JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1988 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 14 de setembro de 1988 | Ano XCVIII — Nº 159 | Preço para o Rio: Cz$ 100,00

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a nublado, com nevoeiros, instabilizando-se no decorrer do período. Visibilidade boa. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 39.8° em Bangu e 20.2° em Jacarepaguá. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, pág. 5.

Nota nova

A nota de Cz$ 5 mil, com a efígie de Cândido Portinari, será lançada hoje em Brasília e Brodósqui (SP), onde nasceu o pintor. Cópia ampliada será entregue ao filho de Portinari e ao museu a ele dedicado. (Página 11)

Vídeos na URSS

A União Soviética liberou a importação, para uso pessoal, de microcomputadores, **software**, equipamentos de rádio e vídeo, instrumentos musicais, livros e objetos religiosos, além de reduzir o imposto. (Pág. 7)

Condenado a rezar

O comerciante Edson de Oliveira, de Rio Pardo (RS), foi condenado a freqüentar missas dominicais por dois anos e a parar de beber em público, pelo juiz Jorge Vicente Pacheco. Seu crime foi bater num PM. (Página 4)

Punição na Bolsa

O investidor que atuar no mercado de ações com informação privilegiada poderá ser preso, caso o presidente Sarney aprove o projeto de lei encaminhado pelo ministro da Fazenda, de autoria da CVM. (Página 15)

Pancadaria

O debate entre os cinco candidatos à prefeitura de Recife terminou em pancadaria na madrugada de ontem. A troca de tapas, pontapés e bandeiradas terminou com um militante do PFL hospitalizado. (Pág. 3)

• Os **paparazzi**, fotógrafos de rua que ganharam notoriedade no final dos anos 50 ao perseguir celebridades em busca de um flagrante revelador, conseguiram, enfim, ser reconhecidos como **artistas**: exposição em Veneza mostra, em 100 fotos, o trabalho desses caçadores de escândalos. • Depois de passar 54 anos sem ser montada, **O homem e o cavalo**, de Oswald de Andrade, chegou aos palcos. Tradicionalmente proibida pela Censura, a peça está sendo exibida em Recife pelo grupo Escória da Arte, com proibição para menores de 18 anos. **B**

Furacão mata

Pelo menos 22 pessoas morreram e milhares ficaram desabrigadas no Caribe e América Central, castigadas pelo furacão **Gilbert**, que se dirige para as Ilhas Cayman e pode chegar aos Estados Unidos. (Página 7)

Riqueza em túmulo

Arqueólogos encontraram em Sipan, Norte do Peru, o túmulo mais rico das Américas. Centenas de jóias de ouro maciço e objetos ornamentais vão revolucionar o conhecimento sobre a civilização **Moche**, anterior aos incas. (Página 6)

Viagem

☐ A Nova Zelândia foi descoberta em 1642 pelo holandês Abel Tasman e há pouco pelos turistas: eles encontraram um país que limpa uma fazenda sofisticada, com ótimos hotéis, praias, **resorts** e 60 milhões de carneiros para 3 milhões de habitantes. Este mês foi inaugurado vôo direto do Brasil para Auckland, via Buenos Aires. ☐ Serviço completo mostra que Parati, a duas horas do Rio, oferece desde luxuosas pousadas até um Albergue da Juventude, esPecial para estudantes.

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 316,37 (compra), Cz$ 317,95 (venda). Dólar paralelo (taxas médias): Cz$ 495 (compra), Cz$ 515 (venda). Unif: Cz$ 3.733 para IPTU, ISS e Alvará; taxa de expediente, Cz$ 373,30. Uferj: Cz$ 3.733. OTN: Cz$ 2.392,06. OTN fiscal: Cz$ 2.569,12. UPC: Cz$ 1.727,88. MVR: Cz$ 6.173,80. Salário mínimo de referência: Cz$ 12.702. Piso salarial: Cz$ 18.960. URP: 21,39%.

André Durão

Desde cedo as agências ficaram lotadas com a ameaça de greve

Fogo destrói matas e já ameaça hotéis

A estiagem que se estende por vários estados e as queimadas de limpeza estão transformando o país numa gigantesca fogueira com focos em 11 estados. Além do Parque de Itatiaia, no Rio de Janeiro, estão queimando matas, pastagens, cerrados e campos de São Paulo, Paraná, Minas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia, Acre, Amazonas e Pará.

Em Itatiaia, o fogo que devasta a reserva desde domingo carbonizou 50 quilômetros quadrados de vegetação e já chegou à área dos hotéis. Em Serra Preta, município de Itamonte (MG), um dos chalés do hotel Alsene foi parcialmente destruído. Há focos em Visconde de Mauá, município de Resende, e moradores das vilas de Maromba e Maringá abrem aceiros para tentar deter o fogo.

No Pará, a Polícia Federal anunciou para outubro (início da estação das chuvas) uma operação contra as queimadas. Antes disso, porém, o Conselho de Segurança Nacional deverá ter agido. O governo considera a situação tão grave que depositou no CSN a responsabilidade de coordenar o combate às queimadas. (Página 5 e *Cidade*, página 3)

Greve dos bancos no Rio será parcial

Conversão reduziu dívida externa em US$ 6,7 bilhões

O Brasil reduziu US$ 6,7 bilhões da dívida externa, através da conversão formal e informal em investimento de risco. O número foi divulgado pelo presidente do Banco Central, Elmo Camões, ao contabilizar pela primeira vez o valor das conversões informais: US$ 1,93 bilhão registrado no BC e US$ 2 bilhões não formalizados.

Logo que a diferença entre o dólar oficial e o paralelo cair para a faixa de 30%, o BC permitirá que brasileiros deixem o país com a quota integral de dólares a que têm direito. Com o sistema atual, uma ordem de pagamento para ser recebida em Angola primeiro vai a Nova Iorque, depois a Lisboa e só então chega ao Banco Nacional de Angola. (Pág. 12)

Bancários da rede privada, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e dos bancos estatais, com exceção do Banerj, entraram em greve a zero hora de hoje no Rio. O presidente do Sindicato dos Bancos, Teóphilo de Azeredo Santos, garantiu que não haverá greve e considerou descabida a acusação de que os banqueiros estão intransigentes. Os funcionários do Citibank, no Rio, pretendem trabalhar.

Em São Paulo, param os bancos privados e a CEF e, em Brasília, apenas a CEF. A paralisação na rede privada pretende ser por tempo indeterminado e no BB por 24 horas, como forma de conseguir equiparação aos funcionários do Banco Central. Os bancários rejeitaram proposta da Federação Nacional dos Bancos de um reajuste de 53,3% para a categoria e de 63,27% para o piso. (Página 13)

Seul — Evandro Teixeira

Paulão, 2,14m, não coube no uniforme para o desfile

Zequinha em Seul tentará os 1.500m

Zequinha Barbosa, um dos atletas mais brincalhões que o Brasil levou a Seul, aguarda definição sobre sua participação na prova dos 1.500m nos Jogos Olímpicos. Sua inscrição nessa prova — correrá os 800m — foi feita pelo técnico, Luís Alberto de Oliveira. No futebol, o técnico Carlos Alberto Silva definiu o time para a estréia contra a Nigéria, sem Ricardo, Andrade e Valdo. O nadador Ricardo Prado, ex-recordista mundial dos 400m *medley*, assistirá às competições como convidado do Comitê Olímpico Brasileiro. (Pág. 18)

TFR devolve Transbrasil a interventor

O Tribunal Federal de Recursos suspendeu a liminar concedida ao acionista majoritário, Omar Fontana, e à Fundação Transbrasil e restabeleceu a intervenção na Transbrasil. Segundo o ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, o brigadeiro Josué Mil-Homens da Costa assumirá a direção da empresa e acertará ainda hoje o reescalonamento das dívidas com o Banco do Brasil. (Página 11)

Curador reage a aumentos da saúde privada

São ilegais os contratos que permitem às empresas de assistência médica arbitrar sem consentimento dos associados os índices de reajuste das mensalidades. A conclusão é do curador de Defesa do Consumidor, Hélio Gama, que vai transmiti-la hoje em reunião com representantes dessas empresas na OAB. Há serviços que subiram 1.333% em um ano. Se não houver acordo, o curador promete ir à Justiça. (*Cidade*, página 2)

Florianópolis — Custódio Coimbra

Mota e a paciente: "ela tem sentimento feminino"

Nova Carta dá ao Rio 42 vereadores

Mudança de redação feita ontem no texto da nova Constituição fará com que o Rio de Janeiro e São Paulo elejam este ano no mínimo 42 e não 33 vereadores e no máximo 51 e não 55. Agora, caberá à Justiça Eleitoral fixar o número de cadeiras. O presidente do TRE do Rio desembargador Fonseca Passos, disse que de maneira alguma será possível aumentar o número de candidatos

Homem troca sexo no Sul com cirurgia

E.K., nascida do sexo masculino há 31 anos, passou ontem, na Maternidade Carmela Dutra, em Florianópolis, por uma operação que até agora não havia sido autorizada no Brasil: a neovagina, que a transformou fisicamente em mulher. Murillo Pacheco da Motta, o médico que operou, esperou dois anos pela permissão do Conselho Federal de Medicina. A cirurgia custou Cz$ 500 mil e será paga pelo Inamps. (Página 6)

Coluna do Castello

Presidente crê numa reversão

A o contrário das expectativas criadas por analistas econômicos e políticos, o presidente José Sarney continua a acreditar numa próxima reversão do processo inflacionário. Ele está certo de que já este mês o índice de inflação será um pouco menor do que o registrado em agosto possivelmente por dispor de informações relativas aos indicadores das primeiras semanas do período. As previsões de nova alta, retomando a marcha de julho, são pelo chefe do governo debitadas ao "catastrofismo" de pessoas interessadas em manter a espiral inflacionária.

O presidente, aliás, está otimista quanto à melhoria da economia nacional tomando como referência dados que têm sido usados por ele ultimamente. Entre eles a queda do nível de desemprego, situado em 3,8 %, o aumento ainda que pequeno da produção industrial, as sucessivas safras agrícolas recordes e o incessante crescimento das exportações. A melhoria do comércio indicaria igualmente que os salários mantêm razoável poder de compra com os reajustes feitos na base das URPs.

Duas outras motivações contribuem para a crença do Sr. José Sarney de que não tardará a registrar-se uma recuperação econômica. A primeira é a conclusão, prevista para as próximas semanas, das negociações sobre dívida externa, fato que possibilitaria a retomada de investimentos de fora em prazo relativamente curto. A segunda, lançada numa perspectiva mais ampla e menos imediata, seria a resposta às suas viagens ao exterior, nas quais tem iniciado diálogos que se traduziriam em cooperação econômica de larga significação.

O presidente continua convencido de que o ano de 1989 assinalará a reversão também das dificuldades nacionais retomando-se o desenvolvimento e uma relativa estabilidade na economia. Na sua visão animada, o presidente acredita que com a consolidação da vida política coincidirá uma restauração da atividade econômica, tudo convergindo para um final feliz do seu governo. Essa perspectiva (ou esse sonho) influencia o estado de espírito do presidente e o ajuda a conviver com este período ainda crítico da vida nacional.

O presidente sente-se estimulado a continuar sua atividade literária, de resto jamais interrompida, mesmo nos momentos mas graves dos seus três anos e meio de governo. Ele escreve ao mesmo tempo um livro de memórias e um diário no qual registra o dia-a-dia da sua Presidência e poderá ser uma referência importante para o conhecimento do processo de decisão e do levantamento de influências que operam junto ao político José Sarney. A persistência da sua atividade de escritor o deixa satisfeito, inclusive por crer que assim estará resgatando sua dívida para com a Academia Brasileira. Quando ele está bem não gosta de falar de política, mas de literatura.

Isso não impede a seus interlocutores deduzir que não tomará posição em relação a questões eleitorais pelo menos ao longo deste ano. O pleito municipal só o interessa, a não ser no caso de São Luís, como meio de obter uma referência atual do quadro partidário e político e de avaliação do prestígio de lideranças. O pleito presidencial ainda está distante. Sua sucessão é uma questão para 1989, muito embora já esteja delineada a solução com a pré-existência de três candidaturas certas, a do deputado Ulysses Guimarães, a do ex-governador Leonel Brizola e a do deputado Luís Inácio da Silva. Quanto a São Luís as pesquisas eleitorais não favorecem seu candidato, mas o candidato do PDT, Jackson Lago, apoiado por uma constelação de pequenos partidos de esquerda.

Não se pode deixar de assinalar também que, a prevalecer sua visão otimista de um 1989 favorável, seu cacife eleitoral cresceria. Embora qualquer candidato não despreze apoios, hoje a adesão do Sr. José Sarney a um dos aspirantes à sua sucessão não seria valorizada como poderia ser se aumentasse seu nível de aceitação popular.

A greve

Contrastando com o quadro pintado acima o governo defronta-se hoje com a greve do Banco do Brasil. A diretriz é fazer cumprir a lei e demonstrar que não transige com sua determinação de reduzir o déficit público. O presidente continua a jogar no ministro Maílson da Nóbrega.

O pacto

O dirigente sindical Luiz Antônio Medeiros esteve ontem com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, para informá-lo do andamento das negociações paulistas do pacto social. A proposta parece ser trocar a URP pelo IPC como base para cálculo de reajuste salarial.

A Constituição

O texto final da Constituição a ser promulgada a 5 de outubro deverá ser conhecido no dia 22, data prevista para votação final. A Comissão de Redação, ampliada para 27 membros, terá até sábado para exame todas as emendas de redação.

Correções

Na *Coluna* de ontem, onde se lê "deflagrou sua capacidade" leia-se "deflagrou sua campanha"; onde se lê "suas perspectivas eleitorais são por enquanto lisonjeiras", leia-se "não são".

Carlos Castello Branco

Plano dos adversários é forçar Maluf a confronto

SÃO PAULO — Um grande cerco, montado pelos candidatos do PMDB, o ex-secretário estadual de Obras João Oswaldo Leiva, e do PT, deputada Luiza Erundina, vai tentar forçar, nos próximos dias, o representante do PDS, ex-deputado Paulo Maluf, o favorito na disputa até agora, a responder a ataques e críticas e a participar de debates, abandonando a postura de quase clandestinidade com que vem conduzindo até agora a campanha.

"Estou desafiando o Maluf a sair da toca e vir debater comigo, onde, quando e como ele quiser — na televisão, no rádio, na praça pública", investe Luiza Erundina, eufórica com sua classificação em segundo lugar, com 12% nas pesquisas de opinião, mas ainda longe de atingir seu sonho de polarizar com Maluf, detentor de mais do triplo desse índice no último levantamento do Ibope — 38%.

Processos — A assessoria de Leiva garante que o candidato do PMDB analisa, no momento, cerca de 10 opções "para cutucar Maluf no fígado, sem descer o nível da campanha", adiantando que alguns destes ataques poderão ser desfechados já nos próximos dias, bem antes do início do horário de propaganda gratuita no rádio e televisão, no dia 29.

Por enquanto, a única pista que a assessoria do candidato do governador Orestes Quércia fornece é que Leiva deverá desencavar e explorar ao máximo as dezenas de processos em tramitação na Justiça envolvendo Maluf. "Essa história dele de que o ex-governador Franco Montoro lhe deu atestado de idoneidade é falsa. Os processos estão em curso, em vários ele já tem condenações, em alguns casos inapeláveis", lembra um dos principais colaboradores de Leiva, o candidato em terceiro lugar nas pesquisas, ainda com irrisórios 7%.

Impassível diante do cerco em preparação pelos adversários, Maluf, em sua costumeira e única saída diária, esteve ontem numa feira livre do bairro do Pacaembu, visitou o Largo do Arouche, no centro da cidade, e almoçou com integrantes de uma Associação de Jovens Empresários, no restaurante Clyde's na área dos jardins, não longe de sua residência.

José Carlos Brasil - 25.06.87

Maluf está sendo pressionado

Indiferença — No contato com o público foi rápido e discreto. Na conversa com os empresários, limitou-se a prometer privatizar a maioria das linhas de ônibus de subúrbio, hoje exploradas pela CMTC — a companhia de transportes da prefeitura — nada, enfim capaz de esquentar a morna campanha eleitoral da Capital, a mais desanimada vivida pelos paulistanos nas últimas décadas.

"A marca maior desta campanha em São Paulo está sendo a indiferença absoluta — indiferença do eleitor em relação ao que vai acontecer, à eleição e aos candidatos. Fora disso, o que se vê é uma unânime condenação à classe política." Foi isso que constatou Fernando Vieira de Melo, diretor de jornalismo da Rádio Jovem Pan, um veterano em pesquisas eleitorais, mais uma vez envolvido em levantamentos sobre a preferência dos 5,6 milhões de votantes paulistanos.

Constituinte do estado é criticada

O Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte/RJ, que integra mais de 200 entidades, recusou convite da Comissão da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa para participar da elaboração de um anteprojeto de Constituição Estadual. Uma das críticas apontadas pela comissão é o exíguo tempo estabelecido para a conclusão dos trabalhos, que iriam dos dias 2 de setembro a 3 de outubro. Segundo o plenário, o curto tempo não permitiria uma participação efetiva dos setores populares. Alguns parlamentares, que também se revoltaram contra a proposta, prometem criticar a condução dos trabalhos da comissão em coletiva na quinta-feira. "Eles queriam apenas o respaldo popular para o seu anteprojeto particular", denuncia o deputado (PT) Luiz Paes Selles.

TRE fixa tempo de candidatos e juiz poderá tirá-los do ar

O TRE fluminense divulgou ontem o tempo que cada partido ou coligação terá durante a propaganda gratuita no rádio e televisão a partir do dia 29 deste mês e informou que um juiz acompanhará os programas na hora em que forem ao ar e poderá decidir pela supressão de qualquer pronunciamento. Serão 90 minutos diários, divididos em dois programas, da seguinte maneira: na televisão, das 8h às 8h45 e das 20h30 às 21h15; e no rádio, das 14h às 14h45 e das 20h30 às 21h15.

O candidato a prefeito José Colagrossi, da Aliança Popular Progressista (PMDB-PFL), terá o maior tempo: 16m19s79, a serem divididos com seu companheiro de chapa, Hélio Ferraz. Além disso, os candidatos a vereador do PMDB terão 10m19s18 para falar, e os do PFL, 5m39s09. Qualquer pessoa que não esteja concorrendo, chamada para se pronunciar em favor de alguém, poderá ocupar até a metade do tempo a que cada partido ou coligação tem direito. Prefeitos, governadores, ou quaisquer outros convidados poderão falar em favor da legenda, ou de um determinado candidato. Cada candidato terá seu prazo determinado por uma comissão a ser escolhida pelos partidos e comunicada ao TRE.

Os partidos terão até quinta-feira à tarde para reclamar do tempo no rádio e TV. O primeiro protesto, aliás, ocorreu ontem mesmo: o presidente regional do PTR, Wilson Carvalho, disse que pelas suas contas o partido tem 2m54s08. O TRE lhe atribuiu apenas 1m27s04.

Apenas três candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro — Artur da Távola (PSDB), Jorge Bittar (PT) e Paulo Ramos (PMN) — foram ao debate promovido pelas associações de moradores do Flamengo e de Botafogo e de empregados da Nuclen e de Furnas, no Instituto Bennett. O debate com todos os 14 candidatos a prefeito estava marcado para às 17h30, mas só começou às 19h. Estavam presentes apenas 100 pessoas. Távola se apresentou à platéia, deixando Bittar e Ramos sozinhos, e correu para a Assembléia Legislativa, onde, às 19h30, haveria um segundo debate com os candidatos a prefeito, organizado pela União das Mulheres do Estado do Rio de Janeiro. Nesse debate, foi Távola quem ficou sozinho com uma platéia de cerca de 50 pessoas.

O espaço diário de cada um

Coligação Partidos	Candidatos	Tempo para prefeito e vereador ★	Tempo só para prefeito	Tempo só para vereador
SOS Rio (PMN—PRP)	Paulo Ramos	3m12s25		
Aliança liberal social (PL-PDS)	Álvaro Vale	6m42s27		
Aliança Popular Progressista (PMDB-PFL)	José Colagrossi		16m19s79	
PMDB				10m19s18
PFL				5m39s09
io Livre (PJ-PMB)		3m05s56		
Frente Rio (PSB-PV-PCB)	Jo Rezende	6m09s64		
Rio Amanhã melhor (PSDB-PC do B)	Artur da Távola	6m21s38		
Pacto Democrático Trabalhista (PDT-PS-PNAB—PTN-PSC-PCN-PASART)	Marcello Alencar		6m42s17	
PDT				4m57s33
Pasart				44s75
PSC				18s75
Unidade Progressista (PS-PNAB-PTN-PCN)				44s46
Compromisso Democrático (PMC-PPB)	Luiz Carlos de Oliveira	43s75		
PTB	Roberto Jefferson	5m29s11		
PT	Jorge Bittar	4m01s58		
PDC	Wagner kCavalcanti	3m24s76		
PTR	—			1m27s04
PSD	Aurizote Menezes	2m02s78		
PH	Lincoln Sobral	43s75		
PNA	Olinda Maia	43s75		

★ A divisão deste tempo será feita pelos próprios partidos.

PUC esquece passado e ignora eleição

Pesquisa mostra 70,1% de indecisos entre estudantes

Roni Lima

A PUC não é mais a mesma. A área dos pilotis do prédio central, onde eram articuladas manifestações da vanguarda do movimento estudantil contra o autoritarismo militar, transformou-se em passarela do desinteresse da juventude universitária pela política. Uma pesquisa realizada ontem constatou que 70,1% dos estudantes não têm candidato a prefeito.

"A desinformação é completa", atesta horrorizada a estudante de Comunicação Márcia Ballariny, 26 anos, que, de questionário nas mãos, ajudou na pesquisa. "Tem gente que me perguntou se o Álvaro Valle é candidato a vereador, e outros se o Alfredo Sirkis e o Chico Alencar são candidatos a prefeito. Outro ainda disse que ia no candidato do Brizola, mas não lembrava o nome." Em tempo, para quem não sabe: Valle é candidato a prefeito, pelo PL; Sirkis e Alencar, a vereador, pelo PV e PT, respectivamente; e o candidato de Leonel Brizola chama-se Marcello Alencar.

Surpreso — O desinteresse pela campanha eleitoral começou a ficar evidente na semana passada, quando o ex-aluno e economista Zé Beto decidiu promover uma primeira pesquisa na universidade, no dia seguinte ao debate da TV Globo com os candidatos a prefeito. Candidato a vereador pelo PSB, com o eleitorado básico entre os universitários, Zé Beto resolveu aferir o grau de interesse dos estudantes na campanha — e ficou pasmo com o resultado:

De 139 estudantes consultados na primeira pesquisa, 73 (52,5%) nem tinham ouvido falar do debate da Globo, 56 (40,3%) não haviam assistido e apenas 10 (7,2%) acompanharam o debate, que foi assistido até o final por apenas seis dos entrevistados.

Surpreendido com o resultado ñuma universidade como a PUC, que já foi considerada formadora de opinião da Zona Sul carioca, o economista resolveu fazer ontem nova pesquisa, desta vez para tentar aferir a tendência de voto dos seus 7 mil 500 estudantes de graduação. E continuaram a aparecer os números do desinteresse. De 117 consultados, 82 (70,1%) não têm ainda candidato, 31 (26,5%) já escolheram seu voto e 4 (3,4%) votarão nulo.

Outro dado assustador para o pesquisador é que, dos 82 ainda indefinidos, 46 (39,31% do universo total pesquisado) não têm simpatia por qualquer candidato. Dos 31 votos declarados, 12 foram para Artur da Távola, 12 para Marcello Alencar, seis para Álvaro Valle e apenas um para Jó Rezende.

Os partidos também andam sem prestígio entre os estudantes da PUC. Dos 117 consultados, 71 não têm qualquer preferência, 11 preferem o PDT, nove o PT, seis o PSDB, cinco o PSB, três o PFL e dois o PL. Quanto aos vereadores, a quase totalidade dos entrevistados — 100 em 117 — não tem candidato.

Assustador — Abrigando filhos das classes média alta e rica, a PUC sempre foi tida como uma das mais politizadas universidades do Brasil. Em 1977, por exemplo, cerca de 7 mil pessoas — a maioria estudantes — fizeram um ato de protesto contra o governo militar, sob o cerco da polícia.

Hoje, a PUC reflete o desinteresse geral da população pela política, apontado nas pesquisas. "É uma coisa assustadora esse esvaziamento dentro da PUC, diante do nível cultural de seus estudantes", alarma-se Zé Beto. Nem a política interna sacode a apatia dos pilotis, que em outras épocas exibiam faixas das facções que disputavam o direito de falar pelo movimento estudantil. A mesma Márcia Ballariny que se assustou com a desinformação dos colegas sobre os candidatos a prefeito tomou um susto, quando soube que semana que vem haverá eleição para o DCE.

Fernanda Mayrink

Márcia entrevista: "A desinformação é completa"

Debate na TV entre candidatos de Recife acabou em violência

RECIFE — Um tumulto generalizado, envolvendo grupos do PMDB e do PFL, marcou o final do segundo debate entre os cinco candidatos à Prefeitura de Recife, promovido pela TV Jornal do Commércio. A troca de tapas, pontapés e bandeiradas, aconteceu minutos após o candidato do PMDB, Marcus Cunha, ter abandonado o debate, por ter sido chamado de "mentiroso" pelo candidato do PDT, João Coelho. Cinco guarnições da radiopatrulha foram mobilizadas para conter os ânimos.

A briga, que envolveu adeptos e assessores de Marcus Cunha e do candidato do PFL, Joaquim Francisco, ocorreu às 2h de ontem, no pátio da emissora. Enquanto os pemedebistas, concentrados em frente ao portão da TV Jornal do Commércio, aplaudiam a atitude de Cunha, os do PFL gritavam: "fujão, fujão". O universitário Cláudio Antônio da Cunha Cavalcanti, 27 anos, depois de atirar uma pedra contra o grupo do PMDB, foi agredido a socos e pontapés e levou sete pontos no rosto.

O comitê da Frente Popular (PMDB-PSDB-PMB-PCB-PC do B), em representação ao TRE, acusou os militantes petelistas de terem agredido o candidato Marcus Cunha. O PFL deu o troco e anunciou que também fará representação contra o comando da campanha do PMDB, apresentando como prova laudo do Instituto Médico Legal, que comprovará a agressão sofrida pelo estudante Claudio Cavalcanti.

Desaforos— O candidato do PMDB acusou o do PDT de comportamento dúbio e de ter apoiado três candidatos a senador, de partidos diferentes, na eleição de 1986. Coelho contra-atacou: "O que o senhor está dizendo é uma mentira e uma desonestidade". Foi o bastante para que Marcus Cunha se retirasse do programa. "O povo do Recife não merece ver uma molecagem dessas. João Coelho baixou o nível do debate e eu não tinha mais o que fazer ali", explicou-se, emocionado, Marcus Cunha, enquanto era consolado por assessores.

Enquanto o debate prosseguia com João Coelho, Joaquim Francisco e Humberto Costa, candidato da coligação PT-PV, do lado de fora as torcidas do PMDB e PFL começavam a trocar insultos. Marcus Cunha tentou sair a pé, mas desistiu. Acompanhado de três assessores, entrou no carro e deixou a emissora, enquanto pemedebistas e pefelistas se envolviam na pancadaria.

Recife — Reprodução TV Jornal

Militante do PFL foi derrubado com um pontapé no olho

Vida Nova

Correção de benefícios

Álvaro Mello, do Rio, Ângela Orlando, de Recife, e Raul Baceler, de Florianópolis, querem saber sobre alterações nos benefícios atualmente pagos pela Previdência. Algumas das perguntas que fazem: "Qual o prazo para que tais benefícios sofram correção e como será esta? Como fica a aposentadoria do trabalhador rural, que hoje é de meio salário?"

Neste campo, temos muitas novidades. Dentre elas: os benefícios receberão reajustes que preservam seu valor real; os benefícios não terão nunca valor menor que um salário mínimo; institucionaliza-se o 13º salário para aposentados e pensionistas, com base nos proventos de dezembro.

Uma conseqüência prática é a resposta à pergunta sobre a aposentadoria do trabalhador rural. Ela será, agora, de um salário mínimo, podendo a legislação criar, no futuro, outro tipo ou valor, desde que não inferior ao do salário mínimo.

Como aconteceu no país uma evidente perda de valor real das aposentadorias e pensões, outra conseqüência é de que estas deverão ser revistas para restabelecer seu poder aquisitivo "expresso em número de salários mínimos que tinham na data de sua concessão." A imposição desta revisão está nas Disposições Transitórias da nova Carta.

Na mesma parte da Constituição dá-se o prazo para que a correção seja operacionalizada e devida: a partir do sétimo mês, a contar da data da promulgação.

Portanto, aposentadorias e pensões serão regularizadas em maio do próximo ano. O mesmo acontecerá com outros benefícios de prestação continuada que não estejam atendendo aos dispositivos constitucionais.

Trata-se de uma situação especial da proteção dos atuais beneficiários da Previdência, porque a revisão total dos planos de contribuições e benefícios levará o máximo de 30 meses, ou dois anos e meio. Os aposentados e pensionistas não precisarão esperar até lá; terão sua situação regularizada, em referência ao valor da primeira aposentadoria que receberam, já em maio de 1989.

A partir ds novas leis previdenciárias e planos, outras novidades poderão acontecer para os que já percebem benefícios. Nesse momento é que estará, também, sendo implantada a plenitude dos avanços previstos na Constituição com referência a novos benefícios.

Uma das barreiras que será derrubada é a da contagem do tempo de serviço. A vida da gente é uma só, mas os tempos de serviço público ou privado, rural ou urbano, eram compartimentos e não se comunicavam. Há algum tempo, sob certas condições, passou a haver a contagem recíproca do tempo de serviço público e privado. Além destes, a Constituição manda contar o tempo de contribuição rural e urbano.

Como a Previdência é agora aberta a qualquer pessoa para contribuição, isto é, não depende mais de comprovar emprego ou trabalho de autônomo para inscrever-se, o que valerá mesmo para o futuro será a comprovação de estar participando de um plano previdenciário, de estar contribuindo. Não mais interessará se na condição de funcionário público, trabalhador rural ou autônomo.

Isto é mais justo, embora represente problemas para pessoas que efetivamente trabalharam mas não contribuíram para a Previdência, fato que hoje dá margem a diversos tipos de processos de comprovação.

João Gilberto Lucas Coelho

Dúvidas sobre a nova Constituição podem ser esclarecidas através de consulta ao JORNAL DO BRASIL, Seção Cartas — Vida Nova, Avenida Brasil, 500, 6º andar, CEP 20.949

Constituinte guardará em arquivo segredos de 20 meses de negociação

BRASÍLIA — Os bastidores das negociações que definiram a nova Constituição serão registrados pelo Núcleo de História Oral da Constituinte, criado pela Mesa Diretora para organizar uma memória áudio-visual dos 20 meses de debates e discussões. O projeto é coordenado pelo jornalista Jorge Cartaxo e dentro de quatro meses iniciará a fase de coleta de depoimentos, ouvindo parlamentares e representantes da sociedade civil.

"A idéia é recuperar tudo que a imprensa não viu e que os anais não registraram, reconstituindo um importante momento da história contemporânea", explica o primeiro secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro, encarregado da organização do trabalho. Para garantir a que toda a verdade dos bastidores seja recuperada com precisão, o entrevistado poderá exigir sigilo para seu depoimento pelo período de 15 anos. "Esse sigilo permitirá guardar segredos que hoje não seriam revelados por causa da conjuntura política", observa Marcelo Cordeiro.

Campanha de Ulysses à Presidência já tem até peça publicitária

BRASÍLIA — A primeira peça publicitária da campanha de Ulysses Guimarães à Presidência da República — o filme que foi divulgado logo no encerramento do segundo turno da Constituinte — produziu muita discussão antes de ser enviado enfim para a agência Dennison, do Rio, que vai colocá-lo no ar.

O ex-ministro Renato Archer, chamado de *comandante* na intimidade do comitê, não gostou da versão inicial do filme, que na sua opinião escondia o rosto de Ulysses. De fato, em vez do presidente da Constituinte, o que mais se via mais aparecia era o fundo azul. Fazendo as vezes de um diretor de cinema, Archer deu a sugestão definitiva para a montagem final da peça, com o rosto de Ulysses imobilizando-se na seqüência final: "É para que o povo olhe e diga: este é o candidato", sentenciou.

Além do filme, a distribuição de um milhão de cartilhas sobre a nova Constituição — 50 por cento de ilustrações, 50 por cento de texto - será a outra grande investida do PMDB na área publicitária para dar respaldo à caminhada de Ulysses Guimarães em direção à condição de candidato do partido à sucessão do presidente José Sarney. A cartilha, que está sendo elaborada pela agência paulista Delta, já passou por uma primeira avaliação do comando político da campanha de Ulysses, integrado, entre outros, pelos deputados Nélson Jobim, Ibsen Pinheiro, Genebaldo Correia e Cid Carvalho e pelo jurista Miguel Reale Júnior.

"A cartilha vai ser a grande arma da campanha", disse um dos principais coordenadores do comitê de Ulysses que, embora já tendo endereço fixo (uma residência cedida pelo deputado Heráclito Fortes, do PMDB do Piauí) ainda não está funcionando por falta de telefone. Heráclito Fortes, que no momento também se dedica a uma campanha para vencer as eleições municipais da capital do Piauí, é apenas um elo da corrente de amigos que cresce a cada dia em torno da candidatura de Ulysses.

Cecília e Denise, duas moças que já trabalharam há sete anos com Renato Archer, são as secretárias encarregadas de atender aos insistentes telefonemas vindos de todo o país, de pessoas interessadas em participar da campanha. Enquanto a Telebrasília não instala o PABX no quartel-general da campanha, esses telefonemas estão caindo na casa de Ulysses. É na sala de estar da mansão do presidente da Câmara que está funcionando interinamente o comitê eleitoral.Sem dar o expediente *full time* de Cecília e Denise, movimentam-se também na campanha o economista Álvaro Rocha Filho e o ex-deputado José Gregori, do PMDB paulista.

A idéia de Ulysses, que já tem garantido o apoio de Quércia à sua candidatura, é agora fazer Almino Afonso governador de São Paulo em 1990. Quércia deverá ser bem recompensado por ajudar na realização dos sonhos do presidente do PMDB. Em 1994, ele será o candidato de Ulysses à sucessão presidencial, com a bagagem política de homem que o ajudou a eleger-se em 1989. Nessa ajuda que ele dará agora ao candidato do PMDB incluem-se obras e mais obras públicas, pois Quércia tem em seus planos, por exemplo, triplicar as estradas vicinais pavimentadas pelo ex-governador Franco Montoro.

Mas evidentemente a campanha dos compromissos resultantes das viagens do presidente Sarney ao exterior, o presidente do PMDB pretende viajar pelos municípios mais populosos do país, com o livrinho da maior lei do país em punho e identificando-se como o *Senhor Constituição*. "Todos os atos do doutor Ulysses, a partir de agora, são rituais. Em cada município, a população será informada de que ele e o PMDB cumpriram compromissos históricos com o país", afirma o deputado Genebaldo Correa (PMDB-BA), modesto ao admitir-se um dos coordenadores da campanha. "Não devemos contrariar a natureza das coisas. E o doutor Ulysses é um candidato natural", reconhece ele afinal.

Sociedade civil já se prepara para reclamar direitos na nova Carta

BRASÍLIA — "Agora, os sindicatos vão ter que possuir mais advogados e menos médicos e dentistas". O comentário é do líder do PT na Constituinte e candidato à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, ao comentar o fortalecimento dos sindicatos e das entidades da sociedade brasileira com a nova Constituição. A OAB dá razão a Lula. Ontem, o presidente do Conselho Federal da entidade, Márcio Thomaz Bastos, deu posse à Comissão Pós-Constitucional, constituída de 12 advogados, com a missão de preparar a aplicação real da nova Carta a cada cidadão. Outra tarefa dessa comissão: resolver as dúvidas que surgirão quando a nova Constituição entrar em vigor.

Dúvidas, realmente, não faltam. O que é uma propriedade produtiva? Como será aplicado o FGTS aos trabalhadores rurais? No caso de demissão de um trabalhador rural, como se aplicar a multa de 40% sobre o total dos seus depósitos, se estes ainda não existem? São algumas dúvidas que os juízes e parlamentares devem se preparar para resolver, já que começarão a ser discutidas em outubro pelo Conselho de Representantes da Contag.

Se existem dúvidas, também já surgem as primeiras certezas. Tão logo a nova Constituição passe a vigorar, a CUT entrará com um mandado de injunção no Supremo Tribunal Federal exigindo que o salário mínimo passe a atender, realmente, às necessidades básicas do trabalhador, como alimentação, habitação, educação, saúde, transporte, lazer etc. Com o mesmo bom humor de Lula, o presidente da CUT do Distrito Federal, Chico Vigilante, promete que vai entrar com um *habeas data* no SNI para conhecer tudo o que existe a seu respeito naqueles arquivos.

O mandado de injunção — pelo qual, qualquer cidadão pode reclamar no Supremo o cumprimento de um direito seu — deverá provocar polêmicas insuspeitadas até agora. Assim, a CNBB evita comentar se pretende se utilizar dessa medida para tentar impedir a exibição do filme "A última tentação de Cristo", de Martin Scorcese (a censura agora é apenas classificatória). No entanto, a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) garante: vai usar o mandado de injunção, juntamente com "outros cidadãos indignados" para tentar tirar do ar novelas que sejam pornográficas ou atentatórias à moral e aos bons costumes.

Gata seduz ministros e diplomatas

Atriz casada com cineasta Polanski vai ao Itamarati

Maria Luiza Jacobson

BRASÍLIA — A mulher do cineasta Roman Polanski, Emmanuelle Seigner, 22 anos, foi a grande sensação na exibição promovida ontem pelo Itamarati do filme *Busca Frenética (Frantic)*, de Polanski. Além do casal, o ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, recomendou à sua assessoria que convidasse ministros de Estado, diplomatas e suas mulheres. Dos ministros convidados, compareceram três: do Exército, Leônidas Pires Gonçalves; da Marinha, Henrique Sabóia; e o chefe do Emfa, Walter Lisieux. Os constituintes foram representados apenas pelo senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) e senhora.

Informalidade — Polanski e Emmanuelle surpreenderam pela informalidade. Ele, num conjunto de calça e paletó de linho cinza claro, largo e amarrotado, camisa branca, sem gravata. Ela, num vestido preto de malha de algodão, curto e decotado, sapatos baixos, cabelos presos num rabo de cavalo, sem maquilagem. O ar informal de Emmanuelle deu margem a comentários por parte de algumas mulheres de diplomatas, que não reconheceram nela a produzida Michelle, personagem que interpreta no filme.

– O quêêê? Essa aí é a mesma do filme? *Tás* brincando!

– Ela hoje não está produzida, minha filha, mas é ela mesma.

– Por isso é que eu digo: estrela não pode sair à rua sem produção. Filma toda produzida, se não se produzir depois, ninguém reconhece.

Foto: Itamarati

Emanuelle, Polanski e Sodré: informalidade no filme

O chefe do cerimonial do Palácio do Planalto, ministro Júlio Cesar Gomes dos Santos, entusiasmado com uma cena do filme em que Emmanuelle dança com seu parceiro, o ator Harrison Ford (*Caçadores da Arca Perdida*), de forma voluptuosa e sensual, brincava à saída: "Vou ver se tiro essa menina *pra* dançar".

A platéia, predominantemente de diplomatas, permaneceu no mais absoluto silêncio, mesmo nas duas vezes em que a projeção foi interrompida por falha técnica. Polanski, gentil, foi o primeiro a tranqüilizar Sodré, sentado ao seu lado, argumentando que o defeito devia ser da fita e absolvendo, de antemão, os dois projetores da casa. Ao final da exibição, palmas educadas. Sodré acompanhou Polanski e Emmanuelle até o carro, onde se despediu deles, e voltou sozinho ao Itamarati, caminhando em sentido contrário ao da corrente de convidados que se retirava.

Alguém lhe perguntou por que não ofereceu um coquetel em homenagem ao casal antes da apresentação do filme, e ele se justificou com um levantar de ombros: "É a Operação Desmonte; não temos mais dinheiro". A um convidado que se despedia, Sodré elogiou a trama do filme e o permanente clima de suspense: "Você não consegue prever qual será a próxima cena". Parou em frente ao ministro do Exército, general Leônidas, e sua mulher, dona Dóris, que também se retiravam, segurou o cachimbo na mão esquerda e sentenciou, solene: "Mas o maior suspense é a mulher dele" — referindo-se a Emmanuelle. Dóris não alongou o assunto, apenas dirigiu-lhe um sorridente "até logo, Sodré". Leônidas bateu-lhe amistosamente no braço e brincou: "Você não toma jeito, hein, Sodré!".

Porto Alegre — Antônio Pacheco

Edinho está inconformado

Juiz condena réu a não beber e ir à missa

PORTO ALEGRE — Freqüentar missas dominicais durante dois anos e não beber em público. Essas foram as penas determinadas pelo pretor (juiz temporário), Jorge Vicente Pacheco, da 1ª Vara de Rio Pardo, pequeno município a 144 quilômetros desta capital, ao comerciante Edson de Oliveira. Edson, 46 anos, já havia sido condenado em 23 de agosto último a oito meses de detenção por lesões corporais provocadas no PM Emílio Jardim durente um briga. Mas o pretor suspendeu o cumprimento da pena por achar que o réu "precisa se ressocializar e conviver com pessoas socialmente sadias".

Filho de família rica, ex-playboy da cidade, Edson de Oliveira, conhecido por Edinho, envolveu-se na briga com o policial em 31 de outubro do ano passado. Foi denunciado judicialmente em 14 de janeiro deste ano, pelo Artigo 129 do Código Penal, e finalmente condenado em 23 de agosto. Como é réu primário, o pretor resolveu lhe dar uma chance, mas não quer ser enganado: exigiu que Edson lhe apresente toda semana uma declaração do padre da Igreja Nossa Senhora do Rosário, confirmando que esteve na missa. E Edinho vem cumprindo à risca há duas semanas sua pena.

A proibição de beber em público foi decorrência das atitudes do comerciante que, segundo o pretor, bebia muito nos bares da cidade, incomodando as moças com suas paqueras.

Inconformado com a pena, Edinho exibia ontem o recibo de presença à missa, assinado pelo padre Aldo José da Silveira. "É um absurdo, eu que, em matéria de religião, sou mais adepto dos preceitos de Alan Kardec, tenho que assistir aos cultos do catolicismo por dois anos", protestava.

Escola facilita a vida de deficiente paulista

Mara Ziravello

SÃO PAULO— Quando começou o último período letivo, terminaram os problemas de Carolina Marcondes Leite, de 7 anos, que embora já soubesse ler e escrever não podia freqüentar uma escola comum. Neste ano, assim como outras 1699 crianças, ela foi matriculada no Colégio Augusto Laranja, uma escola particular no bairro do Aeroporto, na Zona Sul de São Paulo. Agora, perto de terminar a 1ª série com excelentes notas, apenas uma coisa a distingue da grande maioria dos outros alunos: sua cadeira de rodas.

Inaugurada em fevereiro, a quarta unidade do Colégio Augusto Laranja tem uma arquitetura e todos os detalhes da construção voltados para atender às necessidades básicas dos paraplégicos, que pagam Cz$ 18.845,00 por mês, mensalidade idêntica à dos estudantes sem problemas físicos, e mais barata do que em outros bons colégios particulares de São Paulo.

— A Carolina não me dá mais trabalho nem mais despesa do que qualquer outro — afirma a proprietária e diretora da escola, Arlete Rosas Augusto Laranja, responsável pela criação da primeira escola brasileira em que os deficientes físicos podem estudar junto com as demais crianças usando todas as facilidades que os equipamentos do colégio lhes concedem.

Um Sonho — Carioca de 50 anos, vascaína fanática e adepta da religião Seicho-no-ie, Arlete conseguiu, com a escola, realizar um sonho que alimentava há mais de 10 anos, quando morou em Amsterdã, na Holanda, para acompanhar o marido em um curso de Química. Já formada, na época, em Pedagogia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Arlete ficou impressionada com a facilidade com que os deficientes físicos circulavam pelas escolas públicas, supermercados e teatros da cidade de Amsterdã — como ocorre em muitas outras cidades do Primeiro Mundo.

Com um custo estimado em Cz$ 700 milhões, a unidade mais nova do colégio foi construída em 6 mil metros quadrados de um terreno íngreme, que boas soluções arquitetônicas cercaram de rampas tão suaves que mesmo os que andam com as próprias pernas preferem usá-las a subir pelas escadas. Os corredores internos são planos e largos, assim como as portas que dão acesso a amplas salas de aula. Os quadros negros sobem e descem nas paredes onde estão instalados e os que são fixos vão do chão até perto do teto.

— Tudo adaptado — Os bebedouros, os trincos e as janelas são acessíveis a qualquer criança de 5 anos. O pátio de recreação e as quadras de esporte são feitos de cimento liso, estão livres de buracos ou desníveis e por lá todos podem circular sem ter que olhar para o chão. Os paraplégicos têm acesso a esses espaços através de rampas cercadas de grama.

Todos podem ir para onde quiserem — diz a orientadora educacional Aldemira Reis, que as crianças chamam de Didi.

Didi mostra também os banheiros da escola, com amplos espaços e pias baixas, além de outros dois, um masculino e um feminino, totalmente adaptados para os que precisam não de cadeiras-de-rodas, mas de aparelhos ortopédicos.

— Bastam duas barras estrategicamente estendidas ao lado dos vasos sanitários para que as crianças ali encontrem apoio — explica. — Nada tem segredo.

Todos os dias, quando chega na entrada destinada aos paraplégicos, Carolina é esperada por uma funcionária do colégio — e cercada por amiguinhas que invadem a rampa para conversar com ela até chegar à sala de aula. Quase tetraplégica, com movimentos limitados nos membros superiores, ela não consegue segurar sozinha sua cadeira-de-rodas, assim como precisa de ajuda para apagar um erro da lição ou sustentar o braço no ar para escrever no quadro.

São Paulo — Pedro Monagatti

Colegas vão receber Carolina na rampa

Vida Nova

Correção de benefícios

Álvaro Mello, do Rio, Ângela Orlando, de Recife, e Raul Baceler, de Florianópolis, querem saber sobre alterações nos benefícios atualmente pagos pela Previdência. Algumas das perguntas que fazem: "Qual o prazo para que tais benefícios sofram correção e como será esta? Como fica a aposentadoria do trabalhador rural, que hoje é de meio salário?"

Neste campo, temos muitas novidades. Dentre elas: os benefícios receberão reajustes que preservam seu valor real; os benefícios não terão nunca valor menor que um salário mínimo; institucionaliza-se o 13º salário para aposentados e pensionistas, com base nos proventos de dezembro.

Uma conseqüência prática é a resposta à pergunta sobre a aposentadoria do trabalhador rural. Ela será, agora, de um salário mínimo, podendo a legislação criar, no futuro, outro tipo ou valor, desde que não inferior ao do salário mínimo.

Como aconteceu no país uma evidente perda de valor real das aposentadorias e pensões, outra conseqüência é de que estas deverão ser revistas para restabelecer seu poder aquisitivo "expresso em número de salários mínimos que tinham na data de sua concessão." A imposição desta revisão está nas Disposições Transitórias da nova Carta.

Na mesma parte da Constituição dá-se o prazo para que a correção seja operacionalizada e devida: a partir do sétimo mês, a contar da data da promulgação.

Portanto, aposentadorias e pensões serão regularizadas em maio do próximo ano. O mesmo acontecerá com outros benefícios de prestação continuada que não estejam atendendo aos dispositivos constitucionais.

Trata-se de uma situação especial da proteção dos atuais beneficiários da Previdência, porque a revisão total dos planos de contribuições e benefícios levará o máximo de 30 meses, ou dois anos e meio. Os aposentados e pensionistas não precisarão esperar até lá; terão sua situação regularizada, em referência ao valor da primeira aposentadoria que receberam, já em maio de 1989.

A partir ds novas leis previdenciárias e planos, outras novidades poderão acontecer para os que já percebem benefícios. Nesse momento é que estará, também, sendo implantada a plenitude dos avanços previstos na Constituição com referência a novos benefícios.

Uma das barreiras que será derrubada é a da contagem do tempo de serviço. A vida da gente é uma só, mas os tempos de serviço público ou privado, rural ou urbano, eram compartimentos e não se comunicavam. Há algum tempo, sob certas condições, passou a haver a contagem recíproca do tempo de serviço público e privado. Além destes, a Constituição manda contar o tempo de contribuição rural e urbano.

Como a Previdência é agora aberta a qualquer pessoa para contribuição, isto é, não depende mais de comprovar emprego ou trabalho de autônomo para inscrever-se, o que valerá mesmo para o futuro será a comprovação de estar participando de um plano previdenciário, de estar contribuindo. Não mais interessará se na condição de funcionário público, trabalhador rural ou autônomo.

Isto é mais justo, embora represente problemas para pessoas que efetivamente trabalharam mas não contribuíram para a Previdência, fato que hoje dá margem a diversos tipos de processos de comprovação.

João Gilberto Lucas Coelho

Dúvidas sobre a nova Constituição podem ser esclarecidas através de consulta ao JORNAL DO BRASIL, Seção Cartas — Vida Nova, Avenida Brasil, 500, 6º andar, CEP 20.949

Constituinte guardará em arquivo segredos de 20 meses de negociação

BRASÍLIA — Os bastidores das negociações que definiram a nova Constituição serão registrados pelo Núcleo de História Oral da Constituinte, criado pela Mesa Diretora para organizar uma memória áudio-visual dos 20 meses de debates e discussões. O projeto é coordenado pelo jornalista Jorge Cartaxo e dentro de quatro meses iniciará a fase de coleta de depoimentos, ouvindo parlamentares e representantes da sociedade civil.

"A idéia é recuperar tudo que a imprensa não viu e que os anais não registraram, reconstituindo um importante momento da história contemporânea", explica o primeiro secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro, encarregado da organização do trabalho. Para garantir a que toda a verdade dos bastidores seja recuperada com precisão, o entrevistado poderá exigir sigilo para seu depoimento pelo período de 15 anos. "Esse sigilo permitirá guardar segredos que hoje não seriam revelados por causa da conjuntura política", observa Marcelo Cordeiro.

Constituição obrigará Rio a eleger mínimo de 42 vereadores este ano

BRASÍLIA — A Comissão de Redação da Constituição corrigiu o dispositivo que trata do número de vereadores nas cidades com mais de cinco milhões de habitantes, estabelecendo que nas próximas eleições municipais o Rio de Janeiro e São Paulo poderão eleger no mínimo 42 e no máximo 51 vereadores. O projeto aprovado no segundo turno dizia que as cidades com mais de cinco milhões de habitantes poderiam eleger no mínimo 33 e no máximo 55 vereadores. Este número mínimo coincidia com o mínimo permitido para as cidades com mais de um milhão de habitantes. A correção foi feita pela comissão, que acatou por unanimidade a sugestão do relator Bernardo Cabral e dos relatores adjuntos.

Essa decisão, que ainda vai ser referendada pelo pelnário da Constituinte como todas as mudanças propostas pela Comissão de Redação, cria problemas para o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, que praticamente já organizou a eleição com base na previsão de 33 vereadores. Inicialmente, a Constituinte estabeleceu que os limites para fixação do número de vereadores seriam os seguintes: mínimo de 9 e máximo de 21, nos municípios com até 1 milhão de habitantes; mínimo de 33 e máximo de 41, nos municípios de até 5 milhões de habitantes; e mínimo de 33 e máximo de 55, nos municípios com mais de 5 milhões de habitantes.

Difícil — Mas o presidente do TRE, desembargador Fonseca Passos, descobriu dispositivo do novo texto constitucional que dava à Justiça Eleitoral em cada estado o poder de aumentar ou não o número de vereadores. Com isso, o TRE do Rio logo fez a opção de manter a Câmara Municipal com 33 cadeiras. Mas agora, quando o mínimo de vereadores passa de 33 para 42 para não ser igual ao das cidades entre 1 milhão e 5 milhões de habitantes, o TRE ficou em situação difícil.

"É uma questão delicada" — disse o desembargador Fonseca Passos. "O tribunal terá que tomar uma decisão mais política, no sentido do interesse público, do que jurídica. Precisamos analisar bem a situação. Temos que respeitar a nova Constituição, mas de saída não há como mudar, por exemplo, o número de candidatos a vereador". A Constituição manda que os partidos indiquem como candidatos o triplo do número de cadeiras. Ou seja, cada partido se organizou para registrar no máximo 99 candidatos a vereador. Agora, com a mudança no texto constitucional, eles poderiam indicar até 126 candidatos.

Sem isenção — Como Fonseca Passos não vê possibilidade de os partidos indicarem mais candidatos — porque os prazos para realizar convenções partidárias e registrar os nomes escolhidos já venceram — o que vai acontecer é que os eleitores provavelmente terão que escolher mais vereadores com número de candidatos menor do que o permitido legalmente. Ou seja, vai baixar o número mínimo de votos — 100 mil, no caso de eleição para 33 vereadores — que cada partido precisaria para eleger um vereador.

A Comissão de Redação decidiu também que lei posterior estabelecerá quais os bens que a União atribuirá ao Distrito Federal. O presidente da República, o vice-presidente e os ministros de Estado deverão pagar Imposto de Renda tão logo seja promulgada a nova Constituição. A Comissão de Redação acatou sugestão do relator Bernardo Cabral para corrigir omissão do texto aprovado pelo plenário, acrescentando ao artigo que trata da remuneração do primeiro escalão do governo, uma remissão ao dispositivo que obriga a pagamento do Imposto de Renda por qualquer cidadão.

Sociedade civil já se prepara para reclamar direitos na nova Carta

BRASÍLIA — "Agora, os sindicatos vão ter que possuir mais advogados e menos médicos e dentistas". O comentário é do líder do PT na Constituinte e candidato à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, ao comentar o fortalecimento dos sindicatos e das entidades da sociedade brasileira com a nova Constituição. A OAB dá razão a Lula. Ontem, o presidente do Conselho Federal da entidade, Márcio Thomaz Bastos, deu posse à Comissão Pós-Constitucional, constituída de 12 advogados, com a missão de preparar a aplicação real da nova Carta a cada cidadão. Outra tarefa dessa comissão: resolver as dúvidas que surgirão quando a nova Constituição entrar em vigor.

Dúvidas, realmente, não faltam. O que é uma propriedade produtiva? Como será aplicado o FGTS aos trabalhadores rurais? No caso de demissão de um trabalhador rural, como se aplicar a multa de 40% sobre o total dos seus depósitos, se estes ainda não existem? São algumas dúvidas que os juízes e parlamentares devem se preparar para resolver, já que começarão a ser discutidas em outubro pelo Conselho de Representantes da Contag.

Se existem dúvidas, também já surgem as primeiras certezas. Tão logo a nova Constituição passe a vigorar, a CUT entrará com um mandado de injunção no Supremo Tribunal Federal exigindo que o salário mínimo passe a atender, realmente, às necessidades básicas do trabalhador, como alimentação, habitação, educação, saúde, transporte, lazer etc. Com o mesmo bom humor de Lula, o presidente da CUT do Distrito Federal, Chico Vigilante, promete que vai entrar com um *habeas data* no SNI para conhecer tudo o que existe a seu respeito naqueles arquivos.

O mandado de injunção — pelo qual, qualquer cidadão pode reclamar no Supremo o cumprimento de um direito seu — deverá provocar polêmicas insuspeitadas até agora. Assim, a CNBB evita comentar se pretende se utilizar dessa medida para tentar impedir a exibição do filme "A última tentação de Cristo", de Martin Scorcese (a censura agora é apenas classificatória).

Gata seduz ministros e diplomatas

Atriz casada com cineasta Polanski vai ao Itamarati

Maria Luiza Jacobson

BRASÍLIA — A mulher do cineasta Roman Polanski, Emmanuelle Seigner, 22 anos, foi a grande sensação na exibição promovida ontem pelo Itamarati do filme *Busca Frenética (Frantic)*, de Polanski. Além do casal, o ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, recomendou à sua assessoria que convidasse ministros de Estado, diplomatas e suas mulheres. Dos ministros convidados, compareceram três: do Exército, Leônidas Pires Gonçalves; da Marinha, Henrique Sabóia; e o chefe do Emfa, Walter Lisieux. Os constituintes foram representados apenas pelo senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) e senhora.

Informalidade — Polanski e Emmanuelle surpreenderam pela informalidade. Ele, num conjunto de calça e paletó de linho cinza claro, largo e amarrotado, camisa branca, sem gravata. Ela, num vestido preto de malha de algodão, curto e decotado, sapatos baixos, cabelos presos num rabo de cavalo, sem maquilagem. O ar informal de Emmanuelle deu margem a comentários por parte de algumas mulheres de diplomatas, que não reconheceram nela a produzida Michelle, personagem que interpreta no filme.

– O quêêê? Essa aí é a mesma do filme? *Tás* brincando!

– Ela hoje não está produzida, minha filha, mas é ela mesma.

– Por isso é que eu digo: estrela não pode sair à rua sem produção.

Foto: Itamarati

Emanuelle, Polanski e Sodré: informalidade no filme

Filma toda produzida, se não se produzir depois, ninguém reconhece.

O chefe do cerimonial do Palácio do Planalto, ministro Júlio Cesar Gomes dos Santos, entusiasmado com uma cena do filme em que Emmanuelle dança com seu parceiro, o ator Harrison Ford (*Caçadores da Arca Perdida*), de forma voluptuosa e sensual, brincava à saída: "Vou ver se tiro essa menina *pra* dançar".

A platéia, predominantemente de diplomatas, permaneceu no mais absoluto silêncio, mesmo nas duas vezes em que a projeção foi interrompida por falha técnica. Polanski, gentil, foi o primeiro a tranqüilizar Sodré, sentado ao seu lado, argumentando que o defeito devia ser da fita e absolvendo, de antemão, os dois projetores da casa. Ao final da exibição, palmas educadas. Sodré acompanhou Polanski e Emmanuelle até o carro, onde se despediu deles, e voltou sozinho ao Itamarati, caminhando em sentido contrário ao da corrente de convidados que se retirava.

Alguém lhe perguntou por que não ofereceu um coquetel em homenagem ao casal antes da apresentação do filme, e ele se justificou com um levantar de ombros: "É a Operação Desmonte; não temos mais dinheiro". A um convidado que se despedia, Sodré elogiou a trama do filme e o permanente clima de suspense: "Você não consegue prever qual será a próxima cena". Parou em frente ao ministro do Exército, general Leônidas, e sua mulher, dona Dóris, que também se retiravam, segurou o cachimbo na mão esquerda e sentenciou, solene: "Mas o maior suspense é a mulher dele" — referindo-se a Emmanuelle. Dóris não alongou o assunto, apenas dirigiu-lhe um sorridente "até logo, Sodré". Leônidas bateu-lhe amistosamente no braço e brincou: "Você não toma jeito, hein, Sodré!".

Campanha de Ulysses já tem comando

BRASÍLIA — A primeira peça publicitária da campanha de Ulysses Guimarães à Presidência da República — o filme que foi divulgado logo no encerramento do segundo turno da Constituinte — produziu muita discussão antes de ser enviado enfim para a agência Dennison, do Rio, que vai colocá-lo no ar.

O ex-ministro Renato Archer, chamado de *comandante* na intimidade do comitê, não gostou da versão inicial do filme, que na sua opinião escondia o rosto de Ulysses. De fato, em vez do presidente da Constituinte, o que mais se via mais aparecia era o fundo azul. Fazendo as vezes de um diretor de cinema, Archer deu a sugestão definitiva para a montagem final da peça, com o rosto de Ulysses imobilizando-se na seqüência final: "É para que o povo olhe e diga: este é o candidato", sentenciou.

Além do filme, a distribuição de um milhão de cartilhas sobre a nova Constituição — 50 por cento de ilustrações, 50 por cento de texto — será a outra grande investida do PMDB na área publicitária para dar respaldo à caminhada de Ulysses Guimarães em direção à condição de candidato do partido à sucessão do presidente José Sarney. A cartilha, que está sendo elaborada pela agência paulista Delta, já passou por uma primeira avaliação do comando político da campanha de Ulysses, integrado, entre outros, pelos deputados Nélson Jobim, Ibsen Pinheiro, Genebaldo Correia e Cid Carvalho e pelo jurista Miguel Reale Júnior.

"A cartilha vai ser a grande arma da campanha", disse um dos principais coordenadores do comitê de Ulysses que, embora já tendo endereço fixo (uma residência cedida pelo deputado Heráclito Fortes, do PMDB do Piauí) ainda não está funcionando por falta de telefone. Heráclito Fortes, que no momento também se dedica a uma campanha para vencer as eleições municipais da capital do Piauí, é apenas um elo da corrente de amigos que cresce a cada dia em torno da candidatura de Ulysses.

Cecília e Denise, duas moças que já trabalharam há sete anos com Renato Archer, são as secretárias encarregadas de atender aos insistentes telefonemas vindos de todo o país, de pessoas interessadas em participar da campanha. Enquanto a Telebrasília não instala o PABX no quartel-general da campanha, esses telefonemas estão caindo na casa de Ulysses. É na sala de estar da mansão do presidente da Câmara que está funcionando interinamente o comitê eleitoral. Sem dar o expediente *full time* de Cecília e Denise, movimentam-se também na campanha o economista Álvaro Rocha Filho e o ex-deputado José Gregori.

Parlamentar é criticado por viagem a Sofia

BRASÍLIA — Um grupo de parlamentares está arrumando as malas para uma viagem a Sofia, capital da Bulgária. Apesar do intenso trabalho que tiveram na Constituinte, não se trata de uma temporada de férias. A convite do deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), presidente da União Interparlamentar no Brasil, os deputados e senadores participarão de um congresso da instituição, marcado para a próxima semana. Seria apenas mais uma viagem parlamentar com todas as despesas pagas, se Andrade não fosse candidato à presidência da Câmara dos Deputados.

"Não vou e não quero saber do assunto", esbravejou o líder do PFL, José Lourenço (BA), ao ser convidado. O espírito de corporação impede que os parlamentares façam públicas as críticas que sussurram pelos corredores do Congresso, mas muitos, reservadamente, fazem comentários irônicos. A viagem a Sofia faria parte da campanha de Paes e a escolha dos participantes — com todas as despesas pagas — uma forma de comprometer parlamentares com sua campanha. A cadeira hoje ocupada pelo deputado Ulysses Guimarães está sendo disputada por outros três pemedebistas — Paulo Mincarone (RS), Bernardo Cabral (AM) e Luis Henrique (SC).

Dólares — Na guerra pelos votos dos deputados, a candidatura de Paes de Andrade não tem muita força na bancada do PFL. Uma solução já foi acertada: o deputado Oscar Corrêa (PFL-MG), um nome forte entre os conservadores, ocuparia a vice-presidência na chapa de Paes. Desde a semana passada, Corrêa já está na Europa à espera de seus convidados.

Para participar do congresso, que começará no dia indo até o dia 24, os parlamentares convidados reberão dez diárias, totalizando US$ 2.500 (equivalente a Cz$ 785 mil pela cotação oficial do dólar ou Cz$ 1,25 milhão pelo paralelo), além de uma passagem classe executiva. Todas as despesas são pagas pela União Interparlamentar.

Embora tenha divulgado uma lista parcial dos integrantes da comitiva a Sofia, o deputado Paes de Andrade ultimava, durante a tarde de ontem, os últimos convites. "Não serão mais que vinte parlamentares. Este é o número de votos que o Brasil tem direito no Congresso", disse Andrade. Pelos corredores, insinuava-se que a lista seria bem maior. São certos, entre outros, os seguintes nomes: deputados Adolfo Oliveira (PL-RJ), Amaral Netto (PDS-RJ), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Fernando Santana (PCB-BA), Oscar Correa (PFL-MG), Aloysio Chaves (PFL-PA), Jorge Uequed (PMDB-RS) e Gastone Righi (PTB-SP).

Porto Alegre — Antônio Pacheco

Edinho está inconformado

Juiz condena réu a não beber e ir à missa

PORTO ALEGRE — Freqüentar missas dominicais durante dois anos e não beber em público. Essas foram as penas determinadas pelo pretor (juiz temporário), Jorge Vicente Pacheco, da 1ª Vara de Rio Pardo, pequeno município a 144 quilômetros desta capital, ao comerciante Edson de Oliveira. Edson, 46 anos, já havia sido condenado em 23 de agosto último a oito meses de detenção por lesões corporais provocadas no PM Emílio Jardim durante um briga. Mas o pretor suspendeu o cumprimento da pena por achar que o réu "precisa se ressocializar e conviver com pessoas socialmente sadias".

Filho de família rica, ex-playboy da cidade, Edson de Oliveira, conhecido por Edinho, envolveu-se na briga com o policial em 31 de outubro do ano passado. Foi denunciado judicialmente em 14 de janeiro deste ano, pelo Artigo 129 do Código Penal, e finalmente condenado em 23 de agosto. Como é réu primário, o pretor resolveu lhe dar uma chance, mas não quer ser enganado: exigiu que Edson lhe apresente toda semana uma declaração do padre da Igreja Nossa Senhora do Rosário, confirmando que esteve na missa. E Edinho vem cumprindo à risca há duas semanas sua pena.

A proibição de beber em público foi decorrência das atitudes do comerciante que, segundo o pretor, bebia muito nos bares da cidade, incomodando as moças com suas paqueras.

Inconformado com a pena, Edinho exibia ontem o recibo de presença à missa, assinado pelo padre Aldo José da Silveira. "É um absurdo, eu que, em matéria de religião, sou mais adepto dos preceitos de Alan Kardec, tenho que assistir aos cultos do catolicismo por dois anos", protestava.

Repressão só começa quando queimada acabar

BELÉM — Para a primeira semana de outubro, quando o período de queimadas praticamente já estará encerrado, os governos estadual e federal anunciaram uma operação de choque em três áreas consideradas críticas no sul do Pará para reprimir o intenso desmatamento e os incêndios nas frentes de colonização do estado.

A operação será coordenada pela Superintendência Regional da Polícia Federal e unirá 12 órgãos estaduais e federais envolvidos com questões ambientais, ecológicas e trabalhistas, cobrindo as áreas críticas dos municípios de Redenção, Xinguara e São Félix do Xingu (no ponto do Projeto Tucumã, um plano de colonização abandonado pela Construtora Andrade Gutiérrez).

Nesses três municípios é cada vez mais intensa a substituição da floresta nativa por pastagens, através das queimadas, e a extração de madeira de lei para o abastecimento de milhares de serrarias clandestinas, prática comum desde meados dos anos 70. Mesmo assim, o delegado regional do IBDF, Paulo Koury, afirma que as queimadas na região paraense da Amazônia são pouco expressivas. Acha que graves são os incêndios que a seca vem causando (as queimadas são 20% deles, afirma). Para Koury, as queimadas estão ocorrendo só nos pastos. Paulo Koury será um dos coordenadores da operação de choque de outubro.

As queimadas se estendem, na verdade, de Marabá até Conceição do Araguaia e São Félix do Xingu, ao longo de 600 quilômetros. Se não destroem a mata virgem, como insinua Koury, no mínimo provocam sérios riscos para a aviação e comprometem a saúde das populações. Ultimamente, a Secretaria de Saúde Pública e os hospitais do sul do Pará têm registrado incontáveis casos de doenças respiratórias, enquanto os pilotos de avião encontram dificuldades para cumprir seus horários, pois quase sempre os aeroportos estão fechados no início e no fim do dia, devido à fumaça. Em Redenção, o problema é muito grave.

Para resolver essa questão, que já preocupa até as organizações ecológicas internacionais, o superintendente regional da Polícia Federal, Roberto Porto, teve uma reunião na segunda-feira, com representantes do Ministério da Reforma Agrária, Delegacia Federal de Agricultura, Secretaria de Saúde, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), IBDF, Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), Delegacia Regional do Trabalho, Secretaria do Interior e Justiça, Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração e Federação da Agricultura do Estado do Pará (Fasp), para definir um plano emergencial de combate à devastação da Amazônia paraense.

Porto viajou para Brasília ontem para uma reunião com o diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, ao qual transmitiria o resultado do encontro, com as várias sugestões apresentadas. "Agiremos logo, ou vamos ter que administrar as cinzas da Amazônia", declarou o diretor do DNPM, Idmilson Mesquita, ao sugerir mudanças na legislação atual, no zoneamento florestal e ecológico da região, antecedidos de medidas repressivas contra fazendeiros, madeireiros e lenhadores que atentam contra o equilíbrio ecológico.

O superintendente da Polícia Federal, Roberto Porto, observou que a operação, apesar do seu caráter emergencial, dependerá da alocação de recursos para cada órgão nela envolvida. Além da repressão aos incendiários e devastadores de floresta, o objetivo do programa é também instruí-los sobre a necessidade de preservar determinadas áreas de suas propriedades, como prevê o código florestal. "Se nos defrontarmos com situações que mereçam repressão, não hesitaremos em agir dentro da legislação", antecipou Porto, mostrando que há, na própria legislação florestal, muitos conflitos: a Lei 4 771, de 15 de setembro de 1975, em seu Artigo 26, prescreve o desmatamento ilegal como contravenção penal, mas a nova Constituição, a ser promulgada dia 5 de outubro, classifica essa infração como crime inafiançável, enquanto o Código Penal, em seu Artigo 250, também considera crime o incêndio de florestas em áreas de preservação permanente. Até entrar em vigor a nova Constituição, a Polícia Federal deverá valer-se apenas do Código Penal nessa operação, que buscará, também, inibir o transporte e armazenamento ilegal de madeiras, e combater trabalho escravo nas fazendas do sul do Pará.

O delegado do IBDF, que conta com apenas 32 fiscais para todo o estado, garantiu que a operação não atingirá todo o território sob a sua jurisdição, mas espera que a ação localizada tenha reflexos positivos em todo o Pará. Koury disse que já há uma portaria disciplinando o uso do fogo, mas "é preciso materializar isso", com a participação de outras instituições, como a Emater, para levar orientação aos colonos e dar autorização para determinadas queimadas, classificadas de "necessárias", para limpeza de solo para agricultura e formação de pastagens.

Conselho de Segurança Nacional coordenará combate a incêndios

BRASÍLIA — O CSN (Conselho de Segurança Nacional), ligado à Presidência da República, assumiu definitivamente a coordenação do combate às queimadas nas matas e parques florestais do país. "O IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) é uma autarquia do Ministério da Agricultura, mas não é mais subordinado a esta pasta, e sim ao CSN", afirmou o diretor de Economia Florestal do instituto, Paulo Lopes Viana. Ontem, o presidente do IBDF, Antônio José Guimarães, teve uma reunião a portas fechadas no CSN, no qual está sendo discutida a minuta de um decreto para reestruturar o instituto e demais órgãos de meio ambiente no país.

Do CSN, que tem à frente o presidente da República, participam o vice-presidente e 26 ministros de Estado. É o órgão máximo de assessoria ao presidente e, de acordo com o artigo 96 da nova Constituição, será substituído pelo Conselho de Defesa Nacional, que será integrado também pelos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado. O novo conselho, segundo o texto constitucional recém-elaborado, atuará especialmente na defesa das faixas de fronteira e "nas áreas relacionadas com a preservação e exploração de recursos naturais de qualquer tipo".

O conselho decidiu intervir há 20 dias, quando Antônio Guimarães admitiu que não tinha condições financeiras, humanas e materiais para enfrentar os problemas florestais. Dias depois, Antônio Guimarães encontrou uma forma direta de exibir a debilidade do órgão: entregou seu contracheque ao presidente do CSN e ministro-chefe da Casa Militar, general Rubem Bayma Denys. Ontem, pela manhã, a área financeira do IBDF entregou um relatório sigiloso de cerca de 15 páginas ao CSN, com um minucioso relato sobre a falta de estrutura do instituto.

Preocupação — "A pressão sobre o IBDF está muito grande e o relatório vai provar que alguma coisa tem de ser feita", explicou o técnico responsável pela elaboracão do documento, que não quis se identificar. Segundo ele, todos os departamentos do IBDF estão sendo convocados pelo CSN para "lavar a roupa suja". Um assessor do CSN confirmou que o conselho está "muito preocupado" com as queimadas no país e que já são constantes as reuniões com o IBDF.

O IBDF, criado pelo Decreto-lei 289, de 28 de fevereiro de 1967, foi vinculado à pasta da Agricultura. Ocorre que, nos seus 21 anos, o IBDF passou a se chocar frontalmente com a política de expansão da fronteira agrícola e de supersafras do Ministério da Agricultura. "O problema florestal brasileiro não é florestal, mas de falta de uma política ordenada de ocupação das regiões", confirmou o secretário-geral do IBDF, José Carlos de Carvalho. "O Ministério da Agricultura não está sequer participando das reuniões do CSN", acrescentou o diretor de Economia Florestal do instituto, Paulo Lopes Viana.

Lopes acha que o governo está revendo sua posição de ignorar o IBDF devido à pressão popular: "Infelizmente, foi preciso queimarem a Amazônia para sermos ouvidos pelo governo".

Horário de verão começa em outubro

BRASÍLIA — O horário de verão deste ano — confirmado para o dia 16 de outubro, de acordo com decreto assinado ontem pelo presidente José Sarney — não atingirá os estados de Amazonas, Pará, Acre, Roraima e Rondônia, além do Amapá. No Distrito Federal e em todos os outros estados do Brasil, aí incluído o futuro Tocantins, no dia 16 os relógios terão que ser adiantados uma hora.

As ilhas oceânicas também entram no esquema do horário de verão. Para as unidades da Federação da região Norte que ficam de fora, o ministro das Minas e Energia levou em conta os prejuízos da população com o dia amanhecendo cedo demais: lá já se está uma ou duas horas a menos em relação ao resto do país, conforme a área.

Avião-bombeiro custa menos que 2 jatinhos

Um CL-215 operado pela Força Aérea Iugoslava

Há vários modelos de aeronaves especialmente construídas para combate a incêndios em florestas, a preços que variam entre US$ 6,1 milhões e US$ 8,5 milhões. Preço menor, por exemplo, que o de dois Lear-jet, avião vendido atualmente por US$ 4,8 milhões a unidade, dos quais o governo brasileiro comprou 11 desde a morte do ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire.

Um dos modelos de combate a incêndio mais comercializado em todo o mundo é o canadense CL-215, um avião anfíbio, que tem capacidade para carregar 5 436 litros d'água, pouco mais do que um carro-pipa. Ele já foi vendido para a França (15 unidades), Espanha 15 unidades), e mesmo para a Venezuela (duas unidades), pela sua facilidade em recarregar seus dois tanques de água em apenas 10 segundos, planando sobre lagoas, rios ou baías, a 130 quilômetros horários.

O Canadá, que é o maior comprador de seus próprios aviões, tem muitos problemas com combustão espontânea em suas florestas, mas, pela proximidade de lagos, consegue combater os incêndios com os CL-215.

Chuva no Sul causa enchente

PORTO ALEGRE — A enchente do Rio Taquari, que está mais de 10 metros acima de seu nível normal, deixou mais de 300 famílias desabrigadas em sete municípios gaúchos. O mais atingido é Lajeado, a cerca de 120 quilômetros desta capital, onde mais de 100 famílias foram retiradas de suas casas pela prefeitura. Em Estrela, cidade próxima a Lajeado, o porto foi fechado, porque o Taquari subiu mais de nove metros, impossibilitando as operações da eclusa de Bom Retiro, por onde passam navios graneleiros. A cheia atingiu também os municípios de Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio, Taquari, Caí e Montenegro.

As chuvas, que começaram no fim de semana, afastaram o risco de um agravamento da seca, mas já estão causando a mobilização da Defesa Civil para atender os flagelados pelas enchentes. O secretário de Administração de Lajeado, Alfredo Barth, informou que as famílias desabrigadas estão sendo recolhidas, em sua maioria, a um parque da cidade, onde recebem assistência médica, comida e cobertores. Também fez frio no Rio Grande do Sul e a temperatura mínima do estado, registrada em Santa Vitória do Palmar, foi de 5,8 graus.

Barth acredita que o número de flagelados vai aumentar, pois no município de Encantado, que fica rio acima, o Taquari está subindo 10 centímetros por hora, e a água está se acumulando em Lajeado. Os rios dos Sinos e Caí, também no Rio Grande do Sul, estão subindo, mas a Defesa Civil informou que ainda não deixaram desabrigados.

De acordo com Daer (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem), as chuvas causaram a interdição de cinco rodovias estaduais, alagamento e quedas de barreiras em três e deixaram trechos interrompidos em mais duas. Em Porto Alegre, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana está tirando o lixo que se acumulou nos bueiros durante a estiagem.

José Varella — 29/9/87

Newton se disse indignado

Labareda atinge São Paulo

SÃO PAULO — Pelo menos 10 municípios de São Paulo registraram ontem a ocorrência de incêndios florestais: Atibaia, Campinas, Ipeúna, Rio Claro, Cabreúva, Botucatu, Marília, Ribeirão Pires, Caieiras e Mairiporã. Segundo o tenente Agenor Galassi Filho, do Corpo de Bombeiros da capital, a situação é a pior desde 1975, por causa da seca de três meses no estado. "Se a chuva não colaborar, vamos ter mais focos de incêndio", disse Galassi.

O Corpo de Bombeiros não tinha um levantamento detalhado sobre as áreas atingidas, mas o destacamento da Polícia Militar Florestal em Rio Claro informou que em tibaia, a 70 quilômetros da capital, na Serra do Japi (em Cabreúva, a 78 quilômetros de São Paulo) e na Serra do Itaqueri (em Ipeúna, a 195 quilômetros da capital) pelo menos 48 mil hectares já tinham sido destru,idos.

Só em Rio Claro, a Polícia Florestal havia registrado nove ocorrências ontem. Segundo o tenente Francisco Gongora, da Polícia Florestal, em todos os 83 municípios da região estavam surgindo focos de incêndio. O problema principal estava na Serra de Itaqueri. "Fizemos apelo até pelo rádio, para que as pessoas ajudassem, mas o povo não colaborou", lamentou Gongora, informando que dois suspeitos de terem provocado o incêndio estavam presos na delegacia local.

Ao norte da capital, quatro focos de incêndio simultâneos já haviam consumido cerca de 250 hectares do parque estadual da Cantareira, nas proximidades dos municípios de Mairiporã, Franco da Rocha e Caieiras, todos da Grande São Paulo. Os incêndios começaram no domingo, mas até ontem não haviam sido controlados. Uma área de 1 mil hectares, no limite da reserva, também tinha sido destruída pelo fogo.

Focos são dez em São Paulo

Malária ameaça as cidades

CUIABÁ — A destruição das florestas pelas queimadas que atingem grande parte do território mato-grossense está causando a migração dos anofelinos — mosquitos transmissores da malária — para as áreas urbanas, expondo a população das cidades a essa doença, até então restrita a áreas de expansão agrícola e garimpos do norte do estado. Como medida preventiva, a Sucam (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública) e a Secretaria de Saúde de Cuiabá estão fazendo um levantamento para identificar possíveis focos dos anofelinos na capital de Mato Grosso. Ainda não há registro de nenhum caso de malária em Cuiabá.

"Por enquanto, a quantidade desses mosquitos em Cuiabá ainda é pequena, mas mesmo assim estamos fazendo borrifação nas áreas favoráveis a sua proliferação, como medida preventiva", explicou o diretor regional da Sucam, Cândido Braga.

A Sucam e a Secretaria de Saúde também estão catalogando todas as pessoas que já trabalharam em garimpos, principalmente no norte do estado, e aquelas que nos últimos seis meses contraíram malária estão sendo orientadas a fazer exames de sangue, pois a doença é transmitida através dos mosquitos que picam os infectados.

"Essa é a única forma de evitar um surto de malária em Cuiabá", disse Cândido Braga.

Minas pretende dobrar multas

BELO HORIZONTE — Indignado com as queimadas que viu ao voltar de avião do Triângulo Mineiro, o governador Newton Cardoso disse ontem que determinou à Procuradoria-Geral da Justiça de Minas Gerais que estude a forma pela qual poderá aumentar em 100% as multas previstas no Código Florestal, como forma de coibir a prática. Além disso, assinou decreto criando um grupo de trabalho, com representantes de secretarias estaduais, órgãos federais e entidades particulares, para a elaboração de um estudo de medidas para evitar incêndios.

O governador acredita que, "atacando o bolso" dos fazendeiros, será mais fácil evitar a destruição de matas, até mesmo em propriedades particulares, parques florestais e reservas e estações biológicas. Da Procuradoria, Newton quer saber se poderá dobrar as multas com um simples decreto ou se terá que fazê-lo através de projeto de lei votado pela Assembléia Legislativa.

Newton Cardoso foi informado de que só nesta estação seca, iniciada em meados de junho, já foram registrados 30 grandes incêndios em Minas. Para minimizar os problemas, ordenou à Polícia Militar que, através do Batalhão Florestal, com 900 soldados espalhados por 123 destacamentos em todo o estado, intensifique a fiscalização no interior. Disse que, além do pessoal do Batalhão Florestal do Corpo de Bombeiros, no interior do estado, as turmas do DER (Departamento de Estradas de Rodagem) têm ajudado no combate aos incêndios. Utilizando os tratores de esteira nas áreas em que isso é possível.

O maior desastre ecológico em Minas este ano ocorreu no Parque Nacional da Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas, no mês passado. Um incêndio criminoso, segundo inquérito da Polícia Federal, destruiu 50% dos seus 71 525 hectares.

O engenheiro florestal Haroldo Perin Coelho, assistente do delegado do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) em Minas, disse que, até agora, não ficou constatada a morte de animais no parque da Serra da Canastra, onde vivem espécies em extinção como tatu-canastra, tamanduá-bandeira, lobo-guará, veado-campeiro, raposas e emas.

Informe JB

Arnold Wald, presidente da Comissão de Valores Mobiliários, negou ontem, em carta ao JORNAL DO BRASIL, que tenha sido contratado como advogado pela Transbrasil na guerra que a empresa trava atualmente contra o governo.

Com isso tentava refutar uma nota publicada nesta coluna que mostrava o deslize ético de Wal a quem, como presidente da CVM, cabe fiscalizar as empresas de capital aberto, como é o caso da Transbrasil.

Segundo o presidente da CVM os escritórios contratados pela Transbrasil foram Beltiol e Associados, de Brasília, e Mendonça e Filho, do Rio, onde trabalham dois dos seus filhos, um com 24 e outro com 27 anos.

Acontece que a ata da 37ª reunião extraordinária do Conselho de Administração da Transbrasil, realizada no dia 9 de setembro de 1988 no hangar da empresa no Aeroporto de Brasília, é clara no seu item nº 3:

"Contratação do escritório de advocacia Arnold Wald."

Vôo baixo

O presidente José Sarney não está nem um pouco satisfeito com asmudanças introduzidas pelo Banco Central na venda de dólar para os turistas.

O estrago político é maior do que os resultados econômicos.

□

As mudanças terão vida curta.

Por fora

A balança comercial vai muito bem, obrigado.

Mas estaria bem melhor se, por exemplo, alguns empresários do setor de suco de laranja não estivessem subfaturando.

□

Isto é: registram exportações por um preço abaixo do mercado e embolsam a diferença, em dólares, no exterior.

Vaias

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, está pensando em cancelar a festa popular que está sendo programada para o dia da promulgação da Constituição.

□

Motivo: teme que o presidente José Sarney seja vaiado.

Dossiê

O ministro Antônio Carlos Magalhães vai encaminhar hoje uma carta ao presidente do Senado, Humberto Lucena, fazendo um último apelo para ser convocado pela CPI da Corrupção.

Como se sabe, ACM quer porque quer mostrar no Senado um dossiê contra os integrantes da própria Comissão.

Se não obtiver resposta imediata vai entregar o calhamaço à imprensa.

Hora certa

A fábrica de relógios Seiko vai investir no Rio.

Em *joint-venture* com a carioca Moddata vai fabricar cristal líquido.

□

O produto, no momento, é utilizado na indústria relojoeira. Mas os japoneses estão desenvolvendo estudos para que, no futuro, o cristal líquido substitua os atuais tubos de imagens das televisões.

Calote

O candidato a vereador pelo PL de Niterói, Morgado, no festival de surfe dos dias 3 e 4 na praia de Itacoatiara, resolveu comprar votos dos surfistas pagando para todos que quisessem os sanduíches naturais do *trailler* do Chico, a Cz$ 250 cada.

Seu cabo eleitoral João Felix Castro Borges foi quem pagou a conta com dois cheques — um de Cz$ 7 mil e outro de Cz$ 8 mil — do Banerj, agência Amaral Peixoto.

□

As cópias dos cheques, devidamente sem fundos, estão em exposição no *trailler* do Chico.

Caixa baixa

Diante da gravidade da situação das contas municipais — a pior que a Prefeitura do Rio já passou, segundo palacianos chegadíssimos ao governo —, o prefeito Saturnino Braga convoca ainda esta semana o secretariado para uma reunião.

Remalufada

Demonstrando seu pragmatismo, o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, telefonou ontem à tarde para o candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PDS, Paulo Maluf, flertando com o ex-governador paulista:

— Eles queriam ganhar nos pênaltis, mas nós vamos ganhar no tempo normal de jogo, no voto - disse, se oferecendo para desembarcar em São Paulo e participar da campanha de Maluf.

□

Em tempo: o ex-governador deve ter ficado de orelha em pé. Em 1985, na sucessão presidencial, Lourenço desembarcou da candidatura Maluf depois de ter sido um dos mais ferrenhos malufistas.

Cotação

O novo diretor de marketing da Embratur é o publicitário Edson Coelho, ex-DPZ e ex-Salles Interamericana.

Cena carioca

Todos os passageiros do ônibus da linha 128, Rocha-Leblon, de número 41.164, viajavam ontem por volta das 13h, em pé, no Aterro do Flamengo.

É que as cadeiras estavam ocupadas por um pelotão de passageiros clandestinos que não passaram pela roleta.

Eram ratos e baratas.

Poleiro

O economista Aluízio Teixeira esclarece que não *tucanou* e sim *artucanou*.

E explica:

— Eu continuo no PMDB. Só que aqui no Rio o meu PMDB tem a cara do candidato *tucano* Artur da Távola.

Fora do ar

Um nome ilustre está entre os 70 demitidos, na segunda-feira, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Trata-se de Dias Gomes, que há 32 anos ocupava o cargo de redator de rádionovelas.

Como a emissora há muito tempo não se dedicava às lágrimas radiofônicas sua função estava desativada.

□

Agora, o escritor terá ainda mais tempo para gastar o dinheiro do acordo trabalhista que fez com a emissora e cujas bases foram mantidas em absoluto segredo.

Antônio Martins, presidente da Radiobrás, só faz um comentário:

— Foi um acerto bom para ele e para nós.

Desperdício

Um levantamento piloto, feito pelo governo de São Paulo sobre a situação dos inativos da Fepasa, a empresa estadual ferroviária, concluiu que só 48,6% dos cadastrados têm fichas preenchidas com todos os dados corretos.

O secretário de Coordenação de Programas do Estado, Alberto Goldman, acha que 1% de pagamentos ilegais descobertos no funcionalismo estadual representa uma economia de Cz$ 300 milhões.

Se todas as outras empresas seguirem o exemplo da Fepasa, Quércia vai ser dono do orçamento mais folgado do país.

Lance-Livre

• O economista Julian Chacel, Diretor do IBRE/FGV, é o convidado de hoje do Encontro com a Imprensa, na Rádio JORNAL DO BRASIL, às 13h.

• O deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE) desmente o ministro Mailson da Nóbrega que o colocou numa relação de constituintes que votaram a favor da anistia fiscal e do tabelamento de juros: "É exatamente o contrário."

• **Amanhã, às 18h30, haverá no Sindicato dos Engenheiros um debate entre os candidatos a vereador do Rio de Janeiro Eloi Beneduzi (PT), Ricardo Pascher (PSB), Francisco Milani (PCB), Ludmila Mayrink (PL) e Arturo Neto (PSDB).**

• Retornou ao tráfego a barca Martin Afonso, que faz a travessia Rio— Niterói. Ela foi recuperada e ampliado o número de passageiros sentados de 822 para 1.226.

• **Ontem à tarde, na agência do Banco do Brasil da Praça N. Sra da Paz, o passaporte vermelho de Maria Hortência do Nascimento Silva conseguiu furar a fila de cerca de 40 pessoas que desde cedo aguardavam para comprar dólares para viajar.**

• O ainda governador do Distrito Federal, José Aparecido, no seu discurso de posse no Ministério da Cultura, no início da próxima semana, deverá assumir compromisso público viabilizando a realização do filme **Casa Grande, Senzala & Cia**, cujo roteiro é de Joaquim Pedro, cineasta que morreu esta semana.

• **O TRE, dia a dia, colabora para o clima** gelado **que impera na campanha municipal.**

• A TV Bandeirantes realiza, às 22h30, o primeiro de uma série de debates com os candidatos a prefeito do Rio. No programa de hoje os jornalistas Sidney Rezende e Paulo Branco entrevistam Marcello Alencar (PDT) e Álvaro Valle (PL).

• **A cineasta Tereza Trautman, autora de** Sonhos de menina moça, **exibido sábado no Festival de Toronto, no Canadá, recebeu elogios da crítica local.**

• O projeto Música para o Trabalhador, da Secretaria de Trabalho, na próxima sexta-feira, será na Central do Brasil com Bezerra da Silva.

• **O edital de licitação publicado pela Suderj no dia 10 para abrir inscrições para as firmas fornecedoras de alimentos que queiram explorar os bares do complexo do Maracanã exige um capital de Cz$ 45 milhões dos concorrentes. Somente cerca de 5% das firmas fornecedoras de alimentos têm esse capital. Há quem diga que tem endereço certo.**

• Hoje, às 9h30, no auditório do Ministério da Justiça, em Brasília, autoridades de trânsito de todo o Brasil estarão definindo como pôr em prática a lei que obriga o uso de cintos de segurança nos automóveis.

• **As queimadas já devastaram 20 milhões de hectares este ano em todo o país — uma área correspondente à soma dos territórios da Dinamarca, Bélgica, Suíça e Escócia. O que faz o presidente José Sarney para evitar tanta devastação?.**

Ancelmo Gois, com sucursais

Sipan, Peru — Fotos da Reuter

Um tesouro de jóias e objetos foi achado nas tumbas, no canto esquerdo da foto

Sítio arqueológico peruano é o mais rico das Américas

WASHINGTON - Arqueólogos peruanos acharam perto da vila de Sipán, nas encostas dos Andes, no norte do Peru, "o túmulo mais rico das Américas"- mais de cem jóias e peças de ouro, prata, turquesa e cobre, e um tesouro de informações sobre a civilização pré-colombiana *Moche*. O Museu Arqueológico Bruning, da cidade de Lambayeque, que dirigiu as escavações, ganhou, também, um mistério macabro para decifrar: todos os cinco corpos encontrados no túmulo tinham pelo menos um dos pés amputados.

Um ornato para a cabeça de 60cm de largura, pesando mais de um kilo, de ouro maciço, um elmo de guerreiro de 900 gramas, também de ouro, e um colar de sinos do mesmo metal que mostram um rei saltando sobre cabeças humanas, são apenas uma parte das riquezas achadas no que se acredita seja o túmulo de um sacerdote-guerreiro *moche*.

"A verdadeira riqueza são as informações descobertas. Mas, em termos materiais, somente de objetos e jóias de ouro, o túmulo contem a maior quantidade de peças da melhor qualidade que já vimos sair de um túmulo escavado arqueologicamentre nas Américas-",disse Christopher Donnan, professor de antropologia da Universidade da Califórnia que fêz parte da equipe financiada pela *National Geographic Society* americana e dirigida pelo arqueólogo peruano Walter Alva, do Museu Bruning de Lambayeque, que descobriu o sítio de Sipán.

Os pesquisadores foram alertados para a existência do túmulo depois que uma sepultura no sítio foi saqueada. Em abril de 1987, Alva enviou uma equipe de arqueólogos ao túmulo saqueado para salvar o que tivesse sido deixado pelos ladrões. Novas escavação revelaram um achado dramático: um mausoléu cheio de ornamentos e objetos cerimoniais e os corpos de um nobre *moche* ricamente vestido - 1m70cm de altura, cerca de 30 anos de idade - e mais dois homens, duas mulheres e um cão - provavelmente suas mulheres e servos mais íntimos.

Os arqueólogos suspeitam que a amputação dos pés pode ter sido um ritual fúnebre dos *moche*. " Ela pode significar que os mortos não podiam abandonar seus postos", sugeriu Alva, para quem o estado dos ossos não permite descobrir a causa das mortes. Também é impossível precisar quando os pés foram cortados. Escavações anteriores, parecem indicar que os *moche* costumavam amputar os pés de sentinelas enterradas juntos aos nobres.

Os *moche* foram uma civilização anterior à dos Incas que habitou a costa norte do Peru, especialmente o vale do rio Lambayeque, do ano 100 a.C. até o século VII, desaparecendo misteriosamente. Deixaram inúmeros sítios arqueológicos repletos de jóias feitas com o ouro minerado na área, conchas marinhas e pedras preciosas importadas dsde o Equador e o Chile.

Peru
Brasil
Oceano Pacífico
Oceano Atlântico

Beatriz

□ *Os moche habitavam uma faixa de 350km de comprimento na costa peruana. Plantavam e criavam animais nos rios que desciam dos Andes. Cultivavam milho, feijão, abóbora e amendoim, comiam lhamas e preás e pescavam no mar. Levantaram pirâmides e plataformas de adobe nos vales. Não tinham escrita, mas as relíquias arqueológicas que deixaram indicam que sua cultura tinha um aprimorado senso artístico.*

Primeira cirurgia para troca de sexo no país é feita em Florianópolis

FLORIANÓPOLIS — Preocupada em evitar publicidade, mas aparentando muita calma, E.K., 31 anos, nascida de sexo masculino, mas desde os 12 "com personalidade feminina", foi, operada ontem na Maternidade Carmela Dutra, nesta capital, para trocar de sexo. O médico, Murillo Pacheco da Motta, um obstetra e ginecologista com 32 anos de profissão, demorou dois anos para obter a autorização do Conselho Federal de Medicina, e ontem, momentos antes da cirurgia, chamada neovagina e que durou duas horas, não escondia sua emoção: "Estou acostumado a fazer esta operação em mulheres que nascem sem o órgão, mas num homem é a primeira vez."

Há 15 anos E.K. tenta esta operação. Ela parece, de fato, uma mulher: loira ("de nascimento"), olhos verdes, 1,78 metros, voz tipicamente feminina, pele clara, pés e mãos proporcionais à sua altura, ombros pequenos. "Nasci mulher em corpo de homem", explica. Aos 12 anos- segundo ela, começou a assumir a sexualidade feminina.

Para chegar até Murillo Motta, E.K. percorreu um caminho muito comum ente travestis — o das operações ilícitas de castração e emasculação (retirada de pênis e testículos). "Quando ela me procurou pela primeira vez, há 16 anos, eu não lhe dei nenhuma espeança, poi o conselho de Medicina proíbe esta cirurgia". E.K. foi então a São Paulo tentar a operação sem autorização do conselho. Há três anos conseguiu, mas segundo. Murillo Motta "o resultado foi catastrófico".

A partir dessa situação, o médico entendeu que poderia obter a autorização do Conselho Federal. "Ela estava deformada do ponto de vista anatômico e com problemas psicossociais". A autorização demorou dois anos para ser expedida.

Florianópolis — Custódio Coimbra

E. K. esperou 15 anos para Motta operá-la

Operação é segura e permitirá a E.K. uma vida normal de mulher

Para trocar o sexo do travesti E.K., o cirurgião Murillo Pacheco da Motta abriu, com bisturi, um túnel de 16cm de comprimento por 8cm de diâmetro, entre o reto e a uretra. A perfuração foi revestida com tecido conjuntivo - o tecido que temos sob a pele - retirado da face posterior da coxa da paciente.

Para garantir que a abertura cirúrgica não vai se fechar com o tempo, o cirurgião introduziu um cilindro feito de marlex, um tipo de plástico fabricado nos Estados Unidos. Dentro de duas semanas, tempo estimado para a recuperação da paciente, o Dr. Murillo vai decidir se o cilindro poderá ser retirado.De qualquer forma, ele garante que E.K. terá sensibilidade e dilatação da vagina e relações sexuais normais.

O Dr. Murillo não teme que E.K. tenha problemas psicológicos em conseqüência da mudança de sexo. "Ela ficou dois anos em psicanálise e seu psicanalista garante que seu perfil é feminino", diz o médico. A cirurgia, que custou cerca de Cz$ 500 mil, será paga pelo Inamps.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960 Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095

Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1 247

Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC

Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Marilene Correa Curioni
De segunda a sexta, das 7h às 19h
Sábados e domingos, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Praça / Período	Preço
Rio de Janeiro	
Mensal	Cz$ 3.400,00
Trimestral	Cz$ 9.180,00
Semestral	Cz$ 17.340,00
Minas Gerais — E. Santo	
Mensal	Cz$ 4.180,00
Trimestral	Cz$ 11.290,00
Semestral	Cz$ 21.320,00
São Paulo	
Mensal	Cz$ 5.220,00
Trimestral	Cz$ 14.100,00
Semestral	Cz$ 26.620,00
Brasília	
Mensal	Cz$ 6.980,00
Trimestral	Cz$ 18.850,00
Semestral	Cz$ 35.600,00
Trimestral (sábado e domingo)	Cz$ 5.760,00
Semestral (sábado e domingo)	Cz$ 11.520,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande	
Mensal	Cz$ 6.980,00
Trimestral	Cz$ 18.850,00
Semestral	Cz$ 35.600,00
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luís	
Mensal	Cz$ 7.620,00
Trimestral	Cz$ 20.580,00
Semestral	Cz$ 38.860,00
Porto Velho	
Mensal	Cz$ 8.820,00
Trimestral	Cz$ 23.820,00
Semestral	Cz$ 44.980,00
Camaçari — BA	
Semestral	Cz$ 46.620,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	Cz$ 23.820,00
Semestral	Cz$ 44.980,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Praça / Dia	Preço
Rio de Janeiro	
Dias úteis	Cz$ 100,00
Domingos	Cz$ 200,00
Minas Gerais — E. Santo	
Dias úteis	Cz$ 130,00
Domingos	Cz$ 200,00
São Paulo	
Dias úteis	Cz$ 170,00
Domingos	Cz$ 200,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	Cz$ 230,00
Domingos	Cz$ 250,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	Cz$ 250,00
Domingos	Cz$ 280,00
Demais Estados	
Dias úteis	Cz$ 290,00
Domingos	Cz$ 320,00
Com Classificados DF, MT, MS	
Dias úteis	Cz$ 300,00
Domingos	Cz$ 340,00
Pernambuco	
Dias úteis	Cz$ 340,00
Domingos	Cz$ 360,00
Pará	
Dias úteis	Cz$ 360,00
Domingos	Cz$ 400,00

Dukakis diz que Bush não é rival para Gorbachev

CHICAGO — O candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, Michael Dukakis, afirmou ontem que o seu rival republicano, George Bush, não está à altura do líder soviético Mikhail Gorbachev para negociar os problemas internacionais. Em discurso na Câmara de Relações Exteriores de Chigago, Dukakis disse que o próximo presidente americano precisa ser "duro e realista para lidar com o dinâmico Gorbachev".

Depois de ter sido atacado pelos republicanos que consideram a defesa externa um de seus pontos fracos, Dukakis começou a mudar o tom de sua campanha, afirmando que se for eleito em 15 de novembro será um líder forte o suficiente para enfrentar Gorbachev. Afirmou ainda que pretende pressionar a União Soviética a reduzir o domínio sobre os países do Leste europeu.

O presidente Reagan negou ontem que exista anti-semitismo na campanha de Bush, ao comentar pela primeira vez as acusações de que vários assessores do candidato republicano são racistas. Mais um colaborador de Bush, Radi Slavoff, abandonou ontem a campanha, sob acusação de ter integrado um grupo búlgaro alinhado com as causas nazistas. Com a saída de Slavoff, subiu para oito o número de assessores de Bush que largaram a campanha presidencial. Reagan afirmou que eles saíram "porque não queriam prejudicar a campanha".

Uso de cocaína subiu 60 vezes em uma década

LIMA — Na última década, o consumo mundial de cocaína aumentou 60 vezes, o da maconha decuplicou, o da heroína aumentou 7% e o do haxixe 6%, segundo cifras divulgadas ontem em Lima pelo chefe da divisão de narcóticos das Nações Unidas, Francisco Ramos Galino. Ele disse que, desde 1978, o tráfico de drogas aumentou consideravelmente, de acordo com as apreensões feitas.

Ramos Galino propôs segunda-feira à noite, na segunda reunião de chefes de organismos nacionais de repressão ao uso indevido de drogas, harmonizar a legislação dos países produtores e consumidores de drogas para dotar a humanidade de instrumentos de luta contra esse flagelo. Margaret Anstte, da Agência de Controle de Narcóticos e Psicotrópicos da ONU, disse que era preciso "ganhar a guerra encoberta e insidiosa que põe em risco a vida humana".

Break — Mao certamente morreria de desgosto se visse o primeiro concurso nacional de *break* (foto), que movimentou Pequim na última segunda-feira. O concurso reuniu dançarinos de 22 províncias chinesas e foi patrocinado por uma fábrica de geladeiras de Shenyang, no nordeste do país.

Palestina — Ao discursar ontem no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, França, o líder da Organização para Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, se disse disposto a acatar todas as resoluções da ONU referentes ao conflito com Israel, para viabilizar a construção de um Estado palestino "regido por um sistema republicano, democrático e multipartidário". Tal posição inclui o reconhecimento do Estado de Israel e foi apontada pelos analistas internacionais como um passo significativo em busca de uma solução pacífica para a região.

Nações Unidas — O presidente Reagan autorizou ontem o pagamento imediato às Nações Unidas de US$ 44 milhões por conta do atual ano fiscal, porque a ONU fez as reformas administrativas desejadas por Washington. O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que a 1º de outubro será feito um pagamento adicional de US$ 144 milhões, e o presidente pediu ao Departamento de Estado que elabore um plano de pagamento, entre três a cinco anos, das contribuições atrasadas, que chegam a US$ 522 milhões.

Fuga — Três destacados presos políticos sul-africanos fugiram de um hospital e se refugiaram no consulado dos Estados Unidos em Johannesburg, exigindo uma entrevista com o embaixador americano, Edward Perkins. Porta-voz do ministro da Lei e Ordem, Adriaan Vlok, identificou os fugitivos como Mohammed Valli Moosa e Murphy Morobe, da Frente Democrática Unida, a maior organização anti-*apartheid* da África do Sul, e Vusumuzi Philip Khanyile, presidente da Comissão de Crise da Educação Nacional. Os três foram vistos há três semanas, por um advogado ativista, numa cela da prisão Diepkloof, no sul de Johannesburgo.

URSS já permite a importação de vídeos e microcomputadores

MOSCOU — A União Soviética suspendeu as restrições à importação individual de equipamentos de rádio e de vídeo, instrumentos musicais, microcomputadores, *software*, publicações religiosas e objetos ligados ao culto religioso, informou a agência Tass. A queda das barreiras alfandegárias para estes produtos foi acompanhada de uma redução drástica dos impostos de importação em geral.

"Muitas barreiras foram levantadas, e a lista de artigos que podem ser enviados por correio do exterior, em caráter individual, foi consideravelmente aumentada", disse a Tass. Segundo Konstantin Kovalchuck, chefe do Departamento Alfandegário, os impostos de importação, que em alguns casos oscilavam na faixa de 75% a 200% dos preços equivalentes no varejo soviético, agora ficam, em média, em torno de 10% a 30%.

No segundo dia de sua visita à cidade siberiana de Krasnoyarsk, o líder soviético Mikhail Gorbachev voltou a ser bombardeado com uma saraivada de queixas populares sobre o nível de vida. Respondeu que, como líder, não dispõe de uma caixinha mágica para sacar soluções prontas, e exortou a população a tomar iniciativas, lembrando que passou o tempo dos czares e ditadores.

Mais uma vez a TV mostrou Gorbachev cercado por cidadãos cheios de queixas, nas ruas e fábricas, sobre a escassez de alimentos, preços altos, más condições de trabalho e poluição. Antes de visitar à tarde um centro científico, ele esteve na fábrica de fibras químicas de Khimvolokno, onde os operários também desfiaram um rosário de reclamações sobre falta de casas, creches e atendimento médico adequado.

Gorbachev culpou tanto as autoridades locais quanto o governo de Moscou por algo que considerou "intolerável": o fato de o desenvolvimento social "estar atrasado por toda parte" na União Soviética. Mas acrescentou que cabe à população trabalhar pelo progresso: "Todo líder gostaria de abrir uma caixa e oferecer o conteúdo ao povo, mas não temos nada para abrir", disse. "As pessoas vêm me dizer: 'Mikhail Sergeyevich, faça alguma coisa.' Mas já é tempo de esquecermos os czares e ditadores. É claro que precisamos de pessoas e líderes com autoridade, mas em todos os níveis, de baixo para cima."

Exorbitante — Respondendo a acusações de que o sistema recém-instituído de cooperativas priva o setor estatal dos melhores trabalhadores, Gorbachev disse que as cooperativas serão essenciais para evitar o desemprego quando a indústria cortar cerca de 14 milhões de empregos, até o ano 2000. Reconheceu, no entanto, que certos preços cobrados por essas cooperativas são exorbitantes.

Num encontro com diretores de empresas e líderes locais, sempre filmado pelas câmeras de TV, Gorbachev aproveitou mais tarde para passar adiante algumas das queixas recebidas. Interrompendo um discurso com dados estatísticos sobre a produção de carne, foi duro: "Os seus cálculos afirmam que quase atingimos o bom nível de produção, mas o povo está achando graça."

Segundo Gorbachev, grande parte dos problemas de Krasnoyarsk — uma cidade industrial de quase 1 milhão de habitantes — deve-se à má administração das verbas públicas. Nos últimos 12 anos, explicou, a região recebeu investimentos de capital equivalentes a 55 bilhões de dólares, que no entanto foram destinados exclusivamente ao desenvolvimento industrial.

"Não podemos esperar que a *perestroika* (reestruturação econômica) tenha êxito se as pessoas têm tantos problemas decorrentes de um único e grande problema: a falta de uma infra-estrutura social adequada", prosseguiu Gorbachev. "Encontramos o mesmo problema aqui nesta fábrica. Vocês têm excelentes trabalhadores, os melhores especialistas, mas o esquema de modernização está derrapando."

Infeliz genialidade

Jovens talentos americanos têm tendência suicida

Sizenando

NOVA IORQUE — Talento não leva à felicidade. A conclusão é de uma pesquisa feita pela publicação *Quem é quem nas escolas secundárias dos Estados Unidos*, segundo a qual 30% dos adolescentes mais talentosos do país já consideraram a possibilidade de suicídio e 4% de fato tentaram ou conseguiram se matar.

A pesquisa foi baseada em entrevistas com 2 mil 24 dos 5 mil estudantes selecionados entre os melhores de 575 mil escolas secundárias. Entre os escolhidos, 72% tiveram média A e 27% média B. Tal desempenho, no entanto, não é suficiente para afastar sentimentos como frustração, inutilidade e isolamento, apontados como motivos que levariam ao suicídio.

Entre os fatores que mais contribuem para tal decisão, destaca-se o sentimento de incapacidade pessoal, citado por 86% dos entrevistados. Isolamento e solidão foram mencionados por 84%, o medo do fracasso por 65%, uso de álcool e drogas, 64%, falta de comunicação com os pais, 63% e pressão para obter sucesso, 61%.

O estudo sobre o índice de suicídios começou há quatro anos e o editor da publicação em Lake Forrest, Illinois, Paul Krouse, ressalta o fato de que as estatísticas se referem apenas aos jovens que mais se destacam nas escolas, e não à totalidade da população adolescente. Dentro deste seleto grupo, o índice de jovens que tentaram se matar ou se mataram subiu de 3% para 4% desde 1984.

A pesquisa — que tem margem de erro de 2%, devido à ausência de resposta em algumas questões — foi feita durante as prévias para a eleição presidencial americana, e mostrou que, naquele momento, 32% dos entrevistados se inclinavam a apoiar o candidato republicano George Bush, enquanto 23% preferiam o democrata Michael Dukakis.

O 'verdadeiro rosto' de Bukharin

Arquivo — 1967

Malraux: discurso para Bukharin antes da queda

MOSCOU — Mais um elemento para a reconstituição do "verdadeiro rosto" de Nikolai Ivanovich Bukharin, o revolucionário bolchevique executado no auge dos processos stalinistas dos anos 30, foi publicado no diário *SovietsKaya Kultura*: um discurso que pronunciou em Paris em 1936, no qual pregava a necessidade de defender o indivíduo ante o Estado todo-poderoso.

Bukharin é uma das vítimas do stalinismo reabilitadas jurídica e politicamente nos últimos meses, ao lado de Grigory Zinoviev, Lev Kamenev e outros. Falsamente acusado de espionagem e atividades contra-revolucionárias, foi preso em janeiro de 1937, expulso do PCUS como "trotskista" e fuzilado em 1938.

Sovietskaya Kultura publicou ontem, além de uma fotografia e um artigo sobre os últimos anos de vida do revolucionário e dirigente comunista, o discurso que para ele redigiu, em 1936, o escritor francês André Malraux.

Na época, embora fosse editor do jornal *Izvestia* e participasse da redação da nova Constituição soviética, Bukharin já não tinha a mesma influência e poder dos primeiros tempos da revolução e do Estado soviético, tendo sido destituído da presidência do comitê executivo do Comintern e expulso do Politburo em 1929. Seus problemas começaram em 1928, quando Stalin adotou a mesma política de industrialização rápida e coletivização da agricultura que até então combatera, tendo Bukharin como aliado; os adversários que defendiam esta política — Trotsky, Zinoviev e Kamenev — já haviam sido neutralizados pelo ditador.

O discurso parisiense analisa a situação mundial da época e conclui pela necessidade de combater as tendências antiindividualistas embutidas, segundo ele, no capitalismo e no fascismo. *Sovietskaya Kultura* lembra que após, o retorno de Bukharin e sua prisão, foi publicado na França o romance *A esperança*, de Malraux. Neste, um personagem refere-se a um ditado espanhol segundo o qual "somente uma hora depois da morte aparece o verdadeiro rosto da pessoa". Muitos anos tiveram que se passar na União Soviética para que o mesmo acontecesse com Bukharin, conclui o articulista de *Sovietskaya Kultura*.

Londres — Reuters

Polícia britânica vasculha a casa do adido cubano

Furacão 'Gilbert' mata 22 no Caribe e avança para os EUA

KINGSTON, Jamaica — Pelo menos 22 pessoas morreram e milhares perderam suas casas nos últimos quatro dias, em várias regiões do Caribe e América Central, castigadas pela passagem do furacão *Gilbert*, que vem provocando ventos de até 225 km horários. O furacão está se dirigindo às ilhas Cayman e poderá atingir Cuba, a costa atlântica mexicana e o sudeste dos Estados Unidos.

Na Guatemala, 11 pessoas morreram, a maior parte soterradas por deslizamentos de terra nos subúrbios da Cidade da Guatemala, a capital. Outras três foram arrastadas pela enxurrada que se seguiu à passagem do *Gilbert* pela República Dominicana.

Duas pessoas morreram afogadas pelas grandes ondas formadas pelo furacão na Costa Atlântica da Nicarágua, onde 20% da colheita de feijão foi perdida. Vários desmoronamentos causaram o soterramento de três pessoas perto de Caracas, na Venezuela. Em Honduras, o *Gilbert* destruiu extensos cultivos de bananas, na região oriental, embora não fossem registradas vítimas.

Mas a área mais atingida pelo furacão foi a capital da Jamaica, Kingston, onde ainda não há estatísticas sobre o número de mortos. O *Gilbert* destruiu centenas de casas, interrompeu todo o serviço telegráfico e telefônico internacional, além de isolar inúmeras comunidades. No centro do país, as fortes chuvas causaram o desabamento do teto de um hospital, ferindo dezenas de pessoas. Na noite de ontem, milhares de habitantes da capital jamaicana concentravam-se no ginásio de esportes local, impedidas de voltar às suas casas devido à enxurrada.

"Este é o maior desastre natural que atinge a Jamaica nas últimas décadas", afirmou ontem o primeiro-ministro Edward Seaga.

Os governos de Cuba e do Mexico evacuaram dezenas de milhares de pessoas, à espera da passagem do furacão. Várias companhias petrolíferas americanas também removeram seus funcionários do sul dos estados do Texas e Louisiana.

Centenas de turistas abandonaram nos últimos dias as ilhas Cayman, onde o furacão poderá causar sérios prejuízos, já que o ponto mais alto do arquipélago tem apenas 15 metros.

"Se o furacão nos atingir, sofreremos um golpe terrível", disse Justin Uzzell, morador de Cayman, que passou toda a noite de segunda-feira no telhado de sua casa, junto com outros vizinhos, temendo a enxurrada.

O *Gilbert* foi formado no sábado e recebeu de especialistas a classificação de "muito destrutivo".

Fogo ameaça Califórnia

ROUGH AND READY, Califórnia — Insuflado por ventos quentes de até 35 km por hora, um incêndio florestal numa área no norte do Estado da Califórnia transformou a região, desde domingo, num verdadeiro inferno, já tendo destruído 84 residências, 54 celeiros e outros prédios, e pelo menos 25 mil hectares de terras. Três pitorescas cidades — Rough and Ready, Lake Wildwood e Penn Valley — estão ameaçadas por uma língua de fogo de um quilômetros de largura e seus 4 mil residentes foram retirados ontem às pressas.

Mais de 2 mil 500 bombeiros, incluindo integrantes da Força Aérea e da Guarda Nacional, estão travando uma batalha contra o fogo, que, depois de amainar, segunda-feira à tarde, voltou a ganhar força ontem de manhã, deslocando-se em várias direções. O governador da Califórnia, George Deukmejian, afirmou que as autoridades estão fazendo todo o possível para dominar as chamas, mas um porta-voz do Departamento de Proteção Florestal, do município de Nevada City, acha difícil fazer uma previsão sobre quando o incêndio poderá ser controlado.

Cuba acusa a CIA pelo tiroteio na Inglaterra

HAVANA — O governo de Cuba acusou ontem a Grã-Bretanha e os Estados Unidos de serem responsáveis pelo tiroteio entre um diplomata cubano e um grupo dirigido por dissidentes, na segunda-feira, em Londres. O incidente levou a chancelaria britânica a expulsar o adido comercial cubano, Carlos Manuel Medina Perez, e o embaixador Oscar Fernandez Mell.

Oscar Fernandez

Segundo o diário *Granma*, órgão do Partido Comunista de Cuba, o incidente foi provocado pelo cubano Florentino Azpillaga e outras quatro pessoas teriam se aproximado do adido comercial cubano quando este deixava a garagem de sua casa, no centro da capital britânica, para "pressioná-lo a desertar". O diplomata sacou então seu revólver e disparou cinco vezes contra o grupo, ferindo uma pessoa.

"Seria impossível que um conhecido agente da CIA como Azpillaga conseguisse se aproximar livremente do diplomata cubano a conivência do serviço secreto inglês (MI-5)", disse o *Granma*, que também protestou contra a "injustificada" expulsão de seus diplomatas. Carlos Medina e Oscar Fernandez deixaram Londres na tarde de ontem, rumo à Tcheco-Eslováquia.

O governo britânico não respondeu à acusação, mas fontes policiais reconheceram que a pessoa ferida por Carlos Medina faz parte de seu serviço secreto e estava vigiando o adido comercial. A Scotland Yard disse que não identificará o ferido.

A chancelaria londrina, por sua vez, declarou ontem que a expulsão dos dois cubanos "deve deixar claro que não serão tolerados diplomatas estrangeiros portando armas em território britânico". Há três dias, o terceiro-secretário da embaixada do Vietnã foi expulso da Grã-Bretanha, depois de ameaçar com um revólver um grupo de dissidentes vietnamitas que realizavam um protesto na porta da missão.

Friedman propõe à China receita de privatização

AP — abril/1960

Friedman: inflação é risco

XANGAI — A elevada inflação chinesa pode comprometer o sucesso das reformas econômicas em curso no país. O alerta foi feito ontem pelo economista americano e Prêmio Nobel Milton Friedman, a mais de 100 economistas da China, Estados Unidos e Europa que participam de seminário na universidade Fudan em Xangai. Friedman afirmou que a unica solução para a economia chinesa é acelerar a privatização de empresas.

A principal causa da alta da inflação, segundo Friedman e economistas chineses e ocidentais, são os enormes gastos das empresas do governo e empréstimos concedidos por bancos estatais. Acostumados a viver em um país com inflação zero, os chineses estão amargando um índice que atingiu 19% ao ano em junho, o mais alto desde que os comunistas chegaram ao poder em 1949.

"A única solução é encontrar uma forma de limitar o crédito concedido às empresas estatais, e a melhor saída é privatizar as indústrias para forçá-las a competir com o mercado livre", afirmou o economista.

A princípio, a receita não foi bem vista pelos chineses. O presidente do Instituto de Economia e Política Mundial, Pu Shan, disse que a fórmula apresentada por Friedman não está nos planos da equipe econômica do governo. "Nenhuma reforma ampla pode ser feita da noite para o dia", afirmou Shan.

Entre as medidas adotadas pela China para conter a inflação, está o congelamento de preços até o fim do ano, anunciado este mês. O governo chinês vem tentando tornar suas empresas mais competitivas concedendo a elas maior autonomia gerencial, mas mantendo-as sob controle estatal.

Chinês busca proteção para consumidores

NOVA IORQUE — Após anos desacostumados à arte do comércio livre e farto, os chineses começam a descobrir que nem só de bons produtos é feita uma sociedade de consumo. Nos últimos quatro anos, mais de 10 mil pessoas procuraram a Associação de Defesa dos Consumidores da China, para reclamar da qualidade dos produtos que andaram comprando.

O número pode ser considerado pequeno num país cuja população ultrapassa 1 milhão de habitantes, mas é significativo em uma sociedade que há menos de uma década não estava acostumada a lutar por seus direitos de consumidor. "As pessoas estão descobrindo a importância do ato de reclamar", explica o vice-cônsul chinês em Nova Iorque, Bu Fanpeng. Ele está ciceroneando um grupo de quatro altos funcionários da Associação de Defesa dos Consumidores da China, que desde a semana passada visita entidades governamentais e particulares nos Estados Unidos, em busca de *know-how* e leis que possam ser aplicadas em seu país.

A Associação chinesa, que tem 865 escritórios regionais, já testa produtos e supervisiona controles de qualidade, além de estudar a aplicação de leis que protejam o consumidor.

Veto à oposição leva Pinochet a se censurar

SANTIAGO — O general Augusto Pinochet, presidente do Chile, decidiu suspender a transmissão da propaganda eleitoral oficial, que iria ao ar pela TV na noite de ontem, para manter a "igualdade de condições" com a oposição, que teve seu programa censurado na véspera. O programa da oposição, na campanha para o plebiscito de 5 de outubro, mostrava um juiz civil, René García, denunciando torturas praticadas pelos agentes da Central Nacional de Informações (CNI), a polícia política do regime.

Segundo Orlando Poblete, secretário-geral do governo, a decisão foi tomada por uma questão de eqüidade. Mas o subsecretário-geral do Comando pelo Não oposicionista, o democrata cristão Carlos Figueroa, considerou a medida "improcedente, pois não se compensa uma violação à liberdade de expressão com uma outra". Ele exigiu que seja transmitido o vídeo censurado.

Tortura — O cancelamento do programa oposicionista foi determinado pelo Conselho Nacional de Televisão, cujos integrantes são todos nomeados pelo governo. O Conselho alegou que o depoimento do juiz García, que investiga denúncias de tortura a presos políticos, infringia normas que proíbem declarações públicas dos funcionários do Judiciário.

No programa censurado, o juiz diz que mais de 50 pessoas fizeram denúncias de tortura ao seu tribunal. "Todas elas foram detidas por agentes da CNI, torturadas por agentes da CNI, em quartéis da CNI", afirma ele. "Há pessoas submetidas a sessões de tortura inacabáveis, que se prolongam todas as noites até as 4h da madrugada, hora em que atiram o preso como um traste inútil em sua cela", continua René García.

Segundo a imprensa chilena, depois que o programa foi censurado o juiz foi convocado por seus superiores da Corte Suprema, que o advertiram deixar de fazer declarações sobre os processos que está investigando. O Comando pelo Não, que reúne 16 partidos oposicionistas, disse que vai levar o caso à Justiça, por considerar a censura arbitrária.

"Mais uma vez o governo de Pinochet demonstra completa falta de respeito pelas próprias leis que dita. Rejeitamos a pretenção dos funcionários do regime de determinar o que os chilenos podem ou não ver na televisão", disse um comunicado da oposição, em campanha pelo *não* no plebiscito de outubro.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Papéis Trocados

O Fundo Monetário Internacional realiza sua assembléia deste ano com uma pedra a menos no sapato, na medida em que o Brasil parou de insistir na tese desmoralizada da moratória na dívida externa. Ficou, porém, um calo doloroso, pois as feridas provocadas pelo endividamento dos países pobres continuam sangrando.

A questão é saber como sair da sangria sem que governos populistas façam da dívida externa cavalo de batalha, para distrair a atenção da população do problema maior: Estados falidos, governos sem capacidade para poupar e com uma burocracia agressiva, que transformou as empresas estatais em sua propriedade e sócias do fisiologismo político-partidário.

Para sair desse cenário de desajustes de todos os lados as soluções não se encontram no Fundo Monetário, mas dentro dos países endividados. Cortar os gastos públicos, democratizar as estatais, abrindo seu capital, e descentralizar a administração são o que os países seriamente interessados em resolver seus problemas reais deveriam fazer. O passo seguinte é conseguir o apoio da comunidade financeira internacional.

É evidente que existem condições para esse apoio. Apenas a título de exemplo, quando se fala no Brasil em transformação de dívida financeira em bônus, fala-se como se fosse coisa mágica. Na verdade, o Brasil já fez no passado emissões internacionais de bônus, e esse mercado existe na Europa e nos Estados Unidos há muitos anos. Basta olhar as listagens semanalmente publicadas para ver a quanto sobe o giro dos tomadores internacionais. Um dos últimos registros de uma publicação técnica contendo as novas emissões de Eurobonds mostra como, de uma só tacada, oito empresas japonesas levantaram 1 bilhão e 700 milhões de dólares sobre um total de 2 e meio bilhões.

O carro pega é quando se tenta trocar dívida ruim, de países onde vastos segmentos de economistas e elites políticas insistem na filosofia do calote, por títulos de longo prazo, que os investidores compram pensando em rentabilidade real, e não em filantropia. Nos vários esquemas em que são lançados os Eurobonds pagam taxas variáveis com esquemas de conversibilidade, *link* com índices de ações e várias formas criativas de emissão.

Não seria difícil para os bancos patrocinarem a transformação do perfil de parte da dívida dos países pobres via emissões de *bonds*. Contudo, quanto mais economistas desastrados falarem e pregarem que os países endividados não podem pagar, mais difícil ficará a conversão de dívida em títulos. Esse discurso é pífio, peca pela incapacidade para fazer negócio, pois negócio não se faz com choro nem com a tentativa de formação de blocos de pobres-coitados.

O Brasil está no caminho certo ao tentar reduzir o tamanho do Estado e cortar seu déficit público, para abrir espaço nas negociações com o Fundo Monetário, os banqueiros e as instituições financeiras multilaterais do tipo BID e BIRD.

Antes de pensar em esquemas megalômanos para corrigir a dívida, o Brasil deveria considerar sua incapacidade para melhorar o que está ao seu alcance, para não dizer em seu quintal. Tome-se o caso de instituições como o BID, que de um financiamento médio de 300 milhões de dólares nos últimos anos, inverteu a posição e passou a levar dinheiro daqui. No ano passado, o BID, cujo presidente passou por Brasília cheio de promessas, literalmente retirou do Brasil cerca de 100 milhões de dólares. Como falar em mudar a conduta dos banqueiros privados internacionais antes mesmo de atacar um problema em sua porta?

Exemplo de desastrada política de instituições multilaterais, o BID tentou interferir na política de vários países latino-americanos, fez tráfico de influências e construiu em Washington uma sede por 150 milhões de dólares, mais suntuosa que a do Fundo Monetário e do Banco Mundial. A isso chama-se política hemisférica e estratégia para defender as nações em desenvolvimento.

Não há saída para o Brasil por esses caminhos, mas através de uma inteligente negociação com os bancos, que conduza, como querem alguns, a troca de dívida de curto prazo por bônus de prazos longos. Antes disso, talvez seja possível rever o papel das instituições multilaterais de fomento, como o BID e o próprio BIRD, cuja burocracia vai este ano, uma vez mais, freqüentar vastos coquetéis, complementados por turismo paralelo, marginal à Assembléia de Berlim. Tudo pago por nós, contribuintes.

Arrasando Terra

As tensas e viciadas relações entre o prefeito e o brizolismo estabelecido nas ruas responderam pelo mais baixo nível na política do Rio. Hostilizavam-se desde antes, mas a campanha municipal — para eleger prefeito e vereadores — acirrou os ânimos e fez cair o padrão. Chegou ao nível do meio-fio. A incompatibilidade entre Saturnino Braga e os seguidores do sr. Leonel Brizola está contribuindo para aumentar o desinteresse do eleitor pela eleição e com a campanha já nas ruas.

Para reduzir o risco de uma derrota em 1985, o PDT — leia-se Leonel Brizola — lançou o seu senador na disputa da prefeitura. Como era previsível, depois da vitória o sr. Leonel Brizola quis *administrar* o mandato do prefeito Saturnino Braga. E, como era também previsível, a ruptura veio quando, perdendo a sucessão estadual, o sr. Leonel Brizola quis que a prefeitura do Rio hospedasse o excedente do PDT. O prefeito não aceitou.

Para poder administrar a prefeitura, Saturnino Braga teve que se livrar do brizolismo e a gota d'água foi a desativação da fábrica de escolas. O prefeito mudou de partido e passou a experimentar de perto os métodos com que, na Itália e na Alemanha dos anos vinte, o fascismo intimidou e calou toda resistência democrática. Estão aí os casos que desmoralizam a cidade e desanimam os cidadãos: o aumento absurdo dos funcionários da Câmara Municipal e a recusa de aprovar o pedido de empréstimo (federal e junto ao Banco Mundial) para o programa de urbanização de lotes e contenção de encostas.

Para atender a 33 vereadores, a Câmara dos Vereadores dispõe de 2.100 funcionários. É bem a imagem do brizolismo. São 630 funcionários para servir a cada um deles. O prefeito fez saber que não tinha recursos e que não pagaria o aumento de 100% que eleva a média dos vencimentos da Câmara Municipal para 500 mil cruzados mensais. Resultado, o PDT comandou a derrota da autorização para os empréstimos.

Não faz sentido dizer que é inacreditável o que se vê: pelo contrário, podia-se ter a certeza de que acabariam exatamente assim a cidade e o Estado onde o brizolismo se estabeleceu com o seu padrão de desrespeito e intimidação. O PDT não disputa confiança, não pede voto, não apresenta programas: gosta é do conflito físico, da violência como ação e da ameaça como persuasão. Por enquanto é o Rio, mas a nação pode se preparar para conhecer na campanha presidencial os métodos que fazem do PDT muito mais uma tropa de choque do que um partido político.

Vocações de Pilatos

O panorama trágico da educação pública no Brasil vem mais uma vez à tona com o fim da greve dos professores estaduais do Rio de Janeiro. Acabou a greve. Chegou-se com isto a uma solução? Não. Os próprios alunos comentam que os professores, provavelmente, voltarão ressentidos às salas de aula, e que, com isso, o rendimento escolar será pior que o de costume.

Os professores não voltam apenas ressentidos. Deixam saber, agora, que não querem repor as horas de aula perdidas com a greve. O efeito dessa atitude é de uma simplicidade franciscana: os alunos perderão um ano em suas vidas, e alguns ficarão profundamente marcados por isso.

É uma tragédia, com todas as letras. As censuras podem ser dirigidas em várias direções. Os professores deixaram-se arrastar pelo vírus da politização e da sindicalização. Passaram a agir confiados no número, na pressão *de massa*, e até na agitação de rua. Não é preciso dizer que isto descaracteriza a classe e o ideal que ela representa; e praticamente liquida com a idéia do educador. Uma deturpação completa.

Do lado do Estado, o automatismo não foi menor. Tratou-se do assunto rotineiramente, sem procurar esclarecer a opinião pública, sem revirar os temas pelo avesso. Há muito tempo que as autoridades dos três níveis — municipal, estadual e federal — devem explicações sobre esse problema crucial que é a política educacional.

Uma crise tão grave como a de agora era propícia a essa espécie de reexame geral, de exame de consciência. Nada disto aconteceu. O poder público simplesmente sentou em cima da panela, esperando que a fervura diminuísse pelo cansaço.

Perdemos todos, com isto. Mas os grandes prejudicados são os estudantes. E nada pode ser mais estranho do que ver professores, agora, pedindo que não vão repor nada. Jogarão pela janela um ano na vida de seus alunos?

Tópico

Devastação

Num ano particularmente seco, o fogo faz estragos nas matas brasileiras, toma proporções de catástrofe ecológica. Em muitos casos — ou na maioria deles — essa destruição é intencional. Mas, seja qual for a origem das queimadas, o que salta aos olhos, de repente, é a proporção absolutamente ridícula dos recursos de proteção ou prevenção.

A verdade é que o país jamais se preparou para encarar a sua "outra metade" — o que parecia, até recentemente, ser apenas uma vastidão de florestas, o mítico "inferno verde". Esse mundo era tão distante do "Brasil real", que se podia até achar que processos de desmatamento não fariam mal, seriam a contrapartida de algum progresso.

Esse quadro mudou com a rapidez do vento. A atual estação de incêndios jogou o assunto para evidência não apenas nacional, mas também (ou sobretudo) internacional. O mundo inteiro presta atenção ao que acontece às nossas florestas.

É hora de mobilização urgente. Não só para reorganizar o setor, mas para dar-lhe um mínimo de seriedade. O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal tem dimensões exíguas. E consta que, dos seus funcionários, a esmagadora maioria habita salas refrigeradas de Brasília. Bem longe do fogo, e de qualquer outro problema. Assim não se pode nem começar

Ique

Cartas

Xenofobia

"Os hemofílicos brasileiros - cerca de 8 mil - poderão receber transfusões de sangue sem risco de contaminação pelo vírus da Aids e outros dez vírus transmissíveis, graças à transferência da tecnologia de inativação química no fator 8 do sangue, desenvolvida pelo **New York Blood Center** e testada durante um ano pelo Centro de Hematologia Santa Catarina do Rio."

Através de notícias como esta, publicada no JB de 7/7/88, vê-se que os brasileiros, como todo o mundo, se beneficiam dos avanços tecnológicos estrangeiros, às vezes obtidos a custos elevados, mas prontamente transferidos a outros povos. (...)

Pergunta-se qual a razão da terrível xenofobia revelada pelos nossos ilustres constituintes e por que esta mesquinha teimosia de obstar ao país o franco convívio internacional, tentando guardar avaramente as riquezas naturais que o próprio tempo e a ciência se encarregarão, em breve, de tornar obsoletas? (...) **Osvaldo T. Ferreira - Rio de Janeiro.**

"Aparência de novo"

Excelente e oportuno o editorial **Aparência de novo**, do **JORNAL DO BRASIL** de 25/8/88. Num país onde o "corpo mole", a incompetência e principalmente a corrupção são apanágios da maioria dos políticos, o Sr. Jânio Quadros, aos 71 anos, vai se tornando um novo modelo de trabalho, perseverança e criatividade, neste árido deserto de homens públicos chamado Brasil. (...) A prefeitura paulistana tem, por sua inspiração, um rigoroso orçamento em que 45% dos recursos são destinados a investimentos. A municipalidade deixou de ser um imenso cabide de empregos.

(...) Mas ninguém é perfeito e, como todos os mortais, Jânio também cometeu o seu pecado: renunciou à presidência de uma república inculta e subdesenvolvida. (...) **Odilon Martins Fonseca - Rio de Janeiro.**

Desilusão

Estou desiludido com certos políticos que vão à TV dar entrevistas, dizendo que no seu plano de governo construirão casas para os assalariados com baixa renda, que haverá muita área de lazer. (...)

Sou funcionário público com quase 24 anos de serviço prestado ao Estado, com direitos e deveres a cumprir. Sou cardíaco, moro de aluguel. (...) Hoje sou casado, sustento minha mãe com quase 70 anos, moro no morro e pergunto: será que tenho direito a ter minha casa própria? (...) Acho que um financiamento para aquisição de casa própria pelo Iperj não vai dar nenhum prejuízo ao Estado. (...) Gostaria que o governador Moreira Franco estudasse o meu caso com atenção. **Roberto Monteiro de Lima - Niterói (RJ).**

"Erro de linguagem"

Com referência à carta do leitor Pio Corrêa, na seção **Cartas** do JB de 7/9/88, **na** Filadélfia é tão correto quanto **na** Flórida, **na** Bahia, **na** Irlanda, **na** Checoslováquia, **na** Bélgica etc., isso porque há a junção da preposição **em** com o artigo **a**. Alguns nomes próprios não necessariamente "substantivos referentes a acidentes geográficos" pedem o artigo.

Dois artifícios fáceis podem ser usados: 1) Eu venho **da** Filadélfia (de + a), da Grã-Bretanha, da Escócia etc. (...) 2) Adjetivando o nome próprio: A Filadélfia é linda! Ninguém usa sem o artigo. Já São Paulo é feia! Curitiba é limpa! etc.

Os dois métodos acima são úteis para o uso da crase (artigo a + preposição **a**) que tem sido tão humilhada. (...) **Armando Negreiros - Natal.**

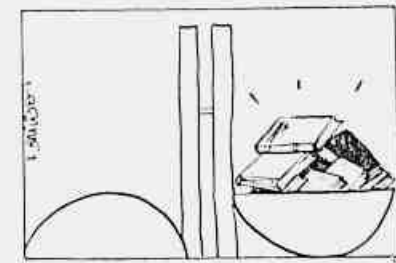
CEF

Venho felicitar toda a valorosa equipe de funcionários da Caixa Econômica Federal, agência Nova Friburgo, pela forma séria e profissional com que foi conduzido meu processo de financiamento. A começar pelo gerente, Sr. Elque Ribeiro Gomes, exemplo de disponibilidade e bom servir, quero agradecer também aos funcionários Robson, Márcia e Miriam, não podendo deixar de destacar a participação desmedida do funcionário Edvaldo, que com sua dedicação e esmero em bem atender chamou-me a atenção por serem estas qualidades muito difíceis de se ver hoje em dia no servidor público. (...). **Nilo Francisco da Cruz - Nova Friburgo (RJ).**

Mal entendido

O governo do Distrito Federal não está financiando a edição de livros de novos escritores, e nem esses escritores são os secretários de Estado, como noticiou o **JORNAL DO BRASIL** de 6/9/88. A coleção Cadernos de Brasília, a que a matéria alude, é publicada pela secretaria de Comunicação Social como parte de suas atribuições de divulgar os assuntos pertinentes à capital brasileira.

Da mesma forma, o governador José Aparecido não dedica nenhum capítulo, em **Pioneiros de uma nova era** à divagação sobre a "humildade diante do todo". Uma leitura atenta mostraria ser este o título de uma conferência pronunciada na abertura do I Congresso Holístico Internacional, realizado em Brasília em 26/3/87.

L. Brigido

O repórter entendeu mal a minha informação, e não opinião, pois quando falei da transparência do governo José Aparecido, não me referi aos livros, mas aos dados que ele me solicitava, que são públicos. Sobre a revista **Brasília**, que é editada (e não financiada) pela secretaria de Comunicação Social, informo que a publicação existe desde janeiro de 1957, com circulação suspensa em meados dos anos 60 e agora retomada como parte do esforço de transparência administrativa. Esta também é a razão de ser do jornal **Distrito Federal**. (...) **Wanderley Diniz, coordenador de relações públicas e editoração, secretaria de comunicação social - Brasília.**

Lado Humano

Venho tornar público o meu agradecimento ao Hospital Universitário Antônio Pedro pelo tratamento dispensado ao meu primo, Carlos Eduardo Carvalho, durante os 30 dias em que lá esteve internado no Serviço de Hematalogia. Desejo estender esse agradecimento a toda a equipe médica, ao serviço de enfermagem e aos demais profissionais. Particularmente, agradeço à Dra. Regina Helena Tavares de Souza, pela sua competência, dedicação e, sobretudo pelo lado humano, fator importantíssimo no relacionamento médico-paciente-família. (...). **Ynêyda Maria Bruno - Niterói (RJ).**

L. Brigido

Arquitetura

Contratado pela prefeitura do Rio de Janeiro para organizar o Concurso Público de Idéias para o edifício-sede do Tribunal de Contas do município e prédio administrativo, o Instituto dos Arquitetos do Brasil elaborou um programa baseado nas necessidades das entidades usuárias, estabelecendo normas que, tanto quanto as posturas do código de obras e do Corpo de Bombeiros, deveriam ser obedecidas à risca, sob pena de eliminação.

Eis que, ao anunciar o vencedor, a própria comissão julgadora reconheceu que o projeto escolhido necessitaria de algumas mudanças facilmente (sic) introduzíveis, sem prejuízo da concepção geral. Dá-se porém que tais mudanças dizem respeito à desobediência a aspectos fundamentais tanto do programa quanto das posturas acima aludidas. Senão, vejamos:

1) construções ultrapassando a altura máxima permitida, que era de 30 m acima do nível do meio-fio reiteradamente citada no programa e nas respostas às perguntas feitas ao arquiteto-consultor. Ultrapassada tal medida, obteve o vencedor mais um pavimento e uma folga que não foi dada aos que obedeceram ao gabarito; 2) uma perspectiva que não dá idéia clara do partido nas três dimensões; 3) projeto de uma praça retangular que não levou em consideração o traçado da descida do viaduto existente, que impõe uma forma triangular; 4) projeto de uma passarela tubular envidraçada atravessando a Av. Pres. Vargas. Pergunta: vai ter ar refrigerado ou acumulará a função de sauna? 5) omissão de planta em escala 1:500, conforme exigido, da totalidade da quadra no nível do subsolo; 6) previsão de apenas uma escada de segurança, quando o Corpo de Bombeiros exige, pelas dimensões do pavimento-tipo, um mínimo de duas; 7) falta de um elevador: foram solicitados cinco pelo IAB, e o vencedor só projetou quatro. (...) 8) malha estrutural desconecta da proposta de compartimentação sugerida pelo próprio autor, já que impõe pilares no meio de peças como a platéia do plenário, copa e espaços de trabalho; 9) acesso ao subsolo em ângulo reto com a rampa, desrespeitando o raio mínimo de 5,5m previsto no código e, em conseqüência, tornando impossível o trajeto em mão e contra-mão; 10) cômputo irreal das áreas ancilares, pois como se compreende que escadas, prumadas de elevadores, copa, sanitários, sala de ar-condicionado, pilares, **hall**, **brise-soleil** etc. possam gerar uma área de apenas 65 metros quadrados por pavimento? **Last but not least**, descuido com o vernáculo, estampando **edfício** sem i e **lage** com **g**.

Entendo que só deveriam concorrer à premiação aqueles projetos que tivessem cumprido rigorosamente os pré-requisitos, ficando para julgamento subjetivo apenas os aspectos de estética, funcionalidade e economicidade. Nestes a decisão da comissão julgadora é soberana, no resto foi um verdadeiro vale-tudo. **Luis Eduardo Neves - Rio de Janeiro.**

Letra legível

Ao ler a notícia publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 26/8/88, com o título **Deputado do Nordeste quer receitas médicas legíveis**, fique surpreendido porque em 7/6/88 foi sancionada, aqui no estado do Rio de Janeiro, um projeto de lei de minha autoria, votada nesta casa legislativa, tornando-se lei nº 1311/88, publicada no Diário Oficial do Executivo do dia 8/6/88, com o mesmo teor daquela que o ilustre deputado do Nordeste pretende fazer lei naquele estado.

Causou-me surpresa o **JORNAL DO BRASIL** dar manchete de uma notícia desse quilate sem saber que, aqui tão perto, já existe uma lei que exige e obriga os médicos a fornecerem receituários em letra de forma (...) evitando que os pacientes sejam ludibriados ao aviarem receitas em letras manuscritas de tão difícil entendimento e até mesmo ilegíveis. (...) **Alcides Fonseca, deputado estadual líder do PTB - Rio de Janeiro.**

Telefone

Problema insolúvel é o serviço telefônico no Brasil, enquanto comunidades distantes, no interior da Amazônia, são servidas por sofisticados serviços telefônicos, como DDD, DDI via satélites. Outras comunidades, como Morro Azul do Tinguá, a apenas 85 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, não conseguem sensibilizar a Telerj para colocar um serviço telefônico para a população; parece que no estado do Rio de Janeiro os serviços públicos são proporcionais ao retorno eleitoral que a comunidade tenha a dar (...). **Alexandre M. Pinto - Rio de Janeiro.**

Calote

O **JORNAL DO BRASIL** que se posicionou com tanta intransigência contra a anistia aos micro e pequenos empresários, ficou silencioso com relação ao calote que o Estado brasileiro pretende aplicar aos seus credores por desapropriação, conforme disposição do art. 37 das disposições transitórias da futura Constituição. Dois pesos e duas medidas? **Deusdete Fernandes Campos - Divinópolis (MG).**

Transporte

Usuário da empresa Rio-Ita, da linha Cachoeiras-Niterói, informo que os valores das tarifas foram reajustados acima da URP, onde o valor da passagem anterior era de Cz$ 345 e a atual Cz$ 432, atingindo um percentual de 25,22%. A URP foi de 21,39. Portanto ficarei grato se esse jornal levar ao conhecimento da opinião pública a omissão da fiscalização dos órgãos competentes designados pelo governo do estado. **Albano Antonio de Oliveira Filho - Niterói (RJ).**

Algemas

(...) Refiro-me à nota na coluna **Zózimo**, sob o título **Alto segredo** (JB, 25/8/88). (...) A discrepância reside no fato de, alguns dias atrás, a OAB ter informado que iria interpelar (o JB publicou) o homem mais honesto deste país, Dr. Castor de Andrade, através de carta de advertência. (...) O argumento e excesso de zelo aos princípios éticos avocados pela Ordem é de que o eminente cidadão e advogado estava obstruindo a Justiça, por não permitir que se lhe fossem colocadas algemas. (...). **João Bosco Gil da Silva - Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Carta chilena

Carlos Guilherme Mota

"Súditos infelizes que provastes
Os estragos da bárbara desordem
Respirai, respirai."
Tomás Antonio Gonzaga, Cartas chilenas.

Neste momento de "letal descrença nos destinos da cultura brasileira", que invade até mesmo inteligências vigilantes como a do crítico Sérgio Augusto — abalado, como todos nós, com a morte de Joaquim Pedro, homem de cinema e de bem —, vale a pena abrir um pouco o foco e olhar à volta, nesta difícil nossa América. Ler os jornais, pôr a correspondência em dia, retemperar o ânimo, deixar entrar o ar.

Na simbólica data de 14 de julho, um amigo estudioso dos ínvios caminhos da América Latina escreve dizendo do empenho histórico da sociedade civil chilena no reencontro consigo mesma. E analisa o papel dos intelectuais de formação vária que, no Chile, engolfam-se na resposta às sucessivas ofensas que o regime obscurantista de Pinochet inflige à nação.

Todavia, o que pareceu configurar-se inicialmente como uma iniciativa de intelectuais dispersos, assumiu forma de amplo desafio da sociedade civil ao regime, com repercussão mundial. Naquela semana do 14 de julho, semana do "Chile crea", houve mais de 3 mil iniciativas por todo o país, muitas delas com a presença de participantes estrangeiros — 220 de mais de 30 países, escreve o amigo chileno. Horas antes da abertura das manifestações, realizou-se a Marcha da Fome, que terminou com a intervenção brutal dos *carabineros* e a prisão de 230 pessoas. Logo a seguir, "num teatro cheio até o teto", o escritor uruguaio Eduardo Galeano — o autor das *Veias Abertas da América Latina* e *Nascimentos* — pronunciou "um discurso belíssimo montado em torno da palavra NO".

Todas as noites, num salão com 5 mil pessoas, canta-se, fala-se, ouve-se poesia, desafia-se. "Ontem, dia 13, quando o Daniel Viglietti cantou a *Declaração de amor à Nicarágua*, o público chorava e ria", escreve o missivista.

Como fenômeno político-cultural parece claro ao autor desta nova Carta chilena que a geração que não viveu o "pinochetazo" assume os valores fundamentais da anterior. De certa maneira é melhor, mais lúcida, mais instruída, mais serena. Mas "carrega o mesmo ódio à dominação, à prepotência, à ingerência estrangeira".

A autor da "Carta chilena" emociona-se ao descrever um acontecimento cultural e o político que a mídia no Brasil não soube — não soube deveras? — registrar: "Sinto-me incapaz de descrever a atmosfera da sala do León Prado quando se ouviu em gravação o último dos *20 poemas de amor*, de Neruda, cantado por Victor Jara, o artista grande do Chile que morreu cantando no Estádio Nacional com os braços decepados."

O movimento "Chile crea" toma as ruas, vai aos bairros degradados, às fábricas, às escolas, aos cemitérios. Nos debates que se abrem sobre a instrução pública, as "idéias" dos defensores do projeto de ensino novo do governo são esmagadas — não por tropas, mas pela inteligência.

São notícias dessa densidade que nos chegam do Chile, onde os esforços de recomposição do tecido destruído de uma sociedade civil que avançava anima os corações e mentes dos latino-americanistas democratas de todos os matizes. A ditadura não logrou (lá) apagar os traços fortes de uma tradição cultural democrática. A formação de alto nível dada em clima democrático em escolas públicas (e, lá, também algumas particulares) durante um longo período, anterior à queda do presidente eleito Salvador Allende, joga um papel decisivo ainda agora.

Além de tudo, existe a história profunda desta América, que só o estudioso das civilizações percebe e compreende na longa duração: a transição (não a transação) pacífica tentada por Allende — um homem culto — para o socialismo democrático continua sendo a única opção hoje possível para a América Latina. Até porque as variadas formas de capitalismo deram no que está aí — sociedades desnutridas e incultas na maior parte do subcontinente. Ou seja, somos quase destroços de uma possível humanidade correndo o risco de nos perdermos na boçalidade consumista antes mesmo de existirmos enquanto povo civilizado.

A "Carta chilena" faz pensar, pois se refere a uma situação mais geral, embora com matizes regionais, conforme o país. Situação que permite compreender — e não desesperar — o atual mal-estar na cultura. E explicar — mas nunca justificar — a semimarginalidade de um intelectual da escala do cineasta Joaquim Pedro, e essa "letal descrença nos destinos da cultura brasileira". Mas... o que se esperava, com tais caciques, tantos compromissos, tanta conciliação? A cena final do filme *Macunaíma* transforma-se subitamente na metáfora do país, o personagem central conversando desatadamente e desatentamente com seu papagaio. (Recorde-se que na versão genial do *Tiradentes*, de Joaquim Pedro, todos mentiam, num filme que prenuncia e denuncia uma nova etapa histórica no Brasil, na qual os donos do poder, após o sacrifício de mártires, se metamorfosearam em liberais, democratas etc.)

Já agora, liquidadas as utopias das "potências emergentes" da América Latina, e não mais entendidas as ditaduras como inevitáveis formas de vida do *Cono Sur*, devemos dirigir nosso olhar em direção a Santiago. Não a Santiago do século XVIII de que falava Tomás Antonio Gonzaga, inconfidente e autor também de um tratado de Direito Natural, mas a Santiago de Neruda, de Violeta Parra, de Toha. Prestemos atenção à história das três últimas décadas do combativo Chile, e não só por motivo de vaga e dispersa solidariedade. O Chile quer e vai recuperar sua modernidade perdida, ou melhor, sua contemporaneidade. E o Brasil, quer recuperar o quê? Para quê? Para quem?

Em contrapartida, não vale iludir-se, no Brasil, com a euforia relativa motivada por "nossas" liberdades democráticas: a lei do são-nunca, diz o jurista Faoro, está aí para não ser aplicada. Além disso, sabe-se da existência, ao longo da História do Brasil, de ditaduras abertas e de ditaduras amaneiradas, estilo este — amaneirado — que permite aos desatentos não perceberem a ocorrência, no Brasil de hoje, de uma guerra civil no campo e na cidade (Cf. *Isto É/Senhor* e *Veja* desta semana). Guerra crescente que só se explica pela incapacidade de nossas elites, imersas na ideologia curupira, de implantarem reformas estruturais.

Daí a necessidade de se acompanhar atentamente os movimentos das novas sociedades civis dos países do subcontinente, que incluem "los de abajo", para uma urgente e efetiva nova respiração histórica. Esse diálogo é fundamental e, no Brasil, implica recomeçar — uma vez mais, por que não? — a discussão e a crítica do papel do Estado, dos intelectuais, dos trabalhadores, das ideologias culturais, dos militares e — se acordarem para o mundo contemporâneo do Mercado Comum Europeu — também dos empresários.

Portanto, um olho em Santiago e outro em Brasília, onde habita o republicano sr. Harry Shlaudeman, embaixador dos EUA e membro do "seleto grupo de articuladores externos dos destinos da América Latina". "Não foi por simples coincidência" — comenta-se em matéria publicada no Caderno Especial do JB de 28/9/88 — "que ele servia na República Dominicana quando o presidente Juan Bosch, líder da esquerda democrática, foi deposto por um golpe; e servia no Chile quando o presidente Salvador Allende, também de esquerda, foi derrubado por uma junta militar".

Também desse ponto de vista, meu caro Doroteu, o governo Sarney não corre riscos. Apesar de impopular e desnorteado.

Carlos Guilherme Mota, historiador, é diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP

MILLÔR

NOTHAS

Se ainda desta vez, com a constituinte e conseqüente Constituição, o país não se sufocou em papel, a burocracia que se cuide!

* * *

Todo dia abro os jornais ansioso. Não, não é pelas notícias políticas ou sociais. É pelas críticas de roque, cinema e artes plásticas. Tem sempre alguém revolucionando definitivamente uma coisa que tinham revolucionado definitivamente no dia anterior.

* * *

Com 12% ao ano vai ser difícil conseguir crédito até em apresentação de novela.

* * *

Sabe a impressão que me dá o Sir Ney, lutando como um desgraçado pelos 5 anos, e agora tendo pela frente 18 meses de vazio existencial e político, sem capacidade de nomear ninguém pro cargo mais medíocre ou de demitir o ministro mais calhorda? A de um cara que cometeu suicídio muito antes de morrer.

Como vêem acima, as declarações de Daniel Filho sobre seu trabalho na Tevê Globo ("É igual à Cocaína; você sabe que faz mal, mas não consegue largar") continuam tendo enorme repercussão na imprensa internacional.

Debate só em 89

Villas-Bôas Corrêa

A surpresa dos baixos índices de interesse despertado pelo primeiro debate entre os candidatos a prefeito do Rio, promovido pela TV-Globo com toda a sofisticação técnica e confiado à competência de Eliakim Araújo, não parece satisfatoriamente atendida pelas muitas explicações dos entendidos.

Não é novidade, já se sabia, que o eleitorado anda escabriado, colecionando decepções e, de uma hora para a outra não trocaria a apatia para o engajamento entusiástico. Reconheça-se que os candidatos não despertam grande emoção, a conversa não engrenou, os temas não chegaram a merecer abordagem séria, não se distingüem bem diferenças e divergências e até o bate-boca de estréia foi abaixo da crítica.

Por sua vez, a direção da TV-Globo tomou precauções e cercou o diálogo de todas as garantias, limitando tempo, impondo restrições. Conseguiu manter a ordem mas matou a espontaneidade da controvérsia. Ficou aquela coisa bem comportada, asséptica, plastificada.

Não são esses, a meu ver, os sinais preocupantes da pasmaceira da sociedade e do relativo insucesso da primeira tentativa de espanar o marasmo e aquecer a campanha que está sendo considerada como a preliminar da sucessão presidencial do ano que vem, fecho do longo e sofrido processo de transição.

Esta campanha anda insossa por quase toda a parte, com as exceções de sempre. Até aí, nada a estranhar.

O que intriga é a falta de resposta da opinião pública a um relativo longo programa pela rede líder de audiência. Afinal, a hora da TV, do rádio e esta, já chegou. Passou a moda dos comícios, da mobilização da rua.

Por que não aconteceu nada?

Vamos por parte. A experiência mostrou que é impraticável animar debate com mais de três ou quatro candidatos. Ou vira uma baderna, se não for bem controlado ou desmaia e perde a graça quando submetido à camisa-de-força de regras severas.

A prefeitura desta pobre ex-capital de cofres raspados, virtualmente falida, suja, com o antigo centro em estado deplorável, ocupado pelos camelôs, insegura, está sendo cobiçada por 14 pretendentes, dispostos ao sacrifício para reerguer o Rio, restaurando-lhe o perdido encanto.

Colocar 14 ambições falantes diante de câmeras e microfones é impraticável. Não há quem segure a peteca de mediar o debate, fatalmente descambando para xingatório, vários se esgoelando ao mesmo tempo.

A TV-Globo aplicou o recurso de dividir em dois blocos, selecionado pelo critério das colocações alcançadas em pesquisa das tendências de voto do eleitorado. Dá certo, com insuperável inconveniente: para um programa que não furou a boca do balão, a emissora pagou o preço de outro horário, que custa os olhos da cara, jogado fora. Se ninguém está se importando com os quatro favoritos, imagine-se o índice de audiência do indigente bate-papo entre os fecha-raia, sem eleitores, votos, partido, sem nada a declarar.

Claro que a campanha engatinha, daqui para novembro há muito tempo para acordar o eleitorado do seu torpor e a polarização da reta final e decisiva sempre bole com os nervos e incita a definição.

De qualquer modo, convém ir juntando as pedras para a montagem da campanha de 89, na grande luta pela presidência da República, na volta do voto direto em dose dupla, depois de quase três décadas de jejum.

Pois a eleição presidencial, com a novidade da exigência da maioria absoluta, reeditará o desafio do primeiro turno, a 15 de novembro, ainda mais complicado que esta eleiçãozinha municipal que está levando tevês e rádios à loucura.

Com toda a probabilidade, a rodada inicial reunirá maiss de 14, talvez o dobro de candidatos. Novos partidos serão registrados, aproveitando o facilitário da nova Constituição, que os 31 atuais parecem insuficientes para agasalhar as inflacionárias ambições em oferta.

Debates, da iniciativa de emissoras de rádio ou TV, no primeiro turno, só com overdose de aventura, a determinação de enfrentar riscos e imprevistos. O primeiro turno, com a sua característica classificatória, ante a improbabilidade do mais votado alcançar maioria absoluta, não fugirá muito ao figurino tradicional. Aos candidatos restarão os expedientes da estafante maratona de viagens, pequenos comícios, passeatas, apertos de mão. E a alternativa desigual dos horários gratuitos, assegurados pela legislação, em rede de rádio e televisão. Só que a fatia de tempo para o felizardo candidato da legenda majoritária é um desperdício de minutos diários; para os pobres coitados das siglas nanicas, segundos contados que não darão para mais que o aceno ao eleitor, o cumprimento em meia dúzia de palavras.

O segundo turno, que o TSE convocará até 20 dias após proclamado o resultado, vira tudo pelo avesso. Soará a hora das televisões e rádios deitarem e rolarem, promovendo debates todos os dias, em todos os horários, colocando frente a frente os dois finalistas em igualdade de condições. E mais os horários de propaganda para pronunciamentos elaborados, a exposição de idéias, as promessas, os compromissos de soluções.

No segundo turno, nenhum problema. Mas o primeiro é o complicador. Pelo jeito, insolúvel.

Catolicismo e cultos afro-brasileiros

Dom Lucas Moreira Neves

Meus artigos *Elogio do corneteiro*, sobre a necessidade da clareza no ensinamento dos pastores, e *Ecumenismo, diálogo religioso e sincretismo*, tentando pôr clareza nestes conceitos, artigos publicados neste mesmo jornal (11 de agosto e 17 de agosto 1988) respectivamente valeram-me o prazer de uma qualificada correspondência, para mim muito lisonjeira. Além de outras considerações, várias pessoas me perguntavam se as afirmações contidas nos citados artigos teriam alguma aplicação no campo, reconhecidamente complexo e delicado, das relações entre o catolicismo e os cultos afro-brasileiros, entre os quais o candomblé.

Penso responder aos meus interlocutores trazendo para aqui, com alguns retoques, duas reflexões propostas aos ouvintes do meu programa diário na *Rádio Excelsior, Oração por um dia feliz*, não para dar aulas sobre o candomblé (coisa que escapa à minha competência) mas para evidenciar o pensamento da Igreja sobre a questão. Transcrevo simplesmente aquelas colocações.

A pergunta sobre a atitude do católico diante dos cultos afro-brasileiros (entre eles o candomblé) e diante dos que os praticam, tem voltado com freqüência no clima da *Campanha da fraternidade 1988, A fraternidade e o negro*. Ela provoca várias e diferentes respostas, algumas extremistas: de um lado, quem nega a esses cultos qualquer valor positivo, vendo neles somente primitivismo e influências diabólicas; do outro lado, quem chega praticamente a afirmar que cultos afros e catolicismo se equivalem para não dizer que, em certos pontos, se identificam.

Esta última asserção, ouvida em programas radiofônicos católicos e em encontros pastorais, sobretudo se partem de pessoas investidas de certa autoridade, geram confusão e desorientação em pessoas, grupos e comunidades. Daí a necessidade de esclarecimentos da parte de quem tem a responsabilidade de pastor.

A primeira consideração, inspirada no Evangelho e baseada na constante doutrina da Igreja com relação às religiões não-cristãs, diz respeito às pessoas que praticam os cultos afros (entre os quais o candomblé). Elas merecem de nós absoluto respeito, estima e amor fraterno.

A segunda consideração se refere aos cultos afro-brasileiros como tais, tendo na devida conta as não poucas diferenças, de forma ou de fundo, que existem entre eles. A mesma doutrina da Igreja, recentemente expressa com grande autoridade em documentos do concílio ecumênico Vaticano II, reconhece e proclama nas religiões não-cristãs e pré-cristãs, ao lado de inegáveis limites e lacunas, alguns valores: elas podem constituir uma forma de busca de Deus, mesmo se a busca é imperfeita, por caminhos tortuosos, e o Deus buscado tenha contornos duvidosos; elas podem portanto conter "sementes do Verbo" e apresentar-se como "preparação evangélica". Um católico não pode portanto considerar esses cultos não-cristãos ou pré-cristãos — entre eles, os afro-brasileiros — como absolutamente maus; admite que, em virtude dos valores de verdade e de vida neles existentes, Deus pode servir-se deles e, por vias de salvação que só Ele conhece, por meio deles aproximar-se de muitos filhos seus que, por algum motivo, não conhecem a sua plena revelação em Jesus-Cristo, seu Verbo encarnado, e em seu Espírito-Santo.

A terceira consideração, que exponho com o infinito respeito que a questão merece e exige, mas ao mesmo tempo sem ambigüidades, põe em evidência a relação entre catolicismo e cultos afros e pode resumir-se em algumas proposições:

1. Catolicismo e cultos afros são expressões e realidades religiosas fundamentalmente e totalmente diversas, não equivalentes e, menos ainda, identificáveis entre si. Eventuais pontos de convergência e semelhança, acentuados por séculos de miscigenação cultural, por respeitáveis que apareçam, são periféricos e acidentais enquanto permanece completamente diverso e inassimilável o núcleo central das duas religiões, como passo a explicar.

2. A diferenciação básica e determinante, segundo os mais sérios estudiosos, está no fato de que os cultos afros se dirigem aos Orixás, desconhecendo praticamente o Deus-vivo, o Deus-trindade e Deus-conosco, o qual, ao contrário, é o centro vivo do culto cristão. Radicalmente diferente é também, como assinalam outras autoridades no assunto, o conceito, absolutamente fundamental e decisivo, de salvação (redenção, libertação): reduzida, nos cultos afros, à esfera terrena, natural e biológica, esta é, para o cristianismo em geral e para o catolicismo em particular, transcendente, espiritual, escatológica e eterna. Esta mesma salvação, operada pelos Orixás, nos cultos afros, é, para os cristãos, obra exclusiva do sangue derramado do Homem-Deus Jesus-Cristo, fora do qual não há salvação condicionada pelo medo, pela servidão a um Orixá para proteger-se e defender-se de outros e dependente de práticas rituais, no horizonte dos cultos afros, a salvação é, no horizonte cristão e católico, liberdade e libertação.

3. Diferenças categóricas se encontram igualmente (mas não posso explicitá-las no espaço desta coluna) tratando-se de questões teológico-pastorais ou teológico-espirituais como a graça; a fé, sua natureza, seus conteúdos, os artigos em que ela se formula; os sacramentos; os fins últimos ou novíssimos etc.

4. Seja dito com o mesmo infinito respeito: em confronto com o Evangelho e a revelação cristã, os cultos afros permanecem muito aquém da proposta salvífica de Jesus-Cristo, Deus e homem, por isso a Igreja de Cristo tem o dever de anunciar — de propor sem desejar impor — aos praticantes dos cultos afros o que ela sabe, à luz da fé, sobre Deus, sobre o mesmo Jesus-Cristo, sobre o homem, sobre o mundo presente e futuro, sobre a salvação.

Um diálogo sincero e honesto entre as duas religiões é oportuno e pode ser benfazejo quando realizado com respeito mútuo e o desejo de conhecer-se mutuamente. Mas é essencial e indispensável ao diálogo que cada um dos dialogantes mantenha e não dilua sua própria identidade. Por isso, pessoalmente, aprecio a atitude de um certo número de adeptos e chefes espirituais dos cultos afros, convencidos de que, ultrapassadas e tornadas anacrônicas as razões histórico-culturais que justificaram assimilações superficiais de elementos inconfundíveis, em um nível profundo e bom e saudável para os dois diferentes cultos o diálogo efetuado na máxima clareza. Este é um tema de evidente relevância a ser desenvolvido com seriedade, capacidade de escutar e observar, de paciência e perseverança.

Dom Lucas Moreira Neves é cardeal-arcebispo de Salvador e primaz do Brasil

Obituário

Rio de Janeiro

Francisco Ribeiro Sobrinho, 33 anos, de Aids, no Hospital Miguel Couto, na Gávea. Cearense, era solteiro, pedreiro e morava na Rocinha.

Manuel José de Araújo, 84, de câncer de pulmão, no Hospital Rocha Maia, em Botafogo. Português, era viúvo de Balsamina da Silva Valente, e tinha três filhos. Aposentado, morava em Laranjeiras.

Sílvia Távola de Andrade, 67, de tumor cerebral, no Hospital Santa Mônica. Fluminense, era viúva e aposentada.

Henrique Cerqueira, 76, de insuficiência respiratória. Fluminense, era aposentado, solteiro e morava em Jacarepaguá.

Carlinda Bezerra de Andrade, 77, de parada cardiorrespiratória. Fluminense, era viúva de Sebastião Bezerra de Andrade e tinha quatro filhos. Era aposentada e morava na Vila da Penha.

Agostinho Fernandes, 63, de choque séptico, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, na Tijuca. Fluminense, era desquitado de Jaci Rocha e tinha três filhos. Comerciário, morava em Quintino.

Gilberto de Almeida, 43, de infarto do miocárdio, no Hospital Conde Modesto Leal, em Maricá. Fluminense, era casado, motorista e morava em Maricá.

Estados

Dom Edmundo Kunz, 69 anos, de câncer, no Hospital da PUC de Porto Alegre. Nascido na cidade gaúcha de Venâncio Aires, região central do estado, foi ordenado padre em 30 de novembro de 1944, aos 25 anos. Fundador e primeiro reitor do Seminário Maior de Viamão, na região metropolitana, dirigiu-o em 1954 e 55, quando se mudou para Porto Alegre e começou seu trabalho na capital como responsável pela construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, da qual foi pároco. Ao mesmo tempo, assumiu o cargo de vigário-geral da arquidiocese, tornando-se também seu bispo-auxiliar. Foi um incentivador da Frente Agrária Gaúcha, movimento que reunia centenas de sindicatos rurais no Rio Grande do Sul. Embora ligado à ala moderada da Igreja, sempre teve preocupação com as questões sociais. Pregava a necessidade da reforma agrária — tema permanente de suas alocuções radiofônicas em **A Voz do Pastor** —, a luta contra o desemprego e a pobreza.

Harry Ruben Barth, 74, de infarto do miocárdio, em casa, em Porto Alegre, cidade onde nasceu. Comerciante, era um dos donos das Casas Carvalho, a mais antiga loja de tecidos e confecções da capital gaúcha, fundada em 1875. Comprou-a em 1971, falida. Hoje as Casas Carvalho têm seis lojas (em Porto Alegre e Canoas). Também foi diretor-presidente de A Brasileira (três lojas), casa fundada por seu pai, Carlos Barth, em 1915. Mesmo aposentado, ainda ocupava o cargo de conselheiro das Casas Carvalho. Era casado com Marga Adelina Mentz Barth e tinha três filhos: Arnaldo (comerciante), Carla (funcionária municipal) e Carlos (administrador de empresas), que lhe deram sete netos.

Luís Geolás de Moura Carvalho, 82, de insuficiência cardíaca, em Belém. Foi governador do Pará e prefeito de Belém. Nascido no Rio, em 1906, Luís Geolás, que seguiu a carreira militar e chegou ao posto de marechal, participou da Revolução de 1930, quando seguiu para o Maranhão integrando uma coluna e acabou nomeado comandante da Brigada Militar do Pará, onde se fixou então definitivamente. Foi um dos fundadores do jornal **O Liberal**, do qual se tornou o único dono a partir de 1959. Fundou ainda a **Rádio Difusora do Pará** (hoje **Rádio Liberal**) e reeditou o jornal **O Estado do Pará**.

Exterior

Carlos Ovidio Lagos, 75 anos, em Rosario, Argentina. Jornalista e empresário, era o presidente da diretoria da agência particular Notícias Argentinas (NA), foi diretor da Associação de Empresas Jornalísticas Argentinas (Adeoa) e do jornal **A Capital**, de Rosário, representando o qual figurava na Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP, de acordo com a sigla das iniciais em espanhol).

Defesa de posseiro expulso na Bahia leva 100 à greve de fome

SALVADOR — Em protesto contra a expulsão de uma família de posseiros que ocupava há 35 anos uma área de quatro hectares na Fazenda Santa Fé, no município baiano de Iramaia, cerca de 100 pessoas, a maioria padres, freiras e dirigentes de sindicatos de trabalhadores rurais, de vários municípios da região da Chapada Diamantina, iniciaram há uma semana uma greve de fome.

A situação foi denunciada ontem em Salvador pelo deputado Alcide Modesto (PT). Ele disse que o posseiro Simplício Ferreira Ramos, de 66 anos, que tem 12 filhos, sobrevivia há muitos anos com o que produzia na roça de quatro hectares que cultivava dentro da Fazenda Santa Fé, de 800 hectares.

Fazenda vendida — Em 1979, contudo, a fazenda foi vendida a Vitor Fernandes de Oliveira, que, de acordo com o deputado, passou a perseguir Simplício de todas as formas, tentando expulsá-lo do local. Depois de muitas ameaças de morte, destruição de cercas e invasões da roça do posseiro, o fazendeiro conseguiu um mandado de reintegração de posse, que a Justiça mandou executar há pouco mais de dois meses.

O fato, disse o deputado, revoltou muitas pessoas, pois a decisão foi cumprida com o uso de força policial e todos os pertences de Simplício foram jogados na estrada.

Religiosos e líderes sindicais da região saíram em defesa do posseiro expulso e chegaram a divulgar um documento pedindo providências às autoridades para que Simplício pudesse voltar à sua roça. Como o documento não surtiu qualquer efeito, a greve de fome foi iniciada no dia 7.

As quase 100 pessoas em greve de fome têm ingerido apenas líquidos e estão agrupadas em igrejas e sedes de sindicatos de trabalhadores rurais da região. Vinte delas estão em Iramaia e as demais em Itaberaba e outros municípios próximos. Todos se dizem dispostos a só suspenderem a greve quando Simplício e sua família voltarem à roça.

Não é o único conflito de terra na Bahia. As 90 famílias de trabalhadores rurais sem-terra que, no começo do mês, invadiram uma parte da Fazenda Santo Antônio, no município de Ipirá, a 211 quilômetros desta capital, resolveram ontem só sair da área se houver uma ação de despejo por parte dos proprietários, que já conseguiram na Justiça uma liminar de reintegração de posse. Os invasores aguardam a intervenção da delegacia regional do Mirad (Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário) e temem violências, porque, no último fim de semana, foram intimidados por jagunços.

Vistoria — O advogado e filho do principal dono da Fazenda Santo Antônio, André Luiz Souza Lacerda, comunicou oficialmente ao Mirad que seu pai, José Lacerda, não permitirá a entrada de técnicos para fazer uma nova vistoria na propriedade, já vistoriada duas vezes anteriormente, com pareceres desencontrados sobre a desapropriação. Em nota oficial publicada no jornal de maior circulação da Bahia, o dono da fazenda acusou o vigário de Ipirá, padre Ricardo Carmelini, o PT e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de promoverem a invasão.

Há nove dias, mais 21 pessoas, entre elas oito crianças, juntaram-se ao acampamento das 90 famílias sem-terra, esperando uma decisão das repartições estaduais e federais do Mirad.

No começo de 1987, quando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais sugeriu a desapropriação da fazenda, ela pertencia somente a José Lacerda. Durante o processo, o fazendeiro dividiu a propriedade em lotes e os vendeu. Segundo um assessor do Mirad, só a parte que ainda pertence a José Lacerda está passível de desapropriação porque tem mais de 500 hectares.

Waldemar Sabino — 30-11-86

Com volume de 19,3 bilhões de metros cúbicos, o lago abastece a usina de Furnas

Netumar conclui que tripulação de Olívia sabia dos clandestinos

Houve negligência, omissão e ato criminoso da tripulação do Olívia. Estas foram as conclusões a que chegou o inquérito da Netumar realizado para apurar as responsabilidades da tripulação do navio no transporte de 50 clandestinos — 46 brasileiros e quatro portugueses — que tentaram entrar ilegalmente nos Estados Unidos no dia 9 de agosto. "Infelizmente concluímos que houve culpa de todos os 31 tripulantes do Olívia, senão por participação direta no transporte de passageiros ilegais pelo menos por omissão", explicou José Carlos Leal, diretor executivo da Netumar e um de seus três proprietários. Todos os 31 tripulantes foram demitidos por justa causa.

O inquérito dirigido pelo capitão Júlio César de Almeida Dutra e concluído na última sexta-feira durou cerca de 10 dias. Embora nenhum tripulante em momento algum tenha admitido que sabia o que se passava no navio, Leal diz que não há como deixar de responsabilizar todos pelo que aconteceu. "É impossível que 50 pessoas viajem 11 dias num navio e nenhum dos 31 tripulantes tenha visto qualquer coisa de anormal. É uma aberração. É a mesma coisa que 10 pessoas se instalarem no quarto de uma casa e ninguém perceber", compara Leal.

Dos 31 tripulantes, 17 já voltaram ao Brasil trazendo uma carta das autoridades americanas inocentando-os de qualquer participação criminosa no episódio. Leal diz, entretanto, que esta carta não tem nenhum valor para a Netumar. "O documento apenas diz que eles não cometeram crime perante as leis americanas, mas para nós eles foram no mínimo omissos. Nenhum deles vai trabalhar mais na Companhia", garante Leal. Dos 14 restantes, quatro pagaram fiança e estão em liberdade condicional hospedados num hotel na Filadélfia pago pela Netumar. A situação dos outros 10 é um pouco mais complicada: alguns deles poderão pegar até 16 anos de prisão.

Mineração e obras de ferrovia ameaçam Lago de Furnas em Minas

BELO HORIZONTE — As obras de construção da Ferrovia do Aço, com a grande movimentação de terras que provoca e as atividades mineradoras de manganês e cassiterita na bacia do Rio das Mortes, em Minas, são as principais responsáveis pelo assoreamento (obstrução) desse rio e do Lago de Furnas, o maior lago artificial do Sudeste, com volume útil de 19,3 bilhões de metros cúbicos de água, que abastece a usina hidrelétrica de Furnas, com capacidade para 1.216 MW. O assoreamento pode comprometer a capacidade do reservatório, além de levantar-lhe o fundo, causando enchentes em cidades próximas.

As conclusões constam de relatório elaborado por técnicos do Cetec (Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais), a ser entregue ao Ministério do Interior, que encomendou os estudos. Em uma primeira fase, foram identificados os problemas de assoreamento nos rios das Mortes e Grande e no Lago de Furnas, através de fotos de satélite, fotos aéreas e estudo do impacto ambiental. Em uma segunda fase, foi feito o detalhamento do trabalho na sub-bacia do Rio Santo Antônio, afluente do Rio das Mortes, identificado como um dos principais responsáveis pelos processos de erosão acelerada na região.

Segundo a ex-coordenadora do projeto, geógrafa Sônia Santos Baumgratz, toda a região vem sofrendo um processo de degradação com destruição da cobertura vegetal e dos solos. E há ainda as balsas de garimpo de ouro no Rio das Mortes, que despejam mercúrio nas águas.

— Estão levando o Rio das Mortes à morte — comentou a geógrafa. O rio nasce na Serra da Mantiqueira e atravessa a região das cidades de Barbacena, Barroso, São João Del Rei e Tiradentes, além de outras, até desaguar no Rio Grande, próximo a Lavras.

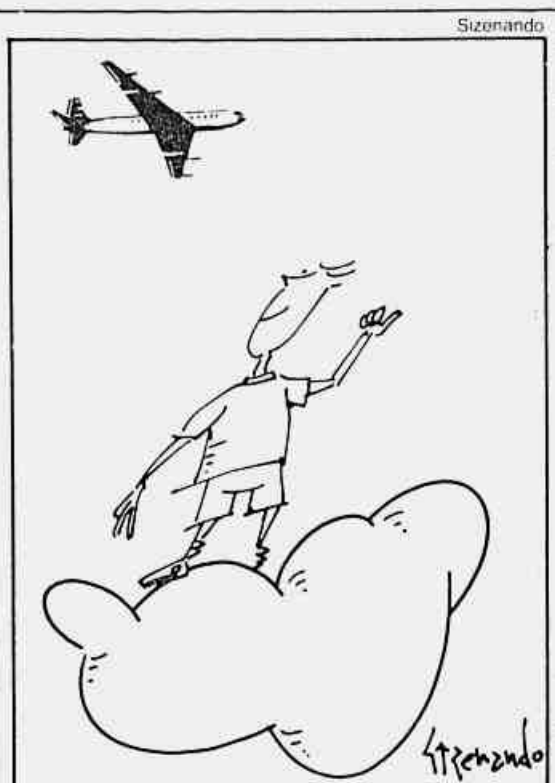
Falso Médico — Há seis anos atuando como neuropsiquiatra, o falso médico Marcos José Ferraz Moura, 39 anos, só foi descoberto porque prescreveu medicamentos que fez mal a um menino. A mãe denunciou o caso ao Cremesp (Conselho Regional de Medicina), que, ao checar os números de registro no Conselho usados por Moura, descobriu a fraude e solicitou providências à polícia. Moura está recolhido a uma cela do Departamento Estadual de Polícia de Defesa do Consumidor (Decor). Interrogado, declarou ter cursado dois anos de Medicina, na Universidade de São Paulo, mas abandonou a escola por dificuldades financeiras.

Barco afunda — O barco a motor *Franz Rossy*, com 100 pessoas a bordo, foi a pique no início da noite de segunda-feira passada, na Baía do Guajará, a 25 quilômetros de Belém, depois de colidir com um navio da empresa Rodomar. Até o final da tarde de ontem estavam confirmados apenas uma morte e um desaparecido e 18 sobreviventes foram encontrados. Tânia Regina Silva Lara, de 21 anos, sofreu traumatismo craniano e morreu.

Pertencente à empresa Guarapari Navegação, o barco de passageiros estava a serviço de duas empresas rodoviárias.

Loto Política — O delegado de Santa Bárbara (município a 114 quilômetros de Belo Horizonte), Jair Julião dos Santos, resolveu acabar com a loteria *A corrida para a Câmara*, que vinha fazendo sucesso na cidade. A loteria colhia apostas de Cz$ 500 para indicar, entre os 260 candidatos, quais seriam os 13 vereadores eleitos. Jair Julião instaurou inquérito sob a alegação de que só o governo pode explorar loterias, mas está encontrando dificuldades: nenhum apostador se considera lesado e ninguém está disposto a registrar queixa.

Proibição da pesca — A pesca profissional e amadora em água doce será proibida de 1º de outubro próximo a 30 de janeiro do ano que vem, em todo o território brasileiro. A determinação é da Sudepe (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca), que punirá a desobediência, no caso das empresas de pesca, com multas de 100 a 500 OTNs (Cz$ 239.206 a Cz$ 1.196.030, em valores de setembro) e suspensão das atividades por até 30 dias; pescadores profissionais autônomos pagarão multa de cinco a 20 OTNs (Cz$ 11.510,30 a Cz$ 47.841,20).

Sizenando

Façanha mirim

Garoto de 10 anos viaja para Lisboa sem dinheiro, passagem ou documentos

Raimundo Lima

SALVADOR — Sozinho, sem um centavo no bolso, sem passaporte e sem passagem, o menino Marcelo Roberto de Carvalho, de 10 anos, saiu da cidade de Itabuna, no sul da Bahia, e chegou a Lisboa, viajando de avião, sem ser importunado. A aventura, iniciada domingo ao meio-dia, terminou ontem, às 14h30, quando Marcelo foi entregue aos pais — o motorista de ônibus João Édson Carvalho e a pequena agricultora Avani Jesus Carvalho —, por funcionários da Varig, na modesta casa da Rua Macário dos Reis, no bairro itabunense de Santo Antônio.

Marcelo foi passar o sábado com o tio Wilson Carvalho numa fazenda no distrito de Anuri, município de Una. Domingo, ao voltar à rodoviária de Itabuna, onde pegaria uma condução para ir ao município vizinho de Ibicaraí visitar a avó paterna, o menino foi informado de que Dona Avani, sua mãe, teria viajado às pressas para participar do enterro da outra avó de Marcelo, mãe dela, em São Paulo. O menino pediu ao tio que ficasse esperando na rodoviária, enquanto ele mudaria de roupa em casa, ali pertinho. Em vez disso, tomou um ônibus para Ilhéus — distante de Itabuna 26 quilômetros — e foi até o aeroporto.

Primeira classe — Não teve dificuldades para entrar no avião que o conduziria — era então meio-dia de domingo — para Salvador. No Aeroporto Dois de Julho, também foi fácil embarcar num avião que o levou até Recife. Já no Aeroporto dos Guararapes, o tímido Marcelo, que cursa a 1ª série do 1º grau, ficou atento, tentando ouvir a chamada para um vôo que se destinasse a São Paulo. Mais uma vez burlou a segurança e chegou até o pátio de embarque.

Só que, em vez de subir no avião que iria para São Paulo, entrou num DC-10 da Varig e viajou, na primeira classe, para Lisboa. Rejeitou sempre as refeições oferecidas durante o vôo internacional, mas não dispensou os chocolates e refrigerantes oferecidos pela tripulação.

Em Lisboa, chegou a dar um pequeno passeio nas proximidades do aeroporto. "Os carros eram muito feios e as bicicletas tinham roda maior na frente. Era tudo estranho", contou Marcelo, já de volta a Itabuna, ao lado do pai e da irmã mais velha, Dandrigea, aguardando a volta da mãe, que chega amanhã de São Paulo, vindo do enterro a que Marcelo queria ir.

Depois do rápido passeio em Lisboa, Marcelo voltou ao aeroporto e por pouco não foi parar ontem na Itália. Já havia se acomodado na primeira classe de "um avião vermelho", que ia para Milão, como relataram aos pais de Marcelo funcionários da Varig. Sempre imaginando que estava indo para São Paulo, o menino só teve sua aventura interrompida quando o avião lotou e os tripulantes, percebendo que havia um passageiro excedente, foram conferir as passagens, encontrando então o pequeno clandestino.

Feliz da vida - Apesar da dificuldade do idioma, os tripulantes do avião que ia para Milão conseguiram descobrir que se tratava de um brasileiro e o encaminharam ao balcão da Varig. A timidez não impediu que Marcelo desse todos os dados necessários à localização de sua família em Itabuna. Assim, às 10h de segunda-feira, o pessoal da Varig chegou ao endereço dado pelo menino, constatando que tudo estava correto e tranqüilizando seu pai, que estava aflito.

Marcelo chegou em casa às 10h30 de ontem, feliz da vida pelos vários brindes que levava na maleta oferecida pela Varig. E, ainda acompanhado pelos representantes da empresa aérea, não se cansava de contar que havia comido muita coisa gostosa e que havia sido bem tratado.

O desaparecimento de Marcelo não chegou a surpreender sua irmã mais velha. Afinal, segundo Dandrigea, desde que aprendeu a andar o menino tem o hábito de fugir, e já aos 4 anos, um dia, depois de muita procura dos parentes e vizinhos, foi encontrado às margens do Rio Cachoeira, a três quilômetros de distância de sua casa. A escola comparece em média quatro dias por mês, segundo a professora do Colégio Mickey Mouse. Nos outros dias, passeia. Dandrigea só não iá imaginar que aquele seu irmão andarilho, um menino moreno de cabelos pretos e lisos, com toda sua timidez, fosse parar em Portugal, sem lenço e sem documento.

Informe Econômico

O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira voltou de Nova Iorque, onde participou de uma reunião informal sobre a dívida externa dos países em desenvolvimento a convite do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, muito impressionado com a virtual unanimidade que observou entre as 14 personalidades — banqueiros, dirigentes de organismos multinacionais, funcionários de governos e ex-ministros das finanças de vários países — a respeito de temas ligados ao assunto.

Um deles: todos acham viável, apesar de trabalhosa, a criação de um organismo internacional ligado ao FMI e ao BID para *comprar* a dívida dos bancos, com desconto — mas consideram que o futuro governo dos Estados Unidos só aceitará o esquema se sofrer uma boa dose de pressão política dos países interessados.

Na reunião de Nova Iorque, arrancou boas gargalhadas dos participantes a intervenção de um peso pesado da economia internacional: o suíço Fritz Leutwueller, ex-presidente do BIS (Banco Internacional de Compensações, espécie de Banco Central dos bancos centrais), atualmente diretor da multinacional suíça Asea Brown-Boveri: "Pode haver uma grande questão moral nessa história da dívida", disse Leutwueller, "mas o que está mesmo acontecendo é que estamos perdendo bons negócios enquanto não se resolve o problema."

Bob's ataca

Que se cuidem os concorrentes. Com a desativação da maior parte das lojas da Rede Ultralar, que agora vão crescer com um novo nome — Ultralar e Lazer —, o grupo Susa, controlado por capitais brasileiro e holandês, começa a concentrar-se também na expansão da cadeia de lanchonetes Bob's.

O anúncio oficial da ofensiva, marcada por uma campanha publicitária de impacto, será feito amanhã pela direção do conglomerado, que também controla a Sandiz, a Dillard's, a Sears e outras empresas. Já se sabe, porém, que a rede Bob's — a maior do país com 44 lanchonetes — receberá uma generosa soma de recursos, cerca de US$ 10 milhões, para crescer e vender mais.

Está nos planos da Susa transformar a rede em mais uma alternativa de varejo do grupo, que no Brasil é presidido pelo empresário Paulo Malzoni. No final, quem vai ganhar serão os consumidores de sanduíches Bob's no Rio, São Paulo e Vitória, onde a rede atua.

Agenda cheia

O ministro Maílson da Nóbrega anda irritadíssimo com os deputados que estão impedindo que ele se ocupe da preparação da viagem ao Fundo Monetário Internacional. Os políticos usam sempre a mesma técnica: pressionam para conseguir uma audiência com o ministro, alegando importantes questões a tratar.

Depois, desembarcam no gabinete de Maílson carregando a tiracolo algum empresário com problemas a tratar que poderiam ser facilmente resolvidos pelo segundo ou terceiro escalão do ministério. Maílson, diante da chegada de Samir Achoa, enésimo político a usar a mesma técnica para levar os empresários ao seu gabinete, desabafou:

— Assim não dá para trabalhar!

Coisinha

O mercado acionário brasileiro é tão pequeno que equivale ao da Jordânia, com total de recursos da ordem de US$ 25 bilhões. Esse número representa 1% do mercado americano, menos de 1% do total do Japão e é inferior ao volume de recursos girados em bolsa de países como Coréia, Hong-Kong e Dinamarca, considerados individualmente. Além disso, US$ 25 bilhões não dão nem para pagar as despesas de corretagem nos Estados Unidos.

Os dados são do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald.

Recorde

O presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, já colecionou 37 definições diferentes sobre o conceito de juro real, para mostrar como o dispositivo aprovado pela Constituinte, tabelando os juros reais em 12% ao ano, necessita de uma lei complementar para que seja aplicável.

Ele considera que a única forma de aplicação de juros que não escapará do tabelamento será o do crédito direto ao consumidor. O sonho de Camões, agora, é alcançar a marca das 100 interpretações diferentes sobre o que é juro real para lançar um novo livro na praça. Será, certamente, um recorde.

Banespa ameaça

Diante da possibilidade de os bancários entrarem em greve, ontem à tarde a diretoria do Banespa fez questão de lembrar os benefícios de que gozam seus funcionários e abriu o leque de ameaças. Em comunicado dirigido à "comunidade banespiana", informa que o aumento concedido, de 41,68%, atende aos anseios de todos os empregados da instituição.

Mas alerta que "a eventual paralisação em qualquer serviço será considerada falta injustificada, com os devidos descontos, e incidência em todos os benefícios regulares vigentes, como licença-prêmio e abono-assiduidade"

Marco Antonio Antunes, com sucursais

TFR mantém intervenção na Transbrasil

BRASÍLIA — A intervenção do governo na Transbrasil foi restabelecida ontem por decisão do ministro Edson Vidigal, do Tribunal Federal de Recursos (TFR). O parecer do relator atendeu aos argumentos do mandado de segurança movido pela União e suspendeu imediatamente a liminar que a juíza Anna Maria Pimentel, da 5ª Vara da Justiça Federal, havia concedido a Omar Fontana, acionista majoritário da empresa, e à Fundação Transbrasil no último dia 8.

O ministro entendeu que a intervenção poderia tornar-se inócua se não fosse realizada no momento oportuno, já que tem por objetivo resguardar o interesse público, a continuidade e eficiência dos serviços e a segurança do transporte aéreo.

Vidigal diz no despacho que a juíza Anna Maria Pimentel tem o poder de coibir atos do interventor, nomeado pelo Ministério da Aeronáutica, que julgue atentatórios ao bom curso da ação movida por Fontana contra o governo. Esta ação pede indenização pelos prejuízos causados pela defassagem das tarifas aéreas. Com isso, não sofrerão impedimento uma série de outros atos do interventor que, no entender do ministro, poderão até mesmo beneficiar Fontana e a empresa na medida em que tiverem por objetivo a sobrevivência da Transbrasil.

Segundo o despacho do ministro Vidigal, o Poder Judiciário não pode invadir o que entende ser competência do Executivo. O ministro pediu, por meio de ofício, que a juíza Anna Maria Pimentel apresente os motivos pelos quais concedeu a liminar e determinou a citação de Fontana, da Transbrasil Linhas Aéreas S/A e da Fundação Transbrasil.

Fonte do TFR informou que Fontana poderá ainda pedir a reconsideração da decisão do ministro de suspender a liminar, com base em outro argumento. Caso o pedido seja indeferido, o acionista majoritário da Transbrasil terá a chance de solicitar sua transformação em agravo de regimento, o que transfere a decisão ao plenário do tribunal antes que ele aprecie o mandado de segurança movido pela União.

Ministro comemora decisão

"A decisão do Tribunal Federal de Recursos de manter a Transbrasil sob intervenção do governo foi uma vitória da Justiça. Não foi minha, nem de ninguém, sinto-me recompensado". A declaração foi dada ontem à noite pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, que, emocionado, disse estar confiante que o Supremo Tribunal Federal — a quem Omar Fontana certamente recorrerá — ratificará o parecer do TFR "porque foi a decisão mais justa, muito forte e que normalmente é acatada pela instância superior". Moreira Lima espera devolver a empresa saneada aos seus acionistas no mais breve tempo possível: "Antes de sair do Ministério espero ter equacionado o problema".

O ministro da Aeronáutica salientou que "sem a intervenção, a Transbrasil entraria em colapso". Além do mais, acrescentou, "o governo não ia negociar com alguém que o estivesse processando".

Segundo ele, o brigadeiro Josué Mil-Homens da Costa assumirá a intervenção da empresa ainda hoje, para dar prosseguimento ao plano iniciado durante a sua administração como presidente eleito. Moreira Lima lembrou que o interventor tem plenos poderes e exercerá suas funções com apoio de juristas e de técnicos da área econômica financeira, para "descaracterizar uma ação do ministério da Aeronáutica, mas sim de governo".

Hoje mesmo, segundo Moreira Lima, o Banco do Brasil acertará o reescalonamento da dívida da empresa, serão liberados os recursos (US$ 8,7 milhões) que estavam bloqueados e será autorizada a venda dos nove Boeings 727 que representarão mais US$ 36 milhões em caixa. Somente a dívida com o Banerj não foi ainda renegociada, esclareceu o ministro, acentuando ainda que, depois dessa fase a empresa passará a executar a terceira etapa do plano, que é a sua recapitulação com venda de parte das ações da Transbrasil para empresas nacionais.

A decisão da Justiça, no entender do ministro, irá assegurar a tranqüilidade aos seus cinco mil funcionários. "O nosso objetivo maior — declarou — é manter a empresa funcionando e para isso, precisamos manter os seus funcionários, que é o maior patrimônio da Transbrasil, já que possui técnicos altamente especializados."

Brasília — Wilson Pedrosa

Menezes, Paulinelli e Dorow: otimismo com a proposta

Maioria de agricultores terá isenção de imposto

BRASÍLIA — Somente os agricultores com renda bruta anual superior a 100 mil OTNs — Cz$ 240 milhões, em valores de setembro — deverão ser tributados pelo Imposto de Renda. Os produtores rurais também terão outra vantagem: poderão abater de sua renda tributável o saldo médio de seus depósitos em um Fundo de Financiamento — semelhante à caderneta de poupança — destinado exclusivamente ao setor agropecuário.

Esta é a base da proposta apresentada ontem pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, aos presidentes da Confederação Nacional de Agricultura, Alysson Paulinelli, da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, e da Organização das Cooperativas do Brasil (em exercício), Harry Dorow. Os líderes do setor estão otimistas com a proposta, mas pretendem fazer simulações para verificar se não há aumento de carga tributária dos produtores rurais, que hoje é de 1,2%. "Se o agricultor for eficiente, não pagará nada de Imposto de Renda", admite Paulinelli.

A principal vantagem da reformulação do IR para a agropecuária, na avaliação dos três presidentes, é que todo o rendimento dos produtores (poderá) ser investido no fundo de autofinanciamento e, no final de cada exercício, o saldo médio será deduzido da renda tributável.

Empresas — Com o limite de isenção de 100 mil OTNs por ano, apenas 480 mil dos 4 milhões 800 mil produtores rurais estarão incluídos no novo sistema de tributação. Os agricultores terão três opções para cálculo da renda tributável, mas, no caso das empresas rurais, o IR terá alíquota única de 25% — atualmente é de 6%.

Para cálculo da renda tributável, os agricultores poderão optar pela taxação do que ultrapassar o limite de 100 mil OTNs, ou de 20% de toda a renda bruta anual, ou ainda do lucro real, apurado por contabilidade. As pessoas físicas aplicarão esta renda na tabela utilizada para a tributação dos salários, com alíquotas de 10%, para rendas anuais de até 2.400 OTNs e dedução de 720 OTNs, e de 25%, para aquelas superiores a 2.400 OTNs, mas com dedução de 1.728 OTNs. Se o produtor tiver um saldo médio equivalente ao de sua renda tributável, estará isento do pagamento do IR.

□ *Cândido Portinari o pintor que mais freqüentemente utilizou como tema de seus quadros operários e retirantes será a estampa da nota de Cz$ 5 mil que será lançada pelo Banco Central, amanhã, em cerimônia simultânea em Brasília e na pequena cidade de Brodósqui, no interior paulista, onde nasceu o artista. A cerimônia em Brasília será simples, com o presidente do BC, Elmo de Araújo Camões, entregando uma cópia ampliada da nova cédula ao filho do pintor, João Cândido Portinari. Em Brodósqui, o chefe do departamento paulista do BC, Altino da Cunha, vai doar uma outra cópia da nota de Cz$ 5 mil para o Museu Casa de Portinari. Cândido Portinari é o mais renomado pintor brasileiro, tendo morrido em 1962. De origem humilde, filho de imigrantes italianos, desenvolveu sua obra com evidentes preocupações sociais. A pintura social de Portinari está retratada nos painéis realizados para o prédio do Ministério da Educação do Rio, mostrando ciclos históricos do trabalho no Brasil e na tela Tiradentes, instalada no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista.*

Dívida foi reduzida em US$ 6,7 bilhões

SÃO PAULO — O Brasil já pagou US$ 6,7 bilhões do total de sua dívida externa utilizando os diferentes mecanismos de conversão formal e informal em investimento de risco. Ao divulgar esse dado, o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, forneceu, pela primeira vez, os números registrados e estimados pela instituição para a quantidade da dívida eliminada através da conversão informal de dívida (operação realizada com títulos a vencer e que não pagam deságio). Foram US$ 1,93 bilhão em conversões informais devidamente registradas no BC e outros US$ 2 bilhões que não deram baixa na instituição.

De acordo com Camões, os seis leilões da conversão da dívida em investimento realizados até agora no país resultaram na eliminação de US$ 1,077 bilhão da dívida. Outros US$ 845 milhões foram reduzidos do estoque da dívida brasileira com a aplicação da extinta resolução 1125 (conversão direta) e mais US$ 674,4 milhões ao amparo da circular 1303 (conversão direta sem deságio que substituiu a 1125).

Cuidados — Até o final do ano, previu Camões, durante seminário internacional sobre conversão de dívida externa em investimento de risco organizado pela revista especializada *Euromoney*, o Brasil deverá atingir a eliminação entre US$ 7,5 bilhões e US$ 8,5 bilhões da dívida externa total. Para o próximo ano, com a liberação das operações de "relending" o Banco Central deverá encarar o volume das conversões com mais cuidado, em razão do impacto na base monetária.

O BC, segundo Camões, ainda recusou um total de US$ 18 bilhões em conversão da dívida de diversas modalidades. "O que mostra que o nosso país é viável para a realização de investimentos. Nosso projeto de conversão é um sucesso absoluto", afirmou Camões. Desses US$ 18 bilhões, US$ 14 bilhões são pedidos para operações de conversão em troca de exportações (fórmula não aprovada até o momento) e outros US$ 4 bilhões são solicitações não reiteradas por investidores. "Poderíamos ter pagado, já neste ano, portanto, US$ 24,7 bilhões da dívida brasileira com a conversão de dívida", lembrou Camões.

Previsão — Entre 1981 e 1987, a média mensal do valor das conversões atingiu US$ 28,9 milhões. Apenas em 1984, período em que ocorreu o maior volume de conversões, a média mensal chegou a US$ 82,1 milhões. Em 1988, apenas nos primeiros seis leilões, houve uma média mensal de US$ 174,1 milhões de conversão, sem contabilizar os outros tipos de operação.

"Não posso, com um passe de mágica, determinar o término de todos os nossos problemas atuais, mas tenho uma previsão razoável para que isto aconteça um dia, pois acredito no meu país", garantiu Camões à uma platéia composta por cerca de 500 executivos de bancos estrangeiros durante o seminário promovido pelo *Euromoney*. Entre essas variáveis, Camões citou que o Brasil caminha para o controle do seu déficit público, os superávits da balança comercial têm sido expressivos, está normalizada a relação com os bancos credores, a produção agrícola bate recordes seguidos e o preço das *commodities* brasileiros continuam em alta no mercado internacional.

Pedro Mohagatti

Camões (3º a partir da esq.): "O projeto é sucesso absoluto"

Pedro Menegatti

Camões: medida acaba com normalização

Supermercado atrai investidor

NOVA IORQUE — Empresas do setor de bens de consumo e supermercados estão na mira de interesse de investidores estrangeiros para conversão de dívida. A revelação foi feita ontem pelo diretor da área de finanças corporativa da corretora americana Salomon Brothers, Jonathan S. Lach.

Uma empresa varejista brasileira está conversando com a corretora para tentar acertar uma conversão de dívida. Este setor deverá ser muito procurado nos próximos leilões porque, "em época de crise, as pessoas tendem a cortar despesas desnecessárias para garantir as compras de bens de consumo".

Ele preferiu não revelar nomes de empresas que interessariam a clientes americanos fazer conversão de dívida, mas garantiu que há grande interesse em empresas alimentícias e também de confecção.

Outros setores, como papel e celulose e petroquímico, não deixarão de ser procurados por investidores estrangeiros, mas Lach lembrou que "não há como continuar procurando grandes projetos nesta área". Na sua opinião, a oferta de bons investimentos nessas áreas tende a diminuir nos próximos meses, atraindo os estrangeiros para outros setores, como bens de consumo e supermercados.

Quando ágio diminuir turista voltará a ter dólar como antes

SÃO PAULO — As antigas regras para a venda de dólares aos turistas voltarão, assim que o ágio entre a cotação do mercado paralelo e o oficial retornar aos 30%, prometeu ontem o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões. De acordo com dados do BC, anteontem, primeiro dia em que as novas medidas restritivas à compra de dólares por turistas entraram em vigor, a emissão de passaportes nos guichês da Polícia Federal diminuiu 20%.

"É uma demonstração da correção das medidas", afirmou Camões. Segundo ele, "pseudoturistas" estavam realizando compras ilegais de dólares e inflacionando o ágio entre o dólar no paralelo e a cotação oficial, sem viajar. "Muitos desses pseudoturistas tiravam passaporte ilegalmente sem viajar. Esta é uma redução momentânea e, quando o mercado voltar ao normal, voltaremos às antigas regras", disse.

Excepcionais — De acordo com Camões, o BC poderá liberar a compra de dólares em casos excepcionais como motivos de doença, trabalho ou estudos. "Nós vamos permitir que, em alguns casos, as pessoas possam comprar mais dólares", garantiu. "O problema maior é a diferença entre o câmbio oficial e o paralelo: quando se chega a um nível muito alto, as pessoas especulam, forçando ainda mais essa diferença", afirmou Camões.

O BC adotou as novas medidas na última sexta-feira, depois que o ágio permaneceu em níveis superiores a 50% por algumas semanas. O BC reduziu o limite de compra de dólares para viagens a países da América Latina para US$ 250. Mas o principal entrave foi a determinação de que o turista possa retirar no Brasil apenas uma pequena parcela do montante adquirido. Para a América Latina apenas US$ 20 e para outros continentes US$ 100. O restante será retirado no país de destino.

Riscos — Quem viajar para qualquer país cujo sistema de bancos não estiver ligado diretamente com o Brasil estará correndo risco de não receber os dólares comprados no câmbio oficial. Isto porque a decisão do Banco Central de remeter através de ordens de pagamento 90% dos dólares comprados no câmbio deixou os turistas brasileiros dependendo de intrincadas operações bancárias.

A remessa de dólares só pode ser feita diretamente no caso de se tratar de um país cujo sistema bancário esteja ligado com os bancos brasileiros. No entanto, isto não ocorre com freqüência. A maioria das operações terá que ser feita em várias etapas. Quem estiver indo para Angola, por exemplo, não poderá ficar tranqüilo enquanto não estiver com os dólares na mão.

Até chegar em Angola o dinheiro terá que fazer uma viagem bem mais longa do que as poucas horas de avião que separam o Brasil de Luanda, a capital angolana. A ordem primeiro vai a Nova Iorque, de lá segue para Lisboa e finalmente será enviada para o Banco Nacional de Angola. Só ao final deste percurso, cujo prazo é indefinido, o turista brasileiro poderá receber seu dinheiro.

Conversão informal será contida

SÃO PAULO— As operações de conversão informal da dívida realizadas pelas estatais são indevidas e representam claro desrespeito à recomendação feita pelo governo no sentido de suas empresas se absterem desse tipo de operação, criticou ontem o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões. A Vale do Rio Doce e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de acordo com informações do mercado estão entre as estatais que mais realizaram esse tipo de operação, com volumes que chegam a US$ 200 milhões.

As operações de conversão informal são realizadas com títulos a vencer da dívida brasileira. Segundo Camões, o montante de títulos a vencer que podem entrar no processo da via informal de conversão das empresas privadas é de US$ 5,6 bilhões, enquanto o das estatais chega à soma de US$ 28 bilhões.

"Não podemos determinar para onde devem se destinar os investimentos", afirmou Camões. "Mas podemos solicitar que os operadores nesse mercado realizem operações informais destinadas para investimento, e não para comprar dólar no paralelo e remeter ao exterior, ou o contrário."

Segundo fontes do mercado financeiro, o governo vai tentar, em primeiro lugar, "desestimular" estas conversões. Caso, contudo, não obtenha de imediato um resultado significativo, recorrerá a uma proibição explícita através de uma resolução cujo texto já está sendo preparado no BC.

Camões voltou a comentar ontem a conversão de títulos de dívida por exportações, projeto cancelado no momento pelo BC. Segundo ele, o BC não teria como impedir a realização de operações triangulares através da conversão por exportação. "Não podemos evitar, por exemplo, que uma exportação de calçados seja embarcado para Hong Kong com seus valores com desconto e por lapso de memória do comandante, o navio acaba chegando em Nova Iorque", afirmou.

O presidente do BC, que participou ontem de seminário internacional sobre conversão de dívida, lembrou ainda que conseguiu US$ 300 milhões em linhas de curto prazo para financiar o comércio internacional brasileiro. Os recursos serão internados pelo BC e poderão ser repassados aos bancos privados conforme as conveniências.

Credores farão reempréstimo

SÃO PAULO — A maior operação de *relending* (reempréstimo de dívida externa já vencida depositada no Banco Central) será realizada por um consórcio de 10 bancos credores coordenados pelo NMB Bank, de capital holandês, e um dos líderes do processo de conversão da dívida externa brasileira em investimento de risco, num projeto envolvendo recursos de US$ 100 milhões para uma empresa multinacional européia. A possibilidade de volta do *relending*, operação suspensa desde a gestão de Dílson Funaro no Ministério da Fazenda, está prevista no acordo da dívida externa a ser assinado entre o Brasil e os bancos credores nos próximos dias 22 e 23, segundo o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões.

Conforme os termos do acordo o BC vai permitir um teto de US$ 100 milhões por mês de recursos que retornarão ao mercado através desse mecanismo (portanto, o projeto do NMB sozinho já contempla esse limite). Cada banco credor poderá participar com US$ 5 milhões mensais para perfazer o total estabelecido pelo governo brasileiro. Segundo o presidente do NMB Bank, Jacques Kemp, a operação montada pela instituição deverá ser concretizada até o fim do mês.

Para ser efetivada, no entanto, será necessário aguardar a assinatura do acordo do Brasil com os credores, se a formalização dos termos do acordo ocorrer no prazo previsto por Camões, o projeto será imediatamente enviado ao BC e vai aguardar apenas a liberação burocrática da operação. Segundo Camões, porém, as primeiras operações de *relending* só deverão ser aprovadas a partir de novembro.

O NMB Bank montou um projeto de reempréstimo com prazo de nove anos, ou seja, uma linha de longo prazo dificilmente encontrável a nível interno ou externo atualmente pelo Brasil. "O país necessita de mais investimento, e para isso é preciso a abertura de linhas de longo prazo. O *relending*, nesse sentido, é uma ótima opção", afirmou Kemp.

A volta das operações de *relending* ganhou muito espaço, ontem, durante seminário internacional sobre conversão de dívida externa em investimento realizado em São Paulo. Várias palestras enfocaram com muito ênfase a volta dessa nova possibilidade de captação de recursos para investimento, principalmente por se constituírem em linhas de longo prazo, como prevê o acordo, em um prazo mínimo de sete anos para pagamento.

Como o limite máximo estabelecido pelo acordo é de US$ 100 milhões mensais para esse tipo de operação e como o consórcio de bancos do projeto do NMB é composto por dez instituições (que podem utilizar apenas US$ 5 milhões cada uma), os US$ 100 milhões deverão ser integralizados em várias parcelas.

Banco oferece dinheiro novo

SÃO PAULO— Pela primeira vez desde a crise de liquidez internacional de 1983, com a declaração de inadimplência mexicana, um banco estrangeiro expõe uma proposta concreta de dinheiro novo em um país com alto grau de endividamento externo, como o Brasil. O presidente do NMB Bank — de capital holandês e um dos líderes do processo de conversão de dívida em investimento de risco —, Jacques Kemp, propôs ontem a alternativa de o banco credor substituir o valor do deságio de seu projeto, estabelecido pelos leilões de conversão, pelo equivalente em dinheiro novo.

A proposta foi lançada para uma platéia de 500 executivos de bancos estrangeiros e nacionais atuantes no processo de conversão, durante seminário internacional sobre conversão organizado pela revista especializada *Euromoney*. Entre os ouvintes, estava também o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), Arnoldo Wald.

Reação — Camões reagiu, depois de cumprimentar Kemp: "Toda proposta é bem-vinda e vamos analisar com a diretoria." A imaginativa solução criada por Jacques Kemp prevê que o banco credor interessado em converter os títulos de sua carteira em investimento poderia, ao invés de descontar o valor estabelecido pelo leilão, ingressar com seu equivalente em dinheiro novo. Com isso, muitos bancos poderiam deixar de sofrer prejuízo em seus livros contábeis, em função da venda do título com deságio, e o país ganharia o ingresso de dinheiro novo.

"Acredito que a maioria dos bancos gostaria de trabalhar com essa possibilidade", afirmou Kemp. Para um projeto de US$ 1 milhão, por exemplo, o BC liberaria esse total em cruzados e receberia, digamos, US$ 300 mil equivalentes a um deságio de 30%, que seria liberado para o investimento do banco. O Brasil receberia ingresso de US$ 300 mil em dinheiro novo, na forma de investimento, e não como empréstimo, e o BC poderia, segundo a proposta de Kemp, utilizar esses recursos para cancelar outro tanto de sua dívida.

Simples — O BC não ganharia o deságio, mas poderia, da mesma forma, apagar outro montante equivalente ao valor de sua dívida. Isso, através de uma simples operação: o BC iria receber os US$ 300 mil do exemplo no exterior, em dinheiro vivo, e poderia comprar títulos de sua própria dívida no mercado secundário, com desconto de 50% (atual deságio do mercado secundário). Com o fechamento da operação, no final do dia, o Brasil teria comprado US$ 600 mil em dívida, com os US$ 300 mil, e cancelado os títulos, enquanto o país recebe US$ 300 mil em dinheiro novo, em investimento puro.

São Paulo — Pedro Monagatti

Kemp: a proposta criativa

BID atribui queda de renda à dívida

WASHINGTON — O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, em sua primeira entrevista no Clube Nacional de Imprensa em Washington, informou que a renda *per capita* do latino-americano médio caiu 9% em relação a 1980 e que cerca de 130 milhões de pessoas vivem em estado de pobreza absoluta na região.

Iglesias disse que, com o agravamento da crise da dívida, a América Latina iniciou um processo de ajustamento "doloroso e caro" que teve um grande impacto social. A crise obrigou os países a uma grande mudança histórica, representada pela "vocação exportadora", e a fazerem uma revisão crítica do papel do Estado.

Entretanto, todos esses esforços foram minimizados pelo aumento do pagamento dos serviços da dívida em, segundo Iglesias, US$ 150 bilhões em dinheiro nos últimos cinco anos. Além disso, grande parte dos países latino-americanos socializaram a dívida, com seus governos assumindo a responsabilidade pelos débitos privados.

Nos últimos 16 meses, segundo o presidente do BID, o peso da dívida cresceu 2,5% devido ao aumento das taxas de juros. Isto significou um acréscimo adicional de US$ 7 bilhões no que é devido aos credores.

CEE — Os europeus ainda não decidiram como irão tratar os produtos estrangeiros depois de 1992. Segundo o economista escocês Campbell Fraser, presidente do conselho consultivo da empresa de consultoria Alexander Proudfoot, existem duas tendências: os países fora da CEE deveriam pagar alguma espécie de taxa pelo acesso ao mercado de 320 milhões de consumidores; o acesso a esse mercado gigantesco deveria ser livre, regulado apenas pela competitividade dos produtos.

EUA — O déficit no balanço de pagamentos dos Estados Unidos caiu 9,8% no segundo trimestre deste ano, ficando em US$ 33,3 bilhões contra os US$ 36,9 bilhões do trimestre anterior. Esta foi a maior queda desde os 20,1% do último trimestre de 1987. Os investimentos estrangeiros continuam superando os investimentos dos americanos no exterior e no fim de 1987 a dívida externa líquida dos Estados Unidos chegou a US$ 368,2 bilhões.

Seca — O governo americano confirmou em Washington que a seca causou uma queda de 31% na produção agrícola de 1988, que deve ficar em 191 milhões de toneladas métricas contra os 277 milhões de 1987. O Departamento de Agricultura acredita, porém, que tal queda terá um efeito modesto sobre os preços dos alimentos pois os estoques são suficientes. A safra de milho caiu 37%, situando-se em 4,46 bilhões de *bushels*. Já a de soja foi 23% inferior, totalizando 1,47 *bushels*. Os estoques de milho são de 1,56 bilhões de *bushels* e os de soja, de 100 milhões.

Japão — O superávit comercial do Japão caiu 3,9% em agosto em relação ao mesmo mês de 1987, ficando em US$ 4,94 bilhões. Tais números refletem um aumento nas importações de alimentos, máquinas e outros itens, principalmente dos Estados Unidos, os maiores beneficiados com o aumento do *boom* das importações.

Petróleo — O presidente da Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep), o nigeriano Rilwanu Lukman, advertiu que o excesso de produção de alguns países membros poderá levar o preço do barril a US$ 9, como ocorreu em 1986, quando em poucos meses despencou de US$ 30. Os países da Opep produziram em agosto 20 milhões de barris diários, para uma demanda mundial de 18,5 milhões de barris.

Bancos privados e Caixa param por tempo indeterminado

Com exceção dos bancários do Banerj, os funcionários dos bancos privados, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e demais bancos estatais no Rio decidiram entrar em greve à zero hora de hoje. Em São Paulo, param os bancos privados e a CEF, que também não funciona em Brasília, onde os bancários do BB e dos bancos privados decidiram comparecer ao trabalho. As decisões foram tomadas em assembléias à noite, que em alguns casos se prolongaram até a hora do início da greve.

No início da noite, o presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, Teóphilo de Azeredo Santos, estava convencido de que a greve não se concretizaria. "A maioria dos bancários rejeita a greve porque quer um aumento salarial justo e razoável", disse, classificando de "descabida" a acusação dos bancários de que os banqueiros estão sendo intransigentes. Theóphilo garantiu também que a paralisação não se estenderia pelo interior do estado.

No Rio, as decisões dos bancários do BB e dos bancos privados foram tomadas em assembléias separadas, ambas realizadas no Sambódromo, e que atraíram cada uma cerca de 2.000 pessoas. Os funcionários dos bancos particulares aprovaram a greve por aclamação, da mesma forma que rejeitaram proposta feita pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) de 53,3% de aumento para toda a categoria e de 63,27% para o piso salarial. No primeiro caso, a Fenaban oferece 8% de produtividade e, para o piso, 15%. A greve nos bancos privados é por tempo indeterminado.

Proposta híbrida — Na assembléia do Banco do Brasil não havia unanimidade. Alguns achavam que se devia marcar nova assembléia para dentro de cinco dias, a fim de discutir a paralisação. Outro grupo acompanhava a sugestão do comando nacional de greve do BB que defendia uma paralisação por 24 horas. Venceu uma proposta híbrida: a greve no BB no Rio terá duração de 24 horas, apenas como forma de pressionar o TST a conceder a equiparação salarial dos bancários do Banco do Brasil aos servidores do Banco Central.

Em Brasília, a decisão de não aderir à greve também foi tomada em assembléias separadas por entidade: BB, bancos privados, CEF e demais bancos estatais. Apenas a Caixa Econômica Federal aprovou a greve, a partir da zero hora e por tempo indeterminado. Seus funcionários reivindicam reajuste de 124,41%, diferença entre o IPC e a URP (resíduo inflacionário), reposição de 26,06% referente à inflação de julho de 1987; 15% de produtividade e equiparação dos salários aos dos bancos oficiais.

Os funcionários dos bancos privados, porém, decidiram aceitar a proposta da Fenaban e desistir da paralisação. Já os do Banco do Brasil consideraram que as greves deflagradas pelo BB nos últimos meses estavam criando uma imagem negativa perante o público e que suas reivindicações haviam sido quase todas acolhidas pelo TST. Acham também que os 15% de produtividade estão quase garantidos. Assim, a proposta de greve, mesmo limitada a 24 horas, foi derrotada.

Em São Paulo, CEF e bancos privados páram. A decisão foi tomada em assembléia na Praça da Sé por cerca de 1.500 pessoas que rejeitaram a proposta patronal de reajuste de 53% para quem ganha acima do piso e de 63% para os situados na faixa do piso. Por esta proposta um escriturário que ganha o salário mais baixo iria para Cz$ 54.048 e um caixa para Cz$ 56.235, mais gratificação de Cz$ 14.670, por jornada de seis horas

Onde sacar dinheiro

A greve dos bancários, com ou sem sucesso, vai novamente colocar em evidência os caixas eletrônicos, já apelidados de *fura-greves*. Eles vão ser a salvação de quem não se preveniu sacando dinheiro, mas não são o único jeito que resta à população para enfrentar um ou mais dias sem os bancos funcionando.

Quem for cliente de banco estadual poderá utilizar-se do Sistema Verde Amarelo que permite saques e depósitos nas agências do Banerj. Para sacar, basta ter cheque e apresentar o cartão de garantia dado pelo banco de origem. Proprietários de cartões *Ouro Card*, do Banco do Brasil, ou do cartão de crédito Mesbla podem trocar cheques por dinheiro nas lojas credenciadas pelo Banco do Brasil ou nas lojas da Mesbla.

Em outras greves o supermercado CB também aceitou trocar cheques especiais por dinheiro mediante a apresentação do cartão de garantia. É provável que ele repita a dose. Outra saída é o *jeitinho brasileiro* de usar lojas comerciais — bares, botequins, postos de gasolina — ou mesmo o jornaleiro conhecido para fazer a troca.

Como o Banerj a princípio vai funcionar, dificilmente o prazo de pagamento de impostos, taxas e tributos estaduais e municipais terá seus prazos de vencimento adiados. As demais contas vão depender da boa vontade dos credores e da extensão da greve.

O dinheiro aplicado em bancos cujas agências amanheçam fechadas será automaticamente reinvestido. A Bolsa de Valores deverá funcionar, pelo menos nos primeiros dias de greve, porque é o Banerj que faz a liquidação financeira das operações de bolsa.

Se os grevistas forem bem-sucedidos no fechamento da Câmara de Compensação do Banco do Brasil, os cheques não serão descontados nas respectivas contas, mesmo que algumas agências bancárias consigam funcionar. O inverso também é verdadeiro, pois se uma agência não funcionar, mesmo que a Câmara de Compensação transacione cheques, os daquela agência não serão descontados.

Abaixo alguns endereços de caixas eletrônicos:

Banco 24 horas— Av. Ataulfo de Paiva nº 1.174; Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 202 e 599; Av. das Américas nº 4.666 (Barra Shopping); Av. Ministro Ivan Lins nº 240 (Via Veneto—Barra); Cobal do Méier, Humaitá e Leblon; Rua Visconde de Pirajá nº 174; Rua Maxwell nº 300 (Boulevard); Praia de Botafogo nº 216 (Centro Empresarial) e nº 406; Rua General Garzon, 22 (Leblon); Rua das Laranjeiras nº 114; Rua Marquês de Abrantes nº 88; Rua Haddock Lobo nº 360 (Tijuca); Rua Santo Afonso esquina de rua Soriano de Souza (Tijuca); Av. Rio Branco nº 123 e nº 37; Casas Sendas de Vilas Isabel, rua Uruguai, Ilha do Governador e Praça Seca.

Bradesco Dia e Noite— Av. Rio Branco; Barra Shopping; Posto do Touring da Av. das Américas; São Conrado Fashion Mall; Cobal do Humaitá; rua Siqueira Campos com av. Nossa Senhora de Copacabana; rua Barata Ribeiro em frente a rua Duvivier; av. Nossa Senhora de Copacabana (Posto Seis); av. Borges de Medeiros (ao lado do Clube Piraquê); Av. Ataulfo de Paiva (em frente ao restaurante Lunas; Rua Haddock Lobo (Largo da Segunda-Feira); Rua Mariz e Barros (Praça da Bandeira); rua Santo Afonso esquina de rua Major Ávila (Tijuca); Av. Vinte e Oito de Setembro.

Petroleiros conseguem acerto e não param

BRASÍLIA — Suspensa a decisão dos petroleiros de ir à greve, um acordo parcial, que não inclui os índices de reajuste salarial — sobre os quais não houve entendimento — foi acertado ontem entre o sindicato dos petroleiros e a direção da Petrobrás, durante audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST). O reajuste salarial será decidido pelo plenário do TST, em julgamento marcado para depois da promulgação da nova Constituição.

A condição apresentada pela empresa para fechar o acordo, que só será assinado hoje, foi a suspensão da greve programada para começar à zero hora. O representante do comando de greve e os advogados dos petroleiros concordaram com a suspensão.

A Petrobrás se comprometeu a reintegrar no quadro de funcionários todos os demitidos desde a greve de maio (contra o congelamento da URP) e a anular todas as punições decorrentes de movimentos reivindicatórios. Também foi acertada a manutenção por mais um ano de todas as cláusulas do acordo anterior — período 87/88 —, exceto as que se referem a índices de reajuste salarial.

Não houve acordo sobre os índices de reajuste salarial — os petroleiros querem 229,72%, para recompor o poder de compra dos salários em setembro de 1985, e a Petrobrás firmou posição em 63%, correspondentes à diferença entre a inflação e as URPs concedidas nos últimos 12 meses. O julgamento do dissídio acontecerá depois da promulgação da nova Constituição, embora não ficasse marcada a data.

O diretor da Petrobrás general Albérico Barroso considerou uma demonstração de maturidade o acordo entre os petroleiros e a empresa, suspendendo a greve. O vice-presidente do Sindicato do Rio, João Batista de Lira, afirmou que o acordo significou um avanço político para a categoria porque, além de garantir a reintegração dos demitidos na greve de maio e a estabilidade no emprego, abre perspectivas de negociação salarial a partir de 5 de outubro, quando passa a vigorar a Nova Constituição, estabelecendo o direito de greve para funcionários de estatais.

No entanto, em assembléia na porta do edifício-sede da Petrobrás, cerca de 2.000 funcionários haviam aprovado a greve para hoje, pois às 6h15 ainda não tinham recebido uma informação sobre as negociações em Brasília, expirando o prazo das 18h para uma resposta. Hoje de manhã o comando de greve vai para a porta da empresa na entrada do expediente, às 8 horas, para avisar aos funcionários que a greve foi suspensa. Não se sabia, no entanto, como será feita a comunicação com os funcionários que estavam dispostos a não comparecerem. A expectativa é de que tais funcionários sejam informados pelos noticiários de televisão ou pelos jornais ou sejam avisadoa por algum companheiro. Em Macaé, os petroleiros também haviam aprovado a greve.

Recusa é de ordem econômica

Dois argumentos orientam a recusa do governo em ceder nas reivindicações salariais dos empregados nos bancos oficiais: as reivindicações econômicas dos bancários poderiam aumentar as folhas de pagamento desses bancos — cujos empregados já estão ganhando altos salários — em até 380%. Levantamento preparado pelo Ministério da Fazenda indica que, atendidas as reivindicações sindicais, a remuneração média nas instituições financeiras irá variar entre Cz$ 455 mil, na Caixa Econômica, e Cz$ 1 milhão 531, no Banco Central.

As reivindicações do Sindicato dos Bancários elevariam os salários do Banco Central em 176,18%, e os das outras instituições federais financeiras em 220,89%, segundo estudo do Ministério da Fazenda, preparado pelo economista Cláudio Adilson Gonçalves. Ele informa que a menor remuneração paga nessas instituições, em agosto, foi de pouco menos do que Cz$ 38 mil, no Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Pelas regras salariais do governo, esse salário subiria para Cz$ 83 mil 416, em setembro. O sindicato pleiteia que suba para Cz$ 121 mil 444. Na Caixa Econômica, o menor salário, de Cz$ 55 mil em agosto, subiria para Cz$ 121 mil 467, se obedecido o governo; ou para Cz$ 176 mil 842, se atendidas as reivindicações sindicais.

E no capítulo dos maiores salários, porém, que está o peso da argumentação que a equipe econômica quer levar à opinião pública: os salários da Caixa Econômica, os menores, na média, chegariam até Cz$ 1 milhão 47 mil aproximadamente, pelas intenções do governo, ou a até Cz$ 1 milhão 525 mil, como querem os sindicalistas. A média salarial da Caixa subiria de quase Cz$ 142 mil para Cz$ 313 mil (governo) ou Cz$ 455 mil (sindicato).

O maior salário do Banco do Brasil (Cz$ 767 mil, em agosto) pularia para Cz$ 1 milhão 691 mil (governo) ou Cz$ 2 milhões 462 mil (reivindicação dos sindicalistas). Na média, o Banco do Brasil passaria de um salário de Cz$ 216 mil e 450 para Cz$ 479 mil (proposta do governo) ou Cz$ 698 mil, aproximadamente, se atendidos os pleitos dos funcionários. A menor remuneração paga pelo Banco do Brasil passará a Cz$ 114 mil 412, se cumprida a determinação do governo, ou Cz$ 166 mil 7510 se atendidos os funcionários.

□ *A greve dos bancários, que começa hoje, provocou ontem uma corrida aos bancos. O movimento nas agências superou o da última segunda-feira, dia de recebimento de salários e pagamento de contas (luz, aluguel, etc), segundo funcionários dos bancos.*
Na agência centro do Banco do Brasil, o funcionário público Celso Costa, 26, retirou todo seu dinheiro para "não passar os apertos que passei na outra greve", explicou. No Bradesco, o caixa Paulo Sérgio falou que os clientes queriam só retirar dinheiro, "de cada cinco pessoas quatro vêm sacar" calculou

Presidente da Petrobrás é advertido

O presidente da Petrobrás, Armando Guedes, foi advertido pelo Cisee (Conselho Interministerial de Controle das Empresas Estatais) que só poderá fechar acordo com os empregados da empresa após submetê-lo aos ministros do Cisee. E, se a Justiça trabalhista conceder mais do que o governo está disposto a dar, que ele deve recorrer até a última instância da Justiça, pedindo, sempre que possível, a suspensão da sentença do Tribunal.

A advertência, que também foi feita ao presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, é parte da nova disposição do governo de tentar impedir aumentos salariais nas estatais que comprometam sua política de austeridade, e, no caso da Petrobrás, tem um aspecto político: na última decisão judicial envolvendo questões trabalhistas e a Petrobrás, a direção da estatal cumpriu a sentença do Tribunal Superior do Trabalho, sem recorrer a uma instância superior: em julho, pagou a URP que, de acordo com o governo, deveria ficar congelada. O próprio presidente do TST, Marcelo Pimentel, que havia mandado pagar a URP, ironizou a pressa da estatal em pagá-la: "Pagaram porque quiseram; poderiam ter recorrido", disse na época.

O acompanhamento do Cisee, anterior a qualquer acordo trabalhista, também foi implementado na negociação do Banco do Brasil, quando o Conselho Interministerial de Controle das Estatais condicionou a concessão de auxílio-creche (2 MVR) à comprovação, pelo empregado, que efetivamente essa quantia está sendo paga à creche. A isonomia, com a concessão de benefícios e vantagens a todos os empregados, também foi proposta pelo banco, mas vetada pelo Cisee. Outro item, aceito pela diretoria e vetado pelo Cisee, foi a concessão de indenização de horas extras, um adicional mensal equivalente a 1/12 horas extras habituais prestadas por funcionários do banco nos 13 meses anteriores ao acordo.

Empresários não chegam a consenso sobre pacto

A reunião de oito presidentes de federações industriais com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, para a análise final do documento que criaria o pacto ou acordo social, terminou ontem sem resultado concreto. E que, segundo explicou Albano Franco, os empresários acrescentaram novos dados ao documento, que será agora discutido com os representantes dos trabalhadores. Ele acredita, porém, que até o fim da semana o documento seja divulgado.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, explicou também que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) ainda não se manifestou sobre a adesão ao pacto, mas ele e o presidente daquela entidade, Jair Meneguelli, vêm mantendo contatos com esse objetivo.

Albano Franco reiterou ontem que o documento será uma carta de intenção que tratará de assuntos gerais, com o objetivo de combater a inflação e contribuir para a retomada do desenvolvimento econômico. Além de uma nova fórmula para reajustar preços e salários, o documento proporá também mudanças na política econômica do governo visando ao corte no déficit público e à retomada de investimentos em infra-estrutura.

Mário Amato afirmou que a proposta do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, de reajustar os salários pelo mesmo índice da inflação (IPC), não foi discutida durante a reunião na CNI. Já do lado dos empresários, entre os pleitos estão os de que o processo de conversão de parte da dívida externa seja liberado para investimentos novos e que os trabalhadores se comprometam a reduzir suas reivindicações salariais quando houver queda da inflação.

Da reunião de ontem na sede da CNI participaram, além de Albano Franco e Mário Amato, Roberto Della Mana, da Fiesp, e os presidentes das Federações das Indústrias do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Mato Grosso, Piauí e Pará.

Economista quer o acordo social

A sociedade precisa conscientizar-se de que é fundamental sua participação na discussão da política econômica do governo para tomar conhecimento de questões que hoje estão restritas ao círculo oficial. A opinião é da economista Maria da Conceição Tavares, que defende a realização de um pacto social como forma de se gerar uma política de reestabilização econômica, desde que ele seja amplo, não se limitando à discussão da política de renda — preços e salários — e abrangendo temas como negociação da dívida externa e déficit público.

"Se a política econômica não for debatida por empresários e trabalhadores, os salários continuarão a ser corroídos pelo processo inflacionário", disse Maria da Conceição na abertura do seminário internacional sobre economia em comemoração ao cinqüentenário da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ.

O economista Julian Chacel, diretor da Fundação Getúlio Vargas, enfatizou que um pacto, para ser eficaz, precisa ser iniciado pelo governo. Edmar Bacha destacou que os trabalhadores, mais uma vez, terão que se submeter a um ataque em seus salários

Negociação vai ser em 3 fases

SÃO PAULO — As negociações em torno do pacto antiinflacionário sofreram uma nova alteração de rota. A reunião, ontem, no Rio de Janeiro, ampliou o círculo de interessados e aumentou a abrangência do acordo. Em lugar das duas fases anteriormente previstas, serão três. A primeira será de consultas, aberta, e resultará em documento genérico, político, que tratará, principalmente dos problemas do governo com o déficit público e identificará as causas da inflação. A segunda será a do entendimento propriamente dito, com o fechamento de cláusulas técnicas de combate à inflação. E a terceira poderá redundar num amplo pacto social.

Mas algumas resistências começam a surgir na área dos trabalhadores. Dois dos principais sindicatos de metalúrgicos do Estado de São Paulo, o de Guarulhos e o de Osasco, que reúnem cerca de 120 mil trabalhadores, ameaçam abandonar as negociações, caso continuem marginalizados do processo.

Tentando — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, Francisco Cardoso Filho, *Chicão*, tenta, há dias, um contato com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros, homem-chave nos entendimentos até agora mantidos com empresários, sem sucesso

Inflação este mês será maior que em agosto

A inflação de agosto, medida pelo INPC, com base em dados coletados durante todo o mês, ficou em 20,63%. Com esse resultado, o INPC acumulado no ano já chega a 313,09%, superando o IPC que, desde janeiro, registrou uma inflação de 300,71%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que calcula os dois índices pela mesma metodologia, buscando refletir a cesta e consumo de famílias com renda de um a cinco salários mínimos — o que muda é o período de coleta de dados —, já se verifica um movimento ascendente na variação dos preços, o que significa que a inflação oficial de setembro será superior à de agosto.

Isto porque, embora na média os dois índices tenham praticamente empatado — o IPC de agosto foi de 20,66% — houve um recrudescimento da elevação dos preços nas últimas duas semanas de agosto, que entram no cálculo do IPC de setembro.

Espera-se, ainda, a ocorrência de aumentos nas taxas de variação dos preços de alimentos e vestuários, presionando ainda mais a inflação de setembro, que, segundo informações do Ministério da Fazenda, deverá se situar em torno de 21,5%. Já o IPCA, que reflete a cesta de consumo de famílias com renda de um a 30 salários mínimos, registrou, em agosto, uma variação de 21,59%.

Em Curitiba, registraram-se os mais altos índices tanto do INPC (22,48%) como do IPCA (23,06%), enquanto os menores resultados foram em Belém no INPC (19,05%) e em Recife no IPCA (20,02%).

□ **O aluguel começa a pressionar com mais força o índice que mede o custo de vida do paulistano com renda familiar entre dois e seis salários mínimos. O primeiro resultado de setembro apurado pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), entre 8 de agosto e 4 de setembro, comparado com as quatro semanas anteriores, subiu 19,52%, e só o aluguel (que aumentou 20,73%) contribuiu com 1,47% nessa taxa. O índice geral de agosto foi de 19,67%. O vestuário, com aumento de 25,70%, teve influência de 1,86% no índice.**

Bolsa fecha em alta e negocia Cz$ 9 bilhões

A Bolsa de Valores voltou a operar em alta ontem. No fechamento, o IBV — que mede a lucratividade média das ações — registrou uma valorização de 1,2%, enquanto na média o IBV subiu 0,4%. O volume negociado foi 124,6% maior que o do dia anterior, ficando em Cz$ 9,1 bilhões.

De acordo com o diretor da Corretora Marlin, Rui Lages, as ações de segunda linha operaram com grande tendência de alta, e a notícia de que a greve dos bancários não deverá interferir nos negócios da bolsa acabou animando os investidores. Ele acredita que a bolsa está acumulando operações e apresenta tendência de alta.

Em São Paulo, o índice Bovespa ficou em alta de 0,6%, mas o volume de operações foi pequeno: negociou apenas Cz$ 5,9 bilhões. Dentro do IBV (BVRJ), as ações que mais subiram foram: FNV-Veículos PA (29,70%) e Pacaembu PP (20,78%). As maiores quedas ficaram com Batista da Silva PP (29,99%) e Barbara PP (25,71%). As ações da Vale do Rio Doce PP apresentaram uma alta de 2,17%.

□ **O colegiado da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) resolveu esperar a ação da Bolsa de Valores do Rio quanto à operação com ações da Papel Simão, ocorrida na segunda-feira. A CVM declarou que a bolsa conhece a legislação e os mecanismos de mercado e deve exercê-los. Ontem à tarde, entretanto, já havia notícias de que a Bolsa tinha cancelado a operação porque, como concentrou um volume muito grande de ações, a transação deveria ter sido anunciada com uma hora de antecedência.**

Ações do IBV

	Osc. (%)	Fech. (Cz$)
maiores altas		
FNV-Veiculos pah	29,70	3,00
Pacaembu ppg	20,78	3,10
Itap ppg	19,58	65,90
J.H. Santos ppg	17,47	4,60
Ferro Ligas ppg	10,99	14,00
maiores baixas		
Luma ppg	9,22	8,20
Papel Simão ppg	5,87	41,00
Mendes Júnior pbg	5,50	11,51
Mendes Júnior pag	5,38	8,95
Cibran ppg	4,00	2,44

Ações fora do IBV

	Osc %	Fech Cz$
maiores altas		
Baptista da Silva ppg	29,99	42,00
Babará ppg-opg	25,71	33,00/22,00
Inepar pph	24,58	5,70
Gazola ppg	21,21	4,00
Amadeo Rossi ppg	15,70	4,60
maiores baixas		
Unipar bng	34,21	5,00
Cerj opg	30,00	1050,00
Usina Costa Pinto ppg	20,24	8,00
Sondotécnica pag	11,65	4,60
Metisa ppg	10,15	20,00

BVRJ vai teleprocessar operações até dezembro

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro se prepara para uma nova era. Até dezembro do próximo ano estarão concluídas as obras e instalações de equipamentos e todas as operações com ações passarão a ser teleprocessadas — atualmente os negócios são feitos manualmente — permitindo um aumento no número de participantes. A definição quanto à data em que as novas instalações passarão a ser utilizadas foi definida e ratificada pelas instituições financeiras que participaram do III Encontro de Corretoras do Rio de Janeiro, no Hotel Meridien.

O presidente da BVRJ, Sérgio Barcellos, disse que a Bolsa está se preparando para a internacionalização do mercado de capitais. Ele afirmou que não existe no país nenhuma bolsa funcionando nas mesmas condições que as bolsas internacionais e que o investimento da BVRJ de US$ 22 milhões vai criar no Brasil um novo conceito de Bolsa de Valores.

Durante o encontro, que durou dois dias, foi discutida a forma com que as corretoras poderão se preparar para enfrentar todas essas mudanças que estão sendo realizadas. Sérgio Barcellos explicou que durante o próximo ano serão realizados seminários, congressos e veiculação de informações a fim de preparar o mercado acionário para a nova estrutura de mercado.

Outro ponto em debate foi a preocupação dos corretores com a legislação fiscal em vigor. Ficou decidido que a Bolsa vai tentar mudar o imposto do Finsocial, PIS e Pasep, que incide em 0,6% sobre a receita bruta das corretoras. A proposta será que essa alíquota passe a incidir sobre a receita líquida.

Mococa adquire suas próprias ações em leilão

A Laticínios Mococa arrematou ontem em leilão o lote de 59,6 milhões de ações da empresa, colocados à venda pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As ações da companhia foram vendidas por Cz$ 4,40.

A Laticínios Mococa ficou agora, segundo informações prestadas pela Assessoria de Imprensa da Bolsa de Valores, com controle absoluto do capital da empresa. O leilão abriu os negócios cotando as ações a Cz$ 2,32. A Corretora Patente foi a representante da empresa.

Na outra ponta, atuou a Corretora Marvin, representando a Distribuidora Equipe. A Marvin tinha ordens para arrematar o lote — que representava 32,9% do capital da companhia — pelo preço de até Cz$ 4,38 por ação. Como só havia dois participantes, a saída da Marvin nesse preço garantiu à Patente o preço de Cz$ 4,40.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (Cz$ mil)
Lote	124.070	8.139.436
Mercado a Termo	30	19.313
Mercado de Opções-Opções de Compra	20.750	993.210
Exercício de opções	—	—
Futuro c/ liberação	—	—
Futuro c/ retenção	—	—
TOTAL GERAL	144.850	9.151.959
IBV Médio	40.593,25	(+0,4)
IBV no Fechamento	40.675,45	(+1,2)

Das 76 ações do IBV, 46 subiram, 27 caíram, uma permaneceu estável e duas não foram negociadas.

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Aço Itaú PA-G	5.000	37.10	37.10	37.10	37.10	37.10	6.00	904.88	1
Agesita OP-G	1.000	65.00	62.00	62.00	65.00	62.00	3.63	2.302.78	2
Aliperti PP-G	106.000	39.20	39.20	40.41	41.00	40.00	2.12	909.77	9
Aço Altona PP-G	1.000	61.00	61.00	61.00	61.00	61.00	3.39	575.47	1
Aços Villares PP-G	411.900	7.50	7.45	7.54	7.60	7.50	0.13	1.077.14	12
Adubos Cia PP-G	5.000	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	-	333.33	2
Adubos Trevo PP-G	281.900	2.35	2.35	2.43	2.60	2.60	5.19	607.50	15
[illegible] PP-G	2.600	46.00	46.00	47.54	48.00	48.00	-	1.188.50	7
Algodoeira PP-G	273.500	12.00	12.00	12.28	12.65	12.00	0.41	438.57	24
Alpordi PP-G	445.000	12.00	12.00	12.42	15.70	15.70	-	955.38	5
Amadeo Rossi PP-G	578.500	4.30	4.30	4.57	4.85	4.60			11
Aquatec PP-G	29.000	21.00	19.00	20.66	21.00	19.00	3.17	719.31	2
Aracruz PB-G	4.500	2.100.00	2.100.00	2.220.44	2.250.00	2.200.00	5.26	1.000.65	14
Azevedo Travassos PP-G	100.800	7.20	7.00	7.37	8.00	7.70	2.22	204.72	16
B Amazonia ON-GE	35.300	90.00	60.00	61.03	90.00	80.00	-	-	10
B Bandeirantes PP-G	642.500	15.70	15.70	15.70	15.70	15.70	12.14	-	1
B brasil ON-G	91.900	220.00	205.00	223.15	229.00	221.00	0.04	690.58	53
B brasil PP-G	495.400	350.00	343.00	350.79	358.00	353.00	-	650.62	177
B economico PN-G	6.000	26.50	26.50	26.41	26.51	26.51	-	-	2
B economico PP-GE	56.500	28.70	28.70	29.00	29.51	29.51	-0.45	743.59	6
B Ital PS-G	100	101.00	101.00	101.00	101.00	101.00		651.01	1
Bahema PP-G	29.000	11.50	11.50	12.08	12.63	12.63	5.04	929.23	3
Banese PP-G	800	90.00	90.00	90.00	90.00	90.00	-10.00	3.000.00	2
Banespa ON-G	2.400	5.70	5.70	5.70	5.70	5.70	-	-	1
Banespa PP-R	238.900	9.09	8.90	9.04	9.30	9.01	-0.33		19
Banespa PP-G	1.292.600	9.30	9.10	9.20	9.30	9.10	-1.92	575.00	66
Baptista Silva PP-G	400	42.00	42.00	42.00	42.00	42.00	29.99		1
Barbara OP-G	300	22.00	22.00	22.00	22.00	22.00	-	709.66	1
Barbara PP-G	132.100	31.00	30.50	31.88	33.50	33.00	4.01	966.06	26
Barreto Araujo PB-G	110.400	29.50	29.50	31.59	35.00	35.00	4.64	734.65	20
Belgo Mineira OP-G	4.000	920.00	920.00	926.80	931.00	920.00	1.23	1.065.29	13
Belgo Mineira PP-G	5.300	720.00	700.00	719.05	720.00	701.00	-2.06	843.65	9
Benzenex PP-G	100	2.40	2.40	2.40	2.40	2.40	-	300.00	1
Bicicletas Caloi PB-G	123.400	36.50	36.50	37.20	45.00	45.00	0.57	265.71	6
Biobras OP-G	500	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	-	166.67	1
Biobras PA-G	23.000	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	-	200.00	2
Bombril PP-G	2.000	30.00	30.00	30.00	30.00	30.00	-0.03	810.81	1
Bombril Nov. PP-R	13.000	25.50	25.50	25.93	28.00	28.00	-2.98	-	6
Bozano simonsen OP-G	1.100	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	-	-	1
Bradesco OSEG	15.100	52.00	52.00	52.00	52.00	52.00	EST	604.65	2
Bradesco PSEG	58.100	55.00	55.00	55.81	56.00	56.00	1.49	858.59	3
Bradesco Inv. OSEG	400	48.00	48.00	48.00	48.00	48.00	EST	377.95	1
Bradesco Inv. PSEG	3.000	48.00	48.00	48.00	48.00	47.00	EST	539.33	3
Brahma OP-G	3.500	80.00	80.00	81.00	82.00	82.00	EST	570.42	3
Brahma PP-G	541.000	69.50	67.10	70.22	71.00	68.00	-0.55	408.26	28
Brasinca PP-G	236.300	46.00	45.50	46.17	50.00	50.00	5.11	4.379.00	20
Brasmotor PP-G	1.000	1.600.00	1.600.00	1.600.00	1.600.00	1.600.00		430.34	1
C Mineracao Amapa PP-G	15.500	135.00	135.00	136.27	140.00	134.00	-3.05	3.323.66	4
Cafe Brasilia PP-G	259.100	4.45	4.28	4.45	4.60	4.48	0.81	1.112.50	20
Cafir PP-G	190.300	4.05	3.80	4.13	4.20	4.20	2.93	516.25	9
Casa Anglo PPEG	15.700	700.00	700.00	700.00	700.00	700.00	6.29	256.68	3
Casa Masson PP-G	14.400	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	-	155.67	1
Cataguazes Leop. PA-G	1.164.800	10.00	10.00	10.45	11.35	11.00	9.31	614.71	46
[illegible] mecanica PP-G	867.900	5.21	5.01	5.16	5.24	5.01	-0.58	431.67	40
Cemig ON-G	248.000	0.99	0.99	0.99	0.99	0.99	5.32	990.00	1
Cemig PP-G	21.362.500	1.75	1.75	1.79	1.83	1.71	-3.76	895.00	85
Cerj OP-G	500	1.050.00	1.050.00	1.050.00	1.050.00	1.050.00	-30.00	318.18	1
Cibran PP-G	292.000	2.50	2.21	2.45	2.50	2.44	-4.00	2.450.00	12
Cofap PP-G	51.000	49.00	49.00	50.81	52.00	51.50	-	-	3
Confab PP-G	1.000	185.00	185.00	185.00	185.00	185.00	-	1.294.72	1
Const.a Lindenberg PP-G	30.000	1.70	1.70	1.70	1.70	1.70	1.19	425.00	1
Continental 2001 PP-G	14.800	14.50	14.50	14.66	15.00	15.00	-	-	3
Copene ON-G	20.400	175.00	175.00	175.00	175.00	175.00	-	-	1
Copene PAEG	92.500	196.50	193.00	196.67	200.00	193.00	0.95	1.003.42	17
Correa Ribeiro PP-G	2.126.100	2.95	2.85	3.00	3.05	3.05	3.45	3.000.00	39
Cosigua PP-G	4.500	6.50	6.50	6.50	6.50	6.50	0.33	650.00	1
Cremer PP-G	35.000	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	-	1.666.67	3
Cruzeiro Sul PP-G	9.300	25.50	25.50	25.50	25.50	25.50	-	810.71	2
Docas ON-G	27.100	9.10	9.10	9.16	9.21	9.21	1.10	918.00	3
Docas PN-G	316.900	9.00	8.80	9.18	10.70	10.70	2.11	1.836.00	13
Docas PP-G	202.100	11.00	10.50	12.88	11.00	10.53	-	680.00	6
Duratex PP-G	13.800	47.50	47.00	47.07	47.50	47.50	2.08	1.023.28	2
Elebra PP-G	131.900	14.55	14.50	14.93	15.00	15.00	1.80	909.33	9
[illegible] Nord. AS-G	8.000	50.00	50.00	50.00	50.00	50.00	-	-	1
Eluma OP-G	1.000	18.00	18.00	18.00	18.00	18.00	5.80	666.67	1
Eluma PP-G	146.900	17.00	17.00	17.85	18.00	18.00	2.23	457.69	19
Engesa PA-G	43.000	23.00	22.50	22.94	23.00	22.50	8.72	633.49	4
Epeda Simmons PP-G	412.000	3.90	3.90	3.90	3.90	3.95	-2.56	354.55	3
Estrela PP-G	246.000	6.10	6.10	6.24	6.30	6.30	-5.48	312.00	8
Fabrica Bangu PP-G	25.300	7.50	7.50	7.80	8.50	8.50	1.67	526.67	6
[illegible] PP-G	7.600	1.10	1.10	1.10	1.10	1.10	-	-	1
Ferbasa PP-G	24.000	165.00	165.00	165.00	165.00	165.00	9.70	1.755.32	1
Ferro Brasileiro PP-G	1.000	81.00	81.00	81.00	81.00	81.00	-	-	1
Ferro Ligas PP-R	635.700	11.00	11.00	11.67	12.20	12.20	0.27	-	9
Ferro Ligas PP-G	210.900	12.20	12.20	13.33	14.00	14.00	10.99	1.481.11	15
Fertisul PP-G	122.400	3.20	3.20	3.33	3.50	3.50	1.93	1.110.00	13
Fibam PP-G	41.500	3.70	3.70	3.70	3.70	3.70	5.71	925.00	4
Ficap OP-G	135.100	58.00	58.00	58.61	59.00	59.00	5.73	-	2
Ficap PP-G	4.900	63.00	63.00	63.00	63.00	63.00	-0.93	840.00	2
[illegible] O-G	72.700	28.00	28.00	28.00	28.60	28.60	-4.51	378.38	4
FNV Veiculos PA-H	2.060.800	2.40	2.38	2.52	3.00	3.00	29.70	-	56
Gazola PP-G	1.500	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	-	210.53	1
Glasslite PP-G	73.200	3.20	3.20	3.54	4.00	4.00	11.32	131.11	10
Grendene PP-G	5.000	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	-	555.56	1
Guararapes OP-G	200	270.00	270.00	270.00	270.00	270.00	3.57	408.47	1
Guararapes PP-G	300	270.00	270.00	270.00	270.00	270.00	-0.58	606.74	1
Inbrac PP-G	2.449.300	3.95	3.95	4.03	4.20	4.06	2.33	1.007.50	45
Inepar PP-H	5.924.000	4.20	4.20	5.22	5.80	5.70	24.58	-	101
Iochpe PP-G	49.300	183.00	183.00	183.08	189.00	189.00	-0.41	785.75	5
Ipiranga Pet. OP-G	9.700	6.00	6.00	6.00	6.00	6.00	EST	428.57	1
Ipiranga Pet. PP-G	158.100	11.50	10.95	11.72	12.00	11.80	4.55	781.33	11
Itap PP-G	4.000	65.50	65.50	65.77	65.90	65.90		466.45	2
Itaubanco PSEG	1.100	63.00	63.00	63.00	63.00	63.00		-	1
J H Santos PP-G	53.100	4.30	4.30	4.64	4.70	4.60	17.47	464.00	1
Joao Fortes OP-G	21.500	81.00	81.00	82.07	83.00	83.00	-	637.45	4
Jose Silva PP-G	146.000	1.40	1.40	1.40	1.40	1.40	0.72	700.00	1
La Fonte Part. PP-G	2.600	38.00	38.00	38.00	38.00	38.00	4.11	-	2
Lume PP-G	100.000	195.00	179.99	183.39	190.00	190.00	7.49	360.51	12
Laminacional Metais PP-G	1.895.900	3.30	3.15	3.28	3.30	3.21	1.21	468.57	39
Lark Maquinas PP-G	10.000	17.00	17.00	17.00	17.00	17.00	-3.63	1.133.33	1
Limasa PP-G	72.700	6.30	6.30	6.43	6.50	6.45	3.88	238.15	9
Lojas Americanas PS-G	600	750.00	750.00	750.00	750.00	750.00	-	-	1
Luxma PP-G	7.400	8.50	8.10	8.17	8.50	8.20	9.22	628.46	3
Manah PP-G	1.700	87.00	87.00	87.00	87.00	87.00	-	1.144.74	1
Mangels PP-G	5.800	11.00	10.80	10.83	11.00	10.80	-1.55	637.06	2
Mannesmann OP-G	26.873.400	4.10	3.88	4.07	4.25	4.18	5.71	1.017.50	203
Mannesmann PP-G	7.181.700	2.75	2.51	2.87	3.00	2.97	10.38	958.67	79
Marvin PP-R	17.100	9.00	9.00	9.19	9.20	9.20	2.11	-	2
Marvin PP-G	39.100	10.00	9.90	10.29	10.50	10.30	-1.53	514.50	7
Mendes Junior PA-G	414.500	9.00	8.50	8.80	9.05	8.95	-5.38	586.57	44
Mendes Junior PB-G	811.500	11.90	11.20	11.51	12.00	11.51	-5.50	677.06	83
Mit weizel PP-G	10.000	17.50	17.50	17.50	17.50	17.50	-	1.944.44	1
Metal Leve PP-G	100	99.00	99.00	99.00	99.00	99.00	-	651.32	1
Metisa PP-G	21.200	19.00	19.00	19.74	20.50	20.00	-	-	5
Microlab PP-G	42.900	2.06	2.06	2.18	2.20	2.20	6.34	436.00	5
Moddata PP-G	1.000	3.20	3.20	3.20	3.20	3.20	EST	457.14	1
Moinho Santista OP-G	300	605.00	605.00	605.00	605.00	605.00	-	-	1
Moinho Santista PP-G	100	470.00	470.00	470.00	470.00	470.00		427.27	1
Montreal PP-G	981.600	2.50	2.50	2.60	2.70	2.50	3.59	866.67	28
Muller PP-G	4.091.100	2.50	2.50	2.59	2.65	2.65	1.57	1.265.00	58
Multibrasil PP-G	17.000	4.20	4.20	4.39	4.50	4.36	3.05	313.57	4
Nacional ON-G	20.000	29.99	29.99	30.00	30.00	30.00	-6.25	1.071.43	2
Nacional PN-G	126.600	16.01	15.60	15.62	16.01	15.60	-2.56	660.83	3
Nakata PP-G	12.000	6.50	6.50	6.83	6.90	6.90	-	310.45	2
Olvebra PP-G	35.000	46.00	46.00	46.37	48.00	48.00	6.21	1.783.46	8
Ominas PP-G	297.500	4.80	4.80	4.85	5.25	5.25	-	538.89	2
Pacaembu PP-G	843.600	2.75	2.75	3.08	3.30	3.10	20.78	308.00	20
Papel Simao PP-G	217.000	40.00	38.80	40.43	41.50	41.00	-5.87	1.757.83	43
Para De Minas PPEG	1.584.900	0.55	0.52	0.53	0.57	0.57	3.64	530.00	11
Paraibuna PP-G	297.600	9.35	9.10	9.24	9.35	9.30	1.20	462.00	17
Paranapanema PP-G	560.300	55.00	54.00	54.76	55.50	55.30	-0.07	1.441.05	68
Peixe PPEG	800	21.00	21.00	21.00	21.00	21.00	-	875.00	1
Perdigao Agro PP-G	700	4.10	4.10	4.10	4.10	4.10	-	-	1
Pers columbia PP-G	9.100	2.35	2.35	2.36	2.40	2.40	5.22	472.00	3
Persico PP-G	787.000	7.00	7.00	7.24	7.40	7.40	8.16	724.00	43
Petrobras ONEG	10.800	385.00	330.00	363.94	365.00	360.00	1.55	823.38	6
Petrobras PP-G	895.300	665.00	665.00	673.51	700.00	680.00	0.14	727.33	74
Pettenati PP-G	33.200	8.40	8.40	8.65	8.90	8.90	7.60	553.13	4
Pirelli OP-G	30.500	19.00	18.90	18.95	19.00	18.90	-0.32	789.58	5
Pirelli PP-G	349.700	13.60	13.50	13.59	14.00	14.00	-1.09	566.25	9
Prometal PP-G	53.000	17.90	17.90	17.91	18.00	18.00	-0.97	1.053.53	2
Racimec PP-G	97.000	9.00	8.50	8.91	9.00	9.00	5.44	287.42	7
Randon PP-G	100	71.00	71.00	71.00	71.00	71.00	-4.08	548.15	1
Recrusul PP-G	16.700	31.00	31.00	31.00	31.00	31.00		397.44	1
Refripar PP-G	37.900	17.00	16.51	17.17	17.50	16.51	4.70	476.94	5
Rheem PP-G	453.200	22.00	21.00	21.97	23.00	23.00	6.23	906.84	31
Riograndense PP-G	119.800	7.90	7.00	7.88	7.90	7.80	-1.50	437.78	4
Ripasa PP-G	17.700	123.00	121.00	123.29	125.00	125.00	3.33	868.17	5
Sade Sul Americana PP-G	70.000	19.00	19.00	19.02	19.50	19.50	0.32	1.185.75	4
Samitri OP-G	116.900	380.00	375.00	379.15	380.00	380.00	0.31	683.15	25
Samitri PP-G	29.600	311.00	310.00	313.70	314.00	313.00	-0.37	211.87	8
Sansuy Nordeste PA-G	210.300	18.50	18.30	18.31	18.50	18.30	-1.03	281.69	3
Sharp PP-G	117.100	11.00	10.60	10.90	11.40	11.40	1.71	360.33	17
Sid Informatica PP-G	33.200	10.05	9.50	9.99	10.05	9.50	5.49	178.39	4
Sid guaira PP-G	78.000	5.95	5.60	5.76	5.95	5.60	4.73	411.43	3
Silco PP-G	69.500	36.00	36.00	36.05	36.80	36.80	-	-	3
Silco Pit. PP-G	68.000	32.00	31.00	32.00	32.00	31.00	-	-	2
Sondotecnica PA-G	210.000	5.00	4.20	4.40	5.00	4.60	11.65	1.466.87	6
Sondotecnica PB-G	20.000	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	3.93	1.500.00	1
Souza Cruz OP-G	4.700	615.00	615.00	621.39	630.05	630.05		656.35	7
Staroup PP-G	4.000	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00		111.11	1
Supergasbras PP-G	214.200	43.00	42.50	43.79	45.00	44.00	-0.68	1.216.38	32
Tecnosolo PP-G	20.000	20.00	20.00	20.00	20.00	20.00		294.12	2
Teka Nov. PP-R	400.000	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00			1
Telerj ON-G	469.700	2.40	2.30	2.34	2.40	2.30	8.33	780.00	9
Telerj PN-G	470.000	2.80	2.80	2.81	2.90	2.80	EST	562.00	6
Transbrasil PP-G	2.644.000	0.80	0.75	0.85	0.95	0.85	-1.16	425.00	42
Trches PP-G	2.000	44.00	44.00	44.00	44.00	44.00	-0.34	1.629.63	1
Trol PP-G	10.000	1.50	1.50	1.50	1.50	1.50			1
Trombini PP-G	50.500	10.00	10.00	10.66	11.00	11.00	-1.72	434.45	4
Unipar AN-G	800	6.20	6.20	6.20	6.20	6.20			1
Unipar BN-G	1.500	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	-34.21		2
Unipar ON-G	10.300	7.00	7.20	7.00	7.00	7.00	EST	388.42	1
Unipar PA-G	26.100	7.00	6.60	7.11	7.15	6.60	-	1.777.50	7
Unipar PB-G	6.330.800	9.00	8.70	9.20	9.38	9.30	-	1.840.00	122
Usina Costa Pinto PP-G	10.500	8.00	8.00	8.00	8.00	8.00			1
Vecchi PP-G	30.000	0.72	0.72	0.72	0.72	0.72	10.00	240.00	1
Vale Rio Doce OP-G	40.300	500.00	495.00	500.08	505.00	495.00	0.55	1.318.00	21
Vale Rio Doce PP-G	7.200.800	897.00	891.00	921.69	923.00	920.99	2.17	1.589.12	140
Varig PP-G	57.600	31.00	31.00	32.86	34.80	34.00	5.35	526.77	22
Verolme PP-G	3.601.000	1.70	1.65	1.71	1.80	1.78	-1.16	285.00	38
Vidraria Sta marina OP-G	74.400	335.06	335.06	336.68	336.70	336.70		567.57	3
Votec PP-G	68.000	0.63	0.63	0.64	0.70	0.70	-1.54	320.00	5
White Martins OP-G	2.840.700	7.40	7.00	7.30	7.40	7.32	-1.22	811.11	127
Zivi PP-G	329.600	1.80	1.80	1.87	1.90	1.90	-6.50	935.00	5

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Banerj PP-G	400	320.00	320.00	320.00	320.00	320.00	-	1.333.33	1
Brumadinho PP-G	36.000	11.80	11.50	11.85	11.91	11.50	-2.47	2.370.00	5
J.B.Duarte PP-H	1.162.100	2.60	2.35	2.45	2.60	2.40	-4.57	2.400.00	27
Mad Gallo PP-G	146.000	2.10	2.10	2.10	2.10	2.10	5.00	3.82	1
Clical PB-G	401.000	2.01	2.00	2.17	2.70	2.70	6.37	1.085.00	9
TOTAL	124.056.500								3039

Operações a Termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Volume	Nº neg.
B Brasil	PP-G	030	20.000	415.95	415.95	415.95	415.95	8.319.000.00	1
Vale Rio Doce	PP-G	030	10.000	1.099.40	1.099.40	1.099.40	1.099.40	10.994.000.00	1
Total	30.000							19.313.000.00	2

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Banco do Brasil PP-G	CJI	Out	491.84	20.00	20.00	10.000	200.000.00
	CJJ	Out	600.00	10.00	10.00	10.000	100.000.00
Vale do Rio Doce PP-G	CJS	Out	700.00	385.00	385.00	60.000	23.100.000.00
	CJT	Out	800.00	319.00	322.82	230.000	74.250.000.00
	CJW	Out	1.400.00	17.00	17.16	11.030.000	189.350.000.00
	CJX	Out	1.000.00	176.00	176.69	940.000	166.090.000.00
	CJZ	Out	1.200.00	64.00	63.76	8.470.000	540.120.000.00
						QTDE TOTAL 20.750.000	VOLUME TOTAL 993.210.000.00

Câmbio

	Moeda por dólar Compra	Moeda por dólar Venda	Em cruzados Compra	Em cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	7.0983	7.1297	43.950	44.364
Coroa Norueguesa	6.8493	6.8747	45.547	45.977
Coroa Sueca	6.3937	6.4223	48.731	49.253
Dólar Australiano	0.79461	0.79829	248.99	251.39
Dólar Canadense	1.2250	1.2305	254.65	257.07
Escudo	150.09	153.41	2.0426	2.0585
Florim	2.0828	2.0922	149.77	151.20
Franco Belga	38.692	38.868	8.0619	8.1380
Franco Francês	6.2809	6.3091	49.666	50.136
Franco Suíço	1.5562	1.5630	200.48	202.38
Iene	132.95	133.54	2.3465	2.36862
Libra	1.6921	1.6999	530.22	535.32
Lira	1378.2	1384.3	0.22636	0.22849
Marco	1.8463	1.8547	168.95	170.56
Peseta	123.52	124.07	2.5266	2.5495
Xelim	12.984	13.056	24.000	24.254

Dólar do tipo B — Dólar por moeda
Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — 15 horas

Indicadores diários

Overnight

LBC

Taxa da Andima (bruta)	33,06
Rend. Acum. da semana	2,22
Rend. Acum. do mês	8,63

OTN

Taxa da Andima (bruta)	33,07
Rend. Acum. da Semana	2,22
Rend. Acum. do mês	8,65

Taxa referencial de CDB
% ao mês

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
	21,44	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	316,37	317,95
Paralelo	495,00	515,00

1988

Fev 100,00 Abr 150,00 Jun 225,00 Ago 385,00
Mar 125,00 Mai 185,00 Jul 275,00 Set 490,00
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro
(CZ$ gr. lingote por gramas)

	compra	venda
Banco do Brasil (250gr)	6.622,00	6.695,00
Goldmine (250gr)	6.640,00	6.700,00
Ourinvest (250gr)	6.520,00	6.620,00
Safra (1000gr)	6.680,00	6.720,00
Degusa (1000gr)	6.560,00	6.640,00
Reserva (1000gr)	6.580,00	6.640,00
Bozano Simonsen (1.000gr)	6.500,00	6.700,00

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Inflação — IPC (%)	19,28	17,78	19,53	24,04	20,66	
INPC (%)	18,33	18,24	22,28	23,02	20,63	
FGV (%)	19,29	19,51	20,83	21,54	22,89	
OTN (CZ$)	951,77	1.135,27	1.337,12	1.598,26	1.982,48	2.392,06
Correção Monetária (%)	19,28	17,78	19,53	24,04	20,66	
Caderneta de Poupança (%)	19,88	18,37	20,13	24,66	21,26	
Correção Cambial (%)	19,59	18,37	19,73	24,20	21,00	
Overnight (%)	19,78	18,03	19,52	24,70	21,89	
Bolsa do Rio (%)	33,30	34,00	4,46	3,64	28,78	
Bolsa de São Paulo (%)	31,27	18,04	14,51	4,29	29,16	
Aluguel Semestral (%)**	124,20	144,94	155,67	167,74	185,04	191,57
Aluguel Anual (%)	357,65	351,29	330,59	336,10	424,92	495,50

* Fonte: * AFI
** Abadi

Mercado Futuro

BBF

IBV — 12 (pontos)
Outubro
105.963

BMEF

OTN (CZ$)

Outubro	Novembro	Dezembro
2.945,00	3.663,00	4.600,00

Bovespa (pontos)
Outubro
13.250

Boi Gordo (CZ$ gr. arroba líquida de 15 kg)
nd

Ouro (CZ$ gr. lingote de 250 grs.)
nd

Frango Resfriado (Cz$ kg)
nd

Dólar (Cz$)

Outubro	Novembro
364,00	462,70

BMSP

Ouro (CZ$ gr. lingote de 250 grs)

Outubro	Dezembro	Fevereiro
7.680,00	12.100,00	21.050,00

Algodão (CZ$ 15 Kg)

Outubro	Dezembro
4.950,00	5.300,00

Boi Gordo (CZ$ 15 Kg)

Outubro	Dezembro	Fevereiro
7.640,00	11.397,40	14.720,80

Café (Cz$ mil 60 Kg)

Dezembro	Março	Maio
55.200,00	165.155,00	232.190,00

FGV – 100

Fundo de Ações

	Valor da cota Cz$	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
Ala Unibanco	—	7,55	455,14
América do Sul Ações	—	7,47	511,43
ARBI Equilíbrio (1)	200,673070	10,35	380,17
Aymoré Ações (2)	5,825975	8,11	444,61
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Safra Ações	—	7,85	349,87
[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Stratus Cury FASC	—	[illegible]	[illegible]
[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
[illegible] (2)	114,217000	[illegible]	[illegible]
[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Souza Barros	—	[illegible]	[illegible]
Sulamérica — Ações	—	[illegible]	[illegible]
[illegible]	—	ND	ND
[illegible] Ações	—	ND	ND
[illegible] de Ações	—	[illegible]	[illegible]
[illegible] (2)	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] (2)	[illegible]	[illegible]	[illegible]

ND: Não disponível
1) Posição em 12.9.88
2) Posição em 9.9.88
Todas as informações são de responsabilidade dos fundos.

Fundo ao portador

	Valor da cota CZ$	Patrimônio Líquido CZ$
Arbi 1	52,902990	424.244.103,27
Atlântica	—	—
Aymoré 2	7.632,886000	3.589.744.953,24
Bamerindus	—	—
Bancocidade (SP) 2	205,933341	25.041.096.082,60
Bandeirantes 2	20,691690	6.029.153.993,17
Banerj (RJ)	—	—
Banespa FBF (SP) 2	17,585584	39.195.459.768,46
Banestado (PR) 1	19,602347	5.735.457.518,51
Banorte Renda Rápida (PE) 2	135.642,119936	16.318.428.555,11
Banrisul CBRF (RS) 2	4,864380	8.536.272.260,33
BB Conta Ouro (RJ) 1	74,215000	290.587.349.511,44
BB Maxi Renda (RJ) 1	8,853,397000	2.202.135.396,40
Bic Max 1	7,038800	14.495.261.514,91
BMC (SP) 1	204,838166	15.580.936.122,40
BMC 2	3.105,725930	7.228.341.621,97
BML Denasa C.P. (SP) 2	1.717,070734	2.709.720.886,95
Boavista 2	20,810639466	17.673.826.766,14
Boston Fundo BKB (SP) 2	13,084800	40.568.767.783,93
Bozano, Simonsen (SP)	—	—
Cobank-Citiconta (RJ) 2	19.790,260000	130.476.302.153,03
Chase Super Savings (RJ) 2	14.045,882988	46.465.945.617,77
Citibanco (SP) 2	2.045,221119	3.204.372.915,41
Crefisul (SP)	—	—
Elite (DIVM - RJ) 2	1.909,386600	72.391.608,77
Fiat (SP) 1	6.394,427000	2.902.665.255,43
Finasa (SP) 1	1.980,092000	46.002.063.582,61
Flexipar (RS) 1	32,046119	49.418.236,21
Garantia (RJ) 2	16.473,485217	354.554.831,06
Iochpe (RS) 2	2.237,297342	3.203.424.419,57
Itaú Flexivest (SP) 1	390.213,621000	34.382.281.909,20
Magliano (SP)	—	—
Meridional (RS) 2	159,997415	13.063.138.892,48
Mesbla? (RJ) 1	1.669,236000	237.677.786,91
Montreal Bank (RJ) 2	16.206,515848	2.929.084.468,17
Multiplic (SP) 2	8,745167	2.149.553.040,06
Nacional (BNI - RJ)	—	—
Omega (RJ) 1	127.448,11476	132.406.475,55
Rural (MG) 2	68,820000	5.782.403.778,29
Safra (SP) 2	71,756498	143.876.061.404,85
Teknivest (SP)	—	—
Vetor (RJ) 1	2.651,263772	20.110.987,91

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão	195.762	4.654.022
Concordatárias	8.804	20.903
Direitos e Recibos	4.956	78.888
Fundos Inc. Fiscais DL 1376	7	226
Exercício da opções de compra	—	—
Mercado a Termo	905	18.474
Mercado de Opções-Opções de Compra	75.707	1.195.682
Mercado Fracionário	37	4.018
TOTAL GERAL	284.180	5.970.216
Índice Bovespa Médio	10.885	(+0,6)
Índice Bovespa Fechamento	10.918	
Índice Bovespa Máximo	10.935	
Índice Bovespa Mínimo	10.793	

Das 71 ações do IBOVESPA, 29 subiram, 22 caíram, 19 permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc Xtal PPA	12.900	34,50	34,50	34,81	35,00	35,00	-5,4
Acesita PP C01	19.600	38,00	38,00	39,77	40,00	40,00	+5,2
Aco. Altona PP	6.000	60,00	60,00	61,67	62,00	62,00	+3,3
Acos Vill PP C45	2.975.600	7,50	7,50	7,55	7,70	7,51	+0,1
Adubos Cra PP C31	3.000	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90	+0,2
Adubos Trevo PP C13	3.119.800	2,49	2,30	2,42	2,50	2,50	+4,1
Agrale ON	100	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Agrale PP	159.800	48,50	48,50	49,01	50,00	50,00	+3,0
[illegible]							
Vicunha PPA C23	10.000	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	
Vidr Smarina OP C01	77.800	335,00	335,00	336,62	340,00	340,00	+1,4
Vigor PP C06	11.000	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80	-1,2
Vulcabras PN	25.000	22,50	20,00	21,00	22,50	20,00	-13,0
Weg PP ED	256.800	53,00	52,00	52,59	53,00	52,50	-0,9
Wembley PP C00	5.000	2,81	2,81	2,81	2,81	2,81	
Whit Martins OP	1.805.300	7,40	7,20	7,30	7,40	7,20	-2,7
Zanini PPA	9.500	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	
Zivi PP C42	554.500	1,70	1,70	1,79	1,86	1,80	-0,5

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Amelco PN	12.000	2,91	2,91	2,91	2,91	2,91	-0,6
Brumadinho PP	527.000	11,90	11,50	11,93	12,00	12,00	-0,8
Farol PN	10.000	8,51	8,51	8,51	8,51	8,51	+4,9
Giannini PP	65.000	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	+1,6
J. B. Duarte PP EB	3.299.700	2,55	2,20	2,47	2,60	2,50	-1,9
Mao Galo PP	2.777.500	2,10	1,95	2,07	2,20	2,00	-4,3
Oxical PPB	102.700	2,00	2,00	2,15	2,20	2,20	+15,7
Polymax PN	10.500	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	-4,4
Servix Eng ON	300	599,99	599,99	599,99	600,00	599,99	+0,0

Opções de Compra

Cód. Venc.	P. Exerc.	Abert.	Min.	Méd.	Máx.	Fchto.	Osc.	Qte.
Bb PP	OUT 320,00	102,70	98,70	100,10	102,70	98,70		100
Bes PP	OUT 12,00	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-27,2	50
Fiz PP	OUT 4,00	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19		500
Msa OP	OUT 600,00	135,78	135,78	135,78	135,78	135,78	+0,0	100
Pet PP	OUT 600,00	210,00	205,00	208,08	210,00	205,00	+4,5	26
Pet PP	OUT 700,00	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	+7,8	10
Pet PP	OUT 800,00	60,00	60,00	63,36	66,00	64,00		3.150
Pet PP	OUT 900,00	24,00	23,00	25,53	28,00	26,00	+8,3	10.630
Pma PP	OUT 26,00	35,00	34,80	34,89	35,00	34,80		500
Pma PP	OUT 40,00	22,50	22,50	23,05	23,50	23,00	-2,1	1.660
Pma PP	OUT 50,00	16,00	15,00	15,63	16,20	15,50	-3,1	13.411
Pma PP	OUT 55,00	12,00	11,50	11,92	12,70	12,00		4.330
Pma PP	OUT 60,00	8,80	8,30	8,71	9,30	8,60	-2,2	17.900
Psi PP	OUT 40,00	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	-2,9	420
Pet PP	DEZ 1200,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-22,2	10
Pma PP	DEZ 80,00	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	-1,1	2.430
Pma PP	DEZ 100,00	11,00	10,50	10,98	11,50	11,00	-1,7	9.217
Pma PP	DEZ 120,00	6,50	6,00	6,39	6,90	6,20	-1,5	11.070
Pma PP	DEZ 60,00	26,50	26,00	26,21	26,50	26,20	-0,7	100
Sha PP	OUT 12,00	2,30	1,70	2,19	2,30	1,70	-38,8	73

Aracruz obtém recursos para ampliar fábrica

SÃO PAULO — A Aracruz Celulose contraiu linha de financiamento de US$ 600 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), US$ 20 milhões do International Finance Corporation (IFC), órgão do Banco Mundial, e mais US$ 20 milhões de um consórcio de bancos estrangeiros para iniciar, a partir do próximo ano, a ampliação da capacidade de produção de sua unidade de fabricação de celulose branca instalada no Espírito Santo. O projeto total envolve investimento de US$ 1,1 bilhão e prevê a integralização do restante do capital através de recursos próprios US$ 350 milhões e operações de "relendines" (reempréstimo) ou conversão de dívida.

As indicações foram dadas ontem pelo presidente da Aracruz, Francisco Gros, ao participar, na platéia, de seminário internacional sobre conversão de dívida em investimento, promovido pela revista Euromoney. Gros lembrou que esse projeto de US$ 1,1 bilhão havia sido planejado no final do ano passado, com os recursos sendo captados através de conversão de dívida, numa primeira estimativa.

Porém, com a mudança na composição acionária da empresa, através com o resultado de leilão realizado em maio passado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, quando o BNDES Participações vendeu sua participação, os planos foram alterados.

CVM punirá com prisão informação privilegiada

SÃO PAULO — O Ministério da Fazenda enviará projeto de lei ao presidente José Sarney instituindo a pena de prisão para o investidor que comprovadamente atuar no mercado acionário com privilégio de informações (conhecido entre os operadores do pregão como *insiders*). O projeto é de autoria da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), órgão fiscalizador do mercado acionário, segundo seu presidente, Arnoldo Wald, foi criado com o objetivo de coibir esse tipo de manipulação.

Além da possibilidade de cadeia para o infrator — atualmente as normas não prevêem punições tão pesadas aos *insiders* como os que existem nos Estados Unidos — o projeto de lei irá aumentar significativamente o valor das multas administrativas. Wald revelou essa disposição do governo ao comentar o caso recente das ações da Engesa, grande fabricante paulista de material bélico. A CVM está investigando a possibilidade de atuação de *insideres* no episódio de valorização de 300% no preço das ações da empresa negociadas em Bolsa, em apenas duas semanas.

Pedido — Somente após um pedido formal da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) a Engesa encaminhou comunicado de fato revelante para informar ao mercado que havia realizado operação de conversão de parcela da dívida externa brasileira em investimento no valor de US$ 23,6 milhões, vencido uma concorrência de venda de tanques Osórios para a Arábia Saudita, em sua primeira fase de qualificação, e decidiu vender sua participação acionária em outras empresas.

"Estamos apressando os trabalhos de investigação", afirmou Wald. "Nossa preocupação é com a possibilidade de ter ocorrido uma manipulação do mercado a partir da não publicação de fato relevante ao mercado, que foi a conversão da dívida. Vamos tomar as punições cabíveis, que vão desde multa administrativa até responsabilizar civilmente os infratores, caso sejam comprovadas as irregularidades".

A CVM, até o momento, está na fase de coleta de dados e investigação. Caso as suspeitas sejam confirmadas, a CVM irá instaurar inquérito, que poderá levar até seis meses para ser concluído. Wald, que participou ontem de seminário internacional sobre conversão de dívida, em São Paulo, lembrou que o objetivo da CVM é o de trazer o máximo de transparência ao mercado de ações no Brasil.

"Queremos que o Brasil incorpore o espírito das bolsas escandinavas e dos países baixos", afirmou Wald. "Lá, os pregões são todos realizados a céu aberto, para que Deus possa acompanhar os trabalhos e a honestidade dos negócios. Segundo a tradição milenar, Deus mantém as Bolsas sob o signo da ética para que funcionem como instrumento de investimento e não para especulação".

Taxas do over poderão cair para 32% ao mês

A taxa de juros do overnight deverá ser reduzida hoje pelo Banco Central. Pelo menos era esta a expectativa dos empresários financeiros, ontem, que já deixaram negócios fechados estimando uma taxa em torno de 32% ao mês. Os juros médios do over ficaram em 33,06% projetando um ganho bruto no mês de setembro de 25,27%, que cai para 23,50% se forem descontados os 7% de Imposto de Renda na fonte.

Os empresários financeiros tomaram por base a projeção de inflação para este mês, passando a acreditar que o índice ficará abaixo do especulado inicialmente. Chegaram a essas conclusões, depois que o IBGE está trabalhando com um IPC de 22,50%, o que provocou queda na taxa de inflação negociada a futuro no mercado de OTN. Essa taxa futura, que já superou os 23,7% na semana passada, caiu para 23,12%. A Receita Federal continua a apontar para um IPC de 21% através da cotação diária da OTN fiscal.

No leilão de Letras Financeiras do Tesouro (LFT), realizado ontem pelo Banco Central, foram vendidas ao mercado Cz$ 200 bilhões de títulos, com prazo de resgate em 273 dias. A taxa de juros real oferecida pelos papéis variou entre 0,165 (máxima) e 0,15% (mínima). No mercado de renda fixa, as taxas reais dos Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) oferecidas pelos grandes bancos ficou em 14,5% ao ano, chegando a 15,5% nas instituições menores.

Dólar — Apesar de ter operado com pouco movimento devido ao feriado judaico, o dólar subiu no mercado paralelo. No balcão das casas de câmbio do Rio, a moeda foi cotada a Cz$ 495,00 para compra e Cz$ 515,00 para venda, com ágio de 66,71% em relação ao câmbio oficial. O dólar cabo (usado para remessas ao exterior) foi negociado a Cz$ 492,00 para compra e Cz$ 497,00 para venda. Os cambistas justificaram a alta do dólar como uma recuperação das baixas que vem ocorrendo desde a semana passada.

A ligeira valorização do dólar influenciou o preço do ouro, que fechou a Cz$ 6.695,00 no mercado à vista da Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F). Como tem vencimento de opções de ouro na próxima sexta-feira, há uma expectativa no mercado se haverá exercício na série que cota o metal a Cz$ 6.800,00.

As dez maiores da Bovespa

	AGOSTO (MILHÕES US$)	JULHO (MILHÕES US$)	VARIAÇÃO (EM %)
Banco do Brasil	1.516	1.682	-9,8
Petrobrás	1.472	1.775	-17,0
Bradesco	767	639	20,0
Vale do Rio Doce	664	645	2,9
Copene	658	664	-0,8
Itausa	532	390	36,4
Souza Cruz	527	505	4,3
Klabin	498	434	14,7
Itaubanco	486	365	33,3
Suzano	466	403	15,7
Total de empresas do Ibovespa (75)	13.124	12.709	3,2
Total das 585 empresas	23.165	22.931	1,0

As 585 empresas com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo tiveram o valor de mercado do seu capital elevado em 1,02% no mês de agosto, atingindo US$ 23 bilhões 165 milhões contra US$ 22 bilhões 931 milhões em julho. Em cruzados, o aumento foi de 22,23%, acima da inflação mensal que situou-se em 20,66%, de acordo com levantamento da assessoria econômica da Bovespa. Pelo critério do valor de mercado do capital, o Banco do Brasil passou a ser a maior empresa negociada na Bovespa, deixando a Petrobrás em segundo lugar. A tabela mostra os 10 maiores valores de mercado considerando as empresas que compõem o Índice Bovespa e o valor total das 585 empresas negociadas na Bolsa.

Poupador recebe juros pagos a menos em 1987

PORTO ALEGRE — Todo poupador de caderneta de poupança pode receber a devolução dos 8,04% que deixou de receber em junho de 1987, acrescidos de juros e correção monetária, porque o Banco Central (BC) não poderia ter determinado a correção da poupança com base nas LBC e sim no IPC, que teve rendimento superior. Bastará o poupador entrar na Justiça e exigir seus direitos.

Esse foi o entendimento da juíza Tânia Terezinha Cardoso Escobar, da 13ª Vara Federal, que permitirá que o agricultor Arlindo Hoscheidt, da Linha Pinheiral, interior do município de Santa Cruz do Sul, receba da agência da Caixa Econômica Estadual mais Cz$ 300 mil. Foi o resultado da ação ordinária de cobrança que ele impetrou na Justiça Federal, através do advogado Mauro Kaercher, contra a Caixa Econômica Estadual e contra o Banco Central.

O Decreto 2 311, de 26 de dezembro de 1986, estabeleceu que as correções de aplicações como cadernetas de poupança, PIS, Pasep, FGTS etc. deveriam ser corrigidas pela OTN e que esta era fixada no pelo IPC ou pela LBC, mas sempre a que fosse maior. Em junho de 87, a LBC rendeu 18,02% e o IPC 26,06%, e o governo em vez de se basear no percentual maior (IPC) baixou a Resolução 1 338 do Banco Central determinando a correção com base nas LBC.

Hierarquia — Com isso, todos os aplicadores em caderneta de poupança do Brasil perderam 8,04%, contra o que Arlindo Hoscheidt resolveu ingressar em juízo. A fundamentação jurídica, citada por seu advogado, é de que uma resolução não pode revogar um decreto-lei, hierarquicamente superior às resoluções, e que, mesmo se fosse baixado outro decreto-lei, não poderia ser retroativo nem ferir o direito adquirido do agricultor.

A juíza, na sentença, aceitou que o Conselho Monetário Nacional (que deveria referendar a resolução do Banco Central) é um poder discricionário e a liberdade administrativa de adotar novas fórmulas na questão da poupança popular. Mas destacou que a resolução do BC feriu o princípio constitucional do direito adquirido, nem poderia ter caráter retroativo, só valendo para aplicações posteriores à data da publicação da resolução. Com isso, na primeira sentença de mérito sobre esse tipo de queixa, a juíza Tânia Escobar deu ganho de causa ao agricultor, obrigando a Caixa Econômica Estadual a repor a diferença com juros e correção monetária.

Empresas

A Sotreq está lançando no mercado o seu trator de tração ferroviária, montado a partir da pá-carregadeira de rodas 930r Caterpillar, de fabricação nacional. Capaz de empurrar e tracionar vagões ferroviários de até 300 toneladas por composição, o novo trator está equipado com motor CAT modelo 3304, de quatro cilindros. A potência no volante, a 2200 RPM, é de 75 kw (100 hp), mantida a uma altitude de 750 metros.

Escritório — A Tilibra Indústria Gráfica discorda que material de escritório tem que ser sisudo e em preto e branco. Por isso, está lançando no mercado o conceito *work color*, com livros (caixa, conta-corrente, de ponto e protocolo para correspondência) com capas coloridas, coordenados com blocos de anotações para recado, papel-lembrete e pastas. As cores são vinho, cinza, azul, verde e vermelho.

Beleza — A linha de beleza e cuidados pessoais FAET, representada por depilador, secadores e modeladores de cabelo, está chegando ao mercado com garantia de dois anos. Os produtos contam com tecnologia alemã Braun, empresa que desenvolveu os produtos para a Faet. Ela é única empresa de eletrodoméstico portátil que se dedica exclusivamente a produtos de beleza e cuidades pessoais.

Posse — Toma posse hoje pela terceira vez consecutiva como presidente da Associação dos Relojoeiros e Joalheiros do Rio de Janeiro (AjoRio), Henrique Kimelblat, da Natan Joalheiros e News Internacional.

Prêmio — Uma pesquisa, realizada pela Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, entre cerca de 30 mil lojistas, apontou a Hering como a indústria de vestuário que mais se destacou na categoria de moda jovem no último ano. O prêmio será entregue durante o 29º Congresso Nacional de Lojistas, em outubro.

Presidente — O presidente-executivo do Banco Rural, Márcio Garcia Vilela, será o novo presidente da FMB S/A — Indústria Metalúrgica, empresa do grupo Fiat, localizada em Betim, Minas Gerais, fabricante dos blocos de motores da Fiat Automóveis. A indicação foi feita pelo diretor da Fiat para América Latina e presidente da Teksid (empresa *holding* do grupo Fiat na área de metalurgia), Ruggero Ferrero.

Equipamento — A M. Dedini S.A. Metalúrgica, empresa do Grupo Dedini, de Piracicaba, São Paulo, entregou no final do primeiro semestre, um turbo-redutor de 2.500 hp à Nitrofértil — Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A., localizada no Pólo Petroquímico de Camaçari, Bahia. O turbo-redutor que faz parte da ampliação da Amônia II da Nitrofértil, custou US$ 2,2 milhões.

Leandro não admite ficar fora do time

O técnico do Flamengo, Candinho, disse que não aceitará nenhum tipo de pressão para escalar a zaga do Flamengo para o jogo de domingo com o Bahia. Ele tem quatro nomes — Zé Carlos, Aldair, Leandro e Dario Pereyra — para escolher dois e vai começar a defini-los no coletivo de hoje. Leandro, no entanto, disse que está em boas condições físicas e não admite ficar de fora. "Bem fisicamente, o lugar é meu. E estou ótimo", afirmou o zagueiro.

Caso Candinho decida manter Aldair na equipe, Leandro não aceitará ficar no banco de reservas. "Se o técnico entender que não estou bem fisicamente para jogar, também não tenho condições de ser uma das suas opções para o decorrer do jogo", explicou o zagueiro.

Dario Pereyra foi mais diplomático ao tratar do assunto, mas deixou claro seu desejo de estrear domingo. "Preciso jogar para pegar ritmo", comentou. Quem está mais a vontade nessa situação é Aldair. Ele foi o melhor jogador nos três primeiros jogos do Flamengo no Campeonato Brasileiro e sua posição é a de ficar de fora vendo o "circo pegar fogo". Aldair disse que ficará de fora, se assim Candinho entender. Mas colocou uma dose de veneno no assunto ao confirmar sua intenção de continuar treinando forte para "complicar mais ainda a vida do treinador".

Ontem, Candinho negou-se, inclusive, a dar o time que começaria o coletivo de hoje, mas não gostou de ficar sabendo que Leandro se considera dono da vaga. "Aqui, quem acha alguma coisa sou eu. Recebo para escalar o time. Na minha equipe entra quem estiver melhor no momento, independente de nome".

O contrato de Leandro termina dia 22 e até o momento não houve contato entre o clube e o procurador do jogador. A situação poderá se complicar, caso o técnico resolva optar por Aldair para o jogo de domingo, porque Leandro não admite, nem por algumas partidas, ficar de fora do time.

Além do problema da zaga, a atuação do lateral-direito Xande no coletivo de hoje poderá causar mais um constrangimento na Gávea. Contratado por Cz$ 20 milhões ao América de São José de Rio Preto, Xande recebeu diversos elogios do vice-presidente de futebol, George Helal, mas o técnico só o viu jogar uma vez e, mesmo assim, não se lembra se da sua atuação. "Os dirigentes podem sair contratando quem bem entenderem. Mas só jogará quem eu aprovar", disse Candinho.

Paulo Martins, com uma contusão no joelho, também é dúvida, o que complica mais ainda a vida de Candinho. Para acalmar um pouco o treinador, a diretoria prometeu esforço para contratar o centroavante Lê, do São Paulo. Só que Candinho não acredita que o clube obtenha sucesso.

André Durão — 10/08/86

Aldair, sempre destaque, quer ver o circo pegar fogo

Marcelo Henrique, barrado, cede lugar a Cacau no Flu

Os poucos minutos que jogou contra o Bahia foram suficientes para convencer o técnico Sérgio Cosme. Cacau é o novo titular da ponta-direita do Fluminense em substituição a Marcelo Henrique, que teve atuações irregulares contra Botafogo, Corintians e Bahia. A decisão do técnico foi motivada também pela apatia do ponta.

— Não posso admitir que um jogador de 19 anos ganhe a oportunidade de ser titular do Fluminense e não se esforce para conseguir. Se ele não tivesse grande potencial, o mandaria de volta para o time de juniores — disse Sérgio Cosme.

Assim, Cláudio Rabello de Castro, o Cacau, 25 anos, tem a sua primeira grande chance de ser o titular desde que chegou ao Fluminense no início do ano vindo do Corintians, junto com Jorginho. No Campeonato Carioca só jogou quando os titulares estavam machucados e nunca chegou a se destacar com grandes atuações. Sua melhor atuação foi no Fla-Flu da Taça Guanabara quando marcou o gol da vitória por 1 a 0.

Mesmo com Cacau, o ataque continua sendo a dor de cabeça do técnico Sérgio Cosme. Ele acha que o centroavante Washington está muito isolado no ataque e ontem se reuniu com a diretoria e pedir a contratação de João Paulo, do Corintians, para ser titular.

Vasco prevê problemas com novo contrato de Vivinho

Em meio ao ambiente de descontração do Vasco, há uma preocupação: a renovação do contrato de Vivinho, que acaba sexta-feira.Ele acredita ser este o melhor momento para fazer um bom contrato e admitiu que fará uma proposta bem superior ao que ganha atualmente de salário — Cz$ 120 mil. O supervisor Paulo Angione prevê dificuldades no acerto e concorda que o jogador valorizou-se muito nos últimos meses.

"Não vou pedir em função do gol que marquei domingo, mas pelo o que já vinha produzindo antes para a equipe", disse Vivinho, depois de confirmar sua presença no time em Curitiba contra o Atlético Paranaense. Ontem, Vivinho foi muito gozado pelos companheiros e cumprimentado também. "Se eu fosse o zagueiro da Portuguesa, te jogavas no alambrado", provocou Célio. Para Roberto, o Vasco faz muito bem em fazer uma placa em homenagem a Vivinho — a placa será inaugurada dia 9 de outubro contra o Internacional. "É um estímulo muito maior do que uma recompensa em dinheiro", comentou o artilheiro que talvez jogue 90 minutos em Curitiba.

Hoje, à tarde, o técnico Zanata dirige coletivo em São Januário. O time será o mesmo dos jogos anteriores. Está bem encaminhada a troca de Josenílton por Marco Aurélio, do América.

Jair garante acabar com a indisciplina

O novo técnico do Botafogo, Jair Pereira — se apresenta hoje pela manhã no Recreio dos Bandeirantes —, não se surpreendeu com a notícia de que o ponta-direita Marinho mais uma vez faltou ao treino, sem sequer ter se justificado, e que Josimar, outro jogador com fama de indisciplinado, teria sido dispensado por alegar "problemas particulares". Ao lado da mulher Idalina, em sua casa no bairro de Cavalcanti, subúrbio do Rio, disse como pretende terminar com esses e outros problemas que fazem parte da rotina do Botafogo.

"Já são meus conhecidos. Vou resolver isso com boa conversa", disse Jair Pereira, campeão paulista desse ano pelo Coríntians, que vai dirigir o Botafogo pela terceira vez. Nas outras duas, foi demitido, como os outros 36 companheiros de profissão que aceitaram o desafio de dar um título ao Botafogo nos últimos 12 anos, período em que o time está afastado de General Severiano.

Agora, mais experiente, disse que vai adotar a fórmula vitoriosa do Coríntians, ou seja, terminar com as brigas internas entre os jogadores, conquistando primeiro os mais veteranos.

É certo que no time que Jair tem na cabeça Cláudio Adão será titular absoluto. Além disso, como sempre desejou, terá à disposição dois pontas ofensivos, Helinho e Marinho, que também vai ter nova oportunidade. Vítor, que estava marginalizado com Pinheiro, voltará ao elenco principal, assim como Delei, que vive às voltas com problemas físicos e terá tratamento especial, a cargo do fiel escudeiro do preparador físico Cláudio Café.

"Se pego esse time do Botafogo um mês antes, sei que iria complicar. O grupo é ótimo, só tem cobra criada", elogia Jair Pereira, que garante que o Botafogo voltará a ser um time ofensivo, com jogadas ensaiadas e estigma de vencedor.

Uma coisa é certa: no Botafogo de Jair Pereira não vai haver lugar para jogadores apáticos, sem garra e pouco dispostos em campo, como aconteceu no período final de Pinheiro à frente do time. Ele garante que, com muita conversa e diálogo junto ao grupo, vai mudar a fisionomia do Botafogo nas próximas rodadas — sua estréia será no domingo, no Maracanã, contra o Palmeiras.

"Jogador sob meu comando não foge de bola dividida, tem disposição e vontade. Caso contrário, o bicho vai pegar".

29/07/88 — Ari Gomes

Jair Pereira assume pela terceira vez no Botafogo

Ayrton Senna — O piloto brasileiro mudou seus planos — deveria fazer testes no McLaren de motor aspirado amanhã e sexta-feira, em Silverstone — e desembarcou ontem nas primeiras horas da manhã no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, para resolver problemas particulares, que não divulgou. Teve de dar inúmeros autógrafos e, nas entrevistas, contar novamente os detalhes do acidente que lhe roubou a vitória em Monza, a duas voltas do fim, no último domingo.

Mundial/90 — As seleções dos Estados Unidos e da Costa Rica são as únicas já classificadas para o pentagonal que reúne seleções que disputarão as duas vagas reservadas para as Américas do Norte e Central na Copa da Itália, em 1990. A Costa Rica, depois de eliminar o Panamá, passou diretamente para a etapa final por causa da punição de dois anos aplicada pela FIFA ao México. Os Estados Unidos eliminaram a Jamaica. As outras três vagas do pentagonal estão entre Guatemala, Canadá, El Salvador, Antilhas Holandesas, Honduras e Trinidad-Tobago.

Grêmio — Jorginho é a dúvida do técnico Otacílio Gonçalves para o jogo de domingo, com o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte. Se não se recuperar, Serginho será mantido no time.

Internacional — O ponteiro Maurício será escalado de centroavante, domingo, contra o Cruzeiro, no lugar de Dadinho, que não agradou ao técnico Chiquinho. Seu reserva imediato, Marcelo, também está longe de merecer a vaga que era de Amarildo, vendido ao Celta, da Espanha.

América — Depois de Henágio, a diretoria deu ao técnico Lula mais um reforço: o apoiador Josenílton, trocado pelo zagueiro Marco Aurélio com o Vasco.

Cruzeiro — Depois de empatar seus três jogos por 0 a 0 e perder na cobrança de pênaltis, o Cruzeiro demitiu o técnico Antônio Lacerda e quer por em seu lugar Rui Guimarães.

Pelé — "Visitar a União Soviética depois de 23 anos me interessa principalmente pela oportunidade de observar as mudanças positivas que acontecem na vida do país e o processo de renovação da sociedade de que se fala no mundo inteiro", disse Pelé ao Pravda, ontem, em Moscou. Convidado para participar da inauguração do clube de golfe de Tumba, de que é membro honorário, Pelé recordou a última vez em que esteve em Moscou, em 1965, quando marcou um gol na seleção defendida por Lev Iachin, justamente o escolhido para recepcioná-lo. Em entrevista ao Izvestia, Pelé falou sobre sua preocupação com o destino do futebol: "O que podemos fazer para tornar o jogo mais interessante e atraente? Talvez mudar as regras? Não sei, mas devemos preservar o amor ao futebol", afirmou.

Vitória — A alegria do técnico Orlando Fantoni com a vitória de 2 a 0 sobre o Santa Cruz durou pouco: no treino de ontem, o zagueiro Flavinho chocou-se com um companheiro, fraturou o nariz, e está fora dos três próximos jogos. Agora, a maior esperança do técnico e da diretoria está concentrada na chegada do nigeriano Benjy, considerado o Maradona da África. Benjy já assinou contrato, mas voltou à Nigéria para cuidar da documentação. Ele tentará reeditar o sucesso do conterâneo Ricky.

Jorge Ricardo: a mágoa de um ídolo

Vaias do público aborrecem um grande recordista

Jorge Ricardo, recordista sul-americano de vitórias, está magoado com seu fã-clube. As vaias do público, no cânter de apresentação antes de cada páreo da corrida noturna de segunda-feira, o entristeceram muito. E ele sabe qual é o motivo. Embora seja jóquei contratado do Haras Santa Ana do Rio Grande, mais uma vez escolheu o cavalo errado para montar, Danilo Príncipe, e permitiu a Juvenal Machado da Silva vencer o clássico de domingo com Delvecchio.

A repetição do que havia acontecido em 1987 - barrou Bowling para montar Bat Masterson e Juvenal ganhou o GP Brasil com o tordilho - não o aborreceu tanto como as ofensas e as vaias das tribunas, com alguns mais exaltados chegando ao ponto de chamá-lo de burro. Ricardo considera a atitude uma ingratidão.

"O que me entristece é estar sendo vaiado por gente cujos interesses procuro defender com honestidade e dedicação dentro da raia. Sou um jóquei em que os apostadores confiam, tanto que colocam sempre meus cavalos nas suas acumuladas. Todos sabem que disputo com garra até para garantir um quinto lugar. Mas não há de ser nada. Minha resposta será sempre com mais e mais vitórias", desabafa.

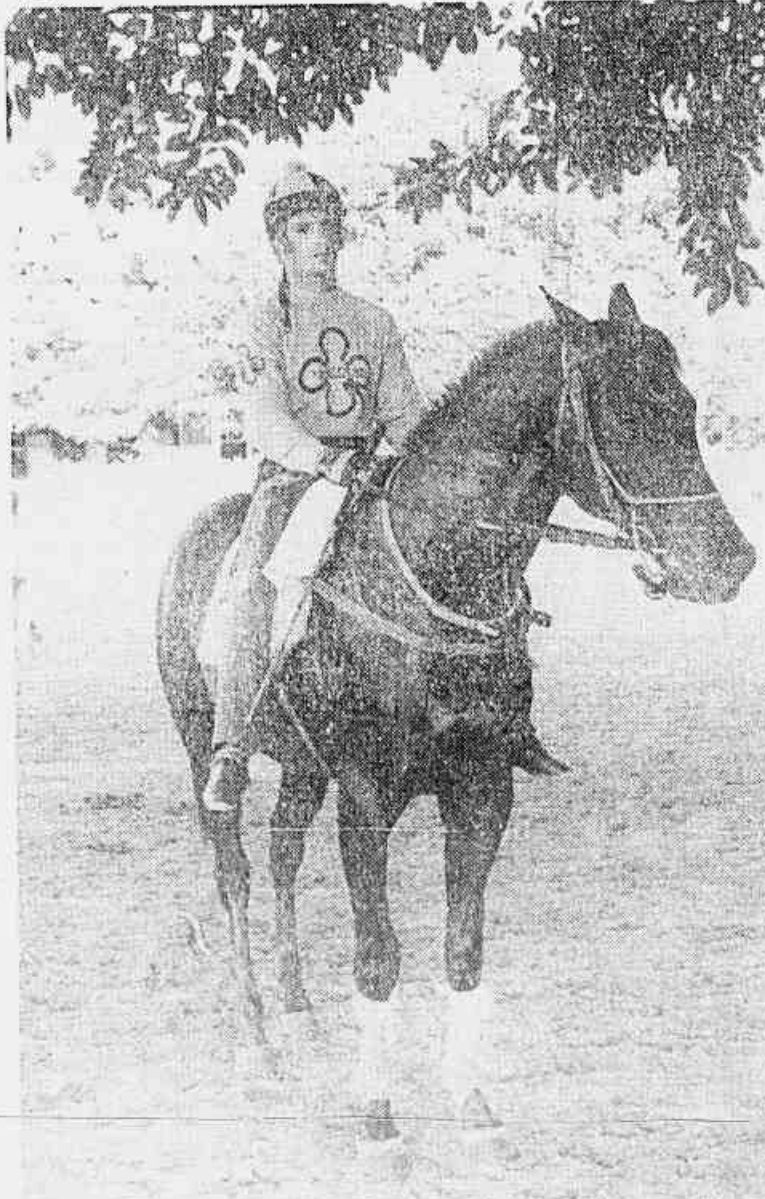
Dizendo-se mais maduro e a cada dia melhor no exercício da profissão, Ricardo considera normal nem sempre fazer a melhor escolha dos animais que vai montar:" De fora parece fácil, mas o que muita gente esquece é que trabalho muitos cavalos e que em cada páreo tenho sempre duas ou três opções para fazer. Esta opção é ainda mais difícil, quando se trata de animais que pertencem a uma grande coudelaria, algumas vezes de categoria parecida como Bowling e Bat Masterson", justifica.

Ricardo garante não ter ficado nem um pouco abalado com a vitória de Delvecchio. Lembra que montou o cavalo recentemente e ele não correspondeu. Audálio Machado, que havia trabalhado Delvecchio em Itaipava, não o animou também. Preferiu ficar com Danilo Príncipe, um potro em evolução.

"Sei muito bem que Delvecchio é animal de mais categoria. Já venci provas importantes com ele. Arrisquei e me dei mal. Isto acontece na profissão. Podem dizer que não tenho ganho os clássicos, mas em nenhum deles alguém pode afirmar que montei mal, porque seria mentira. Tenho feito tudo certo e levado azar. A sorte qualquer hora vai virar e aqueles que agora me vaiam vão voltar a aplaudir"

Recordes — A tristeza com o comportamento do público vai logo embora quando o assunto são as três mil vitórias obtidas recentemente, a possibilidade de manter a liderança da estatística por muitos anos e também o sonho, que não gosta de revelar, de um dia vencer todos os páreos de uma reunião no Jóquei Clube. Recuperado o bom humor, Ricardinho brinca com um garoto que vem lhe pedir autógrafo e também explicação para a vitória de Delvecchio:

"Não liga não, menino. Eu agora estou como a fera ferida, daquela música que o Caetano Veloso canta. Vou entrar na raia com mais fome de vitórias e os outros que se cuidem ", promete sorridente, enquanto passa a mão no cabelo do pequenino fã.

João Cerqueira — 26/7/88

Ricardo garante que ainda voltarão a aplaudi-lo

Votante em ótima forma para corrida de amanhã

Votante, treinado por Juan Marchant Canales, foi o destaque dos apronto ontem de manhã no Hipódromo da Gávea. Montado por Rogério Rodrigues, passou os 600 metros em 34s2/5, demonstrando que está bem exercitado para reaparecer no último páreo de amanhã à noite. Semítico, companheiro de número, foi poupado no apronto.

Para a primeira prova da reunião, Chico's Bar, com Jorge Ricardo, impressionou vivamente no exercício de 600 metros em 38s cravados, sempre muito fácil pelo centro da pista. Confrade, montaria de José Aurélio, diminuiu para 37s, com boa disposição e sem ser apurado em todas as reservas por seu jóquei.

Xiruba, outro animal que será conduzido pelo cearense José Aurélio, agradou no apronto para a segunda prova. Saiu com velocidade e mesmo contido na reta assinalou 44s nos 700 metros. Indício aprontou suave para o terceiro páreo e mostrou progressos. Marcou 39s na reta, com Jorge Ricardo tranquilo em seu dorso. Xocrível fez 43s2/5 nos 700 metros evidenciando boa forma.

El Shah, montaria de Gonçalino Feijó de Almeida, mostrou bom estado no exercício de 600 metros em 38s escassos. Old Share, com Jorge Ricardo, antecipou o apronto. Sábado de manhã cravou 45s nos 700 metros. Half Park, sempre em progressos, assinalou 37s nos 600 metros. El Mucho Loco aprontou à noite e fez 51s nos 800 metros.

Kamloops aprontou do boxe e saiu com velocidade. Dieter Jet, favorito da mesma prova, a quinta da reunião, aprontou suave os 700 metros em 48s cravados, sempre contrariado por Jorge Ricardo, que não fez correr em parte alguma do percurso.

Spurn também deixou boa impressão no exercício final. Montado por Jorge Ricardo marcou 51s nos 800 metros, sempre de galope junto a cerca interna. Lelé Fernandes aprontou bem para atuar na prova seguinte. Montado por Joelson Pessanha assinalou 36s2/5 nos 600 metros finalizando com ótima ação.

Cânter

Desafio — Ainda não está confirmada a data do desafio entre Grumser Vale e Oniru, a princípio marcado para o último domingo de setembro. Os dois animais continuam em grande forma, mas apenas Oniru tem direito a disputar a Copa ANPC. Grumser Vale está impedido por que seu pai, Quenoir, não está inscrito. A definição da data para o tira-teima depende da campanha que será traçada para os dois velocistas.

Representantes — Já estão definidos os representantes do Haras Santa Ana do Rio Grande nos 2 mil 400 metros da Copa ANPC. Carteziano, Bat Masterson, Bowling e Breitner. Delvecchio tem presença assegurada na milha e falta apenas definir as representantes da coudelaria nos 2 mil metros para éguas, que podem ser Duquesa D'Alba ou Duquesa Valka.

Inédito — Já está nas cocheiras do Haras Ponte Nova no Hipódromo da Gávea um potro de dois anos, filho de Apolon, que impressiona bastante pela beleza. Ontem de manhã, galopou com José Ferreira Reis, que ficou impressionado com a disposição do animal.

Dieter Jet — O treinador do Haras Santa Ana do Rio Grande, Alcides Morales, informa a decisão dos titulares da coudelaria em preparar o velocista Dieter Jet para atuar em distâncias maiores. A primeira experiência será feita na noturna de amanhã, com o cavalo competindo em 1 mil 300 metros. A idéia é especializá-lo na milha.

Os rubro-negros que foram para Seul

Flamengo investe no amador com bons resultados

Roberto Prado

O Flamengo é o clube brasileiro que mais atletas mandou aos Jogos Olímpicos de Seul. Dos 172 representantes do Brasil, 28 treinam na Gávea, o que corresponde a mais de 16% do total. Nas provas de natação, nado sincronizado, judô, ginástica olímpica, remo, tiro ao alvo, atletismo, vôlei e basquete haverá pelo menos um atleta do Flamengo presente às competições.

Para manter esse extraordinário número de atletas de ponta, o Flamengo investe cerca de um terço de seu orçamento no esporte amador. São quase Cz$ 75 milhões por mês distribuídos na conservação e melhoramentos e cinco piscinas — três olímpicas —, dois ginásios, nove quadras de tênis, salões para ginástica estética, judô e condicionamento físico. Um mundo que se completa com um prédio de três andares, onde o vice-presidente Sílvio Pelico e o gerente Iranir Gomes movimentam toda essa engrenagem.

Localizado no Leblon, área nobre do Rio, o Flamengo conta com cinco mil sócios em suas escolinhas — no verão esse número chega a oito mil — e mais dois mil atletas federados (filiados à federação). Iranir explica que o crescimento populacional da Zona Sul favoreceu também o aumento do clube: "Nosso quadro social inchou na mesma proporção da Barra da Tijuca".

Os gastos com a manutenção de toda o esporte amador são financiado pela receita das escolinhas, cota de publicidade da Lubrax (Petrobrás) e a verba da Loteria Esportiva. Do que arrecada mensalmente, o Flamengo, sempre que é possível ou necessário, reverte uma parte em melhoramentos. Só no mês de agosto, por exemplo, foram gastos, além das despesas com funcionários e manutenção, Cz$ 4 milhões na compra de um tablado olímpico e Cz$ 6 milhões na aquisição de dois aquecedores para piscinas.

Os técnicos — A presença do Flamengo na Olimpíada é fortalecida com os sete técnicos da natação, judô, ginástica olímpica, tiro ao alvo, remo, atletismo e vôlei. Na Gávea, eles apenas fazem parte de um grupo de 60 técnicos, 40 estagiários e 40 professores que prestam serviços ao esporte amador do clube. Além deles, o Flamengo tem ainda 120 funcionários, contando com médicos roupeiros, massagistas, supervisores.

Para dar uma idéia do sucesso do Flamengo no esporte amador, o gerente Iranir lembra que as universidades americanas não vão além da manutenção de três esportes. Mas, nem de longe, o clube pensa em se acomodar com o que já conseguiu. Dentro de alguns meses serão construídas mais três quadras polivalentes e um ginásio para futebol de salão na Gávea.

O retorno que o Flamengo obtém com todo esse investimento — além da projeção nacional e internacional do clube por meio de seus atletas e dos inúmeros troféus conquistados — é sobretudo o aumento do seu quadro social. Só os que possuem um título podem freqüentar as dependências bem cuidadas e praticar o variado número de esportes que o Flamengo oferece — e ter, ainda, o direito de poder sonhar um dia ser mais um atleta olímpico a representar o Brasil.

Paulo Nicolella - 16/5/88

Patrícia Amorim é nadadora do Flamengo desde pequena

Murilo Menon — 15/11/87

Hulk, o remo do Fla em Seul

João Cerqueira

Rogério, exceção no futebol

Relação dos Atletas

■ Natação
Patricia Amorim, 19 anos
Cristiano Michelena, 17
Jorge Fernandes, 26
Cícero Tortelli, 21
José Geraldo Moreira, 26
Técnico — Daltely Guimarães

■ Nado sincronizado
Érica MacDavid, 18
Paula Carvalho, 23

■ Judô
Frederico Flexa, 24
Sérgio Pessoa, 26
Luiz Onmura, 28
Walter Carmona, 31
Ezequiel Paraguaçu, 25
Ricardo Sampaio, 25
Técnico — Geraldo Bernardes

■ Ginástica Olímpica
Luíza Parente, 15
Guilherme Sagesse, 23
Técnico — Aureliano do Carmo e Georgete Vidor

■ Remo
Denis Marinho, 25
Ângelo Roso, 28
Flávio Andrade, 23
Nilton Silva Alonso, 39
Técnico — Guilherme Augusto Silva (Buck)

■ Tiro ao alvo
Delival Nobre, 40

■ Atletismo
Técnico — Carlos Alberto Cavalheiro

■ Vôlei
Técnico — Bernardo Rocha de Rezende

■ Basquete
Paulo Villas Boas, 24
Gérson Victalino, 27
Maury Souza, 24
Ricardo Guimarães (Cadum), 27
João José Vianna (Pipoca), 23

■ Futebol
Jorge de Amorim Campos (Jorginho), 24
José Carlos Araújo (Zé Carlos), 26
José Roberto Gama de Oliveira (Bebeto), 24

No futebol não há renovação

Se no esporte amador a situação do Flamengo é ótima, o futebol passa por momento difícil — não financeiramente, mas quanto à renovação de valores. O slogan "craque o Flamengo faz em casa", não funciona como em outros anos, quando das categorias inferiores ascenderam ao time profissional jogadores do potencial de Zico, Júnior, Adílio, Leandro, Mozer, Andrade e Bebeto. Na semana passada, desesperado na tentativa de contratar um centroavante, o técnico Candinho chegou a desabafar: "Craque o Flamengo fazia em casa".

A carência de bons jogadores na categoria de juniores é explicada pelo presidente Márcio Braga. Ele acha que o clube precisa investir mais na contratação de jogadores de 16 a 18 anos. Esse trabalho já começou, mas a diretoria reclama dos preços exorbitantes desses jovens. "Uma promessa custa hoje cerca de Cz$ 20 milhões", queixa-se Márcio.

Além da momentânea falta de incentivo na categoria de juniores, jogadores como os zagueiros Zé Carlos e Aldair, há dois anos entre os profissionais, reclamam que o clube tem preferido investir na contratação de nomes consagrados a aproveitar os jovens revelados na Gávea. Os dois se consideram em condições de serem titulares, mas esbarram na experiência de Leandro e Dario Pereyra.

A esperança — Rogério Moraes Lourenço, 17 anos, é considerado a maior esperança do Flamengo nas divisões inferiores. Zagueiro clássico — o observa Mineiro garante que ele será melhor do que Leandro —, Rogério sempre esteve uma categoria acima da sua idade. Hoje, por exemplo, quando ainda pode jogar pelos juvenis, tem sido aproveitado pelo técnico Candinho entre os reservas dos profissionais.

Rogério começou aos 10 anos no Vasco. Sua condição de flamenguista e a pressão dos dirigentes do Flamengo fizeram com que ele, aos 13 anos, se transferisse para a Gávea. Canhoto, 1,78m, 75kg, Rogério também acha que os novos valores não se projetam em conseqüência da insistência do clube em contratar jogadores já formados.

Fã de Zico e com estilo de Leandro, Rogério é tratado na Gávea com carinho. Afinal, ninguém admite perder o único produto do trabalho nas divisões inferiores. Rogério mora em São João de Meriti e torce para que o Flamengo volte a fazer os craques em casa.

João Saldanha

O recorde triste

Seul — Este ano mais um recorde foi batido. Um triste recorde nesta era da fobia da velocidade. É que apesar dos apelos, dos programas de televisão e rádio, da fantástica campanha dos jornais e revistas contra acidentes na estrada, o número de mortos no tal primeiro dia de férias e no dia da volta foi maior do que anos antes.

Realmente, não está mole de se dirigir carro nas fantásticas autopistas de velocidade livre. Talvez Airton Sena, Prost, Piquet ou qualquer outro da turma se sintam bem acima de 150 quilômetros por hora. Bem, eles não só estão acostumados e têm extraordinária habilidade, como vivem disto precisamente. Agora um idiota ou imbecil que mata a família inteira numa viagem de recreação? Francamente é de estarrecer.

Entra ano e sai ano e os apelos e campanhas são repetidos. O policiamento é ultra-rigoroso. Um guarda de trânsito por metro mas, de repente, aparece o garotão e embora a estrada seja bem ampla e bem pavimentada, pula daqui e dali, o carro rola e vira um amontoado de ferro misturado com óleo, gasolina e sangue.

Fizeram e ainda estão fazendo mais apelos. Mas a gente vira a página e só vê anúncio de mais carros novos com equipamento mais veloz. Nem bem acabou a onda de desastres das férias e já começa intensa publicidade de carros novos com mais potência de motores com mais invenções e lógico, com mais velocidade. Se neste ano tivemos 110 mortos no primeiro dia de férias, de acordo com proporção anunciada de novas *máquinas* no ano próximo teremos mais 20 por cento de mortes estúpidas que neste ano. Acho até que a publicidade dos acidentes, se não é apenas puro sensacionalismo, deveria ser feita ao mesmo tempo: em vez de mais velocidade o anúncio deveria dar mais segurança.

E continuam os espanhóis a chiar sobre os acontecimentos da chegada de sua delegação a Seul. Não, não foram molestados. Mas foram de tal forma burocráticas a alfândega e a polícia que a turma da imprensa não pôde fazer a cobertura da chegada da delegação. Parece que, depois, as coisas foram melhorando. Mas o que se espera é que as fabulosas instalações feitas para os Jogos sejam um fator de melhoria de recordes e de vitórias mais bonitas de todos. Mas foi uma pena que até agora não tenha sido contornada a questão do extraordinário atleta cubano Sotomayor garantindo sua presença e dos outros na competição.

São Paulo - José Carlos Brasil

Mônica e Victor, no Centro de Pesquisa Esportiva

Nas pesquisas científicas, o Brasil já tem sua vitória

Ouhydes Fonseca

Antes mesmo dos Jogos Olímpicos começarem, o Brasil já pode contabilizar uma vitória, embora numa modalidade que não aparece no quadro de competições. Das dez bolsas para pesquisas patrocinadas pelo Comitê Olímpico Internacional, duas foram distribuídas para pesquisadores brasileiros.

"Considerando que mais de 170 países participam dos Jogos e que se espera a apresentação de 700 trabalhos no congresso científico este ano, a conclusão é de que a pesquisa esportiva brasileira alcançou excelente nível", diz o professor e médico Victor Matsudo, que comandará a equipe de pesquisadores brasileiros em Seul.

Será, porém, uma equipe pequena, de seis pessoas, cujos trabalhos foram aprovados pelo COI e que, ao contrário do que se poderia imaginar, não fazem parte da delegação oficial e terão de pagar todas as suas despesas. A excessão fica por conta das professoras Ana Beatriz Ferreira e Mônica Pereira, que ganharam as duas bolsas do COI. Na opinião de Matsudo, "os cientistas deveriam ser incluídos na delegação, mas infelizmente o próprio Comitê Olímpico Brasileiro não nos dá bolsas de estudos para pesquisas".

A equipe — Os seis cientistas — além de Matsudo, Maria Beatriz Rocha Ferreira, da Universidade de Campinas, Sandra Cavalcanti, Mônica Pereira e Maria de Fátima Duarte, do Celafics (Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul) e Aguinaldo Gonçalves, da Universidade de Brasília — apresentarão trabalhos no congresso científico dos Jogos Olímpicos, que os discutirá e publicará para distribuição em todo o mundo.

Ortopedista, com especialização em medicina esportiva, Matsudo ressalta a importância das pesquisas em laboratórios e em locais de competição: "Os resultados esportivos dependem de um trabalho de equipe, que inclui técnico, preparador físico, atleta e as pesquisas que se fazem no silêncio do laboratório". Muitas dessas pesquisas mostraram a necessidade de mudanças nos treinamentos, com resultados mais eficientes.

Além disso, Matsudo destaca a importância da troca de informações que o congresso científico oferece. "No congresso de Eugene, estado de Oregon, durante os Jogos de Los Angeles, apresentamos um trabalho sobre a estratégia Z, método estatístico que estabelece o distanciamento do rendimento do atleta em relação aos padrões normais da população. E o resultado foi tão bom que, um ano depois, fui convidado pelo COI a fazer parte da Comissão Internacional de Deteção de Talentos".

Os cientistas não participam dos Jogos com espírito de competição. Eles se ajudam na evolução das pesquisas em favor do esporte e da conquista de novas marcas e recordes, que devem ser creditados à humanidade como um todo. "Por isso, ninguém esconde o jogo e nem a questão do boicote é levada em conta. Tanto que, em Los Angeles, apesar da ausência dos países comunistas nas competições, havia pesquisadores da Alemanha Oriental e da Tcheco-Eslováquia no congresso científico. Participaram 2 mil 200 pesquisadores e agora esperamos número maior", afirmou Matsudo.

Tênis de mesa brasileiro conta com sorte e rapidez

Katia Cardoso

Velocidade nas jogadas e sorte na escolha das chaves serão os principais trunfos de Cláudio Kano e Carlos Issamu Kawai — únicos representantes brasileiros — na estréia do tênis de mesa nos Jogos Olímpicos de Seul. Nem o fato de ser esporte de exibição nestes Jogos e, portanto, não contar pontos, diminui a responsabilidade dos dois na luta pelas medalhas na disputa individual ou em dupla. Para conquistá-las, entretanto, Kano e Kawai precisarão superar a técnica e o estilo de asiáticos e europeus, como Jialiang Jiang (China) e Andrej Grubba (Polônia), respectivamente primeiro e quarto no *ranking* mundial.

Se depender de estágios e treinamentos no exterior, Cláudio Kano, ex-judoca, tem mais chances. Vivendo há três anos na Suécia, país que formou um vice campeão mundial, ele é o mais forte da dupla, principalmente por sua experiência internacional. Aos 22 anos, é o 23º do *ranking* preparado pelo Comitê Olímpico Internacional, e ocupa a 46ª posição entre os melhores do mundo. Carlos Issamu Kawai, 18 anos, menos experiente mesmo assim foi campeão sul-americano em 86, brasileiro e paulista, e faz parte de um projeto da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa para os Jogos Olímpicos de 92, em Barcelona.

Mas os dois poderão surpreender nas duplas. Com estilo que mescla as duas principais escolas do mundo, Kano (destro) e Kawai (canhoto) podem confundir seus adversários nos saques e rebatidas. A tática será simples: serviço eficiente, com variação no efeito na bola, para provocar rebatidas rápidas e, conseqüentemente, o erro do adversário e acumular pontos.

Chances — Segundo Cláudio Kano, suas chances na prova individual dependerão, basicamente, do sorteio das chaves. Com a participação de 64 atletas, divididos em grupos de oito, ele, que ocupa a 23ª posição no *ranking* do COI, poderá classificar-se entre os primeiros. Para isso, basta vencer os três principais adversários — o japonês Jialiang Jiang, o sueco Jan-Ove Waldner e o chinês Longcan Chen. O otimismo de Kano tem uma explicação fácil. Estes três foram os únicos classificados do *ranking* que ele não venceu. Suas esperanças, entretanto, dependerão da atuação de um dos favoritos da competição, o polonês Andrej Grubba. A disputa pela medalha deverá ser, porém, entre o polonês, com seu jogo trabalhado e os chineses, de estilo mais agressivo.

Carlota Heredia — 09/05/88

Kano, experiente e destro

Carlota Heredia — 09/05/88

Kawai, jovem e canhoto

Viagens ajudaram preparação

Não faltaram viagens para a preparação de Cláudio Kano e Carlos Issamu Kawai, representantes do tênis de mesa do Brasil nos Jogos Olímpicos. Desde maio, os dois estão envolvidos em uma série de competições e estágios de intercâmbio. Mas eles não são os únicos. Hugo Hoyama e Edson Fumihiro, mesmo não sendo classificados para Seul, participaram das Copas e torneios de tênis de mesa. O objetivo era prepará-los para os Jogos de Barcelona, junto com Kawai.

A programação extensa incluiu ainda o Aberto de Pequim, a Copa do Mundo da China e o Mundialito de Tênis de Mesa, disputado em São Paulo. Nesta competição Kano foi derrotado e perdeu pontos valiosos, caindo de 41º para 46º no *ranking* mundial. Depois do Mundialito, ele e Kawaio viajaram para a China e Japão, onde participaram do Aberto de Aomori. A última competição disputada no Brasil, antes do embarque, foi o Aberto do Interior de São Paulo. Uma das principais metas da Confederação para estimular a prática do tênis de mesa é a construção de mesas em escolas e praças.(K.C.)

Protesto — Cerca de 300 estudantes usaram ontem uma réplica da tocha olímpica para queimar uma réplica do símbolo olímpico, no Campus Universitário, em protesto pela não participação da Coréia do Norte no patrocínio dos Jogos.

Abertura — Não passou de uma idéia, segundo os organizadores da Olimpíada, a possibilidade de reduzir o número de atletas no desfile de abertura, sábado. A delegação americana pensou até em boicotá-lo, se seus 870 atletas não pudessem participar. A organização dos Jogos desistiu e garante que os 13 mil atletas inscritos poderão desfilar.

Reatamento — Coréia do Sul e Hungria anunciaram a abertura de missões permanentes nos respectivos países, numa prévia do reatamento político entre os dois governos. A Hungria torna-se, assim, o primeiro país socialista a estabelecer contatos oficiais com a Coréia do Sul. O anúncio, em plena semana de abertura dos Jogos confirma o progressivo reforço de relações econômicas e comerciais dos países socialistas, como China e União Soviética, com a Coréia do Sul.

Diplomacia — O presidente sul-coreano, Roh Tae Woo, pretende fazer em breve uma visita oficial a países da América Latina, como parte do projeto de abertura política do seu país, revelou o diretor do Departamento das Américas do governo da Coréia, Chan Kee Hong, em perfeito espanhol.

Mennea — A delegação italiana ainda não tornou oficial, mas deverá ser o velocista Pietro Mennea, recordista mundial dos 200 metros, o porta-bandeira italiano no desfile de abertura da Olimpíada. Mennea é aguardado hoje em Seul.

Soviéticos — A delegação soviética terá 520 atletas em Seul, mais numerosa do que a que competiu há oito anos em Moscou. O objetivo soviético é conquistar um mínimo de 50 medalhas de ouro, confirmou o chefe de missão Anatoli Koliesov.

Sem uniforme — Os soldados americanos que estão em Seul não poderão circular pelas ruas de uniforme, para que não sejam alvos fáceis de atentados terroristas. Eles receberam circular nesse sentido.

Televisão — Os vizinhos da Coréia do Norte poderão assistir aos Jogos Olímpicos pela televisão, informou Michele Verdier, diretora de comunicações do Comitê Olímpico Internacional. A cessão dos direitos de transmissão será gratuita, a pedido do Comitê Olímpico Norte-coreano.

Acampamento — Convidados por vários comitês olímpicos nacionais, 1 mil jovens entre 18 e 22 anos se reunirão em acampamento em Seul, de 13 de setembro a 2 de outubro. O objetivo é promover o espírito olímpico e eles participarão da abertura e do encerramento dos Jogos.

Angola — A delegação de Angola terá 26 atletas, que disputarão quatro modalidades: atletismo, boxe, judô e natação.

Dardo — O alemão oriental Juergen Schult, campeão do mundo, conseguiu ontem a melhor marca do ano no lançamento do dardo, com a marca de 70,46m, durante um encontro de atletismo em Berlim. Superou em 14 centímetros a marca do soviético Dumtchev.

Wilander — O tenista sueco Mats Wilander, novo líder do *ranking* mundial, anunciou ontem à agência de notícias sueca TT, que não competirá nos Jogos Olímpicos de Seul. Campeão dos Abertos da Austrália, França e Estados Unidos, ele disse que não jogará o torneio para não piorar sua inflamação no periosto (membrança que envolve os ossos) do tornozelo direito. Ficará descansando em sua casa de Connecticut, Estados Unidos, até 24 de outubro, quando compete no GP Paris Indoor.

Zequinha quer disputar também os 1.500

Vicente Senna

SEUL — Nada parece conseguir tirar o bom humor de Zequinha Barbosa. Mesmo diante da indefinição de se poderá correr também os 1.500 metros (está inscrito por enquanto apenas nos 800), ele continua o brincalhão de sempre, mesmo depois do puxado treino da manhã. O pedido de inclusão de seu nome na prova dos 1.500m foi feito pelo técnico Luís Alberto de Oliveira, o mesmo que dirige Joaquim Cruz, mas Zequinha ainda não teve resposta:

"Estou aguardando e, se deixarem, eu corro. Se vim aqui *pra* isso, quanto mais correr melhor", comenta Zequinha, que, apesar de estar morando nos Estados Unidos há cerca de cinco anos, ainda mantém o jeito mineiro de falar até no inglês.

Na justificativa do pedido de inclusão de Zequinha, o treinador alega que ele teria conseguido o índice fixado pela Federação Internacional, que é de 3m38s5, para a tomada de tempo manual. O atleta fez recentemente na Europa 3m38s80, o que compensado daria o exigido, já que aos tempos manuais são acrescidos centésimos de segundo para a definição do que representaria em tomada eletrônica. No caso de Zequinha, se fossem adicionados 48 centésimos de segundo ao índice manual, diz o atleta, ele conseguiria o índice e poderia correr a mesma prova em que Joaquim Cruz e o marroquino Said Aouita são favoritos. Mas estar entre esses nomes não assusta Zequinha:

"Eu gosto de correr assim, exigido, porque se ganhar a emoção é maior."

Treino — Além de Zequinha, todos os outros atletas treinaram normalmente ontem pela manhã na pista próxima à Vila Olímpica, no mesmo horário. Robson Caetano, cotado para uma medalha nos 200m, fez alguns exercícios de largada, ponto que mais precisa aprimorar, na opinião não só dele como de seu técnico Carlos Alberto Cavalheiro.

"Estou me sentindo muito bem e pretendo chegar lá", justifica Robson com o fato de ter ainda bastante tempo para aprimorar sua largada.

Seul — Fotos de Evandro Teixeira

Zequinha (E) quer estar junto com Cruz também nos 1.500 metros

Biorritmo prevê surpresas

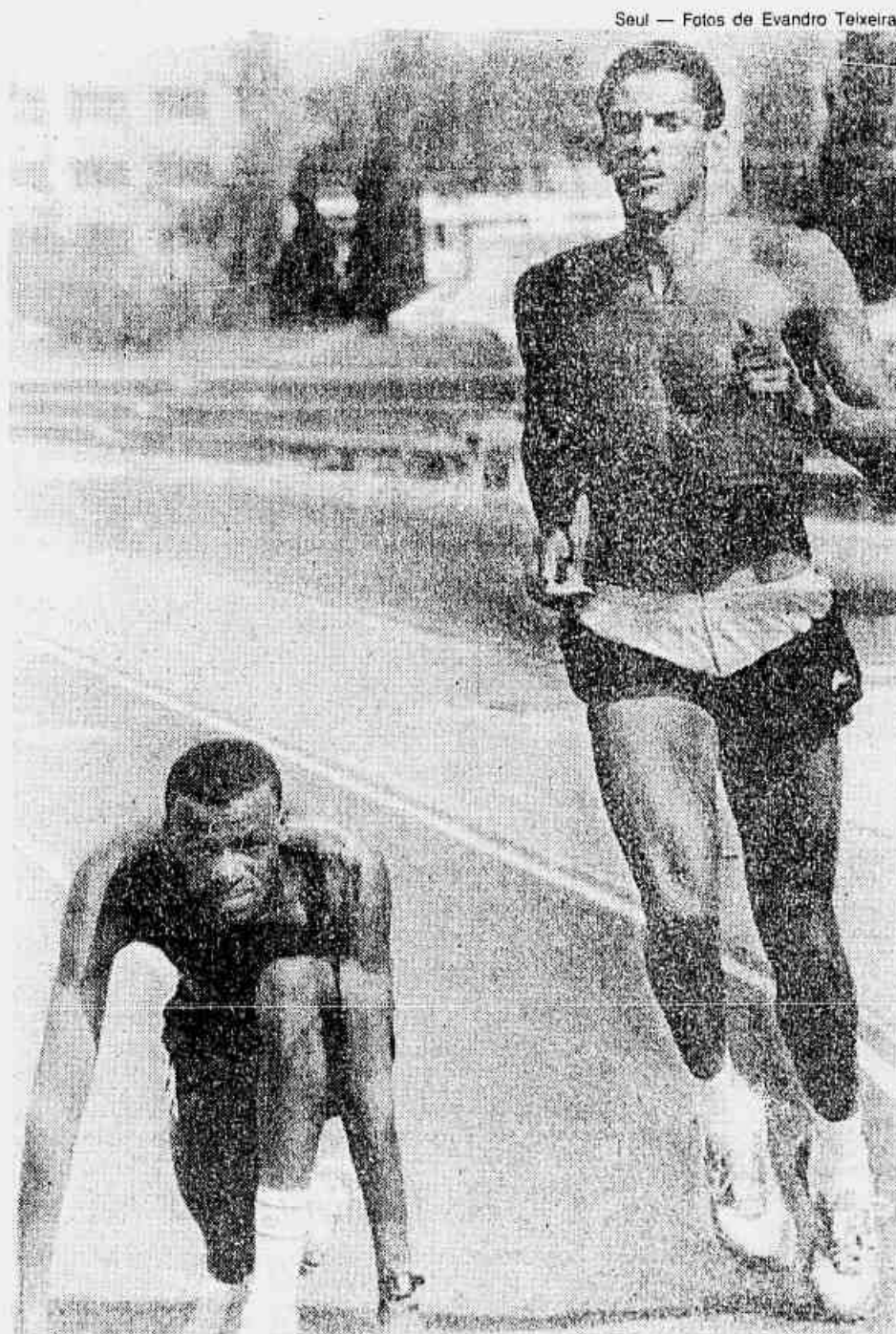
Se depender do biorritmo dos atletas, elaborado a partir da data do nascimento, os Jogos Olímpicos de Seul apresentarão inúmeras surpresas no atletismo. A começar pela ausência do recordista mundial, o jamaicano naturalizado canadense, Ben Johnson na final dos 100 metros e a má *performance* do norte-americano Carl Lewis na mesma.

De acordo com sua ficha, na época da prova final, Johnson se encontrará dentro de uma conjunção de fatores extremamentes negativos para uma final. Tudo isto porque ascurvas que representam seu funcionamento físico, emocional e intelectual se encontrarão bem abaixo do nível normal.

Lewis, por sua vez, deve apenas chegar perto do recorde estabelecido por Johnson, em Roma (9m83s). Ainda assim, somente nas séries semifinais, disputadas antes da prova final, pois no momento da principal, seu ritmo intelectual tenderá a entrar em declínio. Uma previsão que pode atrapalhar suas expectativas de repetir a atuação de Los Angeles, quando conquistou quatro medalhas de ouro. Ontem, no Japão, foi anunciada sua participação na equipe norte-americano no revezamento 400 X 100 metros.

Ainda segundo os cálculos dos especialistas, que através de programas computadorizados tem os dados sobre os principais atletas, o norte-americano Edwin Moses, nos 400 metros, e o marroquino Said Aouita, nos 800 metros, são os atletas mais favorecidos devido às boas condições biorrítmicas em que se encontrarão.

Enquanto Moses, que compete em busca de sua terceira medalha de ouro, deve chegar à final na sua melhor forma física e mental, o mesmo deve acontecer com Aouita. Se não estiver no auge nas competições dos 800 metros, semifinais e final, deve surpeender na final dos 1.500 metros, quando atingirá sua condição ideal.

Nas mulheres, a velocista norte-americana Florence Griffith, que estabeleceu novo recorde mundial, com a marca de 10,495 nos 100 metros rasos, deve estar com sua força completa. Ao contrário de Jackie Joyner Kersee, favorita à medalha de ouro no heptatlo, que deverá estar em condições precárias, tanto física como intelectual, podendo se recuperar na prova de salto em distância.

Basquete vai treinar contra a Iugoslávia

Se o ânimo do basquete já havia melhorado bastante, com o título conquistado em Pequim, ao derrotar dois dos adversários que enfrentará na primeira fase do torneio olímpico — Espanha e China — pode melhorar ainda mais a partir de amanhã, quando a Seleção Brasileira fará um treino contra a da Iugoslávia, que o técnico Ari Vidal inclui entre as quatro mais fortes desta Olimpíada. A expectativa se justifica porque um bom treino reforçará no treinador brasileiro a convicção de que seu time poderá brigar por uma medalha.

O amistoso foi pedido pelos próprios iugoslavos, e Ari Vidal achou bastante oportuno, pois lhe permitirá observar sua seleção num autêntico clima de jogo. "O time está indo muito bem e mostrou isso no recente torneio na China, mas quanto mais enfrentar-mos adversários fortes melhor. Estamos na reta final do treinamento e isso nos permite fazer alguns acertos."

Para Ari, não importa que sua equipe perca, desde que se comporte bem. Será um treino, onde ninguém pretende correr o risco de uma contusão ou de problema sério às vesperas da estréia. O time brasileiro deverá começar com Mauri, Marcel, Oscar, Gerson e Israel, mas Ari pretende fazer bastante modificações a fim de dar oportunidade a todos.

"Trouxemos 12 jogadores e vamos precisar de todos eles em forma para a Olimpíada. Por isso, tenho que dar oportunidade a todo mundo", explicou Ari, que parece bastante confiante no crescimento de rendimento da equipe até a estréia, sábado, contra o Canadá.

Mas daí a se julgar em condições de ganhar uma medalha, a distância é grande, segundo Ari. Embora deteste fazer "futurologia", não se nega a apontar as seis mais fortes seleções, pela ordem: Estados Unidos, União Soviética, Iugoslávia, Brasil, Canadá e Espanha. Entre eles, estarão, segundo ele, os ganhadores das três medalhas. (V.S.)

Paulão, sucesso na Vila

Ele não é titular, é pouco conhecido em Seul, mas nem mesmo Oscar, com todo o seu prestígio, consegue ser o centro das atenções quando o gigante Paulo César da Silva, o Paulão, paulista de 24 anos, está por perto. Com seus 2, 14 metros de altura, que não couberam em nenhum dos uniformes oficiais trazidos pela delegação — por isso ele usa calça jeans e camisas normais —, Paulão tem sido atração na Vila. Por seu temperamento, felizmente pacato, num corpanzil que desperta curiosidade, é o mais requisitado para fotos com o pessoal que trabalha na Vila e até por outros atletas. Posa e sai, com seu andar desajeitado, para atender a qualquer pessoa que lhe peça.(V.S.)

Emoção à beira da piscina

Prado (D) pretendia encerrar carreira na Vila de Seul

Prado vive a dura sensação do peixe fora da sua água

Por enquanto, ele age como se ainda fizesse parte do grupo que vai todo dia à piscina preparar-se para um grande momento. Se ainda não caiu na água, por não se sentir totalmente recuperado, tudo em sua cabeça não passa como se estivesse momentaneamente impedido de treinar. Mas tudo vai mudar daqui a cinco dias, quando se iniciarem as provas de natação da Olimpíada e os companheiros com os quais convive começarem a luta por uma medalha que, todos sabem, só ele teria condições de dar ao Brasil.

Será, então, uma emoção diferente e ninguém deve se surpreender se as lágrimas escorrerem pelos olhos de Ricardo Prado, ex-recordista mundial dos 400 metros medley e medalha de prata quatro anos atrás, nos Jogos de Los Angeles. Impedido de competir por causa de uma hepatite, Prado está em Seul como convidado especial do Comitê Olímpico Brasileiro e desta vez ficará à margem da piscina.

A decisão de não competir foi dele mesmo. Uma decisão difícil para quem fazia muitos planos, mas tomada com extremo cuidado, depois de pesar todos os detalhes. Seria sua terceira Olimpíada e ele se havia preparado para ter uma participação honrosa e depois abandonar. Mas tudo saiu diferente e ele preferiu não nadar: "Não teria sentido vir só por vir. Eu sabia que esta seria minha última Olimpíada e estava me preparando para encerrar minha carreira de modo a que não me arrependesse, mas senti que não seria assim," comenta Pradinho.

E a homenagem que o COB lhe prestou, trazendo-o como convidado especial, ajudou-o a se conformar ainda mais com seu afastamento das provas. Ele se sente emocionado e até surpreso com a posição do comitê. Uma surpresa cabível em quem nunca evitou fazer críticas, mesmo que elas desagradassem aos dirigentes, desde que fossem importantes para o seu esporte.

Não nadar a Olimpíada de Seul praticamente significa o fim da carreira para Ricardo Prado. Ainda aos 23 anos de idade, ele admite isso. Se não pode encerrá-la da maneira como traçou, pelo menos levará de Seul uma recordação bem diferente: "Esta é a melhor Olimpíada a que já assisti. Tudo aqui é uma festa e era sempre assim que imaginava que fosse uma Olimpíada, um momento realmente fascinante. Vejo aqui tudo aquilo que não vi antes e, de certa forma, isso me ajuda e conforta." E o ajuda também a conformar-se com a dura decisão de estar apenas do lado de fora, quando seus companheiros começarem a se jogar na piscina, domingo. A partir daí, começará para ele o futuro. Em janeiro, termina o curso de Administração de Empresas em Dallas, Estados Unidos, onde vive, retorna ao Brasil e aí a natação deverá passar a ser apenas uma lembrança para quem foi o melhor de todos em seu país. (U.S.)

Seleção é escalada para estréia após bom treino

TAEJON — A não ser que ocorra algum problema de contusão, o técnico Carlos Alberto Silva não vai mesmo mudar a decisão tomada tão logo desembarcou na Coréia: o time para a estréia, domingo, contra a Nigéria, será o anunciado, porque mostrou no treino tático de ontem que é a melhor opção para o momento.

Carlos Alberto Silva

"Não tenho mais por que mudar e isso vocês puderam ver agora", disse Carlos Alberto, satisfeito com o rendimento no treino tático que dirigiu ontem em Taejon, a quase 200 quilômetros de distância de Seul e onde a Seleção está desde o dia em que chegou à Coréia, procedente de Los Angeles, onde disputou vários amistosos e conquistou um título internacional. Tafarel, Jorginho, Aloísio, André Cruz e Nelsinho; Ademir, Geovani e Careca; Milton, Edmar e Romário é o time que estréia contra a Nigéria.

Carlos Alberto vai aproveitar o tempo que falta até à estréia para treinar mais o aspecto tático, que, para ele, não sofrerá influência alguma com a possível chegada de Andrade, Valdo e Ricardo.

"No tempo que nos resta, o mais importante é o aspecto tático, já que fisicamente o time está bem", justificou o técnico, que volta a levar os jogadores a campo hoje. (V.S.)

Iatismo — Não serão só as correntes, os ventos e as ondas existentes na raia de Pusan os principais obstáculos dos iatistas em Seul. Nas regatas de reconhecimento, realizadas desde o dia 3, eles encontraram águas poluídas, organização precária e, além disso, a inexperiência dos oficiais sul-coreanos, que tentam melhorar, sem sucesso, as condições da água e de alguns problemas de organização. Ainda assim, os iatistas têm de se desviar de entulhos, como garrafas, bolsas e até troncos de árvores.

Remo — Embora em desvantagem quanto ao tempo de adaptação (as guarnições mais fortes estão em Seul desde o dia 3 e eles só chegaram dia 10), o primeiro contato com o barco e as condições da raia do Rio Han deixaram os irmãos Ronaldo e Ricardo Carvalho com um pouco mais de esperança de chegarem à final no dois sem. O vento contra os desagrada, mas eles têm certeza de que desagrada ainda mais aos concorrentes.

Hipismo — A equipe brasileira viaja hoje da Alemanha para Seul e é esperada amanhã. Os cavalos já estão na Coréia, levados segunda-feira pelo cavaleiro André Johannpeter. Seguem hoje o técnico Nélson Pessoa Filho e os cavaleiros Vítor Alves Teixeira, Paulo Stewart e Christina Johannpeter.

Em busca do tempo perdido

Alunos da rede pública retornam às escolas preocupados com o futuro

Bruno Casotti

Fez calor como em nenhum dos 93 dias de greve dos professores, mas não deu para ir à praia. Entre a sede de informação e a apreensão quanto à extensão do ano letivo, 1,3 milhão de estudantes de escolas estaduais voltaram às aulas. Por solicitação da Secretaria de Educação, os colégios deverão reorganizar o calendário escolar em dez dias. Alguns alunos ainda sonham com novas férias em em dezembro, mesmo porque os professores não parecem dispostos a repor as aulas perdidas. Em todas as turmas, os mestres revisaram matérias esquecidas no longo período de paralisação.

Professores e estudantes compareceram maciçamente às escolas, com graus de entusiasmo variados. Apoiando ou não o fim da greve, os alunos se sentem prejudicados e a preocupação maior é a dos vestibulandos. Sem saber que medidas serão tomadas, alguns acham que terão aulas até janeiro; outros, que algumas matérias terão que ser abandonadas. "Os alunos estão prejudicados há muitos anos, porque os professores não têm qualificação", disse Nilza Veloso, 47, professora do Colégio Amaro Cavalcante, no Largo do Machado, Zona Sul. "Para melhorar o nível de ensino, professor tem que deixar de ser bóia-fria", avaliou.

Condensar as aulas foi a saída encontrada pelo Instituto de Educação (IE), na Tijuca, Zona Norte, onde há 150 turmas reunindo 5 mil alunos. "Temos que aproveitar da melhor forma possível o tempo que nos resta", disse a diretora, Ana Maria Machado de Oliveira, explicando que os professores têm se reunido para selecionar os temas mais importantes. "Vão ter que resumir a matéria e dar o essencial, mas acho que dá", acredita a estudante de 2º grau Maria Cristina Torres, 17. Ativista do grêmio e contra o fim do movimento, ela conta como aproveitou o período sem aulas: "fui a todas as assembléias de professores". E reclama: "o pessoal aqui não é nada conscientizado".

Professora de Português do IE, Mara Haun, 38, é outra contrária ao fim da greve. "A assembléia (que decidiu na sexta feira a volta às aulas) ficou dividida", sustenta. "Não sei como conseguiram avaliar de cima daquele palanque". Professora da mesma matéria, Maira Guimarães Verdigo, 32, não se intimida com o pouco tempo para lecionar esse ano: "a criatividade que nós tivemos para a greve podemos ter agora, mas dependerá dos instrumentos de pressão", adverte. "Eu estava com muita saudade da escola. Estudo aqui desde o jardim da infância", disse Sonia Aparecida Gonçalves, 11, aluna da 5ª série.

O diretor do Colégio André Maurois, no Leblon, afirma que, descontados fins de semana, feriados e férias, foram 40 dias de paralisação, que ele não acha difícil de serem repostos. Um de seus 1600 alunos, Cláudio José Coelho, 19, pensa diferente: "os estudantes estão encrencados. Estamos completamente prejudicados", resume. A vestibulanda Alessandra Nicodemos, 18, tenta ser realista: "mesmo sem a greve a gente estaria prejudicado. Estudando em colégio público é difícil entrar para a faculdade". Alessandra, que deseja cursar Ciências Sociais, faz pré-vestibular. "Tem que correr por fora", explica.

Fernando Lemos

Num dia de calor sufocante, mais propício ao início de férias, as crianças voltaram a ocupar o prédio do Instituto de Educação

Secretaria exige mas os professores não aceitam a reposição

Adriana Castelo Branco

As aulas em toda a rede estadual de ensino foram reiniciadas mas o impasse sobre a reposição dos dias de greve continua: a Secretaria de Educação e Cultura baixou portaria determinando o cumprimento dos 180 dias e a elaboração pelos diretores de um calendário escolar; e os professores se recusam a repor os dias perdidos. O secretário Raphael de Almeida Magalhães reafirmou ontem que assegurará o cumprimento do ano letivo, que poderá ser concluído em fevereiro de 89.

Hoje à tarde os diretores se reunirão no Sindicato dos Engenheiros para discutir a possibilidade de se elaborar um calendário oficial de acordo com o calendário do Cepe (Centro Estadual dos Profissionais de Ensino), que estabelece o término das aulas entre 18 e 20 de dezembro. No sábado, às 9h, o conselho deliberativo do Cepe se reunirá para aprovar as propostas dos diretores, mas só dia 24, em assembléia-geral dos professores, o calendário será definido.

Diversas escolas elaboraram calendários, entre elas a Ferreira Viana (Tijuca), a Prefeito Mendes de Morais (Ilha do Governador), a Clóvis Monteiro (Bonsucesso), a João Alfredo (Vila Isabel), a Olavo Bilac (São Cristóvão), todas na Zona Norte do Rio, e a Inácio Azevedo Amaral (Gávea, na Zona Sul do Rio) e os colégios de Nova Friburgo. Todas decidiram pela não reposição e pelo término das aulas em dezembro.

Enquanto o caso é discutido pela categoria, diversas propostas têm surgido em todo o Estado. Os professores de Barra Mansa sugeriram que o ano letivo seja concluído em fevereiro de 89 — mês em que participam de reuniões de reciclagem para definição do programa de ensino — para que as férias não sejam prejudicadas. O conselho deliberativo do Cepe elaborou a proposta de remanejamento do calendário da terceira série e do supletivo, em módulos que dessem prioridade aos assuntos mais importantes. Com isso, os alunos passariam por um ensino dirigido, estudando em casa e tirando as dúvidas com os professores durante as aulas.

Raphael de Almeida Magalhães explicou que a secretaria garantirá o término do curso aos vestibulandos e formandos de ensino profissionalizante. Para isso haverá adaptação do currículo, que será desenvolvido com o apoio de audiovisuais e televisões em salas de aula, através dos módulos do supletivo, como quer o Cepe.

Número de telefones no Rio

Luiz Dacosta

(Residenciais e Comerciais)	
Telerj	1.102.536
Cetel	192.784

Passeio Público

Muito louvável a iniciativa do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado que, em carta aos moradores da Avenida Delfim Moreira, no Leblon, assinada de próprio punho, desculpou-se pelos transtornos que vêm causando as obras na tubulação do emissário submarino. O Exmo. Sr. Governador esclarece que o sacrifício vai valer a pena, pois a obra resolverá o problema de uma vez por todas. Tomara.

Mais louvável ainda seria se ele estendesse a mesma gentileza à totalidade da população do Estado, às voltas, em muitos casos, com obras urgentes que sequer foram iniciadas. O exemplo poderia ser seguido pelo prefeito Saturnino Braga, mesmo considerando suas dificuldades de caixa.

As vítimas das enchentes, por exemplo, mereciam no mínimo um pedido de desculpas. Afinal, a tragédia das águas aconteceu em fevereiro e o máximo que se fez até agora, apesar da mobilização nacional e internacional, foi empilhar parte dos desabrigados num indigno *campo de concentração*. O pedido de desculpas, no caso, certamente não atenuaria o sofrimento dos que perderam tudo. Mas ao menos lhes daria a esperança — ilusória talvez — de que as autoridades continuam pensando em encerrar o drama.

Uma vez inaugurada a correspondência entre o governo e a população, mais louvável ainda seria a própria população perceber sua importância neste jogo e inverter o fluxo das cartas, passando a cobrar, por escrito, daqueles em quem votou, as promessas de vida digna. A prática é comum nos países civilizados e tem rendido bons resultados até aqui. Considerando a carência generalizada que se verifica na cidade e no Estado é possível que numa primeira fase os serviços da Empresa de Correios e Telégrafos até entrem em pane. Logo, no entanto, os remetentes poderão avaliar a eficácia da cobrança e prosseguir ou não com as cartas. Em caso positivo, todos sairão lucrando, principalmente porque estarão provando que é possível melhorar a vida. Em caso negativo não haverá pedido de desculpas capaz de tornar humana a relação entre cidadãos e governantes.

Olho da rua

■ Não é bem de verde que gosta o candidato a vereador do PV Alfredo Sirkis. Ele montou sua base eleitoral no poluído Posto 9, em Ipanema, onde a água anda mais para coliforme que para peixe. Ali o escritor distribui panfletos entre um mergulho e outro. O que não se faz por um voto...

■ **O edifício Estácio de Sá, na Avenida Erasmo Braga, no Centro, onde funciona parte da administração estadual, virou uma espécie de paraíso dos ladrões. Terça-feira à noite foi roubada uma máquina IBM elétrica da Divisão de Arquivo Público da Secretaria de Justiça, no nono andar. Há um mês, no terceiro andar, foram levados da Superintendência de Imprensa Oficial, uma televisão, uma cafeteira e três máquinas IBM. Os responsáveis acreditam que os ladrões sejam funcionários públicos.**

■ Irritado com o calote habitual aplicado por estudantes, que ocupam os bancos traseiros para não pagar a passagem, o motorista do ônibus número 11031, da linha 484 (Olaria-Copacabana), estacionou ontem em frente ao prédio da Polinter, no Centro. Policiais algemaram alguns jovens e, depois de muita discussão, os caloteiros foram liberados depois de pagar, é claro, a tarifa.

■ **Sem que os responsáveis tomem qualquer providência, o elevador que serve aos estudantes da Faculdade Celso Lisboa, em Sampaio, continua subindo e descendo sabe Deus como. Normalmente ele pára fora de nível causando acidentes graves aos mais distraídos, como aconteceu a uma estudante de Administração. Ninguém manda consertar o elevador e a estudante, recomenda a direção, que se vire com as despesas médicas.**

■ Olho vivo com o motorista do táxi placa TM-5990. Seu taxímetro está desregulado, simplesmente dobrando o preço das corridas, como aconteceu ontem no início da tarde, com passageiro que foi da Presidente Vargas à Avenida Brasil.

■ **Por puro milagre ainda não aconteceu um acidente sério na rua Humaitá, sentido Botafogo-Jardim Botânico, na altura da Cobal. Há quatro dias existe no local um imenso buraco, sem qualquer sinalização. À noite, é impossível, a qualquer motorista atento, enxergar a cratera.**

■ A boate Columbus, em Copacabana, não permite a entrada de quem esteja de tênis, mesmo que este seja um Reebock, que custa US$ 60. Já com um top sider da C&A, a Cz$ 3.900, a entrada é livre.

■ **O cinema Metro-Boavista, no Passeio Público, que já foi dos melhores da cidade, vive tristes momentos de decadência. O ar refrigerado não funciona e a bilheteira se habituou a tratar mal os cinéfilos que não tenham os Cz$ 350 do ingresso trocados.**

■ As autoridades municipais fingem que não vêem o verdadeiro mafuá que se transformaram as calçadas das ruas Ministro Viveiros de Castro, Belfort Roxo e Ronald de Carvalho, no Lido. Em pleno passeio público comerciantes consertam fogão, geladeira, eletrodomésticos em geral, onde há ainda a venda de camas, armários etc. A sujeira virou rotina na área.

■ **É de mentirinha o pão quentinho vendido a qualquer hora na Cobal do Humaitá. Quarenta minutos depois de comprado, ele não é mais quentinho e fica bastante durinho.**

■ A propósito: despencou a qualidade do pão francês da padaria Hermitage, na rua Clarice Índio do Brasil, em Botafogo, que tinha como proposta original vender a toda hora pão de trigo, sem mistura, e quentinho. Anda parecido com o da Cobal

■ **Há um mês um cliente da Nacional Turismo Agência de Viagens Ltda tenta receber Cz$167 mil pagos por sua família ao Hotel Quatro Rodas, no Recife. O cliente comprou o pacote turístico no Rio para sua mulher e filho. Chegando ao Recife ambos foram informados, por funcionário da agência, que o hotel previamente tratado (Jangadeiro) estava lotado e que seriam transferidos para o Quatro Rodas, que apresentou a conta na saída. A queixa já foi registrada na Curadoria de Justiça dos Consumidores.**

■ Mais ridículo que circular pela cidade portando o rádio de bandeija do seu carro, para evitar o roubo, é voltar ao estacionamento e constatar que roubaram o próprio carro. Com o rádio na mão, naturalmente.

■ **Tomara que chova três dias sem parar.**

Curador acusa planos de saúde

O curador de Defesa do Consumidor, Hélio Gama, reúne às 14h de hoje, na OAB, as entidades prestadoras de assistência médica (Golden Cross, Bradesco Saúde, Amil e outras), a Associação Médica Brasileira e o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj) para dizer que são ilegais as cláusulas dos contratos estabelecidos com os associados, que permitem às empresas arbitrar livremente os aumentos dos valores das apólices e os índices de reajuste das mensalidades.

O curador vai tentar um acordo para evitar que as mensalidades continuem aumentando sem consentimento dos usuários, caso contrário dará entrada com ação civil pública baseado no artigo 115 do Código Civil (que impede cláusulas potestativas nos contratos) e na Lei de Economia Popular. Gama também pretende apresentar uma proposição para evitar os abusos, durante a reunião do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor, dia 29.

Ele anexou ao processo formado pela Curadoria de Defesa do Consumidor 20 provas de aumentos irregulares e um estudo da Fundação Getúlio Vargas que demonstra que o Bradesco Saúde aumentou seus serviços em 1.333% de janeiro de 87 a janeiro de 88, período em que os aumentos no campo de assistência, saúde e higiene foi de 758%. A inflação no período foi de 442%, o reajuste da OTN 392% e a correção dos salários foi de 274%. Segundo informações recebidas pela Curadoria, a Golden Cross aumentou nos últimos 12 meses quase 3.000% e a Amil mais de 1.500%.

A Associação Médica Brasileira foi convocada por ser responsável pelo estabelecimento das tabelas de honorários médicos, porque as entidades de assistência médica culpam os reajustes frequentes nessas tabelas para justificar os aumentos de suas mensalidades. Os médicos se defendem dizendo que o pagamento dos médicos conveniados não representam nem 10% dos custos dessas entidades. "Vamos colocar tudo isso em pratos limpos", anunciou Hélio Gama.

O curador Hélio Gama criticou as cláusulas de reajuste do plano de saúde *Dame*, da Golden Cross, que prevêem aumento imprevisível da frequência de sinistros, aumento imprevisível dos custos médico-hospitalares, alteração sensível na constituição do grupo assistido em relação aos índices de dependentes, alteração sensível dos dados demográficos e geográficos utilizados para cálculo das mensalidades. "Pode-se resumir tudo isso na vontade imbutida de aumentar quanto quiser", criticou. "Quero saber o que tem a ver a alteração do dado demográfico com o aumento do plano da Golden Cross. Só rindo mesmo".

Uma resolução do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor, de agosto passado, recomenda aos consumidores que não se filiem a qualquer plano de assistência médica-hospitalar com a Golden Cross, enquanto não constar em contrato, de forma cristalina, o índice de reajuste das mensalidades devidas. Outra resolução do Conselho Regional de Medicina proíbe a exclusão de especialidades oferecidas nos planos.

Estado espera verba contra dengue

O secretário de Meio Ambiente, Carlos Henrique de Abreu Mendes, garante que o Ministério da Previdência vai liberar os Cz$ 600 milhões pedidos pelo estado para que a Feema possa contratar por seis meses os 2 208 guardas de endemias que prestaram serviço desde março, através do Instituto Vital Brazil, no combate aos mosquitos transmissores da dengue e da febre amarela. Os contratos, que terminam hoje, não podem ser renovados pelo instituto porque isso criaria vínculo empregatício, o que é proibido em período pré-eleitoral e criaria ônus que o estado, de qualquer forma, não pretende assumir.

O secretário-executivo da Campanha de Combate à Dengue, Rivaldo Venâncio da Cunha, considera "inconcebível" interromper o trabalho de prevenção agora, quando estão identificados focos do mosquito transmissor *Aedes albopictus* (o tigre-asiático, mais perigoso que o *Aedes aegypti*) em 40 municípios, principalmente na Região Metropolitana e em Volta Redonda, Três Rios e Barra do Piraí. Ele alertou ainda que o calor favorece a maturação dos ovos e a propagação dos focos. O próprio secretário de Meio Ambiente, embora aposte na verba, não afasta o risco de um surto de dengue no verão, até mesmo a sua forma mais grave, a hemorrágica: "Tendo o mosquito, só falta o vírus", disse, defendendo o combate ao inseto.

Os termos para a contratação estão definidos e os guardas de endemias, ou *mata-mosquitos*, farão amanhã uma passeata, que sairá às 9h da Central do Brasil em direção à Rua México, onde funciona a Secretaria Estadual de Saúde, para denunciar o descaso das autoridades com a saúde pública. Hoje eles se reúnem em assembléias nos 44 municípios onde há bases da campanha contra a dengue para discutir sua situação. Aceitam continuar o trabalho social se o estado assumir o compromisso de contratá-los a partir de hoje com o salário atual, de Cz$ 47 mil.

A guarda de endemias foi criada em 86, após longa discussão sobre quem tinha competência para combater os mosquitos. Alguns insetos eram *municipais*, outros, *estaduais*, e os transmissores da dengue e febre amarela, *federais*. A Feema tem competência para combater vetores; a Comlurb, vetores provenientes de lixo; a Sucam, por decreto presidencial, o *Aedes*. Os órgãos federais, estaduais e municipais fizeram até seminário para definir essas questões e acabaram formando a Comissão Integrada de Combate à Dengue, que engloba as secretarias estaduais de Saúde e Meio Ambiente e a municipal de Saúde, além da Feema, Comlurb, Inamps e Sucam.

Concluiu-se que os 2 500 homens da Sucam eram insuficientes para o combate aos mosquitos em todo o estado e, no final de 87, resolveram finalmente contratar. O Instituto Vital Brazil ficou encarregado de fazê-lo, pois os orçamentos de todos os órgãos estavam estourados. Selecionaram 2 208 mata-mosquitos entre 28 mil pretendentes, mas os contratos só foram assinados a 14 de março último, por apenas quatro meses. Em julho, foram prorrogados por dois meses, prazo previsto para se desembaraçarem dos trâmites burocráticos de um novo convênio, desta vez através da Feema, que vai supervisionar o trabalho realizado pelos *mata-mosquitos* na Sucam. Quem paga é o Inamps.

Médicos saem sob suspeita

Acusado de desvio de material e alimentos, além de negligência profissional, o diretor do Hospital Estadual Tavares Macedo (de hansenianos), em Itaboraí, José Henrique Cotrim, foi afastado do cargo anteontem pelo secretário estadual de Saúde, José Noronha, que nomeou comissão de sindicância para apurar as denúncias. Foi, ainda, aberto inquérito na 71ª DP (Itaboraí), que já convocou Cotrim e outro médico suspeito para prestarem depoimento. O secretário de Saúde foi a Nova Iguaçu para assinar, com a Prefeitura, convênio no valor de Cz$ 100 milhões. Um hospital e treze postos serão construídos e os já existentes reaparelhados.

José Roberto Serra

O calor foi um convite ao mergulho de Waldir na Lagoa: "a água tá geladinha e bem limpinha"

Um inverno escaldante

Carioca improvisa para escapar do 5º dia de calor

O inverno carioca recebeu uma injeção de verão. Resultado: 38 graus à sombra, segundo o Serviço de Meteorologia. O calor febril, que nos relógios digitais espalhados pela cidade chegou a marcar 40º, entrou no seu quinto dia e encheu as praias e parques de gente em fuga do inferno do asfalto. A massa tropical que nos aquece se estende de norte a sul do país. Só uma frente fria estacionada no Rio Grande do Sul pode salvar esse fim de inverno.

O jeito então é improvisar. Na Lagoa Rodrigo de Freitas, alguns meninos de rua descobriram uma rampa que os projeta da calçada para o fundo. Disputando um concurso de saltos ornamentais no trampolim de uma piscina imaginária, os irmãos Waldir e Walmir dos Santos Gomes, de 14 e 11 anos, tiraram o short e mergulharam nus, com mais três amigos, todos limpadores de para-brisas e moradores de Benfica. "Tá muito calor para ficar no sol", comentou Waldir. Segundo ele, a água da Lagoa estava "geladinha e bem limpinha".

O sol forte fez muita gente se esconder atrás dos postes para esperar os ônibus. Quem pôde, fugiu para a sombra e água fresca dos oásis da cidade. A motorista de ônibus de um grupo escolar, Margarida Bria da Rocha, conduziu 31 crianças para o Parque Lage. Na bagagem, 10 litros de suco e água porque desidratação também ataca em invernos pouco convictos.

Teve gente que aproveitou a praia de terça-feira para fazer uma prévia do verão. O vendedor de refrigerantes Paulo de Assis bolou uma maneira de ganhar dinheiro com o calor que já passou no teste da areia. Paulo comprou uma dezena de cadeiras de praia e bordou com suas iniciais. Expostas no Posto nove, em Ipanema, elas estão sendo alugadas por um preço que deve variar conforme a OTN ou o dólar, ele ainda não decidiu.

Petrópolis lançará SOS por catedral

A diocese de Petrópolis e várias entidades civis da cidade serrana, a 60 quilômetros do Rio, vão lançar em 2 de dezembro campanha nacional de arrecadação de fundos para recuperar a Catedral de São Pedro de Alcântara, ameaçada por rachaduras e infiltrações. Estão programados conta bancária para depósito em qualquer ponto do país, venda de peças como camisetas e bonés e coleta de doações em estabelecimentos comerciais de Petrópolis.

A recuperação da catedral, no Centro da cidade, custará cerca de Cz$ 50 milhões, calcula o bispo Dom José Fernandes Veloso, que dirigiu reunião à tarde, no anexo da igreja, com 50 representantes de associações empresariais, clubes de serviços, Prefeitura e até do Exército, para o acerto final da campanha, que terá o slogan *SOS Catedral*. No encontro se definiu a estratégia de divulgação pela imprensa e TV e as peças promocionais foram apresentadas pelo publicitário Edgard Mércio Figueira, de uma agência contratada pela companhia de cigarros Souza Cruz, que custeará a campanha.

A catedral em estilo gótico começou a ser construída em 1876 e só foi concluída em 1969, quando se inaugurou afinal a torre de 70m de altura. As rachaduras e infiltrações são causadas provavelmente por movimentos do solo, segundo análises técnicas preliminares. O pároco Paulo Francisco Machado diz que "por enquanto a catedral não vai cair", mas as infiltrações comprometem obras de arte como as pinturas no mausoléu do imperador D Pedro II e da princesa Teresa Cristina.

Fantasma — A assistente social Celeste Peixoto, lotada no Departamento de Perícias Médicas, é a primeira funcionária do estado a ser fisgada em situação irregular, com duas matrículas, e terá um dos salários cortados definitivamente já em setembro, anunciou ontem a secretária de Administração, Lúcia Léa Guimarães. A irregularidade, entretanto, não foi constatada pela Comissão de Acumulação de Cargos, que há dois meses apura a duplicidade de cargos, analisando as listagens da folha de pagamento: surgiu de denúncia da imprensa. A primeira lista produzida pela comissão, com 20 matrículas ilegais, será entregue hoje à secretária de Administração, mas o governo ainda não sabe quantos casos semelhantes existem entre os 220 mil funcionários públicos estaduais. Lúcia Léa prevê que os casos idênticos não cheguem a 2 mil, mas alerta ser "muito difícil" fazer a avaliação. Segundo ela, todos os casos serão analisados em inquérito administrativo e, se for possível, os vencimentos da matrícula irregular serão cortados já em setembro. As ilegalidades começaram a ser estudadas no final de agosto, numa comissão formada pela Comissão de Acumulação de Cargos e pelo Grupo de Análise de Problemas Públicos (Gapp).

Incêndio no Itatiaia ameaça hotéis

ITATIAIA, RJ — Apesar dos esforços de aproximadamente 500 homens, entre bombeiros, policiais-militares, soldados do Exército, guardas florestais e voluntários, o incêndio continua a devastar mais de 50 quilômetros quadrados do Parque Nacional de Itatiaia, onde estão desaparecidos um cabo e três soldados da Polícia Militar. O fogo destruiu parcialmente um chalé do Hotel Alsene, em Serra Preta (Itamonte, MG), e ameaça agora o setor hoteleiro fluminense. As chamas são mais intensas junto da Pousada Damasceno, ao sul do parque, onde há alguns hotéis, que poderão ser atingidos se os ventos continuarem fortes, admitem oficiais da Defesa Civil.

À noite, integrantes de uma equipe de televisão encontraram nas proximidades de uma das linhas de fogo uma bomba-fumo (utilizada para sinalização com fumaça), que funciona à base de pólvora, e dois cartuchos de FAL. Recentemente, tropas da Marinha fizeram exercícios na área até quinta-feira quando, segundo testemunhas, surgfiram um foco de fogo na área. Depois de passar o dia sobrevoando a área e deslocando equipes para 20 focos de fogo — na Serra das Prateleiras e à altura da Pedra Cabeça de Leão, onde o incêndio está mais violento—, o secretário de Defesa Civil e comandante do Corpo de Bombeiros, José Albucacys Manso de Castro, concluiu que "cada vez fica mais difícil o combate às chamas, porque o vento e o calor ajudam a propagação do fogo".

O perigo — Dez homens, entre bombeiros e voluntários, ficaram feridos em dois dias de combate ao fogo, a uma temperatura às vezes superior a 70 graus e pernoitando em áreas onde o fogo havia sido dominado e os termômetros acusavam até 3 graus. À tarde, os bombeiros haviam controlado as chamas em Serra Preta, quando irrompeu novo foco e as labaredas rapidamente alcançaram o Hotel Alsene. Em pânico o dono do hotel, Jaldir Muniz Farrapo, gritou que "no Brasil deveria haver leis para prender os fazendeiros criminosos, que fazem queimadas". O Alsene, que costuma receber hóspedes alemães, tem três apartamentos, dois chalés e um alojamento para 100 pessoas. Na hora do incêndio, havia poucos hóspedes no hotel.

Enquanto de uma das bases montadas para o combate ao incêndio, no Hotel Simon, os bombeiros eram levados de helicóptero para as linhas de fogo, na outra, a 2.500 metros de açltitude, em barraca junto ao Abrigo do Rebouças, no sopé do Pico das Agulhas Negras, vários soldados começavam a dar sinais de cansaço. Oito bombeiros tiveram de ser atendidos, devido a intoxicação, acidentes com facões e enxadas e quedas. O comandante do PC (Posto de Comando), major Édison Reis, do 7º Grupamento de Incêndio (Barra Mansa), contou então que o grande inimigo, além do fogo e dos fortes ventos, eram as grandes pedras, que rolam a todo momento.

Exaustos, 20 homens em operação no Pico das Agulhas Negras almoçavam no Abrigo Rebouças, roupas rasgadas, sujos de terra e cinza. Alguns passaram a noite em local sem fogo, com temperatura quase a 0 grau.

O círculo — O incêndio formou um círculo, que abrange 40 quilômetros quadrados de terras. Riachos e a vegetação estão secos, um estopim para que o fogo se alastre. Do alto, só se vê uma paisagem acinzentada e caustificada. Mais de perto, o calor insuportável das chamas e a forte fumaça transformam o Parque Nacional de Itatiaia em "ambiente infernal", segundo o engenheiro-agrônomo Rubens Almeida Ricio, nas frentes de combate ao incêndio desde domingo. Só ao final da noite, o agente de defesa florestal Marcos Monteiro, que saíra na primeira equipe com Rubens e era dado como desaparecido, retornou à base do campo de futebol, no Hotel Simon, em Itatiaia.

Durante todo o dia, os quatro helicópteros, três de porte normal e um da Força Aérea Brasileira, com capacidade para 12 pessoas, não pararam de levar homens do Corpo de Bombeiros, da Escola de Oficiais e do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, além de soldados do Exército, às linhas de fogo. Até o final da tarde, segundo o comandante Albucacys, havia 450 bombeiros nas frentes de combate e o Exército garante que mandou 160 homens da Academia Militar das Agulhas Negras, treinados para combate a incêndio. Cada equipe, de dez homens, leva comida para dois dias, um rádio e equipamento para *cortar* o fogo.

Embora o contingente fosse grande, não faltaram pás, foices e suprimento alimentar. O Corpo de Bombeiros levou até computador para cadastrar o pessoal que foi lutar contra as chamas. Duas ambulâncias, com uma quipe de três médicos e enfermeiros, ficaram de prontidão para qualquer emergência e não faltou nem soro antiofídico. Um carro trans-receptor de alta potência, para controlar as chamadas pelo rádio, também fez parte da aparelhagem utilizada pelo Corpo de Bombeiros.A frente fria, que está vindo do Sul, pode ser a única maneira de acabar com o incêndio. Até à noite, ela estava em Santa Catarina e se deslocava para o Paraná. Se ela chegar ao Rio, provocará a tão desejada chuva, salvando a floresta.

ITATIAIA, RJ — Carlos Mesquita

As equipes que tentam salvar a floresta enfrentam escaladas perigosas, sob o intenso calor

Fogo na serra é criminoso

Os bombeiros de Teresópolis e técnicos do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal não têm dúvidas de que é criminoso o incêndio que já destruiu 100 hectares de florestas no Parque Nacional da Serra dos Órgãos e continua se alastrando. O diretor do parque, Mário Damato Martins Costa, teemendo que o fogo atingisse a área nobre da fauna e da flora, repleta de ipês, jatobás, jequitibás, cedros e canelas, não esperou os bombeiros e mandou para a mata seus 37 vigilantes com facões, enxadas, cordas, pás e machados. Eles abriram aceiros e conseguiram evitar a catástrofe.

O incêndio, segundo Damato, foi provocado por uma queimada no Vale do Quebra-Frasco, entre Petrópolis e Teresópolis. As chamas rapidamente chegaram ao parque, dividindo-se com o vento em três focos, descobertos há uma semana por vigilantes que procuravam caçadores e excursionistas. O combate começou no domingo e só ontem à tarde os bombeiros conseguiram se aproximar da área atingida. Não há previsão de quando o fogo será debelado.

Os vigilantes tentaram de todas as formas se aproximar dos principais focos e sentiram-se recompensados quando conseguiram apagar o principal deles, o da Pedra do Beija-Flor, local de difícil acesso onde os bombeiros não puderam chegar. O guarda Gilberto Moreira da Hora, 25, que ganha Cz$ 22 mil mensais, era o exemplo da disposição e coragem do grupo. Carregando nas costas uma bomba com 20 litros de água, ele caiu no chão 12 vezes mas não parou de gritar: "Vamos lá, vamos botar esse fogo *pra* correr."

Seu colega Francisco das Chagas Souza, 38, intoxicado pela fumaça, foi levado ao Hospital das Clínicas. Na subida de 10 quilômetros, os guardas encontraram vestígios de fogueiras, latas de querosene e pontas de cigarro e acusavam os caçadores e *mochileiros*. "Esses caras são uns criminosos, uns malucos", disse Sebastião Carlos de Lima, 21.

Estado quer a administração

■ A Secretaria de Meio Ambiente quer assumir a administração das reservas florestais da União no Estado, como o Parque Nacional de Itatiaia. A proposta foi feita ao governador Moreira Franco pelo secretário Carlos Henrique Abreu Mendes, que a apresentou também ao IBDF. Com isso o Instituto de Florestas receberia Cz$1 bilhão por ano.

TERESÓPOLIS, RJ — Marco Antônio Teixeira

Vigilantes conseguiram isolar do fogo a área nobre do parque

Mauá começa a sofrer as ameaças

RESENDE, RJ — O fogo chegou às encostas do distrito de Visconde de Mauá e das vilas de Maromba e Maringá, no município de Resende, e várias casas foram salvas graças a moradores, quatro soldados do destacamento da PM e nove funcionários da Prefeitura. Eles abriram aceiros na mata para evitar que as chamas se alastrassem.

Com enxadas, foices e facões, funcionários da Prefeitura e policiais impediram que o fogo chegasse a pelo menos cinco casas na estrada de Maringá. Numa delas — a proprietária, Maria José Milhano, mora em São Paulo — toda a vegetação em torno foi destruída, assim como encanamentos e fiação; a casa só não foi atingida porque dois pedreiros, que terminam sua construção, derrubaram a mata em volta.

Em toda a estrada que liga Visconde de Mauá a Maromba e Maringá, a mata foi rapidamente devastada, o que aumentou a preocupação dos moradores. A região é vizinha do Parque Nacional de Itatiaia e uma das linhas de fogo, no Pico das Agulhas Negras, começou exatamente na cabeceira do Rio Preto, que corta as três vilas e separa os Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. A linha de fogo das Agulhas Negras segue em direção à vila de Maromba.

Marco de Andréa Pol, funcionário da Xerox de Resende, foi informado no trabalho de que sua casa estava ameaçada. Ele mobilizou pedreiros para abrir picadas em torno da casa e assim evitar que o fogo a atingisse. Apesar de solicitados, os bombeiros de Resende não foram a Visconde de Mauá porque todo o efetivo está empenhado em apagar o fogo no Pico das Agulhas Negras. As duas vilas de Mauá ficaram sem luz até às 17h e poucos eram os telefones que funcionavam.

No Vale das Cruzes, entre Maromba e Maringá, as chamas, de mais de cinco metros de altura, impediam a passagem de carros. Em Maromba, os habitantes estão em alerta. "Só se fala que o fogo está chegando. Se não chover em três dias, ele atingirá essa região", comentou Marco Aurélio Beleza, dono da Pizzaria Forno de Barro, na Praça de Maromba.

Biológo fala em catástrofe para a fauna

Pacas, tatus, micos e bezerros mortos foram encontrados por soldados e voluntários que há três dias combatem o incêndio no Parque Nacional de Itatiaia. Revoltado com os danos à fauna, o biólogo Élio Gouveia, 64, que trabalhou 37 anos na reserva florestal e hoje dá aula de zoologia na Faculdade Sobeu, em Barra Mansa, disse que "não há condições naturais, nas regiões altas, para que o calor provoque fogo no mato". Para ele, o incêndio é criminoso.Contou que em 1981 pessoas que se aventuravam de noite nas matas do Itatiaia com tochas para iluminar o caminho provocavam incêndios e, enquanto o Grupo Excursionista de Agulhas Negras apagava um foco, iam surgindo outros.

Na rodoviária de Resende, à espera do ônibus para Barra Mansa, Gouveia traçou um quadro da destruição no parque em chamas. Das 163 espécies da flora existentes em toda a reserva, nada menos que 94 vivem na região mais elevada do maciço, atingida pelo incêndio. Das 64 espécies de anfíbios, 24 vivem nos vales e charcos do planalto. Os répteis são em menor número, 25 espécies em todo o Itatiaia. Há 67 tipos de mamíferos e 294 espécies de aves, a maior populaçaõ do parque, 42 delas nas regiões mais altas.

O biólogo, que faz parte do Movimento Ecológico de Resende, disse que a "população jovem" (filhotes) e os que não têm condições de locomoção serão dizimados pelo fogo, o que levará à extinção de muitas espécies. Das mais conhecidas das regiões altas são o sapo flamenguinho (de barriga preta e vermelha), prestes a desaparecer, o sanhaço grande, a garrincha chorona, que atrai ao parque muitos ornitólgos norte-americanos, o sabiá laranjeira, o tico-tico e a maria-preta. A onça parda (puma) ou, como é popularmente conhecida, suçuarana, o cachorro-do-mato, a lebre (ou tapeti), o zorrilho (cangambá) e veados-do-campo têm no Itatiaia seu habitat natural. Entre as plantas, há bambuzinhos, cabeças-de-nego (espécie originária dos Andes) e o alecrim-do-campo.

SOS ao mundo todo

Moreira pede avião-tanque e França poderá ajudar se ministro tiver boa memória

A conta de telefone do secretário de Relações Exteriores do Estado, Márcio Moreira Alves, no mínimo duplicou ontem, com incontáveis ligações internacionais para pedir ajuda imediata de países europeus e da América, no esforço para dominar o incêndio no Parque Nacional de Itatiaia. Houve seguidas ligações para Alemanha, Itália, França, Canadá e Argentina, países que têm aviões-tanques especiais para combate a incêndios, construídos pelos canadenses. Pelo menos até à noite não houve sucesso na pretensão de obter a ajuda desses aviões, mas Márcio Moreira Alves está convencido de que hoje conseguirá bons resultados.

A Argentina foi o primeiro país a que o Estado recorreu, mas seus aviões-tanques, de empresas privadas, só têm capacidade para transportar dois mil litros de água, insuficientes para o combate ao fogo em Itatiaia. "Eles são próprios para rescaldo e, além disso, custam muito caro", comentou Márcio. Na Alemanha e na Itália, a dificuldade maior é a distância, porque o avião é a hélice e não tem autonomia para vôo até o Rio.

A última esperança para Márcio Moreira Alves é a França, principalmente porque o ministro do Interior, Pierre Joxe, é seu amigo (Márcio torce para que ele ainda se lembre disso). O argumento que utilizará é de que em 1935 os aviões-tanques franceses eram monomotores e cruzavam o Atlântico; hoje são quadrimotores e certamente têm capacidade de chegar ao Brasil.

■ O engenheiro-agrônomo Rubens Almeida Ricio, que supervisiona um projeto de ecodesenvolvimento do Maciço de Itatiaia, revela que "há necessidade urgente de implementar o trabalho de preservação do meio ambiente e das atividades econômicas no Parque Nacional de Itatiaia". Noventa por cento dos constantes incêndios, de acordo com ele, decorrem de queimadas, que os fazendeiros fazem para melhorar sua pastagem. O projeto quer exatamente evitar essas queimadas.

Reportagem de José Carlos Pelosi, Dulce Jannoti e Vera Araújo (Itatiaia e Mauá), Sergio Pugliese (Teresópolis) e Gisele Vitória (Rio)

Serviço

Dia e noite

Farmácias — *Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224)*; Leme — *Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32)*; Leblon — *Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283)*; Copacabana — *Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212) e Farmácia Piauí (Rua Barata Ribeiro, 646)*; Zona Norte — Cascadura — *Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19)*; Realengo — *Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282)*; Bonsucesso — *Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160)*; Méier — *Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616)*; Campo Grande — *Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15)*; *Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14)*; *Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76)*; Jacarepaguá — *Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912)*; Tijuca — *Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300)*; Ilha do Governador — *Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98)*; *Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional)*; Pavuna — *Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390)*; *Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635)*; *Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331)*; Zona Centro — Central do Brasil — *Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil)*.

Emergências — *Prontos Socorros Cardíacos — Ipanema* — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); *Jacarepaguá* — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); *Botafogo* — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); *Prontos Socorros Dentários — Copacabana* — Clínica Dr. Barroso — 235-7469 (Rua Santa Clara, 115/408); *Barra da Tijuca* — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); Clínica Odontológica Infantil — 399-4552 (Rua Armando Coelho de Freitas, 46); *Tijuca* — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); *Prontos Socorros Infantis — Copacabana* — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); *Ortopedia — Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734); *Otorrino — Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152); *Policlínicas Urgências — Copacabana* — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492). *Psiquiatria — Botafogo* — Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro — 542-0844; 541-3244 e 541-3644 (Rua Paulino Fernandes, 78); *Tomografia — Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2; *Radiologia — Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202); *Reumatologia — Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7); *Oftalmologia — Ipanema* — Clínica de Olhos Ipanema — 247-0892 (Rua Visconde de Pirajá, 414/511).

Baby Sitter — Atividades Coordenada Psicologia e Educação — 255-6751 e 255-8141 (atendimento para crianças de 3 messes a 10 anos de idade, com profissionais especializados) — Rua Figueiredo Magalhães, 286/sala 915.

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Banco do Brasil — (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

Correios e Telégrafos — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — 3º andar — Ilha do Governador.

Táxi — Free taxi — 325 2122 (tarifa comum, motoristas autonomos e cadastrados no Freeway — contratos para viagens e excursões).

Transporte

Rio terá ônibus para deficiente

A partir da próxima semana, os cerca de 40 mil deficientes físicos do município do Rio poderão sair às ruas mais tranqüilos e enfrentando menos dificuldades, pois passam a circular os três primeiros ônibus adaptados com equipamentos especiais para facilitar o embarque e desembarque dos portadores de doença físico-motora. Os primeiros ônibus adaptados são das linhas 277 (Padre Nóbrega-Praça 15, circular); 298 (Castelo-Acari) e 474 (Jacaré-Jardim de Alá). No final do mês entram em circulação mais quatro ônibus adaptados nas linha 397 (São Francisco-Campo Grande), 571 (Glória-Leblon, Via Jóquei), 696 (Méier-Praia do Dendê) e 774 (Madureira-Jardim América). Até dezembro, as empresas devem colocar nas ruas mais sete veículos das mesmas linhas.

Em cadeiras de rodas ou muletas, os deficientes devem subir e descer do ônibus pela escada traseira, cujos degraus de elevação hidráulica transformam-se em uma plataforma de piso antiderrapante. Barras instaladas ao alcance das mãos permitirão ao usuário apoiar-se durante a operação, que será controlada pelo trocador. Uma vez dentro do ônibus, as cadeiras de rodas são encaixadas por seu próprio dono em dispositivo de ferro nas paredes para impedir que se movimentem durante a viagem (o veículo pode transportar até três cadeiras). Os deficientes deverão pagar ao trocador o preço da tarifa modal. Os rodoviários, de pleno acordo com as mudanças que favorecem os deficientes, estão sendo treinados para auxiliá-los. Um dos principais itens do treinamento é a paciência, pois os usuários especiais serão os últimos da fila a subir no ônibus.

Os novos veículos foram fabricados pela empresa Marco Polo (carroceria) e Ortobrás (parte hidráulica) ao custo de Cz$ 30 milhões cada — Cz$ 3,5 milhões a menos que os ônibus comuns. Sua criação deve-se ao Decreto 7.591, de 29 de abril de 88, que estabelece critérios para facilitar o acesso dos deficientes aos coletivos. A idéia, no entanto, vem sendo discutida há muito entre a Prefeitura e o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência.

Adriana Lorete

Os ônibus adaptados dispõem de plataforma na parte traseira para embarque de deficientes

Seminário

Adesg tem debate sobre informática

O 13º Ciclo de Estudos de Política e Estratégia, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), começa a esquentar hoje com a palestra do presidente da Secretaria Especial de Informática, José Ezil da Veiga, Política nacional de informática, atualidades e perspectivas.

Amanhã, o convidado para falar sobre política é o comentarista Luís Antônio Villas-Boas Correa. Na sexta-feira, é a vez do deputado federal e candidato a prefeito do Rio pelo Partido Liberal (PL) Alvaro Valle, que debaterá com os ex-alunos da ESG A importância da educação na evolução da sociedade brasileira, situação atual e perspectivas.

Na segunda-feira, o professor Pedro de Oliveira Figueiredo, chefe da Divisão de Assuntos Políticos da ESG, fala sobre Compatibilização do desenvolvimento e segurança nacionais com a justiça social. O presidente do Instituto Liberal, Donald Stewart, fala, na terça-feira, sobre Iniciativa privada e desenvolvimento nacional. A ecologia é o tema de quarta-feira do vice-almirante Ibsen Gusmão Câmara.

Contribuição do mercado de capitais no desenvolvimento nacional é o tema do presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Arnold Wald, na quinta, dia 1 de outubro. Alyrio Cavallieri fala na sexta sobre Delinqüência juvenil e o deputado federal Guilherme Afif Domingos (PL) no dia 5 sobre A economia de mercado, a democracia e a justiça social. No dia 6, o tema é a amazônia (O pacto amazônico e o projeto Calha Norte) que será analisado pelo professor de Direito Internacional, Aderbal Meira Mattos. Luís Felipe Soares Batista, da Associação Regional das Entidades de Poupança e Empréstimo, fala sobre o problema habitacional, no dia 8, e Vladimir Pirro e Longo, subsecretário de Tecnologia do Estado, sobre Integração Estado-iniciativa privada para o desenvolvimento tecnológico no dia 9, último dia. As palestras estão sendo feitas no auditório da Escola Superior de Guerra, na Praia Vermelha.

Zoológico

Na semana do réptil, calor mata cobra

A Semana dos Répteis promovida pelo Zoológico do Rio começou com a morte de uma pequena jararacuçu que não resistiu ao intenso calor da tarde em São Cristóvão. As cobras e um lagarto estavam prostrados nas caixas de vidro com furos para entrada de ar. Nervosos, a tartaruga tigre-d'água e os dois jabutis moviam-se sem parar de um lado para outro nas vitrinas. O filhote de jacaré nem se mexia, quase todo imerso no tanque.

Crianças em excursão escolar percorreram a exposição no terraço da minifazenda do Zoológico. Acostumados a ver cobras no mato que circunda o Centro de Educação Integrada Bento Lisboa, de Vargem Grande, bairro próximo à Zona Rural, os alunos ficaram impressionados ao saber que muitas são venenosas.

As corais atraíam a curiosidade de Marcos Vinicius Karim, 12, que disse ter achado duas dessas cobras no mato perto de casa, na Barra da Tijuca, e que as conserva em um garrafão com formol. Seu colega Eduardo Marcelino Pereira, 11, apontou a sucuri enrolada nas mãos de um funcionário do Zôo e contou: "De vez em quando a gente acha uma cobra perto da escola. Não sei de que tipo, mas não é dessa aí, não."

A exposição, com filmes, visita orientada, demonstação de captura de cobras e de extração de veneno vai até domingo. O Zoológico está construindo perto do viveiro de aves uma nova seção, o Exoticum, para serpentes venenosas, aranhas caranguejeiras, moluscos, sapos da Amazônia, pererecas e peixes. Para alimentar os répteis, está criando cobaias e codornas. Grossa parede de vidro vai separar do público os animais peçonhentos para atender um desejo dos visitantes descoberto em pesquisa: ver as cobras de perto.

Fernando Lemos

Estudantes acompanham as explicações de funcionário

Loteria

BRASÍLIA — A Caixa Econômica Federal autorizou aumento de 100% nos preços da Sena, Loto e Loteria Esportiva, a partir de 23 de setembro. Com o aumento, a aposta única da Sena passa a custar no concurso 31 (sorteio dia 3 de outubro) Cz$ 180. Na Loto, a aposta mínima (seis dezenas) passa para Cz$ 80 no concurso 554 (sorteio 29 de setembro) e a máxima (10 dezenas) para Cz$ 1.400. Apostar na Loteria Esportiva custará, a partir do concurso 929, realizado nos dias 1 e 2 de outubro, Cz$ 40 (com direito a um duplo), a aposta mínima, e Cz$ 17.800 a máxima (com direito a cinco duplos e três triplos).

Queixas do Povo

Morro da Coroa

Moradores do Morro da Coroa, em Santa Teresa (Centro do Rio), estão com medo da próxima chuva forte porque as encostas, que desabaram em janeiro e deixaram dezenas de desabrigados, ainda representam perigo para a Travessa Agracílio, que fica logo em baixo. A diretora da Associação de Moradores, Teresinha de Sousa, explicou que equipes da Geotécnica visitaram o local diversas vezes depois do acidente, mas nada resolveram sobre as obras de contenção.

■ **O Morro da Coroa vai ter de esperar um pouco mais. Em compensação, o diretor da Geotécnica, Aldo Cunha, garantiu que 56% da verba destinada a obras de contenção, nos locais atingidos pelas chuvas de janeiro, foram liberados na semana passada pela Caixa Econômica Federal. Agora só falta a Prefeitura assinar contrato para execução das obras em 37 locais prioritários, entre os quais os morros do Juramento, Andaraí, Borel, Tuiuti, Vidigal, São José Operário, Salgueiro, Dona Marta, Tabajaras e Foguetciro. O diretor garantiu ainda que o início dessas obras vai demorar no máximo 15 dias. A verba liberada equivale a aproximadamente Cz$6 bilhões. Os moradores do Morro da Coroa e de mais 31 morros atingidos pela chuva em janeiro terão de esperar pela próxima liberação de verbas da CEF, que deve corresponder a aproximadamente Cz$5 bilhões, mas sem prazo estabelecido.**

Andaraí

O carnaval está chegando e os ensaios, que acontecem sempre aos sábados, na quadra do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, na Rua Silva Teles (Andaraí, na Zona Norte do Rio), esquentam cada vez mais. O pior é que o som da bateria pode ser ouvido até mesmo na sala dos vizinhos da escola, a dois quarteirões de distância. O presidente da Associação de Moradores do Andaraí, Adilson Batista, contou que o barulho é intenso e os moradores não conseguem dormir, nem assistir a televisão. Mas as reclamações não param por aí. Muitos moradores têm sido assaltados durante os ensaios. Os freqüentadores da quadra também estão sendo acusados de quebrar antenas de carros estacionados nas calçadas. E depois dos ensaios, vem o pior: os vendedores ambulantes deixam resto de comida e copos de plástico jogados na rua, formando uma sujeira parecida com a do Sambódromo na quarta-feira de Cinzas.

■ **"Samba sem barulho é impossível", afirma o secretário-geral do G.R.E.S. Acadêmicos de Salgueiro, Sidnei Zachariathes. "Nós até mudamos o palco da bateria de lugar e aumentamos a altura dos muros ao redor da quadra. Mas o som vaza de qualquer jeito e não existe solução". Quanto aos assaltos e à sujeira dos camelôs, a resposta foi a seguinte: "Temos 30 seguranças, mas o policiamento obrigatório tem de ser feito pelo 6º BPM. Dos camelôs cuidam os fiscais da Secretaria de Fazenda. Afinal, eles roubam nossa clientela". Pelo visto, os moradores do Andaraí vão continuar a sofrer.**

Megafone

■ Moro com minha filha numa casa de sala e quarto, não tenho máquina de lavar ou *freezer* e minhas contas têm vindo com um valor fora da realidade. Em agosto recebi uma conta de Cz$ 11 mil. A Companhia de Eletricidade de Nova Friburgo alega que o medidor está correto, "que é isso mesmo, que eu tenho mesmo é que pagar as contas". Tive que voltar à Companhia, pois um arrogante funcionário esteve em minha casa para cortar a luz, sendo que minha conta vencia no dia seguinte. (...) Quero deixar meu protesto ao péssimo serviço dessa companhia, e agradecer, de público, ao Sr. e Sra. Luis Rangel que, foram pessoalmente resolver meu problema. (...) *Suzane L. Ritterling — Nova Friburgo.*

■ Quem quiser falar com o diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro terá que ser após as 16h de todos os dias da semana. O ilustre diretor só inicia seu expediente quando volta do curso da ESG, contrariando o disposto no art. 12, cap. IV do Decr. 71.235, de 10/10/72. Com a palavra o ministro da Agricultura, uma vez que o presidente do IBDF nunca sabe o que se passa na entidade sob sua gerência. *Marcos Alberto Pimentel Ribeiro — Rio.*

QUEIXAS DO POVO

Em 13/9/1899, o JORNAL DO BRASIL publicava: "O detento Luiz Avelino da Silva Porto Netto queixa-se-nos em carta que *hontem* nos escreveu, de que está preso por simples intriga de um seu companheiro de casa. O queixoso conta-nos longamente a grande série de intrigas contra *elle* forjadas pelo referido seu companheiro, terminando por dizer que está preso desde o dia 8 do corrente, às 7 horas da noite, à disposição do sr. delegado da 4 *circumscripção* policial urbana".

Ainda no mesmo dia, o jornal publicava: "Pedem-nos para chamarmos a *attenção* do delegado da 10ª *circumscripção* para um grupo de vagabundos que se reúne na rua de S. Diogo, entre rua Formosa e Praça da República, apedrejando as casas e *aggredindo* quem passa".

Telefones úteis

Aeroporto Internacional	398-6060
Aeroporto Santos Dumont	210-2457
Ambulância Bombeiros	193
Barcas Niterói e Paquetá	224-0001
Bombeiros	232-1234
Cedae	296-0025
Comlurb	234-2000
Curadoria do Consumidor	231-1309
Curadoria Meio Ambiente	252-1739
Defesa do Consumidor Niterói	717 4343
Defesa Civil Estadual	293-1444
Defesa Civil Municipal	234-9038
DER Estradas estaduais	233 7569
Detran	194
DNER Estradas federais	233-1745
Feema	204-0099
Fiscalização Sanitária Cidade	293-4595
Gás	284-2819
Hora Certa	130
Light	196
Metrô	255-9292
Previsão do tempo	232-3451
Rádio patrulha	190
Serviço Despertador	134
Socorro Marítimo	275-7444
Sunab	210-1226 (ramal 719)
Trens	233-4090
Telegrama fonado	135
Help Line-UERJ (consultas português, inglês alemão)	284-8322 (ramal 2143)
Vigilância Sanitária Estado	240-2980

Tempo

Rio e Niterói

Claro a nublado, com nevoeiro, instabilizando-se no decorrer do período. Visibilidade boa. Ventos do quadrante Norte a Sudoeste, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 39.8° em Bangu e 20.2° em Jacarepaguá.

O SOL

Nascente: 05h50min

Ocaso: 17h46min

Marés

Preamar: 04h01min/1.3
16h19min/1.2

Baixa-mar: 11h00min/0.4
21h37min/0.5

Nos Estados

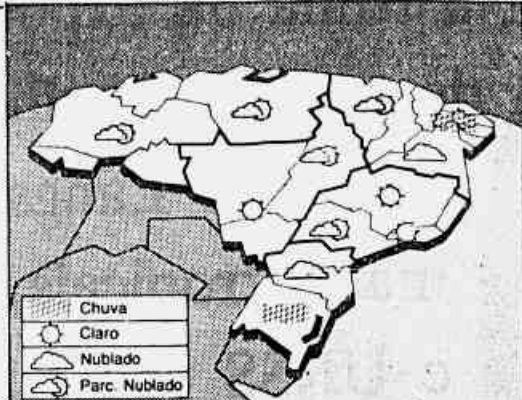
	Condições	Máx.	Mín.
PA	Nublado	33.0	22.0
RR	Nublado	—	21.8
AP	Nublado	—	23.0
AM	Nublado	—	24.9
RO	Nublado	36.4	23.2
AC	Nublado	—	19.4
SE	Nublado	26.8	21.5
CE	Nublado	29.7	21.9
PB	Nublado		—
AL	Nublado	26.6	19.0
RN	Nublado	29.0	19.7
PE	Nublado	27.0	21.4
BA	Nublado	27.2	22.4
MA	Nublado	—	
PI	Nublado	—	—
DF	Claro	30.6	19.5
MS	Claro	31.1	20.3
MT	Claro	37.0	23.1
GO	Claro	—	17.2
MG	Claro	33.2	19.8
SP	nublado	33.7	19.8
ES	Claro	30.2	21.3
PR	Nublado	30.4	12.9
SC	Nublado	20.7	18.5
RS	Nublado	15.2	13.7

A Lua

NOVA
Até 18/09

CRESCENTE
19/09

CHEIA
25/09

MINGUANTE
02/10

■ A frente fria que se encontra sobre Santa Catarina desloca-se lentamente para o Paraná, provocando chuva neste estado e ocasionando melhorias no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nas regiões norte e centro-oeste, o tempo permanecerá bom; e no nordeste, chuvas no litoral. Nos estados da região sudeste, somente a partir da tarde poderá ocorrer instabilidade e a temperatura permanecerá elevada.

No mundo

	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	claro	26	18
Assunção	nublado	22	13
Atenas	claro	26	18
Berlim	nublado	18	9
Bogotá	chuvoso	18	7
Bonn	nublado	19	11
Bruxelas	claro	16	6
Buenos Aires	claro	25	10
Caracas	chuvoso	25	16
Genebra	claro	22	14
Guatemala	nublado	24	15
Havana	chuvoso	33	21
La Paz	nublado	16	5
Lima	nublado	18	13
Lisboa	claro	34	21
Londres	nublado	17	9
Los Angeles	nublado	26	16
Madri	claro	32	19
México	claro	26	14
Miami	chuvoso	29	26
Montevidéu	claro	18	5
Moscou	chuvoso	17	7
Nova Iorque	chuvoso	26	14
Panamá	nublado	30	22
Paris	nublado	18	12
Pequim	claro	17	14
Quito	nublado	20	8
Roma	nublado	29	12
Santiago	claro	20	8
Tóquio	claro	28	23
Viena	claro	23	15
Whashington	chuvoso	30	20

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

SABE, GARFIELD, É BOM FAZER EXERCÍCIO.
NEM TANTO.
SABE O QUE CONSEGUI LEVANTANDO PESO?
UMA HÉRNIA?
MÚSCULOS!
ISSO ME FAZ LEMBRAR... TEMOS ESPAGUETE PARA O JANTAR?

AS COBRAS — VERÍSSIMO

ESTE ANO VAMOS FAZER BONITO. ESTÁ CHEGANDO O NOVO TÉCNICO
ESTE É O TIME, TREINADOR!
HMM...
PREFERIA QUE VOCÊ NÃO TIVESSE ME DITO ISSO...

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

UM HOMEM ENTRA NO RESTAURANTE E DIZ: "POR QUE OS GARÇONS SÃO TÃO BAIXINHOS?"
O DONO RESPONDE: "PARA FAZER O RESTAURANTE PARECER MAIOR".
HA HA HA HA HA HA!!
ODEIO PIADAS DE RESTAURANTE!
BONK

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

VIDA BESTA
POR DOUAR O MUNDO, ME TORNEI UM SUJEITO AMARGURADO — COM RAIVA DE TUDO!
DIGA, MEU DEUS!! O QUE FAÇO AGORA?
TIRE AS CALÇAS E PISE EM CIMA!

O MAGO DE ID — PARKER E HART

VOCÊ ACREDITA EM VIDA APÓS A MORTE?
SÓ SE HOUVER LIBERDADE POR BOM COMPORTAMENTO.

O CONDOMÍNIO — LAERTE

GUIO, MEU HERÓI!
QUANDO EU PENSO QUE VOCÊ ME SALVOU DAQUELE CACHORRO PEÇONHENTO, ARMADO APENAS COM SUA BRAVURA INDÔMITA, SUA CORAGEM, SEU DESPRENDIMENTO, SEM MEDIR OS RISCOS DO SEU GESTO NEM AS CONSEQÜÊNCIAS DA OUSADIA...
...ME DÁ VONTADE DE... DE...
...DORMIR...
ZZZZZ

KID FAROFA — TOM K. RYAN

SEU DISFARCE DE LAGARTO NÃO ENGANA NINGUÉM, ÍNDIO!
LAGARTOS NÃO CRESCEM TANTO!
TIVE UM PROBLEMA DE TIREÓIDE, SABICHÃO!

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

COMO ELE CHEGOU A ESSE ESTADO?
UMA MULHER.
AH... A VELHA HISTÓRIA, UMA DESILUSÃO AMOROSA.
UMA MULHER POS ELE A NOCAUTE E ELE NUNCA SE RECUPEROU DO VEXAME.
NÃO, NÃO!

Horóscopo

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Dia em que o arietino se envolverá em muitas realizações e delas terá resultado prático muito favorável. Os acontecimentos de agora se mostrarão benéficos também quanto aos sentimentos e você terá isso a seu favor. Motivações muito benéficas.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Quadro de indicações positivas em relação a finanças, trabalho novo e qualquer pretensão do nativo em relação a emprego ou mudança de ocupação. Sorte em jogos. Busque ser mais tolerante em relação às pessoas que partilham de sua intimidade.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
O geminiano viverá esta quarta-feira de forma muito positiva em assuntos materiais, com destaque para dinheiro. Sirva-se dos acontecimentos para se dar mais motivação na rotina de vida intima. No amor podem acontecer algumas novidades positivas.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Procure analisar corretamente os fatos, o seu dia lhe dará boas oportunidades, apesar das muitas exigências que se fazem neste período. As indicações para sua vida íntima são muito favoráveis. Encanto e ternura podem ser usados com resultados de alegria e compensação.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Indicações de novas vantagens que irão mudar a sua rotina. O dia lhe dará boas perspectivas e os fatos irão fazê-lo mais compreensivo diante de problemas dos que lhe são mais íntimos. Supere qualquer inquietação em relação ao amor. Mostre-se carinhoso.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Dia em que o virgiano, sem qualquer razão aparente, poderá se mostrar preocupado e angustiado em relação a sua rotina. Busque superar essa influência agindo prontamente e mostrando maior dedicação e interesse em tudo o que vier a realizar.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Influências que mostram vantagens na condução de assuntos pendentes. Apoio oportuno de pessoas amigas. Podem ocorrer agora influências que não serão muito positivas em relação aos seus sentimentos. Presença muito importante de pessoa íntima e querida.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
O dia será positivo para o escorpiano, especialmente na sua segunda metade quando a Lua estará gerando maior positividade a seu favor. Quadro equilibrado em relação aos negócios e vantagens por sua persistência. Amor marcado por forte disposição sentimental.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
O nativo consolida hoje bons indicadores para negócios, o trabalho e interesses materiais de família. Tudo o compensará e os acontecimentos se farão de forma muito favorável, especialmente em relação à família. Instabilidade afetiva. Inquietação quanto ao amor.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Boa presença do nativo em negócios que exijam permanência. Lucros inesperados. Pessoalmente você poderá exagerar as reações e, com isso, provocar situações complicadas. Em família, os problemas podem afetar seu comportamento. É bom agir com maior tolerância.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Posicionamento que lhe permitirá mais liberdade de ação em assuntos profissionais. Indicações de bom entendimento com pessoas estranhas relacionadas a seus negócios. São de notável positividade as influências que marcam sua vivência afetiva nesta quarta-feira.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Hoje, o nativo de Peixes encontra um posicionamento bem mais favorável para tentar mudanças de rumo em sua rotina. Progresso acentuado nos planos que dizem de interesses materiais de futuro. Acentuam-se as influências de Vênus que mostram alegria e realização no amor.

TFR reduz a pena de Castor

Advogados querem agora que bicheiro vá para Atlântica

A carceragem da Polinter, no centro do Rio, pode perder hoje seu inquilino mais famoso. Os advogados do banqueiro de bicho Castor de Andrade, Evandro Lins e Silva e Michel Assef, vão entrar com pedido na 13ª Vara Federal para seu cliente passar o resto da pena — foi condenado por contrabando de peças para máquinas de videopôquer — em seu luxuoso apartamento na avenida Atlântica, em Copacabana. Ontem, em Brasília, o Tribunal Federal de Recursos (TFR) reduziu a pena de quatro para dois anos, a ser cumpridos em casa de albergado.

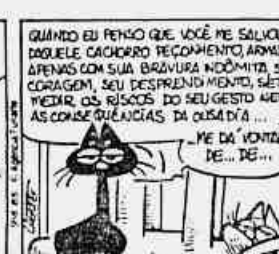
Como o sistema penal carioca não tem esse tipo de presídio, o patrono do Bangu e da Mocidade Independente de Padre Miguel poderá passar os próximos dois anos apreciando a bela vista da praia de Copacabana, pois mora na Avenida Atlântica. Michel Assef está confiante na vitória dessa vez. Ele disse que ficou surpreso com a decisão dos ministros do TFR. "Não existe nos autos do processo qualquer prova contra Castor.

Arquivo

Castor pode sair hoje da cadeia

Ele apresentou notas fiscais de todas as mercadorias encontradas em seu poder", reclamou o advogado.

Foi Assef quem contou ao banqueiro de bicho, no fim da tarde, a decisão do TFR. "Ele recebeu a notícia com desalento, porque estava confiante na absolvição. Mas, como advogado, Castor sabe que essas coisas acontecem", comentou. Assef reuniu-se à noite com Evandro Lins e Silva, que cuida da questão no TFR, para discutir o próximo recurso, dessa vez na instância máxima, o Superior Tribunal Federal. Ontem Evandro afirmou que esperava a pena mínima — um ano e um mês, com direito a sursis — para seu cliente. "Vou estudar um recurso pedindo sursis", antecipou. "Caso o STF mantenha a sentença, vou pedir que Castor passe para prisão domiciliar, porque ele é bacharel em Direito". O advogado ressaltou que o banqueiro de bicho poderá ser obrigado a passar apenas as noites em casa, caso comprove um emprego lícito.

Castor de Andrade foi preso porque a Polícia Federal encontrou, no dia 23 de março de 1986, vários componentes de máquina de videopôquer — a maior parte importada e sem nota fiscal — na C.A. Eletrônica Inldustrial Ltda. Em primeira instância ele foi condenado a quatro anos de prisão, tendo sua pena reduzida pelo TFR.

Cheque incrimina 'Maninho'

Miro indenizou a vítima no mesmo dia do acidente

Dois cheques emitidos por Waldemiro Paes Garcia, o banqueiro de bicho *Miro*, no valor total de Cz$ 1,1 milhão poderão tornar-se uma das principais provas contra seu filho, o também banqueiro de bicho, Waldemir Paes Garcia, o *Maninho*, no atentado contra o ator *Tarcisinho* e seus amigos Carlos Gustavo Santos Pinto Moreira, o *Grelha*, que ficou paralítico, e José Augusto Hoft Rocha, em 27 de outubro de 1986. *Miro*, segundo a mãe de *Grelha*, Teresa de Jesus Santos Moreira, lhe entregou os dois cheques, por ela depositados em caderneta de poupança e xerocopiados para serem anexados ao processo, como forma de indenização pelas lesões irreversíveis sofridas por seu filho em conseqüência do atentado. Além de Maninho está indiciado no processo Josef Carlos dos Santos Reis.

Tasso Marcelo

Maninho: situação se complica

Teresa foi a primeira das 10 pessoas a depor durante o sumário de culpa, no 2º Tribunal do Júri, presidido pelo juiz Índio Brasileiro Rocha. Ela contou que foi procurada pelo advogado de *Maninho*, Waltencir Coelho, no Hospital Miguel Couto, no mesmo dia do atentado. "Ele queria saber detalhes do estado de saúde de meu filho e garantir que toda a assistênciaseria prestada". Teresa declarou que vem sendo seguida por três carros e ameaçada pelo telefone.

— São ligações rápidas e as intimidações só acontecem quando eu atendo o telefone — contou ela. — Você já tem um aleijado mas tem ainda dois outros filhos, são coisas que costumam me dizer.

Perante o juiz a mãe de *Grelha* responsabilizou os acusados do atentado por qualquer violência que venha a ser praticada contra ela. Teresa esteve com o secretário Estadual de Polícia Civil, Hélio Saboya, e agora anda escoltada. Além dela, prestaram depoimento seu filho *Grelha*, que apontou, com segurança, *Maninho* como sendo um dos responsáveis pela tentativa de homicídio, Tarcísio Pereira de Magalhães Filho, o *Tarcisinho*, José Augusto Hoft Rocha, Carlos Henrique de Medina, Hélio Dias Fernandes, Maria das Dores Lima, Sirley Antônio Ferreira, Luiz Carlos Ferreira Lima e Franklin Bertoldo Vieira.

Criança — Apesar dos esforços do cabo Gilmar, do 22º Batalhão da Polícia Militar, que se atirou nas águas do Rio Faria Timbó para salvá-lo, Bruno Fernandes de Almeida, de 1 ano, morreu quando era medicado no PAM (Posto de Assistência Médica) do Inamps, em Del Castilho (Zona Norte do Rio). Bruno brincava na Rua da Liberdade, casa 5 (favela São Pedro) e caiu no rio. Quando o menino desapareceu, os pais — Daílson Matos da Silva e Cristiane Aparecida de Almeida — ficaram apavorados, principalmente por causa dos boatos sobre seqüestro de crianças. Eles pediram a ajuda de vizinhos para localizá-lo mas,como as buscas fossem inúteis, apelaram para a polícia. A equipe da patrulha 54—0833, comandada pelo cabo Gilmar, procurou no rio e encontrou o corpo do menino, que boiava levado pela correnteza.

Trem — O trem Santa Cruz, que faz a linha noturna entre Rio e São Paulo, ficou retido três horas em Barra do Piraí, devido ao descarrilamento de dois vagões vazios de um cargueiro, em Santana da Barra. A Rede Ferroviária Federal chegou a requisitar três ônibus para transportar os passageiros e a mandar reforço de água e comida para o noturno, mas não houve necessidade. Às 9h30, os vagões foram recolocados nos trilhos e a linha liberada. O Santa Cruz chegou à estação de Dom Pedro II (Central do Brasil) por volta das 12h.

Acidente — O caminhão VS-6946, que estava estacionado no alto da Rua Social, no Caju (Zona Norte do Rio), onde descarregaria três mil metros cúbicos de areia lavada, desgovernou-se e caiu no quintal da casa 41, da Rua Circular — paralela à Social —, destruindo parte da casa. Antes de despencar, o caminhão em ziguezague bateu no portão da casa 345.O motorista Ademir Fernandes de Oliveira, 37, sofreu contusões e escoriações ao saltar do carro em movimento e foi socorrido pela ambulância do Corpo de Bombeiros do Quartel Central, que o conduziu ao Hospital Sousa Aguiar, onde ficou em observação. O funcionário público Jorge de Andrade, 41, que subia a ladeira, sofreu pequeno arranhão na perna esquerda, quando alertava o motorista para pular do caminhão. Na casa onde caiu o caminhão, Nemir Ribeiro Marques, 50, contou que ela, a vizinha Elvira Martins e dois filhos não morreram por milagre: "Eu estava na cobertura lavando roupa e conversando com a Elvira; e os meninos dela estavam perto da gente, brincando. De repente ouvimos grande estrondo". Ficaram avariados parte da parede de um banheiro, três tanques de roupa e duas caixas d'água.

Ladrão foge de metrô após roubar banco

Três homens — dois com revólveres e o outro com uma bomba de fabricação caseira — assaltaram o Bamerindus, agência do Edifício Avenida Central (Avenida Rio Branco, 156, loja 8, no Centro do Rio) e roubaram aproximadamente Cz$ 968 mil e o revólver Taurus, calibre 38, do guarda de segurança Carlos Alberto Lima Macedo.

Os três fugiram para a estação Carioca, do metrô, que esteve interrompido durante 11 minutos (das 11h16 às 11h27), enquanto a polícia bloqueava todas as estações da Linha 1, da Praça Saenz Peña a Botafogo, na tentativa de encontrá-los. Nenhum foi localizado mas na plataforma estavam Cz$ 165 mil, abandonados em bolsa de náilon azul.

A bomba, tipo coquetel Molotov, também estava abandonada em pasta de couro marrom, na saída do banco. A descrição que os funcionários fizeram do homem que carregava a bomba possibilitou sua identificação pela DRF: é Maurino Correia de França. Seus companheiros seriam Rômulo Nonato e Matusalem Borges Nogueira. Os três são do Morro da Providência e ontem mesmo policiais iniciaram investigações para localizá-los.

Memórias russas na Baixada

Na trilha da exposição do acervo recolhido pelo Barão de Langsdorff pelas matas tropicais, Brasil e URSS vão fazer da sua casa na Baixada um museu

José Roberto Serra

A casa de Langsdorff, na Baixada: o clima ameno da região e a sua proximidade das matas atraiu o Barão para lá

Tim Lopes

A casa feita de pedras, com enormes vigas de madeira, porão com janelas e portas recortadas com requinte, é lembrança do tempo do seu morador mais ilustre, o barão de Langsdorff. Ele a ocupou em 1816, dez anos antes de se embrenhar pelas selvas do país para examinar sua flora e fauna. Dos seus 18 aposentos apenas quatro peças estão ocupadas pela família do carpinteiro Carlos Barbosa que recebe visitas de historiadores, cientistas e estudiosos da expedição russa que atravessou rios, cerrados e florestas da Mata Atlântica, da região Centro-Oeste até a Amazônia, no início do século 19.

Localizada ao pé da Serra da Estrela, na Vila Inhomirim, 6º distrito de Magé, na Baixada Fluminense, a casa vai ser transformada no Museu G.I. Langsdorff como prevê o Ajuste Complementar ao Acordo Cultural assinado em setembro do ano passado entre Brasil e União Soviética. A informação é dos professores Marcos Pinto Braga, do Núcleo de Estudos da Europa do Leste, da Universidade de Brasília, e Bóris Komissarov, da Universidade de Leningrado, um dos maiores especialistas em Langsdörff. Os dois professores estão no Rio para acompanhar o término da exposição Langsdorff de volta que foi inaugurada anteontem no Paço Imperial, Centro do Rio.

O professor Antonio Taulois, um estudioso da vida de Langsdorff, conta que ele escolheu o local por seu clima tropical brando e chuvas abundantes, que lhe permitia manter uma amostragem quase completa dos espécimes da vegetação tropical. Além disso, o lugar, próximo a uma das principais estradas do país na época, que ligava Minas ao Rio de Janeiro, facilitava as constantes incursões do Barão pelas matas próximas.

Além do museu, o acordo cultural Brasil-União Soviética, com relação ao projeto Langsdorff, prevê também cooperação entre instituições dos dois países, com vistas à publicação dos documentos da expedição nos idiomas originais (alemão, francês, português e russo) e em tradução aos idiomas oficiais das partes conveniadas; estudos dos manuscritos e material iconográfico produzidos pela expedição, incluindo a preparação de artigos introdutórios, elaboração de comentários científicos, formulação de índices, mapas; estudo do herbário de G.I. Langsdorff e Ludwig Riedel; estudos das coleções zoológicas e etnográficas.

Pelo acordo, a União Soviética compromete-se a colocar à disposição do Brasil, sob forma de cópias, todos os documentos e materiais da expedição Langsdorff guardados em seu território, que representam a parte mais importante do acervo da expedição. O governo soviético, através da Universidade de Leningrado, garante a participação de especialistas na realização dos trabalhos e restauração de documentos brasileiros, visando a preparação para a publicação. O Brasil, por sua vez, vai colocar, também sob forma de cópia, todos os documentos e materiais existentes aqui à disposição dos soviéticos.

A coordenação dos trabalhos está a cargo do Núcleo de Estudos da Europa do Leste, da Universidade de Brasília, que conta com computadores capazes de absorver o volume de informações levantados nos diferentes centros de pesquisas que estão sendo organanizados, especialmente com esse objetivo, em universidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso. O projeto recebe apoio do CNPq e do Instituto Nacional do Livro. Pelo lado soviético, a base de apoio será a Universidade de Leningrado, que contará com o apoio de quatro instituições da Academia de Ciências da URSS; Arquivo da Academia de Ciências, Instituto de Botânica V.L.Komarov, Instituto Zoológico e Instituto Etnográfico Mikluho-Maklaia.

A ótica européia do paraíso

Bruno Thys

Muito antes da expedição de Langsdorff, o Brasil já era alvo da curiosidade do Velho Mundo. As primeiras investidas, nas décadas seguintes ao descobrimento, eram conseqüência da disputa pela terra entre ingleses e franceses. Assim, foram de André Thevet, cosmógrafo e cronista francês que acompanhava Villegaignon — encarregado de fundar a França Antártica nos trópicos — os primeiros estudos sobre o país, um levantamento minucioso da flora, da fauna e dos índios na região da Baía de Guanabara.

Mas foram os holandeses, no século XVII, os responsáveis pelo material etnográfico que fundamentou a visão do paraíso dos europeus em relação ao Novo Mundo: na iconografia da época o índio aparece com o corpo do europeu e são comuns narrativas de animais fantásticos e lugares míticos, como a Lagoa Eupana, que imaginava-se localizada no centro da América como nascente de todos os rios, onde estaria também o Eldorado.

É do século XVII a mais importante obra de caráter científico do período colonial: História Natural do Brasil, *em 14 volumes, de Guilherme Piso e Jorge Marcgrave, naturalistas alemães que aqui estiveram a convite de Maurício de Nassau, estudando principalmente a fauna e a flora. Da fase holandesa, merece destaque ainda o trabalho de Albert Eckhout que pesquisou os pássaros brasileiros descrevendo-os através de gravuras.*

O século seguinte seria o mais fechado a investidas de pesquisadores estrangeiros. Preocupada em assegurar o monopólio da mineração, que atingia seu apogeu, a Coroa proibiu expedições num momento em que as descobertas de metais preciosos pelos espanhóis em países vizinhos davam também as dimensões da riqueza no continente. O jesuíta italiano André João Antonil, autor de Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas *(1711) teve a obra apreendida por ordem do rei, sendo reeditada só em 1837. O livro é uma espécie de manual do investidor: trata do plantio da cana, do fabrico do açúcar, da lavoura do tabaco, da mineração e seu valor econômico. E ainda traz conselhos aos senhores de engenho sobre como governar, tratar escravos e receber hóspedes.*

Com a vinda de D.João VI, tudo ficou mais fácil para os pesquisadores estrangeiros que, na verdade sempre estiveram a serviço de seus países de origem, interessados em conhecer novas terras com a finalidade de expandir investimentos. O próprio rei, inaugurando no Brasil a era da troca de informações, trouxe uma missão cultural da França da qual fazia parte Debret, que retratou detalhes da vida urbana do Brasil. Mais ou menos na mesma época chegava ao Brasil o príncipe austríaco Maximiliano de Wied que depois de dois anos de viagem por diversas regiões retornaria a seu país para escrever três livros: Viagem ao Brasil, Contribuições à história natural do Brasil *e* Ilustrações para a história natural do Brasil.

Ainda no início do século passado, o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire registrou sua expedição ao Brasil, em Plantas usuais dos brasileiros, História das plantas mais notáveis do Brasil e Paraguai *e* Flora do Brasil meridional. *A mais notável expedição desta época, entretanto, foi realizada por Spix e Von Martius, zoólogos e botânicos alemães que dissecaram o Brasil do século XIX pesquisando a geologia, botânica, zoologia, climatologia, etnologia, política, economia, técnica e transportes. Um trabalho de fôlego que vez por outra é reeditado.*

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 14 de setembro de 1988

Mestre da bateria

O sambista Marçal ganha homenagem de seus discípulos em noite de festa

Marcia Cezimbra

MAIS uma vez uma casa de branco — a **cervejaria Canecão** — abre as portas para homenagear um príncipe negro do samba, o maestro Nilton Delfino, 58 anos, da dinastia Marçal, um clã só de artistas afrobrasileiros que impera há mais de meio século nos subúrbios do Rio. O pai, compositor e ritmista Armando Marçal, que morreu de rir — literalmente — em 1947 de uma piada contada por Cyro Monteiro, fundou escolas de samba e se imortalizou com o parceiro Bide no samba **Agora é cinza**. O filho, Armando **Marçalzinho**, se internacionalizou como percussionista de Pat Metheny. As três gerações do ritmo estarão hoje, às 21h30, no espetáculo único organizado por Chico Buarque, Paulinho da Viola, Elizeth Cardoso, Beth Carvalho, Simone e Alcione para festejar os 40 anos de profissão do mestre. Todos eles vão cantar "no mínimo três números", segundo o ex-diretor de bateria do Recreio de Ramos (atual Imperatriz Leopoldinense), do Império Serrano, da Portela e hoje da Unidos da Tijuca. O filho chega às pressas ao Rio para "tocar tudo o que tem direito" e o pai será lembrado nos sambas **Sem meu tamborim não vôo** (título do último LP do mestre, de 87) e **Agora é cinza**.

O maestro de uma orquestra de 300 a 400 músicos sempre foi perseguido pela fama. É verdade que a reverência veio mais do público negro, dos 5.000 que o consagravam nos ensaios da Portela aos 30.000 que o aplaudem de pé na Marquês de Sapucaí. A festa no Canecão, portanto, não se traduz para ele em reconhecimento de seu valor pelos brancos ou pela mídia. "Tenho certeza que o pessoal sabe do meu valor. O que me emociona é a gratidão desse time de artistas, principalmente do **meu irmãozinho** Chico, que **descolou** para mim o Canecão. Uma casa que nem samba toca. O **sambão** de hoje tem direção geral de Naum Alves de Souza, mas o mestre não sabe sequer o que os convidados vão cantar. Nem precisa saber, já que passeia tranqüilo por tamborins, cuícas, ganzás, reco-reco, surdo, pandeiro, tímpano e a popular caixinha de fósforo. Ele, porém, já tem pronto no **gogó** — "uma voz doce e gostosa", segundo Chico Buarque — os dois números de sua dobradinha com Chico no show **Francisco**: **Sem compromisso**, de Geraldo Pereira e **Deixa a menina**, de Chico; e mais o samba **Canto forte**, de Preto Jóia, Ronaldo Camargo e Vadinho.

O mestre, expulso em 1986 da Portela "por uma injustiça do presidente Carlinhos Maracanã", não pôde levar para o palco todos os seus liderados, 150 portelenses quase dissidentes, que saem sob seu comando na Unidos da Tijuca e também na Portela. No palco só 20 vão acompanhar o samba **Os malheis**, de Wilson Moreira e Adauto Magalha, perdedor do Carnaval de 83 da Unidos da Tijuca. Este ano, porém, "o bicho vai pegar" na avenida, porque a Unidos da Tijuca é a primeira a desfilar e a Portela é a terceira na mesma segunda-feira. O tambor portelense chegará **sangrado** na concentração. "Este ano não pegou, porque cada uma saiu num dia, mas o bicho pega no próximo Carnaval", avisa.

O melhor partido de Pilares, viúvo e famoso, sempre escondeu a voz manhosa que faturava um troco nas gafieiras dos anos 50. Só em 1975, quando gravou seu primeiro LP — **Marçal interpreta Bide e Marçal** — o cantor foi descoberto pelo coro (Martinho da Vila, Roberto Ribeiro, João Nogueira, Chico, Milton Nascimento, Gonzaguinha, Ivone Lara, Clara Nunes, Paulo Cesar Pinheiro, Paulinho da Viola, Cristina e Miúcha). Apesar de Chico afirmar que mestre Marçal "é um grande contador de histórias", ele esconde o jogo sobre sua vida afetiva — "sou **free lancer**, corro pela pista de areia e tudo que dizem é intriga da oposição que às vezes me dá uns flagrantes", diz para afirmar a sua viuvez convicta. Não quer badalação nem com a filha de 10 anos, passista da Império do Futuro. "Já mandei ela se **aquetar**, mas ela diz que é sambista, o que vou fazer?", conforma-se. A ovelha negra é o filho Niltinho, 23 anos, jogador de futebol, mas isso não tira a nobreza da dinastia Marçal, atestada também por Paulinho da Viola: "O Marçal é o ritmista mais completo que nós temos no país. É um grande cantor de samba, tem uma bossa toda especial, que ficou em segundo plano, uma coisa comum com cantores músicos."

Luciana Lea

Chico Buarque está entre os discípulos que vão cantar hoje à noite para o Mestre Marçal no Canecão

B

Peça de Oswald chega ao palco

Gilvandro Filho

RECIFE — Quase 60 anos depois de ter sido escrita e após algumas tentativas de ser levada ao palco, todas frustradas pela ação da censura, **O homem e o cavalo**, considerada uma das três peças mais importantes de Oswald de Andrade — as outras duas são **A morta** e **O rei da vela** — conseguiu finalmente ser encenada. Considerada por muito tempo como subversiva e anticlerical, a peça, por ironia, foi liberada pela censura no momento em que se discute a exibição ou não do filme **A última tentação de Cristo**, de Martin Scorcese. A façanha coube a um grupo amador do Recife, o Escória da Arte, e a um professor de teatro da Universidade Federal de Pernambuco, Ricardo Bigi de Aquino, 39 anos, que dirigiu a montagem.

O homem e o cavalo, ao mesmo tempo em que exalta a doutrina socialista de Stálin, revisa, com sarcasmo, o processo de julgamento de Cristo, julgando com ele o próprio cristianismo. No palco, de **skate** e faixa na cabeça, Cristo (representado pelo ator Manuzé) é inquirido por juízes socialistas, ouve a sentença por ter cultivado "o ópio do povo" e é negado mais uma vez por São Pedro (Jorge Costa). Outras cenas mostram São Pedro, de quepe de almirante, perplexo com a derrocada da nave cristã e uma debochada aparição de Verônica (Suzany Porto), apresentada por Oswald de Andrade como a "precursora da fotografia".

"Estudamos o texto por mais de oito meses e tivemos que cortar 40 minutos da peça, preservando o sumo da obra", explica Ricardo Bigi de Aquino. Mesmo assim, o espetáculo ficou com uma hora e meia de duração. Um dos maiores problemas que ele enfrentou foi a falta de patrocínio, o que afetou alguns pontos importantes, como o figurino heterogêneo, onde cada um dos 13 atores teve que improvisar e levar o que podia conseguir para compor vestuário dos mais de 40 personagens que interpretam.

Outro fator que influenciou na montagem sem, contudo, desmerecê-la, foi a pressa. Foi de apenas 20 dias o prazo entre a confirmação da pauta do acanhado Teatro Apolo, no centro da cidade, e a estréia, no dia 31 de agosto. Na véspera, porém, o grupo comemorou a liberação do texto e da montagem pela censura. "O parecer foi favorável, sem cortes e para maiores de 18 anos, dentro da nova filosofia da censura, que é meramente classificatória", esclareceu Joaquim Souza Neto, um dos três censores destacados pela Polícia Federal para examinar a montagem.

O homem e o cavalo 'tem uma produção coletiva do grupo, coordenada pela atriz Mônica Mesquita, também co-responsável por um dos bons momentos da peça, um diálogo, em plena revolução socialista, entre um capitalista inglês (a própria Mônica), um Al Capone estilizado (Willians Sant'Anna) e um São Pedro que se confessa materialista —"sempre fui. Apenas acompanhei Cristo por umas andanças em Canaã'", diz o personagem, arrancando gargalhadas da platéia.

Recife — Natanael Guedes

Em Recife, censura libera, enfim, O homem e o cavalo

Maurice Chevalier: uma legenda viva

Silvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Nesta última segunda-feira, o ator, **chansonnier** e, sobretudo, **homme du monde** Maurice Chevalier completaria um século de existência. Seu aniversário está sendo celebrado como um feriado nacional. A gravadora Pathé Marconi lança sua obra integral em disco, o teatro do Champs Elysées consagra uma exposição em sua homenagem, dois livros são lançados sobre esta personalidade que encantou o mundo e vários programas de televisão estão anunciados. Um verdadeiro tributo ao ator francês que mais tempo permaneceu na ribalta e que chegou mesmo a ser mais bem pago que Charles Chaplin.

Da época do fonógrafo à manivela à sofisticada parafernália eletrônica, Chevalier marcou sua presença nos palcos e nos filmes com um comportamento profissional que deixava com freqüência seus empresários norte-americanos embasbacados. Basta dizer que, em 50 anos de carreira, conseguiu se manter sem nem um quilo a mais e nenhuma ruga. Para ele, sua carreira era um projeto organizado a ser perseguido com tenacidade. Por isso mesmo ele seria o primeiro ator francês a se tornar bilionário e o primeiro a possuir um Rolls Royce — forrado em couro branco. Luxos de um menino pobre que já em 1º de janeiro de 1900 — na virada do século — se apresentava aos 12 anos protagonizando um palhaço bêbado com o nariz bezuntado de vermelho e a pança à mostra na peça **Tiens, voilà le croquant**. Em apenas 11 anos de palco, o nome de Maurice Chevalier brilharia 77 vezes nos cartazes das peças parisienses.

Paris empolgava-se com Chevalier e Chevalier delirava com seu público — que, juntamente com sua mãe Josephine, foi o único amor constante no coração do ator. Sua paixão por Mistinguett passou por tempestades constantes: foram oito rompimentos e oito retornos, acompanhados em suspense pelo público parisiense.

Explode a Primeira Guerra Mundial e eis Chevalier cumprindo uma curta mas brilhante temporada nos campos de batalha. Ferido no dia 24 de agosto de 1914 ele é aprisionado pelos alemães e confinado no campo de Alten Grabow, de onde só sairia 26 meses depois numa troca de prisioneiros promovida pela Cruz Vermelha Internacional. Durante sua ausência, Mistinguett cuida de sua mãe com desvelo. Isso faz com que Chevalier a perdoe por todas suas traições, seu gênio temperamental e mesmo, segundo ele em suas Memórias, por sua mesquinharia.

Chevalier volta com todo o gás. Introduz a música americana nos palcos parisienses, lança a primeira opereta moderna como espetáculo de massa. Enquanto isto, cria a imagem que o acompanharia até o resto de seus dias: trajando um impecável terno cortado em Londres, Chevalier desfilava com o seu **palhinha**. Em 1926, o ator casa-se com a cantora Yvonne Vallee, a quem apresentava, ironicamente, como "minha esposa legítima e preferida". Maurice Chevalier estava maduro, pronto para ser fisgado por diretores de Hollywood excitados, por sua vez, com o advento do cinema falado. E Chevalier não deixaria esta oportunidade passar ao largo. Em oito anos nos estúdios americanos ele rodou 14 filmes — dos quais quatro sob a direção de Ernst Lubitsch, o mestre da comédia americana. Contracenou com várias deusas da época — Jeanette MacDonald, Claudette Colbert, Myrna Loy e Jean Harlow.

Chevalier não perdia de vista sua infância na pobreza e sempre que podia era irreverente sobre o seu triunfo. Chegando a bordo de um navio a Nova Iorque, ele apontou para um enorme anúncio em cima de um arranha-céu com as letras "CHEV" e disse para sua mulher: "Veja como eles me recebem." Segundos depois a palavra se completava fazendo explodir uma gargalhada desse francês gozador: "CHEVROLET." O ator Douglas Fairbanks Junior, no auge do sucesso de Chevalier, fez questão de jogá-lo na piscina do magnata Harry Cohn, da Columbia Pictures. Chevalier jamais esqueceria a brincadeira de mau gosto.

Seus romances vagaram entre Patachou e Marlene Dietrich, até se fixar na filha de imigrantes russos Nita Raya, de 26 anos, de origem judaica. Nova guerra escureceria as luzes da ribalta e Maurice Chevalier seria surpreendido, desta vez, numa posição incômoda. Para conseguir que a Gestapo poupasse a vida dos pais de Nita, aceitou cantar para os prisioneiros franceses no mesmo campo onde esteve preso durante a I Guerra Mundial. Preso pelo maquis francês, Chevalier foi condenado ao fuzilamento. Foi preciso que o poeta Louis Aragon mobilizasse às pressas pedidos de toda a França para que a vida do ator não terminasse sob tiros de fuzil.

O grave incidente poderia tê-lo feito sucumbir. Ao contrário, Chevalier lançou-se, logo após a guerra, à tarefa de reconstruir o seu êxito numa escala ainda maior. Ele ousa um espetáculo de 2h20min como **one-man-show** e vê batidos todos os recordes de bilheteria. Retoma assim o caminho de Hollywood, onde teria como parceiros Gary Cooper, Audrey Hepburn, Gene Kelly, Leslie Caron, Frank Sinatra, Shirley MacLaine, Sophia Loren ou Jayne Mansfield.

Aos 70 anos, com sua voz trêmula, ainda encantava o público. No dia 7 de maio de 1971, tentaria o suicídio e menos de um ano depois, no dia 1º de janeiro de 1972, morreria. Permance, no entanto, como a legenda viva da canção francesa. Seu álbum retrospectivo com 2h30min reúne seus maiores sucessos de Valentine (1928) a Broadway (1966). Até mesmo **Yellow Submarine**, o sucesao dos Beatles, está gravado na voz de Chevalier que, confessaria, o preferiria verde, a cor da esperança.

Bergman e sua angústia autoral

Rogério Durst

Não importa o quanto um cineasta se exponha em seus filmes, os fãs mais afoitos vão sempre querer mais. Nomes, datas, mulheres, detalhes íntimos. Para estes, **Lanterna mágica**, autobiografia de Ingmar Bergman que a Editora Guanabara está lançando no Brasil esta semana, será alegria e decepção. O livro é repleto de revelações sobre a infância sofrida do brilhante sueco, que explicam muito de sua obra angustiada. Por outro lado o artista se esconde. Bergmaniano, o escritor fala pouco do cineasta e de seu trabalho, mas dedica intermináveis páginas ao universo interior do personagem.

INGMAR BERGMAN
Lanterna Mágica

A autobiografia de Ingmar Bergman não atende à curiosidade dos bisbilhoteiros, mas mostra um homem em estado de angústia desde a infância.

Ingmar Bergman começou sua carreira no teatro mas foi o cinema que o consagrou mundo a fora como roteirista e diretor, autor completo de cada um de seus filmes. Responsável por incontestáveis obras primas como **Morangos silvestres (Smultronstället)**, **O sétimo selo (Det sjunde inseglet)** e **Gritos e sussuros (Visskningar och rop)**, entre tantas outras, Bergman não tem saído nos últimos trinta anos da listinha de unanimidades da crítica internacional. Mas a história de **Lanterna mágica**, escrito ao longo de 1986, começa bem antes disto. Em 1918 quando o cineasta era um recém nascido adoentado. A doença o acompanhou durante a infância mas não foi a maior de suas mazelas. Vítima de uma educação rígida, quase brutal, e de um amor doentio e não correspondido pela mãe, Bergman teve uma meninice plena de pequenas tragédias.

O escritor não respeita a cronologia de sua vida. Passeia sem cerimônia pelas variadas épocas. Minto. Passeia sem rigidez mas com cerimônia. O texto de Bergman tem a elegância funérea de seus filmes. Principalmente ao lidar com sua infância, a grande constante do livro. A origem de todos os questionamentos do universo do futuro cineasta — Deus, amor, morte, sofrimento, casamento, arte.

A fartura de revelações familiares e pessoais pode explicar muito da angústia existencial que Bergman guardou para extravasar em sua obra. Mas os apreciadores de seu trabalho certamente vão se ressentir da forma lacônica com que o cineasta fala de seus filmes, atores, colaboradores e, principalmente, processo de criação. Já os amantes de biografias vão se lamentar por outro lado. **Lanterna mágica não entrega** ninguém. Não esperem as habituais fofocas e detalhes íntimos sobre personalidades nas quais costumam se basear as biografias de artistas.

A única intimidade devassada no livro é a do próprio autor. Bergman se revela de forma profunda e surpreendente. Logo no primeiro capítulo, ao falar de seu ódio pela irmãzinha, ele é brutal. "Apesar de ter recebido instruções exatas se meu irmão sobre o que devia fazer, compreendi mal o que me dissera, e em vez de apertar o pescoço de minha irmã, tento esmagar o peito dela. Ela acorda de estalo com um grito lancinante. Tapo-lhe a boca com uma das mãos enquanto aqueles olhos azuis, claros, continuam cravados em mim (...) Recordo que o ato que descrevo me fez sentir um intenso bem-estar que logo passou a sentimento de horror."

Mais adiante no livro Bergman faz uma de suas únicas declarações importantes sobre cinema de forma prosaica e curiosa. "Minha decisão de deixar de filmar não foi dramática e surgiu à medida que proseguia a rodagem de **Fanny e Alexandre**. Não posso dizer se foi meu corpo que decidiu por meu espírito ou se foi o espírito que influenciou o corpo. A verdade é que o esforço físico exigido a quem faz cinema se tornou, para mim, cada vez mais incompatível com minhas forças."

Pela bagatela de **Cz$ 3.910,00**, **Lanterna mágica** oferece 292 páginas de depoimentos igualmente significativos e fascinantes. Pena que a Guanabara tenha resolvido ser tão fiel ao seu autor. Talvez inspirada no laconismo de Bergman com o cinema, a editora coloca no mercado esta obra fundamental sem um índice onomástico ou um apêndice com filmografia que, auxiliariam bastante os leitores. Certamente mais interessados na obra do cineasta do que o próprio.

Dodô defende Dedé

Susana Schild

DODÔ BRANDÃO poderia esperar quase tudo de sua participação no Festival de Veneza, menos sentir-se, em várias ocasiões, como se fosse de direita. O bombardeio da crítica italiana, aliás, não lhe dava muitas alternativas, acusando-o de colocar inverdades históricas na tela, ou segundo o **L'Unita**, de "através de uma história fútil, denegrir a imagem de Glauber Rocha e do Cinema Novo". Perplexo com a reação italiana a **Dedé Mamata**, seu diretor esperava que pelo menos os jornalistas brasileiros presentes ao festival levantassem as causas da rejeição. Mas, ao chegar sábado ao Rio, constatou que os jornais brasileiros fizeram eco às críticas italianas, ao invés de analisá-las.

"Foi muito enfatizado que o filme ficou como o lanterna do Festival", queixa-se Dodô. "**Dedé Mamata** foi lanterna de um júri de um jornal democrata-cristão (**La Repubblica**), mas de jeito nenhum do festival. Pelo contrário, o filme aconteceu, existiu, até mesmo pelos ataques que sofreu. Não critico trabalho de jornal nenhum, mas acho que as causas dessa rejeição deveriam ser melhor compreendidas. E para mim, os jornais deixaram de falar no mais legal: nas causas da polêmica."

Dodô Brandão não voltou para casa disposto a justificar em caça a bodes expiatórios o fracasso de seu filme junto à crítica italiana. Ele lamenta a ausência de um mercado em Veneza — e como conseqüência, o filme foi pouco visto por críticos franceses e ingleses, por exemplo. E já que a imprensa brasileira não quis analisar a rejeição, o próprio Dodô se arrisca a algumas interpretações.

"Acho que o filme foi rejeitado em dois níveis. Para os italianos só se pode falar do Partido Comunista do ponto de vista do próprio Partido. E compreendi que **Eles não usam black-tie** do Leon Hirszmann é um filme com a cara de Veneza", analisa Dodô. "**Dedé Mamata** pega o PC na contramão, e isso eles não admitem, nem entenderam. E rejeitaram também a estética do filme, em busca de uma linguagem universal e contemporânea. Isso não tem perdão. Para eles, cinema latino americano tem que ter muitas alegorias, ser um subcinema novo, o que explica o sucesso do filme argentino, **Um senhor muito velho e suas asas enormes**, de Fernando Birri."

16/6/88 - Bruno Veiga

Dodô Brandão, diretor de Dedé Mamata, *voltou de Veneza com a certeza de que seu filme "pega o PC na contramão, e isso eles não admitem, nem entenderam."*

Aos 27 anos, Dodô Brandão foi o mais jovem concorrente do Festival de Veneza, e garantiu ser gritante "a pressão européia por uma estética latino-americana vinculada ao Cinema Novo", uma proposta, ressalta, recusada inclusive por seus representantes, como Cacá Diegues, produtor de **Dedé**, e que ano passado apresentou em Cannes **Um trem para as estrelas**, igualmente voltado ao urbano, ao contemporâneo. Mais que reclamar, Dodô lamenta a oportunidade perdida para levantar todas essas questões.

Cara boa, sorriso fácil, ele garante que Veneza "foi uma ótima", e que **Dedé** marcou forte presença pela polêmica que detonou. Dodô lembra ainda que se a sessão para a crítica foi um fiasco, a sessão oficial, com boa parte de pagantes, foi um sucesso, assim como a exibição para delegações estrangeiras. "Pena que não tinha um jornalista brasileiro para assistir — nem na saída, para checar a reação do público." Foram mais valorizadas, portanto, as afirmações de "inverdades históricas", deixando evidente o desconhecimento dos críticos italianos da realidade política recente do país, reclama Dodô. Sem falar na eventual mas incômoda sensação de pertencer a algum partido de direita com a missão de acabar com o PC brasileiro. O que não chegou, é verdade, a estragar a festa italiana de Dodô Brandão e equipe (o autor do livro, Vinicius Viana, a atriz Malu Mader e o roteirista Antônio Calmon). Arremata o bravo Dodô: "**Dedé Mamata** aconteceu. Falaram mal, mas falaram."

'Parador' dá boa partida

HOLLYWOOD — A comédia **Moon over Parador**, de Paul Mazursky, filmada em Ouro Preto e estrelada por Sonia Braga, foi a campeã de bilheteria em seu primeiro fim-de-semana de exibição nos Estados Unidos. Exibido em 1.145 cinemas, o filme arrecadou US$ 3,27 milhões contra US$ 3,20 milhões de seu principal adversário, **A hora do pesadelo 4 (Nightmare on Elm Street 4)**, exibido em 1.675 cinemas.

Em **Moon over Parador**, Richard Dreyfuss interpreta um ator norte-americano que repentinamente se vê contratado para substituir o ditador de uma república sul-americana, morto nos braços de seu chefe de polícia. Sonia Braga interpreta Madonna, a amante do ditador.

Sonia Braga

"3º FESTIVAL DA CANÇÃO DE CARAJÁS (III FESCAR)

Ainda estão abertas as inscrições para os candidatos que desejarem inscrever suas canções no III Fescar.

As inscrições serão encerradas dia 20 (vinte) de setembro, e o festival se realizará nos dias 20, 21 e 22 de outubro.

Os candidatos concorrerão a mais de 1 milhão de cruzados em prêmios, cabendo ao primeiro colocado a soma de 500 mil cruzados.

Para inscrever-se, basta ao candidato remeter pelo correio, de preferência via sedex, uma fita com gravação sonora de sua música, 6 cópias da letra datilografada, um comprovante de remessa bancária de 1.000,00 (hum mil cruzados) em nome de Docenorte Esporte Clube — agência Bradesco nº 1388-9, conta corrente 3644/7, e uma ficha de inscrição com as seguintes informações:

— Nome da canção
— Nome do autor
— Endereço completo para contatos (com telefone)
— Se pretende utilizar conjunto musical contratado pelo festival
— Nome dos intérpretes que virão a Carajás, no caso da música ser selecionada
— Meio de transporte de que pretendem se utilizar para vir a Carajás

As inscrições deverão ser remetidas para:
Docenorte Esporte Clube — Rua Guamá 30 — núcleo urbano de Carajás Serra dos Carajás — CEP 68508 — Pará

Maiores informações poderão ser prestadas pelo telefone (091) 327-1180 Ramal 1175."

Hernani Guimarães Teixeira
Assist. de Comunicação Empresarial
Cia. Vale do Rio Doce — SUMIC

Zózimo

A pique

• *Foi a pique com a velocidade de uma bigorna arremessada ao mar a frente que se tentou montar no Rio para neutralizar a vantagem do candidato Marcello Alencar nas pesquisas sobre as eleições para prefeito do Rio.*
• *O fogo cruzado de sondagens e conversas entre os principais adversários de Alencar e seus assessores não prosperaram pelos mais variados motivos.*
• *A saber:*
* *José Colagrossi acha que reverterá o quadro atual com a televisão.*
* *Artur da Távola acha que não precisa reverter nada porque vai ganhar.*
* *Álvaro Valle não vê o menor motivo para engajar-se na tese do antibrizolismo.*
* *Saturnino Braga não sente ânimo sequer para colocar o assunto para Jó Rezende tal o entusiasmo com que o candidato reaje embalado em seus 3% nas pesquisas.*

• • •

• *Em miúdos: Marcello Alencar na cabeça.*

Estréia

• Depois de algumas semanas de expectativa, estreou finalmente a escada em caracol do restaurante Le Streghe, em Brasília.
• A cortar a fita inaugural, uma ilustre personalidade - Roman Polanski.
• Tomou um porre e rolou por ela abaixo.

Observador

• O cineasta Cacá Diegues está todo prosa.
• Recebeu ontem o convite do seu colega italiano Ettore Scola, presidente da Federação Européia de Realizadores de Audio-Visuais, para comparecer como observador a partir de 27 próximo em Delfos, na Grécia, à reunião de diretores de cinema e TV europeus.
• Da reunião sairá a Declaração de Delfos, que traçará em linhas gerais os destinos do cinema e TV europeus a partir de 92, ano da unificação da Europa.

■ ■ ■

Surpresa

• O banqueiro **Castor de Andrade, condenado a dois anos de prisão, ganhou um inesperado defensor na pessoa do presidente nacional da UDR, Ronaldo Caiado.**
• Caiado acha "uma piada prender um homem só porque ele tem um cassino".
• E argumenta:
— E os outros, que transformaram a política econômica do país num imenso cassino, onde imperam a agiotagem e a especulação? Tinha então que prender todo mundo.

Trepidante

• O deputado Ulysses Guimarães terá em outubro uma agenda à altura do seu apetite.
• No dia 5, presidirá a promulgação da Constituinte, no dia 6, festejará 72 anos, no dia 14, assumirá pela 14ª vez a presidência da República, e no fim do mês, antes de viajar para Nova Iorque, para descansar, tomará uma última providência.
• Entregará à Academia Brasileira de Letras a carta de candidato à vaga de Menotti del Picchia.

■ ■ ■

Raridade

• Como quem é vivo sempre aparece, o cravista Roberto de Regina está no Rio.
• E mais: tocará amanhã, às 18h30, no auditório do BNDES, na Avenida Chile, um programa integralmente dedicado a Scarlatti.

■ ■ ■

Gol

• O sr. Pedro Grossi emplacou o seu primeiro gol como presidente da Embratur.
• Conseguiu o patrocínio da Brahma para a próxima campanha de verão dos albergues da juventude - hotéis baratinhos destinados ao turismo de jovens.
• É a primeira vez que a Brahma apoia oficialmente uma campanha publicitária de turismo.

Boca livre

• *A estrela do basquete Hortencia e seu namorado José Victor Oliva estão com viagem marcada dia 24 para Nova Iorque.*
• *Vão como convidados especiais do American Express assistir a estréia do show de Frank Sinatra.*

Bom de bico

• *Não é só nos palanques que o presidente José Sarney tem gasto as suas cordas vocais.*
• *É sobretudo nas missas de domingo no Palácio da Alvorada que o presidente mostra ser bom de bico.*
• *Os poucos privilegiados que têm acesso às celebrações dominicais não conseguem conter o espanto quando Sarney solta a voz e não raro o presidente fica sozinho entoando os cânticos sacros, tamanha a admiração dos ouvintes.*

• • •

• *No repertório presidencial, destacam-se* Maria de Nazareth, A Barca *e a* Oração de São Francisco.

■ ■ ■

Gangorra

• Estão em baixa as ações do deputado Gastone Righi (PTB-SP) para ministro do Trabalho.

• • •

• Em compensação, não é tranquila, como pode parecer, a aprovação pelo Senado do ministro Almir Pazzianotto para o Tribunal Superior do Trabalho.
• Os senadores vão precisar de muito carinho.

■ ■ ■

Faísca

• Uma dura missão levou a Washington o presidente da Eletrobrás, Mário Bhering.
• Está em suas mãos a tarefa de desligar o curto-circuito surgido nas relações entre a estatal brasileira e o Banco Mundial que resolveu deixar em suspenso o empréstimo de 800 milhões de dólares prontinho a ser enviado ao Brasil.
• O impasse instalou-se com a notícia de que a construção das usinas nucleares voltava à órbita da Eletrobrás.

■ ■ ■

Lançamento

• *A Teacher's está lançando um novo uísque.*
• *Atende pelo sugestivo nome de* Wall Street.
• *Basta uma dose e* crash*!*

■ ■ ■

MAIS DOIS

• Cerca de 100 operários dobraram ontem a noite inteira trabalhando para aprontar o Florentino Grill, especializada em grelhados, que abre hoje em Brasília.
É a segunda casa na Capital de Florentino Prieto, o primeiro a se instalar no Planalto.
• O próximo a abrir em Brasília é o Massimo, ponto de encontro obrigatório em São Paulo.

Cláudio Cardoso

O deputado e sra. Jorge Roberto Silveira em recente noite de vernissage

Roda-Viva

• Adelaide e Ari de Castro recebem na sexta-feira para jantar em torno da sra. Lourdes Catão, que no dia seguinte voa de volta a Nova Iorque.
• Antônio Olinto lança hoje a partir das 18h na Xanam, no shopping-center Cassino Atlântico a trilogia completa de seus romances africanos — A Casa da Água, O Rei de Keto e Trono de Vidro.
• Yvone e Harry Giglioli chegam hoje para uma temporada no Rio.
• Tônia Carrero e Rubem Braga passando a semana hospedados no spa de Lígia Azevvedo em Mangaratiba.
• Marlene e Antônio Rodrigues dos Santos decolam no dia 21 para Lisboa.
• Amanhecem no Rio no dia 30 Silvia Amélia e Gérard de Waldner. Com eles, a velha Baronesa de Waldner. Vem todos assistir ao casamento de Cláudia Médici e Mariano Marcondes Ferraz.
• A sra. Berta Leitchic convidando para jantar no dia 22 em homenagem a Raymonde e Cícero Dias.
• Claudine de Castro partiu ontem para um rápido giro em Nova Iorque.
• Maria Laura e Fernando dos Santos Cruz estão convidando para o casamento de sua filha Maria Cristina com Jorge Luiz Martins, dia 7 de outubro, na igreja de São Francisco de Paula.
• Toni Tucci autografa hoje a partir das 17h na Siciliano seu livro Os novos segredos da borboleta.
• O presidente da Embratur, Pedro Grossi, recebeu ontem a visita de seu antecessor, João Dória Jr.
• Desembarca hoje no Rio de volta de Nova Iorque o deputado Delfim Neto.
• Teve uma grande vencedora a exposição de arranjos de mesas montada no hotel Othon em benefício do Dispensário Santa Teresinha: Regina Andrade de Pinto, cujo trabalho foi eleito o mais bonito com 530 votos.
• A galeria de arte Ipanema inaugura amanhã uma exposição das pinturas de David Largman.
• Festejado ontem em grande estilo no Hippopotamus o aniversário de Carlinhos Docelar da Fonseca.

EXEMPLO

• *Há pelo menos um ministro soprando nos ouvidos do presidente José Sarney que ele deveria prestar mais atenção na maneira como Ronald Reagan manobrou a greve dos operadores de vôo.*
• *Mandou demitir 14 mil.*

• • •

• *No caso brasileiro, não chega a ser um conselho de amigo.*

Desprezo

• *Tanto no Rio, no coquetel oferecido no Maxim's por Lucia e Harry Stone, quanto em Brasília, na preview do filme* Frantic, *promovida no Itamaraty pelo chanceler Abreu Sodré, com a presença de vários ministros de Estado, a presença do cineasta Roman Polanski foi solenemente ignorada pelos serviços diplomáticos americanos.*
• *Nem o cônsul americano, Louis Schwartz, apesar de convidado, apareceu na recepção no Rio nem qualquer diplomata da embaixada americana deu as caras em Brasília no Itamaraty.*
• *Polanski, como se sabe, é foragido da justiça dos Estados Unidos.*

• • •

• *O que não impede que seu filme* Frantic, *sucesso de bilheteria nos EUA e que será lançado amanhã nacionalmente no Brasil, leve a assinatura, como produtora e distribuidora, da companhia americana Warner Brothers.*

■ ■ ■

Escondidinho

• Os 90 anos do presidente da Academia Brasileira de Letras, Autregésilo de Athayde, serão comemorados, dia 25, com um grande chá.
• De sumiço.
• O imortal não quer nem ouvir falar em velinhas.

■ ■ ■

PAR

• *Uma mesa de dois juntava ontem no almoço do Saladas e Cia. em Brasília o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado Nélson Jobim, líder do PMDB na Câmara.*
• *Falavam, num tom docemente cúmplice, das eleições presidenciais.*

• • •

• *Quem viu o encontro ficou sem saber se Jobim vai* tucanar *ou o senador já pensa em voltar aos braços do deputado Ulysses Guimarães.*

■ ■ ■

Mais um

• *Não será surpresa se em breve o Itamaraty abrir um consulado em Leningrado, URSS.*
• *É cada vez maior o fluxo de turistas brasileiros para aquela cidade soviética.*

■ ■ ■

Na moita

• O ministro Mailson da Nóbrega está escrevendo aos poucos — em casa — o discurso que fará sexta-feira na abertura do Encontro Nacional dos Exportadores que terá o Hotel Glória, no Rio, como palco.
• Nem seus assessores mais chegados sabem o que ele irá dizer.
• O texto só irá para as mãos da datilógrafa na quinta-feira.

Zózimo Barrozo do Amaral, com sucursais

Em Deus é um fogo, *o cineasta Geraldo Sarno capta imagens da miséria latino-americana sob a ótica da Teologia da Libertação.*

CURTO CIRCUITO

Documentário militante

Sérgio Sá Leitão

O cineasta Geraldo Sarno, um adepto incondicional do cinema em 16mm, tem como bandeira artística o estímulo ao pensamento crítico do espectador, através da aproximação de sua concepção do mundo, "que denuncia a opressão e a injustiça", com o universo do consumidor de bens culturais. Em **Deus é um fogo**, exibido hoje na sala principal do Estação Botafogo e a partir de amanhã na Sala 16, em sessões diárias, ele exercitou radicalmente sua cartilha: Trata-se de um documentário militante sobre e em defesa da Teologia da Libertação, realizado de modo seco, direto e extremamente discursivo.

De fato, o principal atrativo do filme é o que Sarno mostra, e não como mostra. São imagens-movimento sacadas em países como México, Cuba, Brasil, Nicarágua e Equador, que focalizam principalmente padres e sacerdotes envolvidos com a opção preferencial pelas transformações sociais. As marcas da barbárie social latino-americana surgem nos longos depoimentos colhidos por Sarno, alguns em meio ao turbilhão da luta de classes (como o de D. Claudio Hummes), em uma missa comemorativa do Dia do Trabalho, e o de D. Pedro Casaldáliga, em uma assembléia pela reforma agrária.

O resultado, apesar de emocionante, é monótono. Nem o mais cético dos mortais pode se manter impassível diante da miséria legitimamente dramatizada pelas suas vítimas e por aqueles que lutam contra ela e confortam espiritualmente a massa, mas é verdade também que nem o mais fervoroso adepto do Cristo Libertador consegue manter permanente atenção à tela durante as 1h20min de projeção. Coisas do futebol. Essas características, se não inviabilizam a mensagem, seguramente tiram parte de sua força.

As cenas iniciais introduzem o tema abordando o papel antiindígena da Igreja durante a colonização e o apoio solitário que um tal Frei Bartolomeu, no México, deu aos desterrados. O sincretismo religioso, fruto da mistura no imaginário do negro de elementos de suas religiões nativas e de elementos cristãos, também é destacado. Sarno busca as formas populares de religiosidade, palco onde a Teologia da Libertação é protagonista. Os traços fundamentais das concepções libertárias são enunciadas: a defesa do povo pobre contra a exploração da classe dominante, a busca por uma sociedade igualitária e fraterna, a união entre cristãos e revolucionários, a defesa, "em último caso", da violência.. São questões polêmicas, que ganham atualidade hoje com as notícias de uma reação conservadora da hierarquia da Igreja Católica, e que serão debatidas por Frei Leonardo Boff, Chaim Samuel Katz, José Carlos Avellar e Miguel Pereira, após a primeira exibição em um grande cinema do fogo fátuo de Sarno.

B RECOMENDA

A DAMA DO CINE SHANGHAÍ (Brasileiro), de Guilherme de Almeida Prado. Com Maitê Proença, Antônio Fagundes, Paulo Villaça e Miguel Falabella. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos). *Continuação*.
Corretor de imóveis encontra no cinema misteriosa mulher muito parecida com a estrela do filme. A partir daí envolve-se numa aventura cheia de intrigas e suspense. Produção de 1987.

FELIZ ANO VELHO (Brasileiro), de Roberto Gervitz. Com Marcos Breda, Malu Mader, Eva Wilma e Marco Nanini. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall-3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h, sábado e domingo, a partir das 14h. *Art-Casashoping-3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira-2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). *Continuação*.
Jovem fica tetraplégico ao chocar-se com uma pedra no fundo de um lago. Mergulhando no passado ele descobre novas forças para encarar a trágica situação e dar um rumo à vida. Baseado no livro autobiográfico de Marcelo Paiva. Produção de 1987.

DEDÉ MAMATA (Brasileiro), de Rodolfo Brandão. Com Guilherme Fontes, Malu Mader, Marcos Palmeira e Iara Jamra. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. *Baronesa* (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos). *Continuação*.
A geração de adolescentes esmagada e oprimida durante a década de 70 e seu envolvimento com a política e as drogas. Baseado no livro homônimo de Vinicius Vianna. Produção de 1987.

A FAMÍLIA *(La famiglia)*, de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Fanny Ardant e Ottavia Piccolo. *Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre) *Continuação*.
A história de uma família, abrangendo o período que vai de 1907 a 1987, tendo como cenário principal a casa, onde todos se reúnem. Itália/1987.

A PRINCESA PROMETIDA *(The princess bride)*, de Rob Reiner. Com Cary Elwes, Robin Wright, Mandy Patinkin e Chris Sarandon. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Ar-Casashopping-2* (Av. Alvorada — Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livre). *Continuação*.
Garoto com forte gripe é obrigado a passar o dia na cama e para consolá-lo o avô conta-lhe uma bela história, cheia de fantasia, sobre uma princesa que descobre estar apaixonada pelo encarregado dos estábulos. EUA/1987.

ADEUS, MENINOS *(Au revoir les enfants)*, de Louis Malle. Com Gaspard Manesse, Raphael Fejto, Francine Racette e Stanislas Carré de Malberg. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (Livre). *Continuação*.
Em um pensionato para meninos na França, um garoto toma consciência da guerra quando descobre a perseguição sofrida por seu colega judeu, escondido pelo padre, diretor do colégio. França/1987. Prêmio Leão de Ouro no Festival de Veneza.

OLHOS NEGROS *(Ocie ciornie)*, de Nikita Mikhalkov. Com Marcello Mastroianni, Silvana Mangano, Marthe Keller e Elena Sofonova. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899: 322-1258): 20h, 22h. *Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h15min, 19h30min, 21h45min. *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos). *Continuação*.
Na virada do século, a bordo de um navio, um italiano conta a um passageiro russo a história de sua vida: sua paixão por uma mulher russa casada, a falência de seus negócios e o abandono de sua mulher. Baseado em contos de Anton Chekov. Itália/1987. Melhor ator no Festival de Cannes.

ESTRÉIAS

VÁ E VEJA — De Elem Klimov. Com Alexy Kravchenko e Olga Mironova. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min.
A guerra vista por um menino sobrevivente de um massacre nazista numa aldeia russa. Grande prêmio no Festival de Moscou. URSS/1984.

TERRA DE BRAVOS *(Home of the brave)*, de Laurie Anderson. Com Laurie Anderson e sua banda. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).
Musical apocalíptico concebido e interpretado pela compositora, violinista, poeta e dramaturga americana. EUA/1986.

CONTINUAÇÕES

A FARSA *(Masquerade)*, de Bob Swaim. Com Rob Lowe, Meg Tilly, Kim Cattrall e Doug Savant. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
Drama de amor e mistério. Rica herdeira e iatista *bon vivant* começam um romance que termina mal depois que o padrasto da moça é assassinado acidentalmente pelo rapaz. EUA/1987.

UM AMOR FATAL *(China girl)*, de Abel Ferrara. Com James Russo, Richard Panebianco, Sari Chang e David Caruso. *Vitória* (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194), *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. *Tijuca-Palace-2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2ª a sábado, às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. Domingo, a partir das 17h20min. (14 anos).
O romance entre dois adolescentes de guetos diferentes — o rapaz italiano e a garota chinesa — desencadeia uma guerra entre gangues juvenis. EUA/1987.

COLORS — AS CORES DA VIOLÊNCIA (Colors), de Dennis Hopper. Com Sean Penn, Robert Duvall, Maria Conchita Alonso e Randy Brooks. *Odeon* (Praça Mahatama Gandhi, 2 — 220-3835), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rebelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).
Os confrontos entre dois policiais de Los Angeles e as gangues de adolescentes que disputam o domínio das ruas onde imperam a violência e as drogas. EUA/1987.

TAL PAI, TAL FILHO *(Like father like son)*, de Rod Daniel. Com Dudley Moore, Kirk Cameron, Margaret Colin e Catherine Hicks. *Art-Casashopping-1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado, domingo a partir das 14h. *Bruni-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre)
Comédia. Por acidente, cardiologista famoso troca de corpo com o filho, aluno do curso secundário, no dia em que o filho tinha um encontro com a namorada. EUA/1987.

ATIRANDO PARA MATAR *(Deadly pursuit)*, de Roger Spottiswoode. Com Sidney Poitier, Tom Berenger, Kirstie Alley. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): de 2ª a sábado, às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. Domingo, a partir das 17h10min. *Palácio* (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).
Agente do FBI requisita a ajuda de um *expert* em trilhas para prender um assassino escondido numa remota área montanhosa do Pacífico. EUA/1987.

A CEGONHA NÃO PODE ESPERAR *(For keeps)* de John G. Avildsen. Com Molly Ringwald, Randall Batinkoff, Kenneth Mars e Miriam Flynn. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h. (14 anos).
Comédia romântica. Casal de adolescentes vê seus planos futuros perturbados com a notícia de que a garota está grávida, justamente no ano de formatura da escola secundária. EUA/1987.

ABAIXO DE ZERO *(Less than zero)* de Marek Kanievska. Com Andrew McCarthy, Jami Gertz, Robert Downey Jr. e James Spader. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (16 anos).
A futilidade de jovens ricos de Beverly Hills, cujas vidas giram em torno de festas, sexo, drogas e rock'n'roll. Baseado no livro de Bret Easton Ellis. EUA/1987.

CROCODILO DUNDEE II *(Crocodile Dundee II)*, de John Cornell. Com Paul Hogan, Linda Kozlowski, John Meillon e Ernie Dingo. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 228-4610): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (10 anos).
Continuação das aventuras do herói australiano em Nova Iorque. Desta vez, ele está sendo procurado por perigosos traficantes e, para não arriscar a vida da namorada, resolve fugir com ela para a Austrália. EUA/1987.

RAMBO III *(Rambo III)*, de Peter MacDonald. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna, Marc de Jonge e Kurtwood Smith. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 393-4452): *Art-Madureira-1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827). *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822) *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52-230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 11h30min, 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 13h30min. (14 anos).
Nesta terceira aventura, Rambo deixa o mosteiro budista onde estava meditando para libertar o amigo, preso como refém no Afeganistão. EUA/1987.

REAPRESENTAÇÕES

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS *(Ai no corrida)*, de Nagisa Oshima. Com Eiko Katusa e Tatsuya Fuji. *Opera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).
História real ocorrida no Japão, em 1936. Jovem prostituta e seu amante entregam-se a uma paixão intensa que termina num ritual trágico e belo. Japão/1976.

ROMANCE (Brasileiro), de Sérgio Bianchi. Com Rodrigo Santiago, Imara Reis, Isa Kopelman e Hugo Della Santa. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.416 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Último dia. (18 anos).
A morte de um intelectual de esquerda empenhado em incorporar a sexualidade ao discurso político e sua representação na vida de três pessoas: uma jornalista, sua companheira suicida e um homossexual que se prostitui. Produção de 1987.

ETERNAMENTE PAGU *(Brasileiro), de Norma Bengell. Com Carla Camurati, Nina de Pádua, Antônio Fagundes e Ester Góes.* Cândido Mendes *(Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).*
A verdadeira história da revolucionária Patrícia Galvão, a Pagu, que escandalizava os conservadores da época com suas posições políticas e libertadoras. Produção de 1987.

EXTRA

BAIXO GÁVEA (Brasileiro), de Haroldo Marinho Barbosa. Com Lucélia Santos, Louise Cardoso e Carlos Gregório. Hoje, às 18h e 20h, no *Sesc de Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661 (18 anos).
Duas amigas dividem a mesma casa e a mesma mesa de bar, onde sufocam suas frustrações e inquietações. Produção de 1986.

DEUS É UM FOGO (Brasileiro), documentário de Geraldo Sarno. Hoje, às 20h30min, no *Cineclube Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88. Após a sessão haverá debates com a participação de Frei Leonardo Boff, Chain Samuel Katz e dos críticos Miguel Pereira e José Carlos Avellar.
O filme documenta a incorporação da igreja à luta dos oprimidos, no continente latino-americano, percorrendo países como a Nicarágua, Cuba, Equador, México, Peru e Brasil. Produção de 1987.

PATTE BLANCHE — De Jean Gremillon. Com Suzy Delair, Fernand Ledoux e Paul Bernard. Hoje, às 17h e 21h, na *Aliança Francesa de Copacabana*, Rua Duvivier, 43. França/1948.

A MÍMICA DE MARCEL MARCEAU — Exibição de *Un jardin public*, de Paulo Paviot, *Pantomimes*, de Paulo Paviot, *Le mime Marcel Marceau*, de Delouche, e *L'art du mime*, de Bernard Bertrand. Hoje, às 17h30min, 19h30min, 21h30min, na *Sala 16*, Rua Voluntários da Pátria, 88.

HISTÓRIAS DO COTIDIANO — De Regina Abreu e Noilton Nunes. Com Henriqueta Brieba e Maria de Moraes. Hoje, amanhã e sexta às 10h e 15h, na *Creche-Escola Nossa Senhora das Vitórias*, Rua Dona Mariana, 143.

MOSTRAS

O TEATRO BRASILEIRO NO CINEMA — Hoje: *Toda nudez será castigada (Brasileiro)*, de Arnaldo Jabor. Com Paulo Porto, Darlene Glória e Paulo César Pereio. *Casa de Cultura Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176). 20h30. (16 anos).
Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues. Viúvo que jurara fidelidade à mulher é induzido pelo irmão a se envolver com uma prostituta com quem se casa. Produção de 1972.

GLAUBER, A GRANDEZA DO DRAGÃO — Adaptação livre dos roteiros de Glauber por Gilda Rebello e Sylvio Dufrayer. Direção e coreografia de Sylvio Dufrayer. Com a Cia de Dança Sylvio Dufrayer. De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 19h e vesperal de 5ª, às 18h30min, no *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Ingressos a Cz$ 600,00 (4ª, 5ª e dom), a Cz$ 800,00 (6ª e sáb) e a Cz$ 400,00 (vesperal de 5ª). Estréia hoje. Até dia 2 de outubro.

PROCURA — Espetáculo de dança com o grupo Vacilou Dançou. Direção de Carlota Portella. Coreografias e concepção de Carlota Portella e Ciro Barcelos. De 4ª a 6ª, às 21h15min, sáb, às 19h30min e 22h, e dom, às 20h, no *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. Chile, 230. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 850,00 e de 6ª a dom, a Cz$ 1.000,00 e a Cz$ 850,00. Até dia 2 de outubro.

RECITAL — Apresentação do pianista Sergio Barcelos. No programa, obras de Chopin, Mignone, Nazareth e Villa-Lobos. Às 18h30min, no *Instituto Brasil-Estados Unidos*, Av. N.S. Copacabana, 690. Entrada franca.

DUO MARQUES-VIANA — Concerto com Luiz Carlos Marques (violino) e Paulo Rogério Viana (violão). Às 21h, no *Auditório Celso da Rocha Miranda*, Rua Raul Pompéia, 231-10º andar. Entrada franca.

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo com show do *Level 42*. De 2ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 22h. 6ª e sábado, sessões à meia-noite, na *Sala de Vídeo Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63.

O SOM DO MEIO-DIA — Exibição do vídeo com o show de *Agnaldo Timóteo*. Hoje, às 12h15min, 14h15min, 16h15min, 18h15min, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101.

OJOS QUE MIRAN — Vídeo de Maria Thereza Azevedo. Hoje e amanhã às 20h e 22h. Na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

VÍDEO-CIÊNCIA — Vídeos relacionados com as pesquisas brasileiras na área de Ciências Biológicas e Médicas. Tema de hoje: *Biotecnologia e engenharia genética*. Hoje, em sessões contínuas, das 10h às 18h, no *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. Entrada franca.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Tal pai, tal filho*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livre). Curta: *Lá*, de Carmem Pereira Gomes.
ART-CASASHOPPING 2 — *A princesa prometida*, de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livre). Curta: *Gineceu*, de Helena Lustosa.
ART-CASASHOPPING 3 — *Feliz ano velho*, de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos).
ART-FASHION MALL 1 — *A cegonha não pode esperar*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h. (14 anos). *Olhos negros*: 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Jenner Augusto*, de Fernando Coni Campos.
ART-FASHION MALL 2 — *A princesa prometida*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (Livre). Curta: *Faz Mal II*, de Still.
ART-FASHION MALL 3 — *Feliz ano velho*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (Livre).
ART-FASHION MALL 4 — *Tal pai, tal filho*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos). Curta: *Teatro Negro*, de Daniel Caetano.
BARRA-1 — *Colors — As cores da violência*: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.
BARRA-2 — *Dedé Mamata*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
BARRA-3 — *A farsa*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Canta Diamantina*, de Moacir Oliveira.
RIO-SUL — *A farsa*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur.

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Feliz ano velho*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
BRUNI-COPACABANA — *Tal pai, tal filho*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Beco sem número*, de Octávio Bezerra.
CINEMA-1 — *A família*: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre). Curta: *Sertão do conselheiro*, do Agnaldo Siri Azevedo.
CONDOR COPACABANA — *Dedé Mamata*: 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (14 anos).
COPACABANA — *A farsa*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua.
JÓIA — *Adeus, meninos*: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (Livre).
RICAMAR — *Vá e veja*: 14h, 16h20min, 19h, 21h30min.
ROXY — *Colors — As cores da violência*: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).
STUDIO-COPACABANA — *Um amor fatal*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos). Curta: *O muro — O filme*, de Sérgio Péo.

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Eternamente Pagu*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
LAGOA DRIVE-IN — *Romance*: 20h30min, 22h30min. (18 anos). Curta: *O muro — O filme*, de Sérgio Péo.
LEBLON-1 — *Colors — As cores da violência*: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).
LEBLON-2 — *Dedé Mamata*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
STAR-IPANEMA — *Terra dos bravos*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *A superfície dobrada, partida, dobrada*, de Newton Silva.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Bonecas do amor*: 14h, 16h40min, 19h25min. (18 anos).
CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — *Deus é um fogo*: 20h30min.
ÓPERA-1 — *A farsa*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur.
ÓPERA-2 — *O império dos sentidos*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Curta: *Santa do Maracatu*, de Fernando Spencer.
VENEZA — *A dama do Cine Shanghai*: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Dedé Mamata*: 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (14 anos).
LARGO DO MACHADO 2 — *Crocodilo Dundee II*: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos). Curta: *Lampião, Capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.
LIDO-1 — *Atirando para matar*: de 2ª a sábado, às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. Domingo, a partir das 17h10min. (16 anos).
LIDO-2 — *Abaixo de zero*: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (16 anos).
PAISSANDU — *Olhos negros*: 15h, 17h15min, 19h30min, 21h45min. (14 anos). Curta: *Jenner Augusto*, de Fernando Coni Campos.
SÃO LUIZ 1 — *A farsa*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Nem tudo são flores*, de Paulo Maurício Caldas.
SÃO LUIZ 2 — *Colors — As cores da violência*: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto.
STUDIO-CATETE — *Um amor fatal*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

CENTRO

METRO BOAVISTA — *Dedé Mamata*: 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. (14 anos).
ODEON — *Colors — As cores da violência*: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto.
PALÁCIO-1 — *A farsa*: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos). Curta: *Nem tudo são flores*, de Paulo Maurício Caldas.
PALÁCIO-2 — *A dama do Cine Shanghai*: 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. (14 anos).
PATHÉ — *Rambo 3*: de 2ª a 6ª, às 11h30min, 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 13h30min. (14 anos). Curta: *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer.
REX — *Bonecas do amor*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40min, 17h25min, 18h35min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h10min, 18h55min. (18 anos).
VITÓRIA — *Um amor fatal*: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos). Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur.

TIJUCA

AMÉRICA — *Dedé Mamata*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
ART-TIJUCA — *Feliz ano velho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
BRUNI-TIJUCA — *Tal pai, tal filho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Lá*, de Carmem Pereira Gomes.
CARIOCA — *Colors — As cores da violência*: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos).
COMODORO — *Hey Baby Hey — Uma de cada vez para T*: 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. (18 anos).
TIJUCA-1 — *A dama do Cine Shanghai*: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos).
TIJUCA-2 — *A farsa*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua.
TIJUCA-PALACE 1 — *Crocodilo Dundee 2*: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (10 anos).
TIJUCA-PALACE 2 — *Um amor fatal*: de 2ª a sábado, às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. Domingo, a partir das 17h20min. (14 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

MÉIER

ART-MÉIER — *Colors — As cores da violência*: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos). Curta: *Livio Abramo, Gravuras*, de Fernando Coni Campos.
BRUNI-MÉIER — *Olhos negros*: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos). Curta: *O lobo se estrepa*, de Still.
PARATODOS — *Rambo 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Um certo Manoelzão*, de Leonardo Bartucci.

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Rambo 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Livio Abramo, Gravuras*, de Fernando Coni Campos.
OLARIA — *O império dos sentidos*: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Curta: *Lampião, Capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Rambo 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Dedo de Deus*, de Cristiano Requião.
ART-MADUREIRA 2 — *Feliz ano velho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
BARONESA — *Dedé Mamata*: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).
BRISTOL — *Rambo 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Resistência da lua*, de Octávio Bezerra.
MADUREIRA-1 — *Um amor fatal*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.
MADUREIRA-2 — *Dedé Mamata*: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
MADUREIRA-3 — *Colors — As cores da violência*: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Rambo 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Lupe, profissão Bohemio*, de David Quintana.
PALÁCIO — *Atirando para matar*: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Curta: *Roberto Rodrigues*, de Antonio Carlos Amâncio.

NITERÓI

ART-UFF — **Sid & Nancy**: 16h20min, 18h40min, 21h. (18 anos). Último dia.
CENTER — **A dama do Cine Shanghai**: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos).
CENTRAL — **Dedé Mamata**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
CINEMA-1 — **Mister Mom**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Histórias da Rocinha*, de José Mariane.
ICARAÍ — **A farsa**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto.
NITERÓI — **Colors — As cores da violência**: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos). Curta: *Violurb*, de Cleuno Segond.
NITERÓI SHOPPING 1 — **Rambo 3**: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Madame Cartô*, de Nelson Nadotti.
NITERÓI SHOPPING 2 — **Rambo 3**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos). Curta: *Dedo de Deus*, de Cristiano Requião.
WINDSOR — **Feliz ano velho**: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
TAMOIO (São Gonçalo) — **Criação monstruosa**: 16h30min, 18h30min, 20h30min. (14 anos). Curta: *Suíte Bahia*, de Agnaldo Siri Azevedo.

SHOW

AO MESTRE COM CARINHO — Show com Mestre Marçal e banda com participação de Alcione, Beth Carvalho, Chico Buarque, Elizeth Cardoso, Paulinho da Viola e Simone. Às 21h30min, no *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044)

LEILA PINHEIRO — Show da cantora. De 4ª a dom., às 21h30min, no *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1 000,00 e de 6ª a dom, a Cz$ 1 200,00. Até dia 25.

GLORIA LATTINI — Show da cantora e compositora. Às 21h, no *Teatro da Uff*, Rua Miguel de Frias, 9. Ingressos a Cz$ 500,00.

PROJETO BRAHMA EXTRA — O SOM DO MEIO-DIA — Show da cantora Violeta Cavalcante. Às 12h30min, no *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 — subsolo. Ingressos a Cz$ 200,00

SEIS E MEIA — Show dos grupos Época de Ouro e Garganta Profunda. De 2ª a 6ª, às 18h30min, no *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº. Ingressos a Cz$ 400,00. Até sexta.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Show do guitarrista Flávio Goulart acompanhado de Daniel Garcia (sax e flauta), David Ganc (sax e flauta), Elcio Cáfaro (bateria), Papito (baixo) e João Braga (teclados). De 3ª a sáb., às 21h, na *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00. Até sábado

TECA CALAZANS E VICENTE BARRETO — Show da cantora e do cantor e violonista. De 3ª a sáb, às 18h30min, na *Sala Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80 (297-6116). Ingressos a Cz$ 400,00. Até dia 24. Estréia hoje

ALCIONE — Show da cantora acompanhada da Banda do Sul. De 3ª a dom, às 19h, no *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos a Cz$ 1 000,00. Até domingo

CARAS & BOCAS — Comédia musical de Juan Carlos Berardi. Com Barbara Vilella, Claudio Alvarez, Daniel Juarez, Deise Costa e Fernando Silveira entre outros. *Teatro Alaska*, Av. Copacabana, 1241 (247-8842). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª e dom, a Cz$ 1 000,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 1.200,00.

ELAINE GUEDES — Show da cantora acompanhada de Nico (baixo) e Pacolé (guitarra). 3ª, 4ª e dom, das 19h às 21h30, no Plaza Shopping, Rua XV de Novembro, 8 — Niterói. Entrada franca

PARA DANÇAR

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Discoteca. 5ª, às 23h, 6ª e sáb, às 24h, na Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação 5ª, a Cz$ 1.000,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 1.400,00. Hoje, *Chica Chica Boom*, com o discotecário Zé Pedro. Às 23h. Consumação a Cz$ 1.000,00.

CARINHOSO — Música para dançar com a banda da cantora Dora e Carinhoso, diariamente, a partir das 22h. *Couvert* de dom. a 5ª a Cz$ 700,00 e 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cz$ 1.000,00. Rua Visc. de Pirajá, 22 (267-0302).

HELP — Discoteca. Av. Atlântica, 4332 (521-1296). Diariamente, às 22h, vesp. dom. às 16h. Ingressos a Cz$ 1.300,00. Vesperal, a Cz$ 500,00.

COLUMBUS — Discoteca a partir das 22h. Rua Raul Pompéia, 94. (521-0272) Ingressos 6ª e sáb, a Cz$ 1.700,00 e de dom a 5ª, a Cz$ 1.300,00.

VINICIUS — Música ao vivo para dançar, a partir das 22h, com a Bigband, os cantores Regina Falcão, Vitor Hugo e Luis Carlos. *Couvert* a Cz$ 600,00 (dom a 5ª); Cz$ 1.000,00 (6ª, sáb, véspera de feriado). Copacabana, 1144 (267-1497).

PAPILLON — Discoteca de 3ª a sáb, a partir das 22h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cz$ 580,00. 6ª a Cz$ 1.500,00, homem e Cz$ 1.000,00, mulher; sáb a Cz$ 2.000,00. *Hotel Intercontinental*, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

ZOOM — Discoteca com Tony D'Carlo, Gustavo de Caux, e Adão. De 4ª a dom, às 22h e dom, às 15h, matinê. Lgo de S. Conrado, 20 (322-4179). Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cz$ 500,00, mulher e a Cz$ 700,00, homem; 6ª a Cz$ 600,00, mulher, e a Cz$ 800,00, homem; sáb. a Cz$ 800,00, mulher e a Cz$ 1.000,00, homem. Matinê a Cz$ 250,00.

LEON'S DISCO — Discoteca sob o comando de Edinho e Adilson. De 4ª a dom, às 20h e vesperal com brincadeiras e sorteio de brindes no dom, às 15h. Trav. Almerinda Freitas, 42 (359-0277). Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 300,00. 6ª, a Cz$ 450,00, mulher e a Cz$ 550,00, homem; sáb a Cz$ 500,00, mulher e Cz$ 650,00, homem dom, a Cz$ 300,00, mulher, e a Cz$ 400,00, homem. Vesperal a Cz$ 200,00.

MARIUZINN PUB — De 5ª a sáb, funk, hip-hop e reggae. 3ª e 4ª, música para todos os gostos. Dom, salsateca. 3ª a 4ª e dom, a partir das 22h e 5ª e 6ª e sáb, a partir das 23h. Rua Raul Pompéia, 102 (247-8849). Consumação de 3ª a 6ª e dom a Cz$ 700,00; sáb a Cz$ 1.000,00.

BARÃO — Discoteca sob o comando de Marcelo. De 3ª a dom, às 22h, na Rua Barão da Torre, 334 (227-9836). Ingressos a Cz$ 700,00 (dom a 5ª) e a Cz$ 1.000,00 (6ª e sáb.). Dom, matinê, às 17h. Ingressos a Cz$ 500,00. Hoje, show da banda *Rosa Púrpura*. Às 22h. Ingressos a Cz$ 600,00.

PRESS — Discoteca e vídeos com os DJ's Roger e Marcelo Maia. Av. Sernambetiba, 4700 (385-2813). De 4ª a dom, às 22h. Consumação 6ª, sáb e véspera de feriado a Cz$ 2.000,00.

BIBLOS — Diariamente a partir das 21h30min com Tinoco (piano), Alvinho (baixo), Toninho (guitarra), Désio (bateria) e Cesar Marques (voz). Todas as terças, *Rio Jazz Orchestra*. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). *Couvert* de dom a 5ª a Cz$ 700,00, mulher e Cz$ 1.000,00, homem, 6ª e sáb a Cz$ 1.000,00, mulher e Cz$ 1.500,00, homem a Cz$ 1.000,00.

DELÍCIAS DE ICARAÍ — Música ao vivo com os cantores Aurea Martins e Paulo Edmundo e o pianista Zé Luis. De 3ª a 5ª e dom, a partri das 21h30min. Conjunto Toque de Classe todas as sextas e sábados, às 22h. Couvert a Cz$ 600,00, na Praia do Icaraí, 521 (710-5101).

SÓTÃO — Discoteca sob o comando de Ricardo Lima. Diariamente, a partir das 22h, Av. N.S. de Copacabana, 1241-loja M (267-6298). Ingressos de dom a 5ª, a Cz$ 500,00 e 6ª, sáb e véspera de feriado, a Cz$ 700,00.

VOGUE — Discoteca e música com o conjunto da casa diretamente, a partir das 22h, à Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). *Couvert* de 2ª a 5ª, a Cz$ 300,00 6ª e véspera de feriado, a Cz$ 500,00 e sáb a Cz$ 600,00. Consumação de 2ª a 5ª, a Cz$ 400,00, 6ª e véspera de feriado a Cz$ 500,00, e sáb, a Cz$ 600,00. Todos os domingos, às 21h, show do grupo Hangar 18. Couvert a Cz$ 600. Consumação a Cz$ 400,00.

PSICOSE DISCO PUB — Discoteca sob o comando de Walter e Robson. De 4ª a dom, às 22h, vesp. de dom. às 15h. Rua Mariz e Barros, 1050 (284-1796). Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cz$ 400,00, mulher e Cz$ 500,00, homem, 6ª e sáb a Cz$ 500,00, mulher e Cz$ 700,00, homem e vesp. (crianças até 13 anos) a Cz$ 250,00

SOBRE AS ONDAS — Música ao vivo para dançar, diariamente, a partir das 21h, com o maestro Miguel Nobre e banda, a cantora Consuelo e o Quarteto do Joãozinho. *Couvert* de dom a 5ª, a Cz$ 600,00 e 6ª e sáb a Cz$ 1.100,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

HUMOR

O CABARÉ DO BARATA — Show com o humorista Agildo Ribeiro. De 4ª a dom, às 23h30min, no *Un, Deux, Trois*, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). *Couvert* 4ª e 5ª, a Cz$ 1.800,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 2.200,00.

REVISTAS

RIO DE CABO A RABO — Texto de Gugu Olimecha. Direção de Silvio Frões. Com Eliana Ovalle, Alberico, Valéria Frassino, Luisa Gioia, Cleber Brandão e Vitor Vilar, entre outros. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb. às 18h30min, e 3ª às 18h30min e 21h. Ingressos a Cz$ 1.000,00.

TUTI-FRUTI — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, João Aveline, Diana Fisk, Luiza Gasparoli e Renato Benini. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb., às 18h30min, e 3ª, às 18h30min e 21h. Ingressos a Cz$ 600,00.

O QUE É QUE ELAS TÊM... QUE EU NÃO TENHO — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clovis Gierkens, Bianca Blonde, Walter Costa. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom, às 21h15min. Ingressos a Cz$ 500,00

PERFORMANCE

ELISA LUCINDA — Performance com a poeta e cantora. Todas as quartas, à 1h30min da manhã, no *Madrugada*, rua Sorocaba, 305 (286-6097). Sem couvert.

GAFIEIRAS E PAGODES

ORQUESTRA TABAJARA — Show da Orquestra sob a regência do maestro Severino Araújo. Todas as terças e quartas, das 21h à 1h da manhã, no *Asa Branca*, Rua Mem de Sá, 17 (252-4428). *Couvert* a Cz$ 500,00.

QUE BOM QUE VOCÊ VEIO — Roda de samba. Todas as quartas, às 21h, na Quadra da *Caprichosos de Pilares*, Rua Faleiro, 1

NOITE DOS LORDES — Show com Maestro Cipó e sua orquestra. Todas as quartas, às 20h, no *Club Municipal*, Rua Haddock Lobo, 359 (264-4822). Mesa a Cz$ 300,00.

NEGA FULÔ — Apresentação de pagode. De 4ª a dom, às 21h30min, na Rua Conde de Irajá, 132 (266-6294). *Couvert* a Cz$ 400,00

CIRCO

CIRCO D'ITÁLIA — Espetáculo tradicional italiano com animais amestrados, mágico, palhaços e acrobatas. Ao lado da Estação das Barcas, em Niterói. 4ª e 6ª, às 21h, 5ª, às 16h e 21h, sáb, às 17h e 21h, dom, às 15h, 17h30min e 20h. Ingressos de arquibancada a Cz$ 600,00 (crianças de dois a 10 anos) e Cz$ 800,00 (adultos), cadeira a Cz$ 800,00 (criança entre dois e 10 anos) e Cz$ 1.000,00 (adulto), a Cz$ 6.000,00, camarote (quatro lugares).

CIRCO HATARY — Circo de três lonas, com acrobatas, mágicos, palhaços e o urso da Ucrânia. Novas atrações. Pça. 11, (242-3164 e 242-3217). 4ª, às 21h, 5ª e 6ª, às 14h e 12h, sáb., às 15h, 17h30min e 20h, e dom., às 10h, 15h, 17h30min e 20h. Ingressos de arquibancada a Cz$ 500,00 (crianças até 10 anos) e Cz$ 600,00 (adultos), cadeira lateral a Cz$ 600,00 (crianças até 10 anos) e Cz$ 700,00; (adultos), cadeira central a Cz$ 700,00 (crianças até 10 anos) e Cz$ 800,00 (adultos) e camarote (quatro lugares) a Cz$ 4.000,00.

BARES

ANTONIO ADOLFO — Show do músico e banda. De 4ª a sáb, às 23h, no *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 2.000,00. Serviço de jantar até as 23h.

VERÔNICA SABINO — Show da cantora. De 4ª a sáb, às 22h30min, no *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert 4ª e 5ª, a Cz$ 1.600,00 e 6ª sáb, a Cz$ 2.000,00. À 1h da manhã, show do duo Shadow Jazz.

ANDRE TANDETTA E HELVIUS VILLELA — Show do baterista e do pianista. Convidamos Mauro Senise (sax) e Luiz Alves (baixo). De 4ª a sáb, às 23h30min e 0h30min, no *Mistura Fina de Ipanema*, Rua Garcia D'Ávila, 15. Couvert 4ª e 5ª, a Cz$ 1.100,00 e sáb, a Cz$ 1.400,00.

PERANZETTA E TAPAJÓS — Show do duo Gilson Peranzetta e Sebastião Tapajós. De 4ª a sáb, às 22h, no *Rio Jazz Club*, Av. Atlântica, 1020 (541-9046). Couvert 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 2.000,00.

BANDIDA — Show da banda. Hoje e amanhã, às 23h, no *Pitéu*, Rua Professor Ferreira da Rosa, 130 (227-0538). Couvert a Cz$ 400,00 e consumação a Cz$ 300,00

PLÁCIDO, DE SACO CHEIO! — Pocket-show musiteatral com o grupo Os Plácidos. Às 21h30min, no *Manga Rosa*, Rua Dezenove de Fevereiro, 94 (266-4996). Couvert a Cz$ 300,00

ORION — Show da banda. Às 22h, no *Viro da Ipiranga*, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). Couvert a Cz$ 400,00.

CLÁUDIA — Show da cantora. De 4ª a sáb, às 23h, no *Alô Alô*, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). Couvert 4ª e 5ª, a Cz$ 2.500,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 3.000,00.

OSMAR MILITO — Apresentação do pianista e partipação da cantora Clarisse. Diariamente, às 21h30min. A casa abre às 17h30min. *Cálice Bar*. Rua Dias Ferreira, 571. Couvert de dom a a 4ª, a Cz$ 1.000,00 e 5ª a sáb, a Cz$ 1.300,00

RECORDANDO ELIS — Show com Dom Guto e banda. Todas as quartas, às 21h, no *Botecoteco*, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). Couvert a Cz$600,00

MANIA DE QUERER — Show com os cantores Anamaria, Márcio, Hilda e Ary Domingues. Às 19h, no *Beco da Pimenta*, Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). Couvert a Cz$ 350,00.

MOMBAÇA E FRED PEREIRA — Show dos cantores, violonistas e compositores. Todas as quartas e quintas, às 21h, no Conversa *Fiada*, Rua Gonzaga Bastos, 388 (254-0468). Sem *couvert*.

LUIZA E KIKO — Show da cantora e do violonista. Às 23h, no *Maria Maria*, Rua Barão de Itambi, 73 (551-1395). Couvert a Cz$ 300,00

EDUARDO COSTA — Apresentação do cantor e violonista. Às 22h, no *Jangadeiro*, Rua Teixeira de Melo, 53 (227-7065). Couvert a Cz$ 400,00

WAYNE MADDALENA — Show do pistonista acompanhado de banda. De 3ª a 5ª, às 19h, no *Horse's Neck Bar*, Av. Atlântica, 4240 (521-3232). Sem *couvert*

POKER BAR — De 2ª a sáb, o pianista Geraldo Bachleja e 6ª e sáb apresentação de Selma Costa. Rua Almirante Gonçalves, 50 (521-4999). *Couvert* a Cz$ 200,00

WINE BAR WONDERFOOD — Apresentação dos pianistas Clarice Kamilot e Charles Murray. De 2ª a sáb, a partir das 21h. Rua Real Grandeza, 76 (266-2299). Sem consumação. *Couvert* a Cz$ 1.000,00, somente na segunda-feira.

Divulgação

Verônica Sabino estréia hoje no People com sucesso da novela Vale tudo

PINGUE-PONGUE

De volta ao palco

EX-INTEGRANTE do grupo Céu da Boca e com dois discos solo gravados, **Metamorfose** e **Como eu sei**, a cantora Verônica Sabino estréia hoje no People, às 22h30min, com o show **Tudo de novo**. Sem gravadora desde a sua saída da Polygram, Verônica quer levar este show, que tem direção geral de Denis Carvalho e direção musical de Nico Assumpção, a todos os estados brasileiros e prepara ainda o repertório de seu próximo elepê.

Por que você ficou tanto tempo afastada dos palcos?

Faz um ano que estou superenvolvida com o projeto de gravar e divulgar o meu novo elepê. Ainda estou negociando um contrato com nova gravadora, mas a minha prioridade agora é mesmo fazer muitos shows.

Como vai ser o show no People?

É basicamente uma continuidade do show que fiz em junho, no Teatro Ipanema, e que apresentei agora em Salvador. Chama-se **Tudo de novo** e tem músicas que foram gravadas nos meus dois elepês, como **Muito romântico** e **Demais**. Estou morrendo de saudade do palco e nada melhor do que um show para reabastecer as nossas energias.

Mesmo sem gravadora, você gravou recentemente a música Todo sentimento, que é um dos grandes sucessos da trilha da novela Vale Tudo. Como foi isso?

Foi legal, porque a primeira vez que eu ouvi o Chico Buarque cantando essa música num show, fiquei louca. E, logo depois, calhou de eu gravá-la para a novela. Essa música, inclusive, faz parte do projeto do meu novo disco.

Sendo filha de um escritor tão importante como o Fernando Sabino, ainda não pintou a idéia de uma parceria?

Não. Eu acho que a nossa relação de trabalho sempre foi muito palpiteira. Ele sempre me deu toques sobre o meu trabalho e vice-versa, mas nunca falamos sobre ele escrever uma letra para mim. Até porque não componho e precisaria que alguém colocasse a música. Mas engraçado, nunca tinha pensado nisso.

EXPOSIÇÕES

HENRI MATISSE — Exposição de 20 peças do *Livro Jazz*. Museu da Chácara do Céu, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a sáb., das 14h às 17h, dom. das 13h às 17h. Até dia 30

Litografias e *pochoirs* realizados a partir de colagens que Matisse realizou no final da vida e reuniu em um livro, *Jazz*, publicado no Paris do pós-Guerra. Sem ligação direta com a música norte-americana. *Jazz* é um constante fluir de cores, formas e ritmos de tal intensidade que é considerado, com toda a justiça, uma das obras-primas das artes gráficas do século.

V SALÃO BRASILEIRO DE ARTE — Coletiva com 175 quadros de artistas plásticos premiados em salões. *Decor Art Center*, Rua Conde de Bonfim, 475. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 27

NOVÍSSIMOS 1988 — Coletiva com vários pintores. *Galeria de Arte IBEU*, Av. Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 6

MADRUGA — Pinturas. *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 26

ARQUITETURA CATALÃ — Coletiva com projetos arquitetônicos da região da Catalunha. *IAB*, Rua do Pinheiro, 10. De 2ª a 6ª das 10h às 22h. Até dia 24

RAKU — Exposição de cerâmicas japonesas. *Clube dos Decoradores*, Av. Copacabana, 1 100 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábado, das 14h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 23. Dia 22, às 15h30min, palestra sobre a técnica do Raku

ALOYSIO JANSEN — Pinturas. *Biblioteca Popular do Leblon*, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 28

MAZZERINO — Pinturas. *Galeria Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª das 13h às 18h. Último dia.

ESPAÇO FOTO E POESIA — *Fotografias de Tania Alexandre e poemas de Wuaria Nakarraly. Biblioteca Pública do Estado, Av. Presidente Vargas, 1261. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Até amanhã.*

A TINTA DAS LETRAS II — Coletiva de pinturas de 28 escritores. *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134. De 2ª a sábado, das 10h às 17h. Até amanhã.

ACERVO ARTÍSTICO DE ARTISTAS FAZENDÁRIOS — Coletiva de pintura. *Museu da Fazenda*, Av. Presidente Antônio Carlos, 375. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Até amanhã.

O RIO EM FOTOS: PRIMEIRA VISÃO, REVELAÇÕES 88 — Fotografias. *Hall do Centro Administrativo São Sebastião*, Rua Afonso Cavalcanti, 455. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até sexta

FORMA E FORMAÇÕES II — Pinturas de Raimundo Castelo, João Carlos Favoretto e Paulo Nunan. *Espaço Cultural Petrobrás*, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª das 9h às 17h. Até sexta-feira

FORA DO QUADRO — Obras de Ronald Duarte, Franco Cistaro e Lia do Rio. *Caixa Econômica Federal*. Av. Rio Branco, 174. De 2ª a 6ª das 10h às 16h. Até sexta-feira

GRUPO PANORAMA — Coletiva de pinturas e esculturas. *Hall do Centro Administrativo São Sebastião*, Rua Afonso Cavalcanti, 455. De 2ª a 6ª das 9h às 19h. Às 19h. Até sexta-feira

IVAN SERPA — Pinturas. *Tríade Galeria de Arte*, Av. Epitácio Pessoa, 1.264. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até sábado

SUZANA QUEIROGA — Pinturas. *Galeria Artespaço*, Rua Conde Bernadotte, 26/loja 116. De 2ª a 6ª das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até sábado

CYBÈLE VARELA — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 16 às 21h. Sábados, das 10h às 17h. Até sábado.

ALICE CAVALCANTI, BIA AMARAL E NENA BALTHAR — Gravuras. Galeria Contemporânea, Rua General Urquiza, 67/loja 5. De 2ª a 6ª, das 19h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Até sábado.

ERNI — Pinturas. *Hebraica*, Rua das Laranjeiras, 346/4º andar. De 3ª a domingo, das 14h às 21h. Até domingo.

ENSAIO POÉTICO — Fotografias de Ana Lontra Jobim para o livro *Ensaio Poético*. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até domingo.

ORQUÍDEA COLLECTION 88 — Exposição de orquídeas e fotografias de Adhemar Manarini e Julio Sabag. *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até domingo.

ABSTRAÇÃO GEOMÉTRICA — Coletiva reunindo 25 trabalhos em papel de 16 artistas. *Galeria Edifício Gilberto Chateaubriand*, Rua General Artigas, 419. De 2ª a 6ª, das 17h às 22h. Sábados e domingos e feriados, das 13h às 18h. Até domingo.

65 ANOS DE COPACABANA PALACE — Coletiva com obras de Manabu Mabe, Tomie Otake, Fayga Ostrower, Cícero Dias e outros. *Place des Arts*, Av. Copacabana, 313. Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo

SEMANA DA VENEZUELA — Pinturas de Hugo Baptista e caricaturas de Ruben López. *Galeria Venezuela*, Praia de Botafogo, 242/5º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 21

RUBENS GERCHMAN — Pinturas e desenhos. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/ss. De 2ª a 6ª das 11h às 19h. Até dia 23

AUGUSTO RODRIGUES — Pinturas e serigrafias. *Sala de Exposições Cândido Portinari — UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 542. De 2ª a 6ª das 9h às 22h. Até dia 23.

ROBERTO LACERDA — Pinturas. *People*, Rua Bartolomeu Mitre, 370. Diariamente, a partir das 21h. Até dia 25.

LUIZ SÁ — Desenhos. *Casino Icarahy*, Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 25.

68 X 88/NO BALANÇO DOS ANOS — Exposição com obras do período tropicalista, painéis de publicidade da época, fotos dos *Domingos da Criação*, primeira páginas dos jornais da época e fantasias do Chacrinha. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Sábados e domingos, das 10h às 19h. Até dia 25

GERAÇÃO 80 PENSANDO 68 — Coletiva de artistas da geração 80. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 12h às 15h. Até dia 25

HENRIQUE RAIZLER — Fotografias. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 12h às 22h. Até dia 27

IVENS MACHADO — Esculturas. *Galeria Sérgio Milliet*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30min às 18h30min. Até dia 29

DEBORAH COSTA — Pinturas. *Grande Galeria*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª das 11h às 21h. Até dia 30

LEA SOIBELMAN — Gravuras. *Galeria CEF*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª das 10h às 16h30. Até dia 30

ISA NISSENBAUM — Esculturas. *Botequim 184*, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente, a partir das 11h. Até dia 30

GLÓRIA MARTINO E MARÍLIA CHARTUNE — Pinturas. Wine Bar Wonderfood, Rua Real Grandeza, 76. De 2ª a sábado, das 11h a 1h da madrugada. Até dia 30.

MURO 5 — Pinturas de Analu Cunha, Eric Collete, Madruga, Ricardo Mauricio e Vitória Sant'Ana. *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Até dia 30

IONE SALDANHA — RESUMO DE 45 ANOS DE PINTURA — Pinturas de várias fases. *Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj 205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. *Galeria Paulo Klabin*, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. *Galeria Saramenha*, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj 165. De 2º a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 1º de outubro.

LISCA AYDÊ — Pinturas. *Galeria de Arte Jean-Jacques*, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até dia 1º de outubro

VIVENDO A GÁVEA — Fotografias. *Solar Grandjean de Montigny*, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 1º de outubro

LUIZ AQUILA — Pinturas. *Galeria de Montesanti*, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até dia 1º de outubro

CÍCERO DIAS — Litografias. *Galeria Montesanti*, Estrada da Gávea 899/lj 212 (Fashion Mall). De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 1º de outubro.

JORGE GONÇALVES — Pinturas e gravuras. *Sala Aloísio Magalhães*, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 2

SEMANA DO TROCARTE — Coletiva com 300 artistas de todo o Brasil. *Museu Histórico do Exército*, Forte de Copacabana. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 2 de outubro.

LANGSDORFF DE VOLTA — Desenhos e aquarelas de Rugendas, Taunay e Hércules Florence, além de documentos da época. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h30. Até dia 9

SÃO CRISTÓVÃO PADROEIRO — Exposição sobre o padroeiro dos motoristas, com enfeites usados nos carros e frases de caminhão. *Sala Memória de São Cristóvão do Museu do Primeiro Reinado/Casa Marquesa de Santos*, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábado, domingos e feriados, das 13h às 17h. Até dia 30 de outubro

FERNANDO PINTO — Exposição com as fantasias e alegorias criadas pelo carnavalesco. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca — Praça da Apoteose. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até fevereiro

DICA DO DIA

Fernando Pinto de muitos carnavais

Luciana Leal

INAUGURADA na última segunda-feira, a exposição **Fernando Pinto — um carnaval nas estrelas** retoma um espaço importante da cultura carioca, o Museu do Carnaval. Construído em 1984, na Praça da Apoteose, o Museu ficou desativado durante três anos por falta de verbas e só voltou a funcionar no ano passado com uma exposição sobre as escolas de samba do Rio. Graças ao esforço dos amigos do carnavalesco Fernando Pinto, falecido no ano passado, foi possível montar esta exposição, que com 40 alegorias, 30 fantasias, além de slides e vídeos, relembra os 14 carnavais criados por ele.

Dividida em quatro temas, chamadas pelo curador da exposição, Túlio Feliciano, de "natureza tropical", "urbes desumanizada", "estrelas do céu do Brasil" e "estrelas do segundo sideral", a mostra é homenagem a um carnavalesco que, segundo os amigos, teve carreira revolucionária dentro do carnaval carioca.

As alegorias e fantasias de Fernando Pinto em exposição no Museu do Carnaval

Nascido em Pernambuco, Fernando Pinto veio para o Rio na esperança de tornar-se um cantor de sucesso. Ex-membro do grupo Dzi Croquetes, trabalhou como carnavalesco em diversas escolas de samba, entre elas, Império Serrano, Mangueira e Mocidade Independente de Padre Miguel. Mas foi somente um ano antes de sua morte que Fernando Pinto realizou o seu sonho de menino: gravou, através do selo Nova República, o seu primeiro e único elepê, chamado **Estrelas**.

A exposição **Fernando Pinto — um carnaval nas estrelas** fica no Museu até o próximo carnaval e está aberta à visitação pública de terça a domingo, das 11 às 17h. Durante estes seis meses serão sempre realizados shows e eventos vinculados à obra de Fernando Pinto. E tem mais: os organizadores da exposição, Iran Araújo e Luzia Lacerda, pensam criar a Fundação Fernando Pinto e perpetuar assim a obra do artista. Os ingressos da exposição custam Cz$ 80,00 e Cz$ 30,00, para estudantes.

TELEVISÃO

Deliciosamente vazios

Rogério Durst

Tolices. Boa parte das produções americanas que cativaram públicos do mundo inteiro não passavam disto. Temas aparentemente sérios tratados com profunda superficialidade. Muita esperteza em diálogos e interpretações só para esconder roteiros sem razão de ser. A Globo programa para hoje dois exemplos destas mentiras que dissolvem rápido e doce na boca. Na Sessão da Tarde tem **Os viúvos também sonham (A hole in the head)**, de Frank Capra, e em Classe A, **Tagarelice na aldeia (Talk of the town)**, de George Stevens. Deliciosamente vazios.

Os viúvos também sonham é de 1959. Está vinte anos distante dos grandes clássicos de Capra. E aparenta. É a história de um viúvo que peleja para não perder seu hotel falido nem o amor do filho. Frank Sinatra é o tal e Edward G. Robinson seu irmão mais sábio. As duas boas interpretações mantêm funcionando esta historinha baseada num especial de TV de Arnold Shulman. Nas mãos de um fulano qualquer este filme teria anonimato garantido. Mas o veterano Capra se esforça e consegue torná-lo seu último filme interessante.

Tagarelice na aldeia finge discutir a lei e a justiça. Um simpático anarquista (Cary Grant), acusado de crime que não cometeu, se esconde na casa de sisudo advogado (Ronald Colman). Eles confrontam suas diferentes opiniões sobre a lei e seu funcionamento. Mas estão mesmo é disputando a bela professora (Jean Arthur) que parece interessada em ambos. O ponto de partida de **Talk of the town** renderia um filme inteligente e significativo. Na versão dos roteiristas Irwin Shaw e Sidney Buchman e do diretor G. Sidney acabou apenas numa divertida troca de espertezas entre seus antagonistas. Diálogos irresistíveis, pitadas de drama, interpretações deliciosas. Bobagens.

Cary Grant em Tagarelice na aldeia, *uma comédia despretensiosa dirigida por George Stevens*

OS FILMES

OS VIÚVOS TAMBÉM SONHAM

TV Globo — 14h20

■ **Comédia** *(A hole in the head) de Frank Capra. Com Frank Sinatra, Edward G. Robinson, Eleanor Parker, Thelma Ritter e Eddie Hodges. Produção americana de 59 (111m). Cor.*

As peripécias de um viúvo (Sinatra) para resolver os problemas de seu hotel e de seu filho (Hodges), nesta ordem. Bobagem sentimental beneficiada por grande elenco e boa direção.

MR HORN — 2ª PARTE

TV Corcovado — 21h30

■ **Faroeste** *(Mr Horn) de Jack Starrett. Com David Carradine, Richard Widmark e Karen Black. Produção americana de 79 (104m). Cor.*

Segunda parte das estrepolias do batedor Scott Tom Horn (Carradine), iniciadas na última quarta. Telefilme bem cuidado mas sem maiores brilhos, ideal para assistir jantando.

O ATAQUE DA FORÇA Z

TV Manchete — 22h30

■ **Guerra** *(Attack force z) de Tim Burstall. Com John Phillip Law, Sam Neill e Mel Gibson. Produção australiana de 81 (92m). Cor.*

Na 2ª Guerra, grupo de comandos é enviado para salvar sobreviventes de um desastre de avião em território inimigo. A única coisa excepcional nesta produção australiana é ter levado dinheiro de Taiwan. De resto é uma aventura rotineira com um ótimo elenco, onde se destaca um jovem Mel Gibson. Inédito.

TAGARELICE NA ALDEIA

TV Globo — 1h10

■ **Comédia** *(Talk of the town) de George Stevens. Com Cary Grant, Ronald Colman, Jean Arthur e Edgar Buchanan. Produção americana de 42 (116). P&B.*

Anarquista (Grant), injustamente acusado de crime, se esconde em casa de advogado careta (Colman) e os dois discutem enquanto disputam o amor de bela professora (Arthur). Tolice romântica colorida por diálogos espertos ditos com charme e exatidão pelo trio de protagonistas.

O MENINO BIÔNICO

TV S — 1h45

■ **Karatê hardware** *(The bionic boy) de Leody M. Dias. Com Johnson Yap, Steve Nicholson e Ron Rogers. Produção filipina (92m). Cor.*

Garoto perde os pais, pernas, braços e outros num acidente causado por gangsters. Ele é reconstruído bionicamente ganhando poderes como superforça e habilidade de correr em câmera lenta. Sai então em busca dos criminosos. Bizarra mistura de filme de kung fu com aquele velho seriado de TV, **O homem de seis milhões de dólares**. Mas o orçamento aqui é bem mais baixo tornando difícil engolir a premissa do filme. O hospital onde nosso eletrodoméstico herói é tratado não parece ter tecnologia nem para engessar uma perna.

CANAL 2 — TV Educativa

7:45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Aula de *Matemática*
8:00 **TELECURSO 1º GRAU** — Preparação aos exames
8:15 **TELECURSO 2º GRAU** — Aula de *Matemática*
8:30 **REDE BRASIL — MANHÃ** — Noticiário
9:00 **CATA-VENTO** — Infantil
9:15 **SÍTIO DO PICA PAU-AMARELO** — Infantil. Episódio da semana: **O burri falante**
9:45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros. Apresentação de Bia Bedran. História de hoje: **Quem não viu, perdeu**
10:15 **CINEMIM** — Desenhos animados e noticiário para crianças
11:00 **LANTERNA MÁGICA** — **Cinema de animação para a televisão**
11:30 **MISTÉRIO DOS TRÓPICOS** — **Documentário**: O sol nasceu para os grandes
12:00 **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário
12:45 **DIÁRIO DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
12:50 **REINO VEGETAL** — Documentário
13:15 **CABEÇA FEITA** — Debates para adolescentes. Apresentação de Bussunda
13:45 **CINEMIM**
14:30 **CANTA CONTO**
15:00 **SÍTIO DO PICA PAU-AMARELO**
15:25 **DEFESA DO CONSUMIDOR** — Apresentação de Nina Ribeiro
15:30 **VIVER** — Apresentação de Halina Grynberg. Tema de hoje: *Desenvolvimento da inteligência* (1ª parte)
16:00 **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Lucia Leme
19:00 **BALEIA VERDE** — Espaço aberto para a ecologia
19:55 **DIÁRIO DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
20:00 **EU SOU O SHOW** — Musical e entrevista com *Geraldo Azevedo* (3ª parte)
20:30 **ESPECIAL PARA** — Documentário *Variedades*
21:00 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
21:15 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
21:30 **REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário
22:15 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informes sobre economia
22:30 **ADVOGADO DO DIABO** — Programa de entrevistas
23:30 **1988/O PAPO** — Apresentação de Ziraldo

CANAL 4 — TV Globo

6:30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7:00 **BOM-DIA, BRASIL** — Entrevistas políticas
7:30 **BOM-DIA, BRASIL** — Reprise
8:00 **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo
13:00 **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **DIÁRIO DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
13:30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Ti-ti-ti*
14:20 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *Os viúvos também sonham*
16:20 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado *Faro fino*
17:20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado: *Caras e caretas*
17:55 **FERA RADICAL** — Novela de Walter Negrão. Com Malu Mader, Thales Pan Chacon, Paulo Goulart e Carla Camurati
18:50 **BEBÊ A BORDO** — Novela de Carlos Lombardi. Com Isabela Garcia, Tony Ramos, Dina Sfat e Maria Zilda
19:40 **DIÁRIO DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **MOMENTO OLÍMPICO** — Boletim. Hoje: *Kipchoge Keino, ídolo do Quênia*
20:35 **VALE TUDO** — Novela de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Com Regina Duarte, Antônio Fagundes, Glória Pires e Renata Sorrah
21:30 **CHICO ANYSIO SHOW** — Humorístico
22:20 **GLÓRIA DE CAMPEÃO** — Minissérie (2º capítulo)
23:30 **FREE JAZZ FESTIVAL** — Os melhores momentos do festival
00:30 **RJ TV** — Noticiário local
00:35 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim
1:05 **GLOBO ECONOMIA** — Comentários de Lilian Witte Fibe
1:10 **CLASSE A** — Filme: *Tagarelice da aldeia*

CANAL 6 — TV Manchete

7:40 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7:55 **VIVA A VIDA** — Ginástica
8:00 **SÃO PAULO/MANCHETE ECONOMIA** — Noticiário
8:30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
9:00 **REPÓRTER MANCHETE** — Jornalístico com comentários sobre economia
11:50 **BOLETIM DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
11:55 **MINUTO OLÍMPICO** — Boletim
12:00 **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário
12:30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
13:00 **MULHER 88** — Temas de interesse feminino
15:30 **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
18:00 **ILHA DA FANTASIA** — Seriado. Episódio: *O rosto do amor*
18:50 **BOLETIM DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
18:55 **MINUTO OLÍMPICO** — Boletim
19:00 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário
19:10 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19:30 **MANIA DE QUERER** — Reprise da novela
20:30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
21:30 **OLHO POR OLHO** — Novela de José Louzeiro e Geraldo Carneiro. Com Flávio Galvão, Mário Gomes, Betty Goulart e Mariana de Moraes
22:30 **LONGA METRAGEM** — Filme: *O ataque da força Z*
23:45 **MINUTO OLÍMPICO** — Boletim
23:50 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
0:30 **MOMENTO ECONÔMICO** — Comentários com Marco Antônio Rocha
0:35 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
0:50 **HILL STREET BLUES** — Seriado. Episódio: *Uma profissão antiga*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

7:00 **BRASIL HOJE**
7:30 **DINHEIRO 1ª EDIÇÃO** — Apresentação de Luiz Nassif e Marília Stabile
8:00 **BANDEIRA 1** — Apresentação de Ney Gonçalves Dias
9:00 **FLASH** — Reapresentação dos melhores momentos da noite anterior
10:00 **DIA-A-DIA** — Com Baby Garroux, Ney Galvão e Ofélia Anunciato
11:55 **BOA VONTADE** — Religioso
12:00 **JORNAL DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
12:05 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário. Apresentação de Luciano do Valle
13:15 **CHIP'S** — Seriado. Episódio: *A grande festa beneficente* (2ª parte)
14:15 **TV FOFÃO** — Infantil. Apresentação de Orival Pessini
15:30 **ZYB BOM** — Infantil
17:00 **A FEITICEIRA** — Seriado. Episódio: *O mistério da morte*
17:30 **CANAL LIVRE** — Jornalístico apresentado por Gilse Campos
19:40 **DIÁRIO DA CONSTITUINTE** — Noticiário do Congresso Nacional
19:45 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
20:00 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20:50 **DINHEIRO — 2ª EDIÇÃO** — Informativo com Celso Ming
20:55 **AGENTE 86** — Seriado. Episódio: *Noventa e nove vai ao Pólo Norte*
21:30 **SAFENADOS E SAFADINHOS** — Apresentação de Fausto Silva
22:30 **PREFEITO 88** — Jornalístico sobre as eleições.
23:30 **JORNAL DE VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Dóris Giesse e Rafael Moreno
00:00 **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr.

CANAL 9 — TV Corcovado

9:00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
9:20 **A HORA DA EUCARISTIA** — Religioso
9:35 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10:05 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
10:20 **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10:30 **ASSIM DIZ O SENHOR** — Religioso
10:45 **À MODA DA CASA** — Culinária com Etty Fraser
11:00 **BOAS NOVAS DE PAZ** — Religioso
11:15 **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
11:30 **EM TEMPO** — Variedades. Apresentação de Roberto Milost
12:00 **RECORD EM NOTÍCIAS** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **ANGÉLICA** — Desenho
13:30 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Cidinho Cambalhota e Eloy Decarlo
14:30 **CACHORRO-LOBO** — Seriado
15:00 **CISCO KID** — Seriado
15:30 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio
18:30 **VIBRAÇÃO** — Programa jovem. Apresentação de Cesinha Chaves
19:00 **PROGRAMA DA NOITE** — Entrevistas com Lea Penteado
19:45 **JORNAL DA BAIXADA** — Noticiário da Baixada Fluminense
20:00 **OS GAROTINHOS** — Seriado
20:15 **ARTE E INVESTIMENTO** — Apresentação de Soraia Cals
20:20 **INFORME ECONÔMICO** — Noticiário sobre mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
20:30 **TURFE TOTAL** — Noticiário sobre turfe
21:30 **SESSÃO PÃO DE AÇÚCAR** — Filme: *Mr. Horn* (2ª parte)
23:30 **O RIO É NOSSO** — Informativo. Apresentação de Murillo Neri
0:00 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso
0:05 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio

CANAL 11 — TV S

7:00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7:15 **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
7:30 **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
10:30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
12:00 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
15:25 **OLIMPÍADAS 88** — Boletim. Durante o programa do *Bozo*
15:30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
18:00 **OLIMPÍADAS 88** — Boletim. Durante o **Show Maravilha**
18:15 **DUCK TALES/OS CAÇADORES DE AVENTURAS** — Desenho
18:37 **OLIMPÍADAS 88** — Boletim
18:40 **JORNAL CIDADE 11** — Noticiário local
19:07 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19:10 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
19:40 **OLIMPÍADAS 88** — Boletim
19:45 **CHAVES** — Seriado
20:15 **ESQUADRÃO CLASSE A** — Seriado
21:25 **JUCA CHAVES — O MENESTREL DO BRASIL** — Musical e sátira política
21:28 **TOM E JERRY** — Desenho
21:30 **OS EXTRATERRESTRES NO PLANETA TERRA** — Seriado
22:30 **MIAME VICE** — Seriado
23:30 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares
00:30 **NOTÍCIAS DE PRIMEIRA PÁGINA** — Destaques do noticiário do dia
00:45 **COMO FUNCIONA?** — Jornalístico. Apresentação de José Roberto Rocha.
01:45 **CINEMA COMO NO CINEMA** — Filme. *O menino biônico*

CANAL 13 — TV Rio

7:00 **HORÁRIO EVANGÉLICO**
7:05 **SENAI — EDUCAÇÃO E TRABALHO**
7:20 **ESPERANÇA PARA NOSSO TEMPO** — Religioso
7:25 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
7:30 **INSPIRAÇÃO TOTAL** — Religioso
7:45 **CADA DIA** — Religioso
7:55 **JUERP ATUALIDADES** — Variedades. Apresentação de Rose Mary Arez
8:00 **REENCONTRO** — Religioso. Tema de hoje: **Saúde oral**
11:00 **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira. Hoje: o estilista George Latvigne
13:00 **RIO URGENTE** — Debates. Apresentação de José Messias
17:30 **SOM E ENERGIA** — Musical. Apresentação de Adriana Riemer. Hoje: o grupo Areia Quente e o pessoal da Academia Henrique Ibeas
19:00 **RIO HIT PARADE** — Parada musical com as músicas mais votadas durante o dia. Apresentação de Maria Lúcia Priolli. Hoje: *Lulu Santos e INXS*
20:00 **DEBATES POPULARES** — Debates de interesse da comunidade
21:00 **CINE-RIO** — Seriados. *Na corda bamba* e *Paladino do oeste*. Episódios: *Notas mil* e *As moças*
22:00 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico. Apresentação de Francisco Barbosa
22:15 **PLANO GERAL** — Debates sobre assuntos gerais. Apresentação de Tamara Leftel, Bruno Tys e Luis Fernando Gomes
0:00 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico. Apresentação de Francisco Barbosa
0:15 **RIO VIP** — Agenda cultural e social. Apresentação de Gilberto Ribeiro

TEATRO

OS REIS DO FERRO-VELHO — Texto de André Ervilha e Walmor Chagas. Direção de João Albano. Com Walmor Chagas, Paulo Villaça, Ana Rosa, Deborah Figueiredo, Clara Becker, Rider Santos, Ivan Candido, Nenna Camargo, Tania Dias, Silvia Aderne e Tarcísio Ortiz. *Teatro Ziembinsk*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). 4ª e 5ª, às 20h; 5ª, às 17h e 20h; sáb. às 20h e 22h; e dom, às 18h. Ingresso a Cz$ 1.000,00. 4ª, 50% de desconto para estudantes e comerciários e vesperal de 5ª, 50% de desconto para aposentados.

FILUMENA MARTURANO — Texto de Eduardo de Filippo. Direção de Paulo Mamede. Com José Wilker, Yara Amaral, Yolanda Cardoso, Arthur Costa Filho, Bia Sion e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min, e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.100,00, 6ª e sáb, a Cz$ 1.500,00, e dom, a Cz$ 1.300,00. Ingressos às sextas para menores de 18 anos e maiores de 55, a Cz$ 800,00.

O TEATRO BRASILEIRO NO CINEMA — Leitura de peças teatrais. Hoje: *Toda Nudez será castigada*, de Nelson Rodrigues. Às 19h30, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Ingressos a Cz$ 250,00.

O REVERSO DA PSICANÁLISE — UMA COMÉDIA IRRESPONSÁVEL — Texto de Charles Ludlam. Tradução de Ricardo Pessoa. Adaptação e direção de Marília Pera. Com Yoná Magalhães, Luiz Fernando Guimarães, Ariel Coelho, Sandra Pera e Dinorah Marzullo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min e dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500,00, 6ª, a Cz$ 1.700,00, sáb. a Cz$ 2.000,00 e dom, a Cz$ 1.800,00, com promoção para menores até 18 anos, a Cz$ 1.500,00. Duração: 1h20min (10 anos). 4ª e 5ª, desconto de 10% no ingresso com apresentação do cartão de leitor do JB. Entrega a domicílio, com desconto para grupos pequenos.

A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO — Texto de Caio Fernando de Abreu e Luiz Artur Nunes. Direção de Luiz Artur Nunes. Com Maria Esmeralda, Angela Valério, Ivo Fernandes, Nara de Abreu, Shimon Nahmias, Regina Rodrigues, Almir Telles. Narração de Ubirajara Valdez. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb, às 21h30min e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 700,00, 6ª e dom, a Cz$ 900,00 e sáb, a Cz$ 1.000,00. Duração: 1h30min. (Livre).

AS SEREIAS DA ZONA SUL — Texto de Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella e Guilherme Karam. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30min., dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 1.000,00; 6ª e dom a Cz$ 1.200,00 e sáb a Cz$ 1.500,00. (10 anos). Desconto de 25% (4ª, 5ª e dom) no ingresso mediante apresentação do cartão Leitor do JB.

FILHOS DA MÚMIA — Comédia de Mongol. Direção de Paulo Araujo. Com Sylvinho e Mongol. *Teatro Senac Copacabana*, Rua Pompeu Loureiro, 45. De 4ª a sáb, às 21h30min, e dom, às 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cz$ 1.000,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 1.200,00. (16 anos).

A GERAÇÃO TRIANON — Texto de Anamaria Nunes com ato cômico de Abadie Faria Rosa. Direção de Eduardo Wotizk. Com Arildo Figueiredo, Cristina Bethencourt, Daniel Herz e outros. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 2ª e 3ª, às 21h e de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cz$ 1.000,00. Desconto de 20% no ingresso com apresentação do cartão do Leitor do JB. Até dia 30.

O PREÇO — Texto de Arthur Miller. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Bibi Ferreira. Com Paulo Gracindo, Carlos Zara, Rogério Fróes e Beatriz Lyra. *Teatro Copacabana*, Av. N. S. Copacabana, 291 (257-0881). De 4ª a sáb., às 21h30min, dom., às 19h e vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.300,00, 6ª e dom., a Cz$ 1.600,00 e sáb., a Cz$ 2.000,00. Após o início do espetáculo não será permitida a entrada.

A PRESIDENTA — Comédia de Bricaire e Lasaygues. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Benjamin Cattan, Jalusa Barcellos, Griesa Sá e Paula Burlamaqui. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min, e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500,00, 6ª e sáb, a Cz$ 2.000,00 e dom, a Cz$ 1.700,00.

UMA SUÍTE PARA DUAS — Texto de John Ford Noonam. Tradução e direção de Maria Pompeu. Com Lady Franccyscu e Monique Lafond. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª e 6ª, às 21h, 5ª, às 17h30min e 21h, sáb, às 20h e 22h e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 1.000,00, vesperal de 5ª, a Cz$ 800,00, 6ª e sáb, a Cz$ 1.500,00 e dom, a Cz$ 1.200,00.

EXTRA-VAGÂNCIA — Texto de Dacia Maraini. Tradução de Celina Sodré e Maria Pace Chiavari. Direção de Luiz Carlos Mendes Ripper. Com André Valli, Bia Nunes, Eduardo Tornaghi, Ivone Hoffman e Mário Borges. 4ª e 5ª às 18h30min, 6ª e sáb, às 21h, dom, às 20h. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179. Ingressos 4ª e 5ª e dom a Cz$ 800,00 e 6ª e sáb a Cz$ 1.000,00. Estudantes pagam Cz$ 500,00 em todas as sessões. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do cartão Leitor do J.B.

O PADRE ASSALTANTE — Texto e direção de João Bethencourt. Com Milton Carneiro, Guilherme Correia, Alexandre Marques, entre outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco de Sá, 88 (267-7749), de 4ª a 6ª, às 21h30min, Sáb, às 20h e 22h30min., e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 800,00, 6ª e dom, a Cz$ 1.000,00 e sáb, a Cz$ 1.200,00. Estudantes e pessoas com mais de 55 anos de idade têm 50% de desconto até o final do mês de setembro. Desconto de 20% no ingresso com apresentação do cartão do leitor do JB.

UM ENCONTRO ESPLENDOROSO COM GIBRAN E O TEATRO VIDA DE PAULO SÉRGIO MAG — Texto de Gibran Khalil Gibran e Mansour Challita. Direção de Paulo Sérgio Mag. Com Anaçã, Otávio Costa, Laura Mendaña, Diva Faini, Lourdes Cunha, Anna Bontempo, Lidú, Maria Bello, Sandro Carvalho, Sônia Vigonlles, Pio Badaró, Regina Toledo, Norma Neves e Wanda Lucia. *Teatro Nelson Rodrigues (ex-BNH)*, Av. Chile (262-0942). 4ª e 5ª, às 18h30min.

UMA VEZ MAIS — Texto de Woody Allen. Direção de Rubens Corrêa. Com Joana Fomm, Rubens Corrêa, Felipe Martins, Serafim Gonzales e Marcelo Olinto. *Teatro da Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 92 (225-8846). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 900,00, 6ª e dom, a Cz$ 1.000,00, sáb, a Cz$ 1.200,00 e a Cz$ 500,00, estudantes em todas as sessões (10 anos). Até dia 25.

QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO — Comédia de Anthony Marriott e Bob Grant. Tradução de Marisa D. Muray. Direção de Attilio Ricco. Com Denise Fraga, José Augusto Branco, José Carlos Sanches, Nedira Campos, Angela Vieira, Rogério Cardoso, e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min, sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 18h e 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cz$ 1.300,00, 6ª e sáb, a Cz$ 1.500,00. Desconto de 5% no ingresso com apresentação do cartão de Leitor do JB.

PERDIDOS NUM ESPAÇO — Textos de Maninha Cerrone, Lola Lorraine e Marcello Candad. Direção de Lug Paula. Com Horário Vetter e Marcello Candad. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h, e dom, às 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cz$ 800,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 1.000,00.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA, ACABOU NO IRAJÁ — Texto de Fernando Mello. Direção de Israel Gazella. Com Luis Dias, Bruno Bargiella, Kinnara Bueno. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2068), 4ª e 5ª, às 21h. Ingressos a Cz$ 500,00. *Teatro Artur Azevedo*, rua Vitor Alvez, 454 (394-1622). Sáb e dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 300,00. (16 anos).

O SASSARICO DA NEGA — Texto de Marcelo Candad, Sérgio Henrique Silva e Hilton Have. Direção de Jorge Laffond. Com Jorge Laffond, Luca Sales e Ciro Santos. *Teatro do Sesc de S. João de Meriti*, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 4ª a dom., às 20h30min. Ingressos a Cz$ 800,00.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
JB Notícias — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas.
Além da Notícia — Com Sônia Carneiro, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10min, de 2ª a 6ª.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.
Nas Entrelinhas — Com João Máximo, de 2ª a 6ª, às 8h35min.
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.
Via Preferencial — Celso Franco, de 2ª a 6ª, às 9h10min.
Correspondente em Paris — Reale Jr., de 2ª a 6ª, 9h30min às 12h30min.
Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.
Arte-Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
Som Latino — Produção e apresentação de Márcia Rodrigues, sáb. às 21h.
Arte-Final Jazz — Produção Célio Alzer e J. Carlos. Apresentação de Maurício Figueiredo, dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE:

20h — *CDs a raio laser: Concerto em Ré maior, para trompete e orquestra*, de Leopold Mozart (Marsalis, Leppard — 9:53), *Suíte orquestral da ópera Lulu*, de Alban Berg (OS Londres, Abbado — 33:53), *Duas Sonatas em Ré maior, K 443 e 444*, de Domenico Scarlatti (Puyana — Grav. 1988 — 9:31), *Tasso — lamento e triunfo — Poema sinfônico*, de Liszt (Orq. Paris, Solti — 20:54), *Miroirs — Cinco peças para piano: Noctuelles, Oiseaux Tristes, Une barque sur l'Ocean, Alborada del gracioso e La Vallée des cloches*, de Ravel (Monique Haas — 31:17), *A Canção da Terra*, de Gustav Mahler (Fassbaender, Araiza, Fil. Berlim, Giulini — 64:17).

Estréia

Pela primeira vez, Carlos Wilson vai assinar a direção de um programa de televisão.

Dedicado ao público adolescente **Shop, shop** (título provisório) levará as assinaturas de Antonio Calmon, Euclydes Marinho e Leopoldo Serran e tem estréia prevista para o final do ano.

Os atores, todos na faixa etária entre 10 e 15 anos, são também estreantes em TV e foram escolhidos através de teste.

Mudança

O antigo Conselho Superior de Censura está se modificando com a nova Constituição.

Passará a ser Conselho de Defesa da Liberdade de Criação e Expressão. Tudo para enfrentar as faixas classificatórias que estão a caminho.

A velha Divisão de Censura e Diversões Públicas deixa de existir.

Verão

Uma cilada para Roger Rabbit já faturou US$ 130,7 milhões no mercado norte-americano e tornou-se a maior bilheteria entre os filmes lançados no verão de lá. Atrás dele vêm **Coming to America**, com Eddie Murphy (US$ 117,4 milhões); **Crocodilo Dundee II** (US$ 107,2 milhões); **Quero ser grande** (**Big** — US$ 97,9 milhões); e **Die hard** (US$ 58,5 milhões).

Decisão

Ainda não foi desta vez que a TVS conseguiu conquistar Chico Anysio para fazer parte de seu cast.

Depois de pensar e repensar, o humorista decidiu ficar na TV Globo pelo menos até dezembro, quando termina seu contrato com a emissora carioca.

Chico comunicou a decisão a Carlos Alberto Nóbrega, diretor artístico da TVS, ontem à tarde.

FestRio

Hector Babenco será o presidente do júri do FestRio que tem confirmada sua realização em novembro. O festival será aberto com **Sur**, de Fernando Solanas (prêmio de melhor direção em Cannes) e, se tudo der certo, encerrado com **Ironweed**, do próprio Babenco.

Ney Matogrosso foi abraçar Yoná Magalhães pelas 100 apresentações da peça O reverso da psicanálise, *cartaz do Teatro Casa Grande.*

CENA ABERTA

Regina Rito

Estréia

Já tem data marcada a estréia da novela Escrava Isaura, de Gilberto Braga, na União Soviética: outubro.

Condensada para 30 capítulos, será exibida durante a visita oficial do presidente Sarney à URSS.

Lançamento

A partir de segunda-feira, chega às lojas de todo o país o LP do grupo Koreana, **Hand in hand**, com a música-tema da abertura dos jogos olímpicos, que começam este sábado.

É o primeiro disco do conjunto lançado pela Polygram no mercado nacional e tem produção de Giorgio Moronder — o mesmo que assinou a produção das trilhas sonoras de **Flashdance** e **Expresso da meia-noite**.

Outro lançamento quente da gravadora para a semana que vem é **Don't be afraid of the dark**, o terceiro disco de Robert Cray.

Gisela Chamma

Paulo Betti e Vera Fischer em Eu sem juízo, ela doida demais

Mais um

Vera Fischer acaba de receber o convite de Nelson Pereira dos Santos para ser uma das estrelas da refilmagem de **Boca de ouro**.

A atriz adorou o roteiro, mas ainda não deu o **ok**. Quer primeiro terminar as filmagens de **Eu sem juízo, ela doida demais**, de Sérgio Resende, e **Forever**, de Walter Hugo Coury.

Entre outros atores convidados para fazer o filme de Nelson estão Tarcísio Meira, Felipe Camargo e Lúcia Veríssimo.

Sem limites

Não será surpresa se em breve a jornalista Léa Penteado aparecer no vídeo da TV Manchete.

Ela, que trabalhou durante três anos na produção do programa de Flávio Cavalcanti, candidatou-se a responder tudo sobre a vida do apresentador no programa **Sem limite**.

Agora, aguarda o sinal verde da emissora.

Vaivém

★ *Do repórter Millom Gama, um dos personagens de Chico Anísio: — A corrupção no Brasil, nem fraude explica...*

★ *Vera Gimenes reúne hoje um grupo de amigos no Calígola, para comemorar seu aniversário.*

★ *Malu Mader voou para o Alto Xingu. Foi acompanhar de perto as filmagens de* Kuarup, *estrelado pelo marido Taumaturgo Ferreira.*

★ *A comédia* Meno male, *de Juca de Oliveira, estréia dia 27 no Teatro Tereza Rachel.*

★ *Aguinaldo Silva, um dos autores de* Vale tudo, *não vai atender nem telefone a partir de amanhã. Descansa até domingo. Depois pega no batente outra vez.*

★ *A cantora Joyce será a convidada especial de um dos próximos* Advogado do diabo, *da TVE.*

★ *A Rede Manchete foi a primeira emissora da América Latina a transmitir imagens ao vivo das Olimpíadas, sábado, às 12h06.*

★ *O casamento de Carlos Alberto Nóbrega, diretor artístico da TVS, com a psicóloga Marilda vai muito bem obrigado.*

Ana Lontra Jobim

Tom Jobim

Obra completa

Tom Jobim voou ontem para Nova Iorque cheio de disposição.

Assim que chegar, arregaça as mangas e começa a escrever sua obra completa — todas as partituras com letras de música — que mais tarde será editada nos Estados Unidos como song-book.

Única

A TV Globo é a única representante latino-americana a participar do I Festival de Vídeo Al Mare, que está acontecendo a bordo do navio Georgia, pelo mar Negro.

Concorre com a minissérie **Grande sertão, veredas**, de Walter Avancini, disputando com 60 obras, que incluem desde telenovelas e musicais até documentários, do mundo inteiro.

A pulga

Os produtores independentes de vídeo estão com a pulga atrás da orelha. Nas últimas semanas, quatro produtoras tiveram seus equipamentos roubados. Uma delas, em plenas filmagens de rua.

Tudo isso às vésperas das eleições, quando a corrida às produtoras é intensa.

Ar livre

Depois de um longo período de confinamento em sua própria casa, a orquestra e o coro do Teatro Municipal saem, finalmente, para uma apresentação ao ar livre, nos jardins do MAM, dia 18, às 16h30.

O repertório, que inclui famosos coros de ópera, se encerra com a 4ª Suíte do **Descobrimento do Brasil**, de Heitor Villa-Lobos.

Turismo

Gente, viagem é o novo programa sobre turismo que a TVE exibirá a partir deste sábado ao meio-dia.

É uma revista de turismo com documentários nacionais e internacionais, dicas de hotéis e compras, agenda turística e entrevistas com profissionais do setor.

A apresentação é de Marcia Fumagalli e José Carlos Casalli.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — proteção superior de chaminé, para evitar a entrada do vento e da chuva; porção do manto do polvo que protege a massa visceral; parte superior de uma tenda ou barraca de campanha; 6 — (ant.) a tenda considerada como um lar; 9 — espécie de purgatório admitido pelos muçulmanos; 10 — uma das esposas de Xangô, festejada aos sábados, cujo fetiche é o seixo rolado, e, como orixá feminino, também o espelho; 11 — diz-se das palavras que têm som semelhante ao de outras; diz-se das palavras de significação diferente, mas de forma parecida, semelhante; 13 — estado de bêbado, de quem se embriagou; 14 — erva ornamental, exótica, da família das crucíferas, que se caracteriza por produzir numerosas flores alvas pequenas que a recobrem inteiramente; 15 — que tem a dureza da pedra; em que há muitas pedras; 18 — preparar gradualmente e com trabalho, tornar assimiláveis os alimentos; 20 — que se atém; 21 — (mit. egípcia) o sol que se põe, ou o sol que se levanta (representado em forma humana); 22 — afetuosos; benévolos; 24 — molusco cefalópode, dibranquiado, decápode, da família dos logiginídeos, do Atlântico, de coloração amarelada com manchas escarlates, podendo mudar de cor de acordo com o meio ambiente, corpo alongado, com nadadeiras triangulares do lado oposto à cabeça, provido de dez tentáculos com ventosas, dois dos quais mais finos e alongados; 25 — ventos de leste; 26 — que tem os ossos muitos salientes; que tem grandes ossos.

VERTICAIS — 1 — coroa ou grinalda de flores ou de folhas; grupo de foliões dos festejos joaninos; acompanhante da procissão que, à meia-noite, leva a imagem de S. João Batista para o banho no rio; 2 — inseto himenóptero, da família dos meliponídeos, abelha agressiva, de coloração que vai de preta a ferrugínea, asas amareladas, mais escuras no ápice, cujo ninho, largo e, às vezes, muito comprido, feito em ocos de árvores, tem a entrada construída com resina escura; abelha preta, agressiva, de asas amareladas, de cheiro desagradável, cujo mel é azedo e enjoativo; 3 — diz-se das partes de uma corola quando são mais ou menos semelhantes às pétalas, porém situadas mais interiormente, como no heléboro; 4 — prato típico da cozinha baiana, cuja consistência é dada por verduras como língua-de-vaca, taioba, mostarda, ou outras, preparadas com camarão fresco, azeite-de-dendê, pimenta, etc., às quais se pode acrescentar camarão fresco ou peixe; 5 — brandura, suavidade; 6 — acetato de potassa; 7 — chefe, líder (título de Benito Mussolini, ditador italiano); 8 — tratamento dado outrora ao rei por seus cortesãos; 10 — terceira divisão do estômago dos ruminantes; 12 — linha que, numa carta sinóptica, liga os pontos em que a pressão atmosférica, sobre determinada superfície (plano horizontal, corte vertical, etc.) tem o mesmo valor (pl.); linha que une os pontos do globo onde a amplitude média das variações barométricas é a mesma (pl.); 16 — grupo de minerais encontrados em argilas, que tem essencialmente a estrutura da moscovita; 17 — escova de limpar animais; escova com que o impressor limpa a fôrma; máquina, formada de um ou mais tambores guarnecidos de escovas, para limpar as fazendas, nas fábricas de lanifícios; 19 — planta herbácea anual da família das apiáceas, semelhante à cenoura e pertencente à flora açoriana e mediterrânea, existente no centro e no sul de Portugal, cujas sementes depois de maduras foram empregadas em hidrolato na leucorréia e contra a esterilidade feminina, ou ainda como estomacal (pl.); 20 — anfíbio anuro, da família dos pipídeos, de coloração pardo-esverdeada ou pardo-clara, com manchas ruivo-claras, corpo achatado, revestido de pequenos módulos ou tubérculos, apêndices dérmicos nos cantos da boca, mãos com quatro dedos isolados, terminados em papilas sensoriais, pés com cinco dedos, ligados por membrana, vivendo na água onde se alimenta de animais aquáticos em geral; 22 — cartão de colagem, formado pela intercalação de folhas de papel de seda e de papel mata-borrão, com que se molda a matriz esterotípica, comprimindo-o fortemente, contra a composição tipográfica, entre os cilindros de uma calandra ou em prensa hidraúlica; 23 — o elemento intelectual que, combinado com o espiritual ou místico, constitui a religião (Pitágoras, Plotino e neoplatônicos). **Colaboração de O.M. QUEIROZ — Ipanema.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cromossomo; aino; eivar; tourada; rn; assaca; oce; trilogia; bro; voar; ui; popa; etal; train; rolar; isco; ana; apotos.

VERTICAIS — catambuera; rios; onusto; morar; sedal; sia; ov; marciatico; ornear; acido; ogo; ovario; riton; pla; pt; ala; ast; nos; ra.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

A glória dos 'paparazzi'

Exposição em Veneza reconhece enfim o trabalho dos caçadores de sensacionalismo

Liz Taylor e Richard Burton voltando de carro de um piquenique clandestino em Roma, em 62: prova fotográfica de um amor que iria dar o que falar

MAL vistos — e eventualmente agredidos — pelas celebridades que perseguem furiosamente, procurados por **starlets** em busca de súbita notoriedade, alegria de revistas de escândalos, os **paparazzi**, esses fotógrafos de rua que ganharam fama durante os bons tempos da **dolce vita** romana, conseguiram finalmente respeitabilidade. Uma grande exposição fotográfica aberta no Palácio Fortuny, em Veneza, durante a realização do festival de cinema que terminou sexta-feira com a vitória das cores italianas, deu-lhes **status** de renovadores das regras da foto-reportagem. A exposição, que ficará aberta até dezembro, compreende 100 fotos dos pioneiros da arte-de-caçar-pessoas-famosas-em- situações-incomuns, entre eles Tazio Secchiaroli, o fotógrafo que foi um dos inspiradores do personagem Marcello Rubini, vivido por Marcelo Mastroianni em **A doce vida**, de Federico Fellini (1959). Aliás, foi Fellini quem **batizou** os impertinentes fotógrafos que infestavam a Via Veneto, em Roma, com o termo **paparazzi**. A palavra, na gíria romana do final dos anos 50, designava os mosquitos que infernizam os banhistas no verão. Mestre Federico não poderia ter sido mais feliz.

Secchiaroli, que com seus amigos desenvolveu a tática de transformar em seres vivos artistas, reis depostos e personagens da decadente nobreza italiana, rapidamente descobriu que poderia viver melhor como **free-lancer** do que como contratado de alguma publicação: revistas e agências de notícias pagavam muito mais pelo flagrante de um famoso artista de cinema cobrindo com jornal o rosto de uma moça que não era sua mulher, à saída de um **night-club**, do que por uma foto previsível. Afinal, mexericos sempre fizeram mais sucesso do que notícias **sérias**. O ex-candidato a candidato democrata à presidência dos EUA, Gary Hart, que o diga: foi uma foto dele com a modelo Donna Rice placidamente em seu colo que sepultou seus sonhos com a Casa Branca. Hart é casado.

O inspirador de Fellini é capaz de precisar o dia em que a **dolce vita** nasceu: na noite de 14 para 15 de agosto de 1958. Naquela noite, Secchiaroli e seus cúmplices imortalizaram o deposto rei Farouk, do Egito, literalmente virando uma mesa, o ator e playboy Tony Franciosa agredindo um fotógrafo que registrara seu jantar com Ava Gardner num **night-club**, e um cambaleante Anthony Steel em guarda contra um fotógrafo enquanto a esfuziante Anita Ekberg esperava no carro. As fotos causaram sensação: eram absolutamente diferentes daquelas distribuídas pelos estúdios à imprensa, como material de divulgação de seus astros. Os editores queriam mais.

Fellini, que estava trabalhando no roteiro de um filme sobre o que na época era chamado de **cafe-society**, convidou Secchiaroli e seus amigos para jantar, ouviu suas aventuras e definiu o personagem de Marcelo Mastroianni. "Nós praticamente inventamos a **dolce vita**", diz hoje Secchiaroli. "Mas se não fosse Fellini, tudo teria morrido nas páginas dos jornais italianos." Além das seqüências na Via Veneto, as aventuras de Secchiaroli inspiraram dois grandes momentos de **A doce vida**: a festa de **striptease** da entediada aristocracia romana e a histeria coletiva provocada por duas crianças imaginativas que convenceram uma cidade inteira de que tinham visto Nossa Senhora. Foi, lembram-se, um Deus-nos-acuda.

"O enorme sucesso do filme", lembra Secchiaroli, "encheu a Via Veneto de fotógrafos e de jovens atores e atrizes, uns atrás dos outros". A **dolce vita** saiu das telas para ser interpretada na vida real. Os **paparazzi** desenvolveram suas técnicas: violando a privacidade alheia, tornaram-se, por vezes, turbulentos. Poucos são os que não têm histórias de agressão para narrar. Recentemente, um **paparazzo** americano, Peter Brandt, teve seu carro abalroado pelo do namorado da **cantriz** Cher, Rob Camilletti. Camilletti, na confusão, destruiu a câmera do bisbilhoteiro e ambos pararam nos tribunais. Cher tirou o namorado da cadeia pagando US$ 2.000 de fiança e desabafou: "Eu tenho agüentado a pressão da imprensa por 25 anos, mas chega uma hora que se torna insuportável ter minha vida privada destruída, ler tanta mentira a meu respeito." A questão é velha como Hollywood: até que ponto artistas que precisam de promoção pública têm vida **privada** e até que ponto fotógrafos que vivem de seu **trabalho** podem bisbilhotar qualquer coisa em nome do chamado "direito do público à informação". O ator Sean Penn (atualmente nas telas dos cinemas cariocas em **As cores da violência**, de Dennis Hopper), pagou caro para saber: passou algum tempo na cadeia de Los Angeles por agredir um fotógrafo **free-lance**. Há dois meses, o marido **part-time** da roqueira Madonna envolveu-se noutra confusão: foi acusado de destruir o carro de um fotógrafo do jornal **New York Post**.

Questiúnculas como essas à parte (afinal, na definição de um dos maiores fotógrafos do mundo, o francês Robert Doisneau, "a máquina fotográfica é uma espécie de espectador que pisa o jardim secreto das pessoas"), é graças ao trabalho dos **paparazzi** que os leitores de todo o mundo podem ver a dimensão humana, real, de seus mitos. Quem não se lembra da famosa seqüência fotográfica publicada na revista **Playmen** italiana, em 62, mostrando a nudez total da ex-primeira dama da América Jacqueline Kennedy (ironia das ironias, Jackie, uma das mulheres mais fotografadas do mundo, conquistou John Kennedy quando o fotografava para o **Washington Times-Herald**, em 1952)? Foi graças ao trabalho de um dos mais celebrados **paparazzi** italianos, Elio Sorci, que o mundo — e o marido Eddie Fisher — ficou sabendo, em 1962, do **caso** entre a atriz Elizabeth Taylor e o ator Richard Burton que iria dar em tantos casamentos desfeitos.

Sorci, uma das estrelas da exposição de Veneza, ouviu rumores de que Liz e Burton, que filmavam em Roma cenas de **Cleópatra**, desempenhavam na vida real o amor que fingiam no filme. Dedicou meses de investigação fotográfica minuciosa a provar o boato. Em abril de 62, conseguiu o que buscava: flagrantes de Liz e Burton jantando num restaurante nos arredores de Roma, voltando num carro de um piquenique clandestino, beijando-se fora do **set** de filmagem. As fotos, vendidas para o **New York Daily News**, provocaram comoção numa época em que o mundo ainda não era essa aldeiazinha de quinta categoria em que vivemos. Tentando desmentir o óbvio, o pobre Eddie Fisher convocou a imprensa para uma coletiva onde iria provar que ele e Liz se amavam. No meio da entrevista, ligou para a mulher em Roma e pediu a Liz que negasse a aventura com Burton. Liz recusou, Eddie Fisher morreu de vergonha e Sorci, o fotógrafo, ganhou fama internacional. Rivalizou, por algum tempo, com as estrelas que fotografou.

Playmen/ 72

O segredo revelado: a nudez de Jacqueline Onassis na ilha de Scorpios provocou sensação na época

AP/ 75

A felicidade do príncipe: um Charles sorridente vê a atriz Susan Hampshire cobrir os seios no Teatro Real de Windsor

Ronaldo Monteiro/ 81

O gol de placa: Pelé e Xuxa flagrados num tête-a-tête no Rio. Os dois viveriam um grande amor

Keystone/ 79

O papo íntimo: a eterna Sophia Loren conversa com uma amiga sob o sol das Antilhas. Não deu para ouvir o que diziam

A fuga: vítima constante da perseguição dos paparazzi, Brigitte Bardot tenta escapar das lentes. Inútil

Reprodução

O naufrágio: com a modelo Donna Rice no colo, Gary Hart curtiu o sol das Bahamas. Iria parar de sorrir depois

A versão brasileira

A fotógrafa Cristina Granato, 26 anos de idade e oito de profissão, foi a autora das fotos em que a atriz Lília Cabral — a Aldeíde de **Vale tudo** — aparece semidespida no camarim da Rede Globo, publicadas na revista **Semanário**. O feito, típico de um **paparazzo**, valeu um processo da atriz contra a revista e muita chateação a Cristina. Afinal, ela não se reconhece como uma fotógrafa que anda à caça de flagrantes escandalosos de seus fotografados e, nesse caso particular, tinha a autorização da atriz para registrar sua transformação na personagem da novela, incluindo troca de roupa e maquilagem. "A revista usou de má fé e antes que eu visse os negativos selecionou as fotos semi-nuas da atriz e publicou a seu gosto. A **Semanário** está vendendo **pra caramba**, porque só pensa em dinheiro e quem saiu perdendo fui eu", diz Cristina Granato.

Esta, porém, não é a primeira vez que a fotógrafa se vê envolvida em situações parecidas. Ou seja, a de ser transformada , a contragosto, numa **paparazzo**. O mesmo já aconteceu com um flagrante no qual a atriz Glória Menezes aparece com os seios de fora, numa festa da novela **Corpo a corpo**."O vestido dela escorregou no momento exato em que me virei para a cena. Fotografei e a **Playboy**" (um dos redutos dos **paparazzi** brasileiros, na seção **Clic**) "publicou com um texto irônico, bobo. Mas não sou uma **paparazzo**, não tenho o intuito de expor as pessoas de forma ridícula. Só que da maneira como as fotos são publicadas acabam dando essa impressão. Por isso, acho que, em foto-legendas, o fotógrafo é quem deveria escrever o texto".

Por essas e outras é que Cristina Granato prefere guardar no seu arquivo fotos que possam ser usadas de forma comprometedora."Como uma que fiz do José Victor Oliva beijando o Tarso de Castro na boca, no banheiro feminino do Calígola. Prefiro guardar essas fotos, a passar por **paparazzo**, até porque, somente uma vez em minha profissão eu agi com essa intenção e fiquei plantada na porta do Scala para conseguir fotografar Priscilla Presley e seu namorado brasileiro".

Mas na redação da revista **Semanário** o termo **paparazzo** não faz ninguém torcer o nariz. Ao contrário, é até qualidade profissional. O repórter Antonio Carlos Kampffe, na equipe carioca há um mês e com 10 anos de jornalismo, se considera um coadjuvante de seus dois colegas **paparazzi** que conseguem proezas como provar um romance entre a atriz Vera Fisher e o ator Felipe Camargo flagrando-os num encontro na rua. Ele próprio se diz um repórter **paparazzo** ("Preparo o terreno para os fotógrafos e os acompanho quando saem **para** fazer os flagras"), com muito orgulho."Na redação sou conhecido por Toninho Rambo por ser um repórter esforçado".

Além de jurar que a **Semanário** não quer fazer imprensa marrom, nem derrubar ninguém, o repórter recorre à Lei de Imprensa para justificar o procedimento da revista."Não é permitido fotografar pessoas em ambientes fechados sem autorização anterior, mas na rua, na calçada é liberado para se fazer o que quiser". No seu entender, o leitor de **Semanário** é um fã e se interessa pelos detalhes da vida particular do artista . A revista só está atendendo a seus leitores."Trabalhamos com o inusitado, fazemos o que os outros não têm coragem de fazer", diz ele. E é assim que a revista tem vendido uma média de 300 mil exemplares por semana." Mais que a **Veja**, nas bancas, e ninguém reclama". Ninguém, vírgula: o caso de Lília Cabral mostra o contrário. Toninho **Rambo** tem uma explicação: "Ela só reclamou para não dizer que não fez nada. Mas quem era Lília Cabral antes de aparecer vestindo meia calça na **Semanário**? Uma atriz de talento que ninguém conhecia. No raso, o artista flagrado pelos **paparazzi** fica enlouquecido de raiva, mas no fundo está com o ego massageado".

JORNAL DO BRASIL

Viagem

Seul nas Olimpíadas página 3

Nova Zelândia

Uma paisagem descoberta

Fotos de Sergio Pugliese

Sergio Pugliese

"Um carneiro, dois carneiros, três carneiros..." quem quiser curar a insônia contando todos os carneiros da Nova Zelândia terá que contar 60 milhões deles. A Nova Zelândia é uma imensa **fazenda**, um país que os viajantes experientes arriscam citar como o mais lindo do mundo. E, apesar só agora começar a ser descoberta pelos turistas está bem preparada para recebê-los, com um povo extremamente educado, ruas limpas e hotéis luxuosos. Até um plano publicitário foi montado com o Kiwi — uma ave em extinção que não voa — como símbolo. Por isso, o desenho do simpático pássaro, e encontrado em chaveiros, marcas de cervejas, roupas e até na moeda do país. O mais difícil, no entanto, é vê-lo ao vivo, s,o possível na Ilha do Norte.

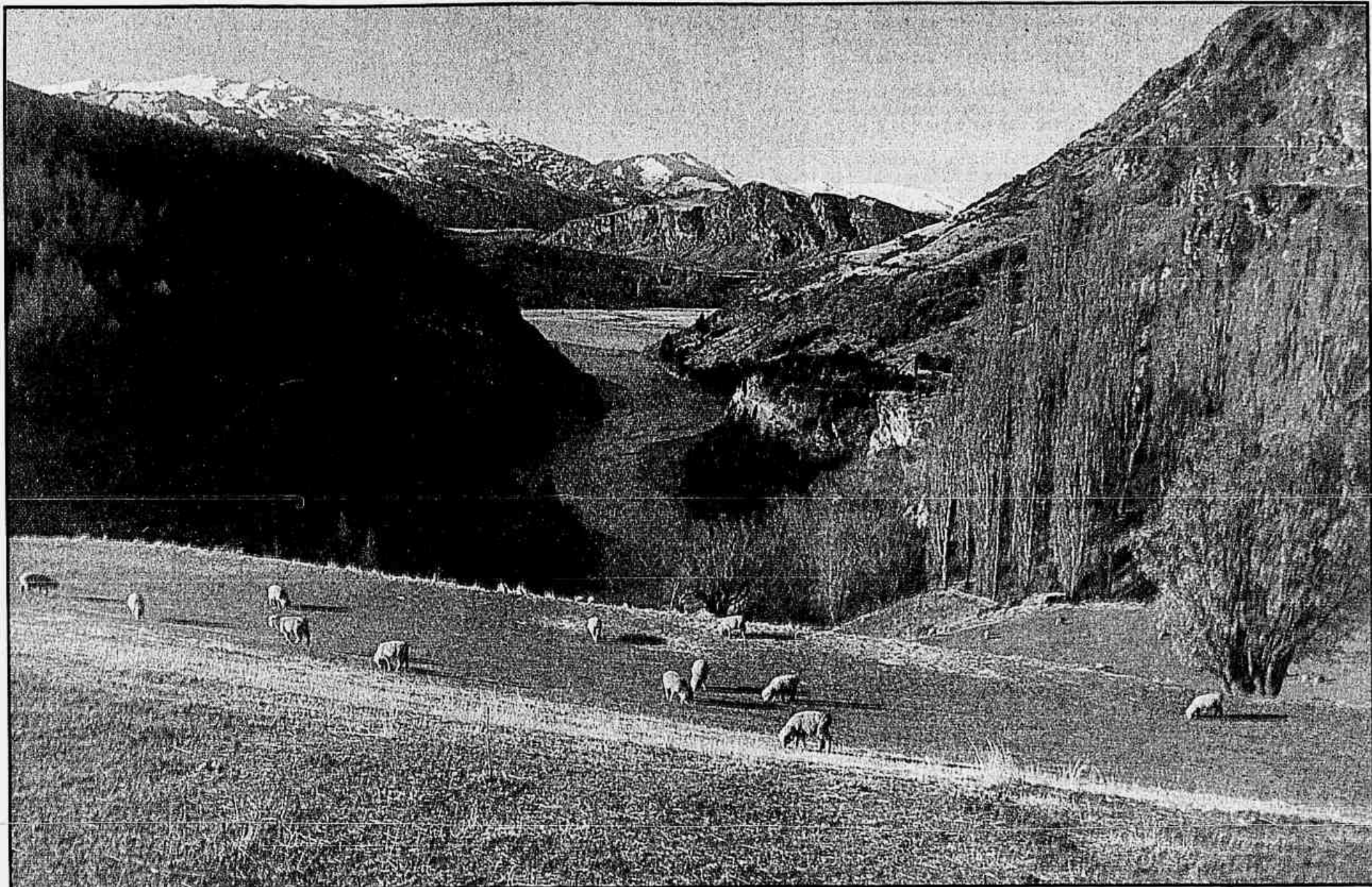
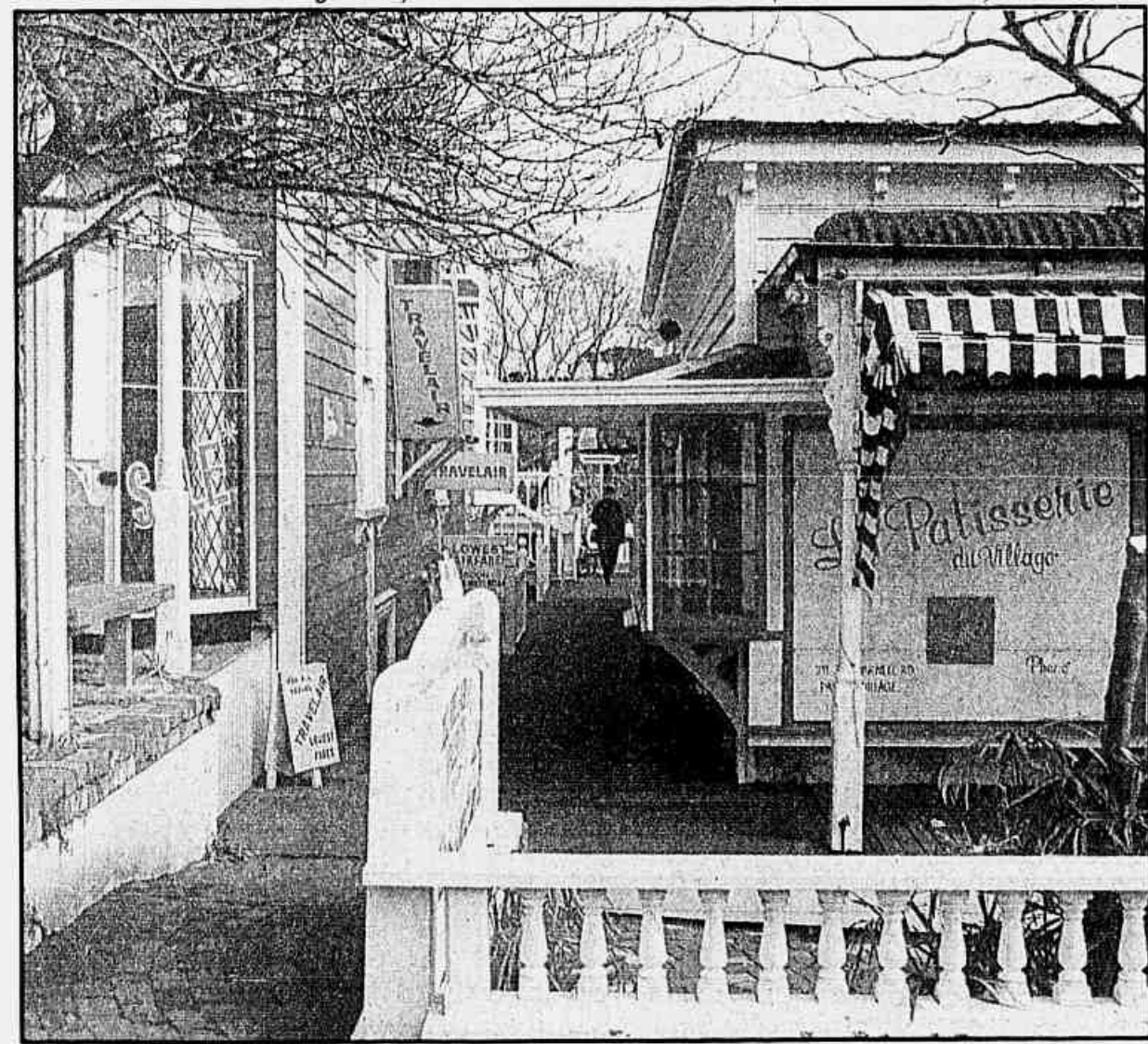
A Nova Zelândia está dividida em duas principais ilhas: a do Norte e a do Sul. Na primeira fica a capital do país, Wellington e o pólo turístico de Rotorua, que é o centro dos índios maoris que vivem na região há aproximadamente mil anos. Na Reserva Whakarewarewa, os turistas podem visitar uma cidade tradicional maori, com templos de pedra construídos em volta de geysers. Os hotéis de Rotorua oferecem aos visitantes a possibilidade de provar a comida maori baseada em frutos do mar e raiz de samambaia.

A Ilha do Norte cobre uma área de 114.678 quilômetros quadrados e nela estão situadas florestas, férteis planícies, praias (na costa oeste) e 144 ilhas que fazem da baía o lugar ideal para o descanso ou prática de esportes aquáticos. Na Ilha do Norte também se encontram diversos vulcões ativos (Ngauruhoe, Tongarino e Ruapehu) e as regiões montanhosas onde está concentrada a criação de ovinos e bovinos.

Faz parte da visita à Ilha do Norte conhecer o Agrodome, no Riverdale Park, onde se assiste a um desfile das 12 principais raças de carneiros do país e a uma exibição dos cães de fazenda treinados para guiá-los.

A disputa entre as duas ilhas para conquistar um maior número de turistas é grande. Até agora, só os japoneses descobriram o país e cerca de 2 mil moram lá. Eles procuram a Nova Zelândia para casar ou aprender a dirigir, o que custas caríssimo no Japão. Depois, encontram o lugar ideal, não só para passar a lua-de-mel, e ficam lá definitivamente.

Os hoteleiros da Ilha do Sul parecem ter descoberto isto e construíram chalés entre as montanhas de neve. Os chalés ficam próximos ao monte Cook, ponto culminante do país, com 3.764 metros de altitude, coberto de neve e cercado por florestas e lagos. O centro turístico da Ilha do Sul, no entanto, é a cidade de Queenstown, onde os campos, lagos e as casas em estilo inglês parecem pinturas.

As cidades mais sofisticadas do país são Auckland, Wellington e Christchurch que oferecem ao turista hotéis de qualidade, galerias de arte, museus, teatros, restaurantes e os melhores centros de compras.

No interior, há vastos campos, lagos e montanhas; nas cidades, a influência dos colonizadores ingleses, como em Christchurch (Ilha do Norte)

Os maoris, ex-selvagens

A Nova Zelândia um dia foi dos maoris. Acostumados que estavam à posse absoluta das ilhas do arquipélago, eles resistiram durante mais de 40 anos às forças mandadas pela Inglaterra para dominá-los. Inimigo que caísse nas mãos dos maoris perdia a cabeça na certa, pois a decapitação dos adversários era um ritual, seguido de canibalismo: dessa forma, julgavam apoderar-se da força do inimigo. Hoje, no entanto, os 300 mil maoris do país vivem harmoniosamente com os brancos e participam da vida econômica com suas criações de gado.

O rosto tatuado de um chefe maori está na moeda neozelandesa, em postais e brasões. Essa forma pessoal de adorno, embora característica do povo maori, é pouco comum atualmente: dizem que a última tatuagem foi feita especialmente para a visita do então Príncipe de Gales, em 1920.

Nas cerimônias realizadas pelos maoris — que podem ser vistas, hoje, em hotéis, teatros ou na Reserva de Whakarewarewa — é comum que os homens coloquem a língua para fora, gesto que simboliza a fertilidade.

Os estudiosos da arte maori ficam encantados com as esculturas feitas pelos nativos. As canoas de pesca e de guerra, as proas das velhas canoas de pesca, as talhas, os objetos decorativos e os artigos domésticos são de grande beleza plástica.

A comida nunca foi abundante e usualmente os maoris só fazem duas refeições por dia: uma, pela manhã e outra no pôr-do-sol, sempre ao ar livre, porque a comida não deve ser levada para dentro de casa. A maior parte da comida vinha do mar, pois os maoris foram grandes pescadores, tanto com rede como com linha. O broto de samambaia é o vegetal mais importante na alimentação dos maoris.

Zealand

Mostrar a língua e pintar o rosto: hoje, só em cerimônias especiais

(Mais Nova Zelândia na página 2)

■ Serviço completo de 19 hotéis e pousadas de Parati: .... PÁGS. 4 e 5

Nova Zelândia

Que país é este?

A Nova Zelândia fica no Pacífico Sul a cerca de 1.930 quilômetros da Austrália, da qual está separada pelo mar da Tasmânia. O país é dividido em duas principais ilhas (Norte e Sul) que cobrem 98% da área total de 268.675 quilômetros quadrados. O estreito de Cook, com 16 quilômetros de largura, separa as duas ilhas.

Foi descoberta pelo navegador holandês Abel Tasman em 1942, que não pôde desembarcar devido à reação hostil dos nativos maoris. Depois que o explorador inglês James Cook esteve na ilha em 1769, começou a imigração britânica em grande escala, até que em 1840, os maoris reconheceram a soberania britânica, em troca da garantia de que poderiam conservar suas terras — o que não foi cumprido.

Oitenta e cinco por cento dos habitantes são nascidos no país e descendentes dos colonizadores que lá chegaram no século 19. A influência da colonização inglesa é visível e resiste ao contato com grupos de italianos e holandeses que recentemente emigraram para lá. O país tem aproximadamente 250 mil índios maoris; mais de 70% dos neozelandeses vivem na ilha do Norte e, desses, mais de 80% moram nas áreas urbanas. O país tem cinco cidades com mais de 110 mil habitantes que são, por ordem de tamanho, Auckland, Christchurch, Wellington (capital), Dunedin e Manukau.

O inglês é a língua oficial, só os nativos falam o maori. Os neozelandeses têm alto nível de vida, já que a renda nacional tem uma distribuição eqüitativa e a legislação social é das mais avançadas do mundo. Embora cerca de 4/5 dos habitantes da Nova Zelândia vivam em áreas urbanas, as cidades não são superpovoadas.

O prato típico na Nova Zelândia é a carne de carneiro com batata doce, a fruta é o kiwi (devada para lá pelos chineses) e as bebidas preferidas são o chá e a cerveja.

Por estar localizada ao sul do Equador, a Nova Zelândia tem um clima ameno e úmido o que possibilita, durante todo o ano, a prática de esportes de neve e aquáticos com a mesma facilidade — embora o esporte mais praticado seja o rúgbi. A temperatura varia entre 18°C e 29°C no verão e entre 2°C e 13°C no inverno. As chuvas são abundantes e nas regiões mais altas os cumes de algumas montanhas ficam cobertos de neve durante todo o ano. A Nova Zelândia tem aproximadamente 400 terremotos por ano, mas somente 100 são percebidos: o mais violento ocorreu em 1931 matando 255 pessoas.

A Nova Zelândia tem seis universidades (Wellington, Auckland, Cantuária, Massey, Otago e Waikato) e aproximadamente 30 mil estudantes as freqüentam. O governo do país oferece instrução gratuita a todos os estudantes até 19 anos de idade.

Mais de 900 mil neozelandeses praticam a religião protestante e apenas 15% da população é católica.

A faixa litorânea da Nova Zelândia tem cerca de 5 150 quilômetros de extensão, incluindo baías, fiordes e golfos. Lagos, rios e quedas d'água são encontrados por todo o país. O lago Taupo, situado na ilha do Norte é o maior deles com 606 quilômetros quadrados.

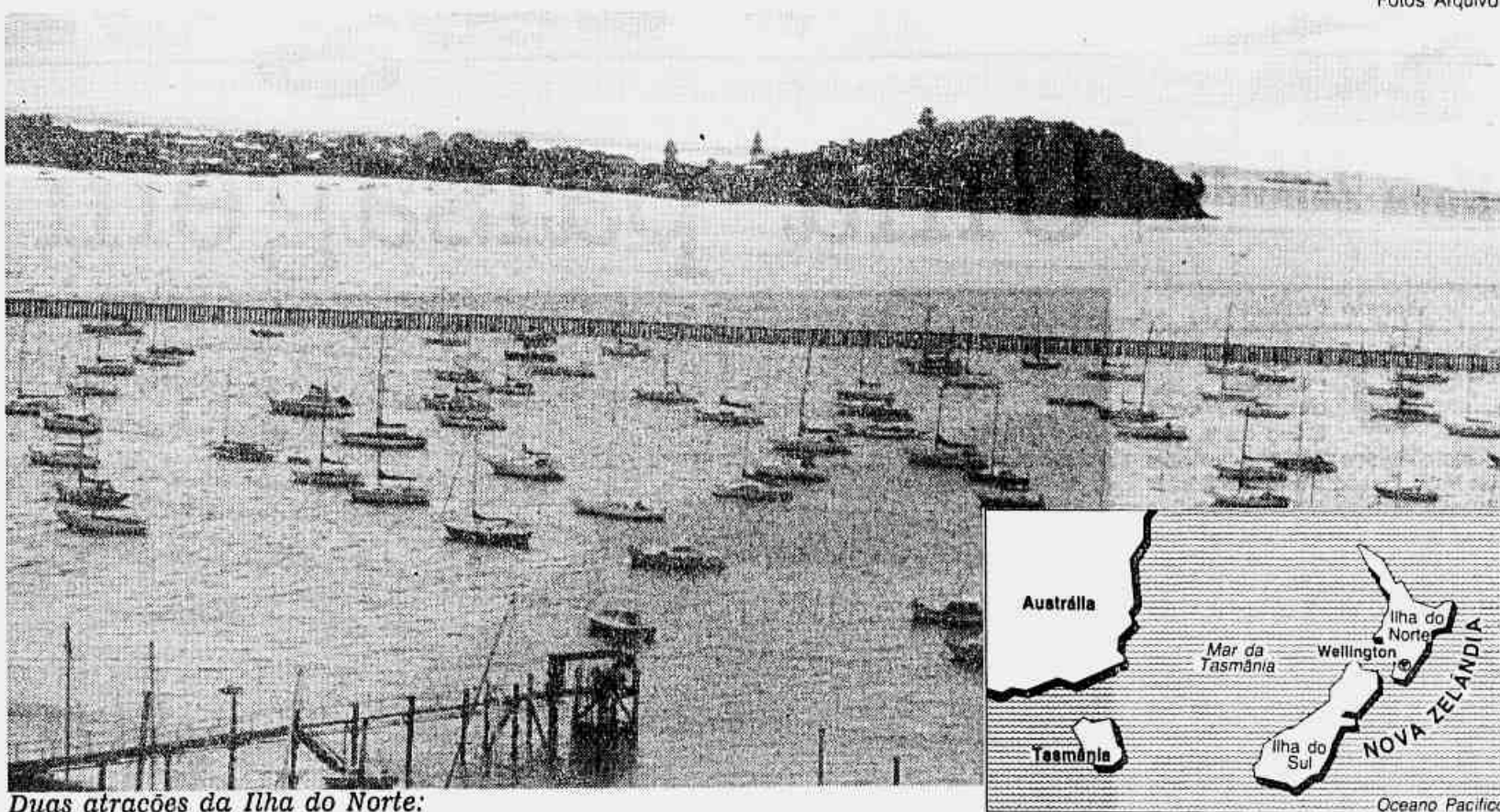
A economia do país é baseada na agropecuária e no comércio exterior. A renda nacional é quase toda proveniente da venda de manteiga, queijo, carne e lã para outros países, principalmente a Grã-Bretanha. O maior recurso natural da Nova Zelândia é a terra, cerca de 1/3 da superfície do país é ocupado por plantações e pastos e um outro terço é coberto por florestas.

A forma de governo é o regime parlamentarista dentro da Comunidade Britânica, tendo como chefe de estado a Rainha Elizabeth, representada por um governador-geral. O país tem sete partidos políticos e os mais importantes são o Partido Nacional, o Partido dos Trabalhadores e o Partido Democrático.

A Nova Zelândia não possui Jardim Zoológico, pois a fauna é reduzida. Os carneiros vivem tranqüilamente porque não existem predadores, só a gaivota os ataca, tirando-lhes os olhos e a língua.

O país tem oito jornais diários editados nas grandes cidades, e mais de 30 editados nas pequenas. Os dois canais de televisão e 45 das 50 emissoras de rádio pertencem ao governo.

Atualmente, a maior preocupação do país é com a inflação de 10% ao ano. (S.P.)

Fotos Arquivo

Duas atrações da Ilha do Norte: a baía com 144 ilhas e o delicado kiwi, pássaro-símbolo do país

Indicação

■ **Como chegar — A New Zealand Tourist and Publicity Department** e a Aerolíneas Argentinas estão promovendo vários pacotes de viagens. Maiores informações pelo telefone (011) 231-3344 com Lexie Morandini, da New Zealand (Avenida Ipiranga, 313, conjunto 50-São Paulo) ou, no Rio, na Aerolineas Argentinas (Rua São José, 40/A, tel. 224-9242). O roteiro começa às segundas-feira, no vôo do Rio para Buenos Aires. Às terças, de Buenos Aires a Auckland, na Nova Zelândia, vôo que dura aproximadamente 11 horas. A passagem mais vendida permite passar o mínimo de 10 dias e o máximo de seis meses na Nova Zelândia e custa 1 mil 925 dólares. A Econômica custa 3 mil 70 dólares, a Exclusiva 3 mil 646 dólares e a Primeira Classe 5 mil 272 dólares. Todas ida e-volta.

■ **Hotéis** — Huka Lodge, em Taupo, na Ilha do Norte. (074) 85791. Situado a beira do Rio Waikato. Os hóspedes podem sair no barco do hotel para pescar trutas ou no helicóptero para conhecerem a cidade.

Tourist Hotel Corporation: Reservas: Auckland (09) 773689; Wellington (04) 729179 e Christchurch (03) 790718.

■ **Restaurantes** — Tre Gattis, em Christchurch, 76 Lichfield Street.

Upstairs Downstairs, em Queenstown, 66 Shotover St. A melhor pedida: **The hest end of the lamb**, espécie de filé de cordeiro.

■ **E mais — O fuso horário** é de menos 15 horas que no Brasil.

AEROPORTOS: Auckland — 35 minutos da cidade; Wellington — 20 minutos da cidade; Christchurch — 30 minutos da cidade.

MOEDA: Dólar neozelandês (um dólar americano vale 1,50 dólar neozelandês). E na Nova Zelândia e uma ofensa dar gorjeta.

COMPRAS: Colchas, casacos e tapetes de lã de carneiro são encontrados com facilidade em todo o país.

FAZENDA: Os turistas podem passar alguns dias em fazendas de famílias neozelandesas. A New Zealand Home Hospitality Ltd. (P.O. Box 39, em Nelson) — (054) 82424, organiza as visitas.

IDA-E-VOLTA

Waldyr Figueiredo

St. Moritz terá neve artificial

A famosa e mais antiga estação de esportes de inverno do mundo — St. Moritz — localizada na Suíça, depois de 124 anos da criação da chamada "temporada branca" — época de inverno — terá condições de garantir aos hóspedes pistas de esquiar, com 15km de extensão, mesmo quando não neva.

As pistas de Corviglia, Corvatsch e Diavolezza terão neve assegurada a partir de dezembro deste ano, graças à instalação de vários equipamentos — 25 canhões — especiais para a produção de neve artificial. E, por isso mesmo, já estão com uma programação invernal projetada, com mais de 150 eventos, que estarão sendo desenvolvidos de dezembro deste ano até março de 1989.

Os mais importantes são estes: dias 10 e 11 de dezembro — I Copa Mundial de Combinação Nórdica; no mês de janeiro de 1989 — de 15 a 22 XXXI Concurso Hípico sobre a neve; 21 e 22 — XI Torneio Internacional de Golfe de inverno, no lago St. Moritz; 21 e 22 — Copa Suíça para cães de caça; 27 a 29 — V Copa Mundial de Pólo Audi sobre a neve; em fevereiro — 4 e 5 — Campeonato Mundial de Skeleton, na pista olímpica de St. Moritz/Celerina; 5, 12 e 19 — 50º Grande Prêmio St. Moritz — corrida internacional de cavalos, no lago de St. Moritz; em março — 1 — II Gold Rush, corrida de galgos no lago de St. Moritz; 12 — XXI Maratona de Esqui de Engadina — corrida de fundo.

Maiores informações sobre a programação poderão ser obtidas no Sportsekretariat St. Moritz pelo telefone (082) 36159, telex 852129 e Fax 082329.

■ ■ ■

No stand da Riotur, no Congresso da ABAV, o presidente Alfredo Laufer (E) conversa com Milton Parnes, proprietário do hotel Chalés Planalto, em Visconde de Mauá, de quem ouviu explicações sobre a recém-inaugurada piscina térmica do hotel, única em toda a região.

■ ■ ■

Festival de música sacode Nova Friburgo

Coroando um trabalho de três anos do Departamento de Cultura/ Pró-Arte da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, 17 grupos musicais representando todas as tendências — do chorinho ao samba, do instrumental à MPB, do *heavy metal* ao pagode — apresentaram-se na Praça Dermeval B. Moreira, para um público estimado em mais de cinco mil pessoas por noite.

Nova Friburgo tem conseguido manter, nos últimos três anos, a média de 300 eventos anuais, chegando mesmo a realizar no Centro de Artes da cidade, até três eventos simultâneos. A programação deste final de semana foi encerrada com a apresentação dos grupos Mal Sagrado, Fama, Noites Cariocas, M'Four, Garganta Profunda e Marvio Ciribelli.

AL Viagens revela o segredo de todo o sucesso

Alexandre Rodrigues

O objetivo de investir em alguma campanha que pudesse agitar o mercado turístico foi o que levou a Al Viagens da Rua México, 119, grupo 604, telefone (021) 220-9099, no Rio, a se juntar à Cadillac Automóveis, uma agência de automóveis da Rua Voluntários da Pátria, 449, em Botafogo, numa promoção que oferece duas passagens aéreas de ida-e-volta a Miami para quem comprar um automóvel novo ou usado.

"Essa idéia já vinha sendo amadurecida há algum tempo, esclarece Alexandre Rodrigues, proprietário da Al Viagens. "Tivemos várias reuniões e decidimos, então, com o apoio da Pan Am e Master Seguros, lançar a campanha. A coisa é tão revolucionária que a maioria das pessoas chega a duvidar que seja verdade. Quase todo mundo pensa que existe sorteio ou qualquer artifício. Na verdade, as passagens são dadas de graça, na hora que o cliente assina o contrato de compra. Seja de um automóvel zero quilômetro ou de um carro usado, não importa."

Vantagem palpável — Os idealizadores da campanha decidiram dar duas passagens aéreas na compra de um carro por duas razões. A primeira é porque, de um modo geral, o brasileiro gosta de levar vantagem, mas vantagem palpável. Não adianta oferecer descontos nos preços porque não é coisa que possa ser mostrada. E a segunda é porque oferecer uma passagem apenas não atrairia muito a atenção do comprador."Geralmente, a pessoa não gosta de viajar sozinha. Ou porque é casado ou porque quer levar um irmão ou um amigo. Dar duas passagens já torna o negócio bem mais atraente. E estamos podendo constatar na prática que essa nossa teoria é bem verdadeira", diz Alexandre.

Novas promoções — A campanha que vem sendo desenvolvida já está vitoriosa, sem sombra de dúvida, por isso mesmo, Alexandre e os proprietários da Cadillac, já estão estudando novas promoções para serem lançadas num futuro bem próximo. Todas elas de cunho revolucionário.

"Acreditamos que, apesar de toda a crise, a hora de investir é esta. O brasileiro está começando a dar importância ao seu bem-estar, ao seu lazer. E nas pesquisas que fizemos, durante algum tempo, verificamos que hoje, a maior parte dos brasileiros pensa assim: se eu não viajar hoje ou não comprar o carro ou o apartamento hoje não vou conseguir comprar nunca mais. E parte, então, para fazer negócio", afirma Alexandre.

Programação normal — Dentro da programação normal da AL Viagens, dois itens se destacam: excursões especiais para deficientes físicos e roteiros para a Índia.

Foi a agência que lançou, no Rio de Janeiro, um atendimento pioneiro ao deficiente físico e vem mantendo até hoje. No Brasil, segundo Alexandre, ainda não é fácil conseguir dar ao deficiente físico grandes possibilidades de poder curtir roteiros de viagens, porque tudo se torna difícil. E para exemplificar a sua afirmação, Alexandre lembra que, em todo o país, existe apenas um hotel aparelhado para atender aos deficientes.

Quanto aos roteiros para a Índia, a agência faz questão de mostrar que não tem programas como outros quaisquer. São excursões planejadas e desenvolvidas com atenção toda especial, com muito cuidado, com a preocupação de oferecer alguma coisa diferente dos outros.

"Nessas nossas excursões para a Índia, procuramos colocar os participantes em contato com pessoas importantes de cada localidade visitada, para que todos possam ter uma visão mais aproximada da vida, cultura e costumes do povo. Buscamos sempre mostrar lugares que não constam da maioria dos programas, sem, naturalmente, deixar de lado os principais pontos de atração turística das regiões. A verdade é que não queremos ser apenas mais uma agência de viagens nesse universo que é o *trade* turístico brasileiro. Queremos mostrar toda a nossa força criativa e toda a nossa garra em programações e promoções que, realmente, possam mexer com as pessoas. Esse é o segredo de todo o nosso sucesso", conclui Alexandre Rodrigues.

RÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDA

• Almoço de homenagem a João Dória Jr. acontecerá amanhã, no restaurante do Pão de Açúcar. Quem oferece é a Associação Brasileira de Empresas de Entretenimento e Lazer — Abrasel e o Clube da Salada Amiga.

• **As artistas plásticas Christina Hermes, Rachel Argüelles e Neide Damianik estarão expondo suas pinturas no Iate Clube do Rio de Janeiro de amanhã até o dia 26 deste mês, no horário de 10h às 22h.** A vernissage será **amanhã, no mesmo local, às 21h.**

• Encerra-se amanhã o prazo de inscrições para a excursão que o Instituto dos Arquitetos do Brasil — IAB realizará à Europa, percorrendo Madri, Amsterdã, Londres e Paris, com preços bem acessíveis e condições vantajosas. Informações e reservas na rua do Pinheiro, 10, Catete-RJ, ou pelos telefones (021) 285-3246 e 285-3480.

• **A Sociedade Internacional para Prevenção do Maltrato e Negligência na Infância realizará, pela primeira vez no Brasil, de 25 a 29 deste mês, o seu VII Congresso Internacional. A presidente da entidade, Margaret A. Lynch, do Reino Unido, diz que esses congressos objetivam o fornecimento de um fórum de debates de conhecimentos e experiências, para prevenir a crueldade contra a criança, em todas as nações do mundo.**

• Coquetel realizado no Méridien Copacabana marcou a apresentação oficial do novo diretor da Linhas Aéreas Venezuelanas — VIASA para o Brasil, Ramón J. Yepez.

• **Antonio Noya desligando-se das Relações Públicas do Hotel Jatiúca, em Maceió. Vai exercer cargo igual no Hotel Mundaú, da Tecnsul — Hotéis e Turismo, que deverá começar a operar dentro de, aproximadamente, 120 dias.**

• A partir do dia 1º de novembro deste ano, a South African Airways volta a operar a freqüência semanal ligando a África do Sul ao Brasil, com aviões Boeing 747, em novos dias. Grato à Sâmia Melin por todas as informações que tem mandado. Ela vem se revelando uma perfeita divulgadora — embora não seja essa a sua função — não apenas da SAA mas, também, da África do Sul.

• **O Hotel Portobello, em Angra dos Reis, está servindo de cenário para as filmagens do longa metragem "Solidão — uma história de amor", dirigido por Vitor Mello, com o ator português Rogério Samora, Marcela Prado e Maitê Proença, no elenco. Trata-se de uma das produções mais caras do cinema nacional.**

• O Camping Club do Brasil assinou convênio com o Autoóvel Clube da Argentina, que assegura aos cerca de 200 mil brasileiros, associados do CCB, de usarem 72 áreas de camping do ACA distribuídas por todo o território argentino.

• **Com saídas todos os sábados, de Honolulu, os aviões SS Independence e SS Constitution, da American Hawaii, estão realizando cruzeiros marítimos de sete dias pelas paradisíacas ilhas do Hawaii. A Oremar Brasil, representante da empresa, está apta a prestar qualquer tipo de informação, pelos telefones (011) 258.1244 e (021) 221.9455. A Oremar tem, também, filiais em Belo Horizonte, Blumenau, Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Ribeirão Preto e Santos.**

• Luis Quesada deixando a Fator Turismo com sua equipe formada por Fernanda de Freitas, Wania Martins e Paulo Roberto Aguiar. Vão abrir sua própria agência, a Quarteto Turismo.

• **Carlos Eduardo Hue é o novo gerente residente do Rio Palace Hotel, cargo que vinha exercendo no Recife Palace desde 1985.**

• O restaurante "La cuisine du ciel", localizado no 18º andar do Hotel Internacional Foz, com uma belíssima vista panorâmica, está se transformando numa das maiores atrações gastronômicas da cidade paranaense de Foz do Iguaçu. De parabéns o Guilherme Repanaa, responsável direto por todo o sucesso que o hotel vem conquistando.

• **A Veplan Hotéis e Turismo não administra mais o Rio Hotel Residência, da Barra da Tijuca. Quem informa é o diretor da Veplan, Philip Carruthers, eleito vice-presidente da recém-criada Fundação Nacional de Formação de Recursos Humanos para o Turismo — Formatur.**

• Para casais em lua-de-mel, o Holiday Inn Crowne Plaza, da rua Frei Caneca, 1360, em São Paulo, está dando descontos de 30% durante a semana e 50% nos fins de semana, com entrada às sextas-feiras e saída até as 18h de domingo. O casal tem direito a suíte ornamentada com flores, champanha, variados **petit-fours**, sauna seca e a vapor e café da manhã servido no aposento. Informações e reservas pelo telefone (011) 284-1114 ramais 1812, 1813 e 1814.

• **O Hotel Laje de Pedra, da cidade gaúcha de Canela, está dando desconto especial de até 20% para aqueles que quiserem conhecer a Serra Gaúcha nesta época do ano.**

• Para os que gostam de viajar de automóvel, ouvindo uma boa música, nada melhor do que a coleção "On the road", lançada pela Polygram e Basf. São 11 cartuchos especiais que não deformam com o calor ou o frio, com fitas em cromo. Cada fita tem 60 minutos de boa música. A coleção já está à venda em todas as lojas especializadas.

• **O Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, um dos 62 administrados pela Infraero, tem, agora, nos salões de embarque, o dobro de assentos destinados aos passageiros dos setores domésticos (A) e internacional (B e C). As novas poltronas nas cores preta, oliva e havana, são mais confortáveis, possibilitando aos usuários, esperem seus vôos melhor acomodados. Os três setores contam, agora, com 1 mil 854 novos assentos que substituíram e duplicaram os que vinham sendo utilizados há 11 anos.**

• Até o próximo dia 25 deste mês, o grupo Bobos da Corte estará divertindo a garotada no Anfiteatro do Morro da Urca. Sempre aos sábados e domingos, a partir das 16h. Para assistir o show e brincar no anfiteatro é só pegar o bondinho até a primeira estação. O preço é Cz$ 660,00, criança de 4 a 10 anos paga só a metade e até 4 anos entra de graça.

Pelos relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro, Gedy Moraes, assistente do presidente; Tarso Piegas, diretor adjunto e Edgard Araújo, vice-presidente da Administração e Controle, todos da Varig, foram condecorados com a Ordem do Mérito Militar, no grau de Cavaleiro, em solenidades realizadas em Brasília e no Rio de Janeiro.

■ ■ ■

Desaparecimento de malas

Malas estão desaparecendo misteriosamente de vôos internacionais que chegam ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. E ninguém consegue uma pista que leve aos responsáveis.

Agora mesmo, Numa Freire Magalhães, que chegou ao Rio no dia 28 de agosto, pelo vôo da Pan Am procedente de Nova Iorque, ficou sem a sua mala. Ela apareceu dois dias depois, com o cadeado arrombado e inteiramente saqueada. Desapareceu tudo que havia de valor dentro dela.

No dia 4 deste mês, Guilherme Saggese Pinto — por coincidência cunhado de Numa — que voltava de uma competição na Rússia, pelo vôo 955 da SAS procedente de Copenhagen, foi surpreendido pelo sumiço de uma de suas malas. Justamente a de maior valor para Guilherme, embora só contivesse roupa suja e equipamentos de ginástica. É que Guilherme é integrante da Olimpíada de Seul e não terá tempo hábil para conseguir novo equipamento, tendo que competir com material improvisado, o que, por certo, influirá demais no seu rendimento técnico. A SAS fez tudo o que foi possível, mas não conseguiu descobrir o paradeiro da mala.

■ ■ ■

A TurisRio teve presença marcante no Congresso Nacional da ABAV realizado em São Paulo, onde ocupou a maior área da feira, com um stand de 800m², divididos com o município. Uma das suas grandes atrações foi a réplica da Base de Dados Rio Turístico (na foto com as recepcionistas), o sistema informatizado do turismo fluminense que já está em operação no Cirandão da Embratel, sob a sigla M-15. No encerramento do congresso, o presidente da TurisRio, Elysio Pires, oficializou o interesse do Rio de Janeiro de sediar o Congresso da ABAV de 1990, já que o do próximo ano já está programado para Fortaleza.

Seul

As Olimpíadas, mais as tradições do Oriente em arte e cultura

Fotos Arquivo

John Burgess
Washington Post

As colinas rochosas e os vales de Seul, sede dos jogos Olímpicos que começam domingo, são habitados pelo menos desde o tempo de Cristo, dizem os historiadores. O nome significa simplesmente **capital**, **status** que a cidade atingiu em 1394, pouco depois que o rei Taejo fundou a Dinastia Yi, que governaria a Coréia até 1910. Durante séculos, Seul foi uma cidade cercada de muralhas e isolada do mundo exterior, centro de um estado altamente centralizado, que buscava na China inspiração para assuntos de governo, religião e artes.

A maior parte disso acabou, destruído por guerras e pelo tempo, mas a muralha da cidade permanece, em parte. Ela serpenteia uma pequena montanha arborizada no centro da cidade, onde hoje há um dos poucos parques de Seul, e passa por trás de fabricas e blocos de apartamentos na Cidade Velha.

Nos tempos antigos, entrava-se em Seul por quatro grandes portas, duas das quais ainda existem. A Namdaemun, ou Porta Sul, foi construída em sua forma atual em 1447, hoje, sua base de pedra fica em meio ao tráfego intenso e é impossível visitá-la devido, justamente, ao trânsito. Esta elaborada estrutura de madeira — com cabeças de dragão e delicadas estatuetas esculpidas — transformou-se num símbolo da cultura coreana. A Tongdaemun, ou Porta Leste, data de 1869.

Caminhando entre as apinhadas casas de tijolos que cobrem muitas das encostas das colinas da cidade, o visitante pode sentir um pouco da velha Seul que os coreanos comuns conheceram. Ruas toscamente pavimentadas ziguezagueiam pelos bairros. Velhinhos tagarelam nas casas de chá e as lojas vendem remédios da medicina popular. A maioria das casas hoje tem eletricidade e TV, mas não tem água encanada e continua a usar carvão para aquecimento. Em dias calmos de inverno, estas casas enchem o ar da cidade com um nevoeiro de fumaça de carvão que faz arder a garganta.

Espalhados na cidade, há três conjuntos de palácios que preservam os ares da vida na corte coreana.

O rei Taejo fundou o conjunto do Palácio Kyongbokkung no norte de Seul. Mas o majestoso vestíbulo do trono que abre para um pátio data do século 19, já que um incêndio destruiu a original. Na escadaria que conduz a ele há um medalhão da ave Fênix em pedra, sobre o qual o rei era transportado numa liteira. Na arquitetura e no simbolismo, o palácio assemelha-se muito à Cidade Proibida de Pequim, o que aliás foi intencional.

A leste, está o Palácio Changdokkung com seu Jardim Secreto, um lugar para o prazer do rei, murado e arborizado, cheio de fontes, laguinhos, pontes, alamedas e pavilhões. Uma das coisas mais interessantes aí é a casa que o rei mandou construir para experimentar periodicamente — com todo o conforto, é claro — a vida das pessoas comuns. Vizinho, e na maior parte do tempo fechado aos visitantes, está o conjunto Naksonjae, onde os poucos membros sobreviventes da família real coreana moram, mantidos pelo Estado.

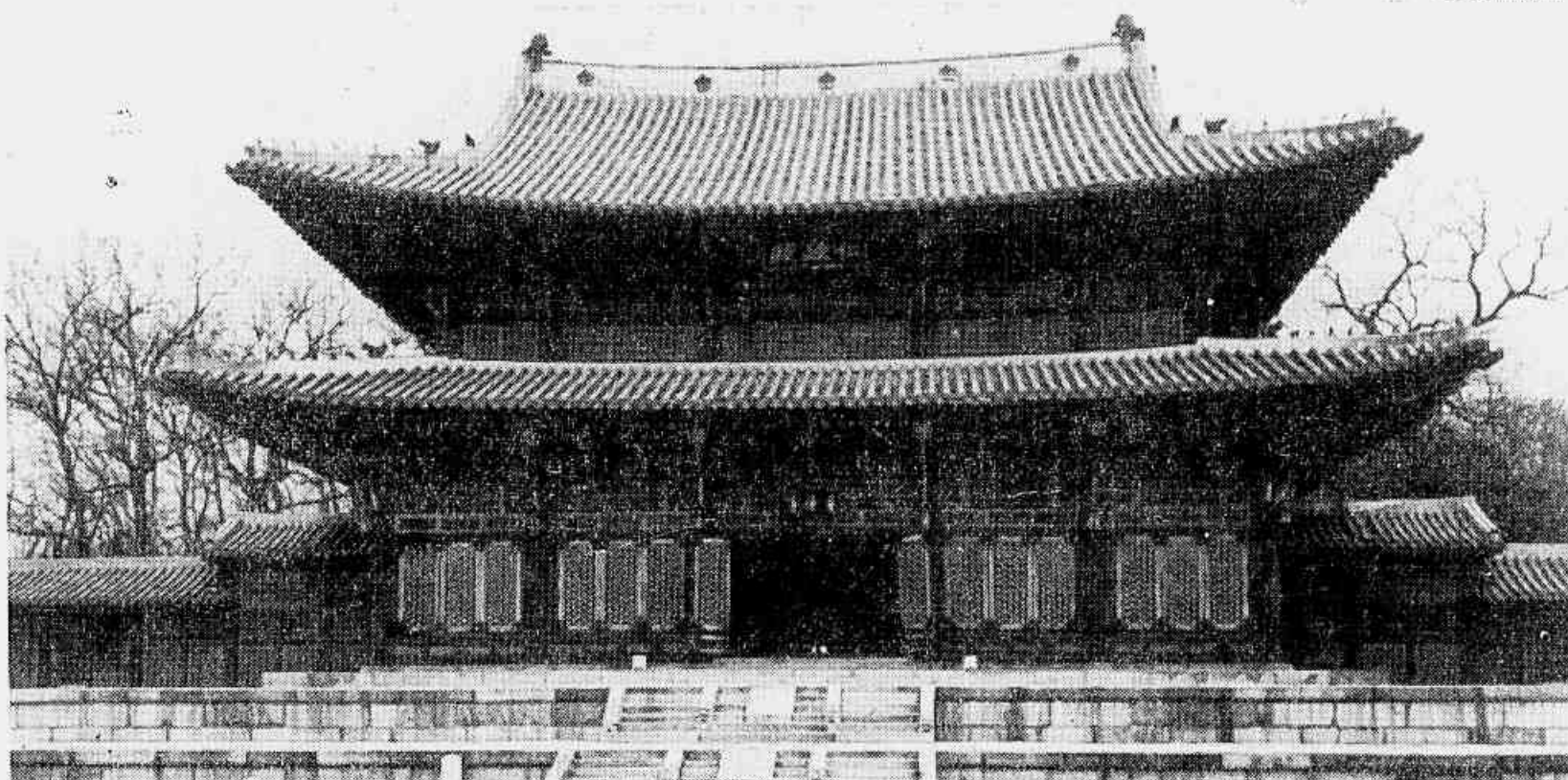
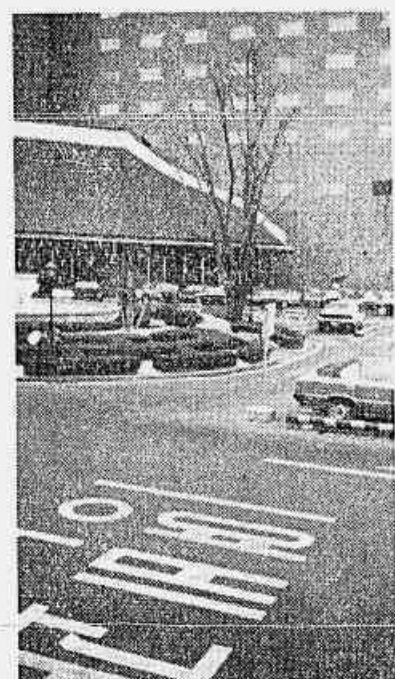
Perto da Prefeitura, no principal setor de hotéis, fica o Palácio Toksukung, o menor dos três. Inclui duas construções de pedra em estilo ocidental, feitas na virada do século, quando o reinado tentava sem êxito acomodar-se aos usurpadores europeus e japoneses. Era uma época de intrigas. Kojong, penúltimo rei da Coréia, mandou construir no palácio passagens que levavam às vizinhas embaixadas da Inglaterra, Rússia e Estados Unidos, para fugir em caso de perigo.

No final, foram os japoneses que tomaram o país. Em 1910, iniciaram um governo colonial de 35 anos, que os coreanos consideram o capítulo mais humilhante de sua História. Ironicamente, os japoneses deixaram sua marca na paisagem de Seul não em seu estilo arquitetônico, mas nos edifícios neoclássicos ocidentais de tijolo e pedra, como a Estação de Seul, o Banco da Coréia e a Prefeitura, todos ainda de pé.

O maior dos marcos japoneses é a repartição do antigo governador geral, uma estrutura abobadada em frente ao Palácio Kyongbokkung. Os japoneses o construíram para ofuscar o vestíbulo do trono e ficar fora da linha que os astrônomos coreanos tinham traçado para manter o palácio em harmonia com os elementos cósmicos. Os japoneses voltaram para casa derrotados em 1945, depois da vitória dos aliados na II Guerra Mundial. Desde então, os coreanos falam periodicamente em demolir a construção, que hoje, abriga o Museu Nacional, uma bela coleção de pinturas, cerâmicas, caligrafias e esculturas.

Na maior parte, entretanto, Seul é nova. Mesmo sem os enormes danos causados pela Guerra da Coréia, ela provavelmente seria muito semelhante ao que é hoje. Os coreanos, como os povos de todoas as emergentes potências industriais da Ásia, tendem a preferir o novo e brilhante ao velho e sentimental. Eles gostam dos seus palácios, mas amam seus arranha-céus de vidro — como o Edifício da Companhia de Seguros Daehan — uma torre dourada que ergue seus 60 andares no céu de Seul. E, desde a década de 60, a cidade se encontra num ritmo febril de demolições e construções: enormes avenidas foram abertas, casas tradicionais de um andar deram lugar a grandes edifícios.

Nas ruas, vendedores anunciam suas mercadorias com gritos roucos e quem entrar numa dessas construções indefinidas ao longo da rua, vai descobrir que o mercado se estende por vários andares. Nos balcões, serve-se talharim e outras refeições ligeiras tradicionais, com lamparinas acesas até tarde da noite.

É sempre um prazer descobrir que os comerciantes coreanos são basicamente honestos e não tentam explorar o visitante estrangeiro. Pechincando, os preços sempre caem, geralmente, 20%. É no bairro de Itaewon, que se instalam as lojas com maior variedade de produtos, um dos poucos lugares de Seul onde é aconselhável ter certo cuidado com a bolsa. Itaewon tem a atmosfera de um mercado Medieval com vendedores que falam alto, tentando arrastar o turista pelo braço até suas lojas.

O Palácio Kiongbokkung foi construído durante a dinastia YI, que durou de 1350 a 1910

O Hotel Shilla (acima), um dos mais 20 luxuosos do mundo, tem recepcionistas em trajes típicos, o jogori

Sugestões de Wan Sohn, coreano-mineiro

Fernando Lacerda

Os 13 anos de ausência da Coréia do Sul não diminuíram o entusiasmo e o carinho com que o ex-técnico da seleção brasileira masculina de vôlei, atualmente no Minas Clube, Young Wan Sohn, fala de sua terra natal e, em especial, da capital, Seul. Ele nasceu há 54 anos em uma pequena cidade do interior Chum-an si, e, aos 25 anos, mudou-se para Seul e acabou se destacando como jogador de vôlei, o que lhe abriu as portas para uma carreira internacional:

— A última vez que estive me Seul foi em 1985; lá, o desenvolvimento se reflete na altura dos edifícios, como acontece em qualquer grande metrópole do mundo. Mas nunca deixo de visitar um bairro a cerca de 40 Km do centro da capital, chamado Minsok Chon, onde a cultura coreana na época em que o país era governado por reis está presente em cada casa. É como um museu, com um rico acervo sobre a vida da Coréia no início do século, onde há desde as vestimentas usadas até as bebidas, passando pelas casas típicas de um período em que o país não era muito desenvolvido", explica. "Rever este lugar é viajar no tempo, é voltar às nossas origens", comenta Young Wan Sohn, em seu característico **portunhal**.

Segundo Sohn, museus não faltam em Seul: "Em todos eles, o acervo é formado por mobiliário, trajes reais, coroas de ouro, objetos de uso pessoal, taças e pratos, além de documentos de época dos reis", conta Sohn, que admite ser esta uma de suas distrações prediletas em Seul. Como se sabe, o treinador cobra de seus jogadores a visita a museus durante as viagens ou a leitura de bons livros, por acreditar que não só o físico deve ser desenvolvido, mas também o intelecto.

Para o turista brasileiro que vai a Seul durante as Olimpíadas, Sohn sugere conhecer melhor a história do país e de seu povo. Para isso, basta uma visita a sua mais antiga cidade: Kiong-ju, a cerca de três horas de avião de Seul, mais ao sul da capital. Até 70 anos atrás, quando houve mudança no sistema do governo, esta cidade era governada por outro rei, pois o país era dividido em vários reinados.

Divisão é uma palavra com a qual o povo coreano é obrigado a conviver. Dividido entre Sul e Norte após a Segunda Guerra Mundial, a Coréia passou por uma guerra entre os dois lados em 1950, quando Sohn estava com 16 anos. As guerras e a separação do povo fizeram da população sul-coreana pessoas aguerridas, que não têm medo dos desafios e do trabalho.

— Foi através de muito trabalho que conseguimos levantar economicamente nosso país, que hoje tem, por exemplo, uma indústria muito forte", diz Sohn.

Seul não é banhada pelo mar, mas cortada por um grande rio, o Hang-Kang. Sohn recomenda pequenas viagens para se conhecer as praias coreanas: a apenas 40 minutos de carro de Seul. Chega-se a In-Chun, onde a paisagem é dominada por grandes iates internacionais. A três horas da capital, encontra-se a mais bonita praia da Coréia, na opinião de Sohn: Kang-Nung. A mais famosa, que fica a quatro horas de Seul é a Che Ju Do.

Se o sul-coreano é trabalhador, isso não o faz menos alegre, segundo Sohn. O povo gosta de cantar, dançar e beber. Das bebidas típicas, todas feitas com arroz (parecidas com o saquê japonês), ele destaca três: **chum jon** (mais suave e com pouca quantidade de álcool), **so ju** e **makoli**, a mais antiga e também mais forte. "Atualmente, o sul-coreano bebe mesmo é cerveja, já que encontrar um bom vinho em Seul não é fácil", alerta Sohn. Tanto que, quando morava lá, ele mesmo preparava em casa o seu vinho e garante que obtinha um produto de ótima qualidade.

Também as casas noturnas típicas já são minoria em Seul: os **night clubs** é que predominam, mas existem algumas casas onde os turistas podem encontrar músicas coreanas e danças tradicionais e folclóricas, onde os bailarinos vestem trajes parecidos com os quimonos chineses. Comer bem é outra coisa que se pode fazer em Seul. Sohn destaca dois pratos típicos, como os seus preferidos: o **bulgoki** (carne fatiada em pedaços finos e preparada na mesa dos restaurantes) e o **kimchi** (verdura com molho típico picante). Além, é claro, dos peixes, bastante procurados na Coréia, a exemplo do Japão.

Um hábito que Sohn mantém em Belo Horizonte é o de tomar chá. O seu preferido é o **ginseng**, encontrado apenas nas Coréias do Sul e do Norte; segundo o treinador, seus antepassados o utilizavam até como medicamento, para corrigir problemas de má circulação, estômago ou reanimar fisicamente:

— Este chá só pode ser cultivado em terras especiais e, para se obter o melhor produto, demora cinco ou seis anos, requerendo cuidados especiais, como não ficar exposto ao sol", ensina.

Para os turistas, as compras são invariavelmente boas opções em Seul, onde se encontram desde produtos típicos — como quadros com motivos de flores e plantas ou animais, com predominância do tigre, que faz parte da história do país e foi escolhido como símbolo das Olimpíadas — a aparelhos eletrônicos e roupas. Para as compras, Sohn aconselha uma ida ao bairro Itauvon, onde o turista encontrará tudo isso.

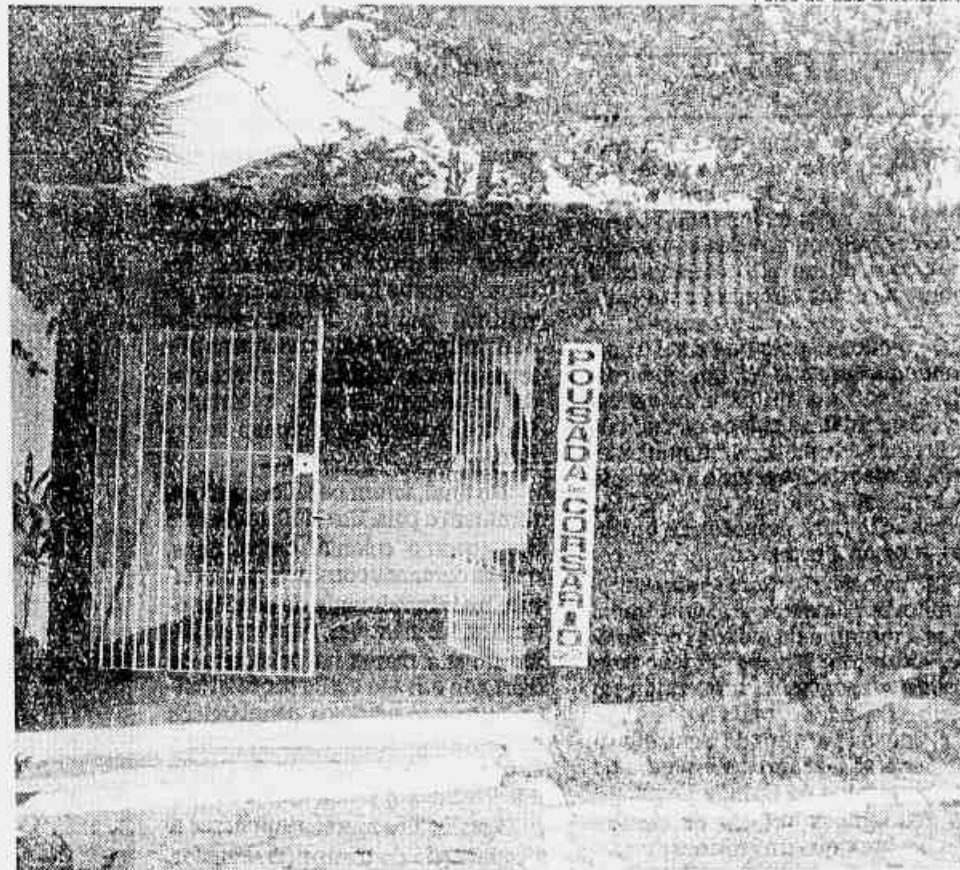
Parati | Hotéis sofisticados, ou

Fotos de Luiz Bittencourt

Marília Sampaio

No século 18, mercadores que traziam o ouro de Minas para embarcá-lo no porto de Parati, hospedavam-se em pousadas — hotéis que ofereciam pouco mais que, justamente, um pouso. Hoje, a cidade, com a mesma arquitetura de dois séculos atrás, tem hotéis que oferecem bons serviços e, em geral, bons restaurantes. Alguns deles se chamam pousadas, segundo a classificação da Embratur, porque "se caracterizam por terem reconhecido valor histórico ou de significado regional".

***Viagem** hospedou-se em um dos hotéis de Parati para testá-lo e visitou outros 18:*

Mercado de Pouso

Pousada do Corsário

Pousada Pardieiro

Apartamentos Móveis rústicos, colchas de retalhos e redes de algodão cru. Chão de lajotões, tapetes de barbantes e cabideiros para roupas: são assim, bem simples, os apartamentos, mas de extremo bom gosto. O frigobar oferece cervejas, vinho, champanhe nacionais e refrigerantes, além de queijo, torradas, amêndoas e tabletes de chocolate. O quarto tem música ambiente e circulador de ar. O banheiro, espaçoso, oferece como brinde da casa lenço de papel, lixa de unhas, xampu e algodão.

Todos os apartamentos abrem para um jardim cheio de passarinhos e plantas.

Restaurante: O restaurante fica na pérgola da piscina e tem mesas de madeira, toalhas de juta enfeitadas com crochê e vasos de flores de papel (poderiam ser naturais). Os pratos mais pedidos são a muqueca de peixe, Cz$ 3.000 e o camarão empanado, Cz$ 4.000. A sala do café da manhã tem móveis pesados, de madeira, amenizados por redes penduradas na varanda.

Lazer: Além da piscina (com bar) há sala de jogos, de televisão, de vídeo e de convenções.

Indicação: Pousada Pardieiro — Rua Tenente Francisco Antônio, 74 tel. (0243) 71-1139, em Parati ou (0211) 262-5253, no Rio. Diárias com café da manhã para casal: Cz$ 20.000 (superior), Cz$ 18.000 (standard) e Cz$ 16.000 (simples). A diferença no preço dos quartos depende de seu tamanho. Crianças pagam só a partir dos 14 anos. Na baixa temporada há descontos. Aceita cheques e os cartões Credicar e American Express. Os preços são válidos até final de outubro.

Frade Pousada Parati

Apartamentos: Os quartos são espaçosos e românticos, com colchas de matelassê cobrindo as camas, fazendo conjunto com a toalha comprida até o chão, sobre a mesinha redonda. Todos os apartamentos dão para jardins floridos com mesas, bancos e luminárias em ferro pintados de verde. As tábuas corridas do piso brilham, tudo parece novo. Os apartamentos têm ar-condicionado e telefone, e só os mais caros têm televisão a cores e frigobar com refrigerantes, sucos de tomate, leite chocolatado e aperitivos. O banheiro é grande, revestido de azulejos brancos com toalhas verdes.

Restaurante: Fica afastado da pousada, na ilha Sapeca. O barco, que sai de hora em hora, leva 40 minutos para chegar ao restaurante, que tem decoração rústica e vista para o mar. Para as crianças, a grande atração são os bichinhos — esquilos, tucanos e outros pássaros — que moram na ilha. O prato recomendado é o peixe à moda da Benedita, Cz$ 1.600.

Lazer: Sala de leitura, de jogos e piscina com bar. Nos fins de semana, a noite é animada com música ao vivo no bar interno. O passeio à ilha Sapeca é uma das principais atrações; os hóspedes pagam Cz$ 500 ida e volta.

Indicação: Frade Pousada Parati — Rua do Comércio s/nº. Tel.: (0243) 71-1205 ou (021) 267-7375, no Rio. Diárias com café da manhã para casal: Cz$ 16.000 (luxo), e de Cz$ 11.000 a Cz$ 14.500 (standard). Crianças de três aos 12 anos pagam metade da diária. Aceita cheques e todos os cartões de crédito.

Albergue da Juventude

Mercado do Pouso

Apartamentos: Todos os espaços são aproveitados: o banheiro, por exemplo, fica embaixo da escada do corredor com boxe separado da pia por vidros transparentes. Os armários são abertos, para evitar a umidade. O teto do quarto é rebaixado, com vigas aparentes, o chão é de tábua corrida, a colcha de retalhos, os tapetes de palha e o abajur de pedra. E ainda as camas são de ferro — e a vista da janela é para a baía de Parati. A decoração portanto, merece destaque pela funcionalidade. Todos os apartamentos têm circulador de ar, rádio, telefone e frigobar (refrigerantes, cerveja, água e uma garrafa de vinho).

Lazer: Sistema interno de vídeo, sala de televisão, de estar e saveiro que leva os hóspedes a passeio na baía de Parati. Adultos pagam Cz$ 3.000 e crianças, de seis a 12 anos, a metade.

Indicação: Mercado do Pouso — Rua D. Geralda, 43, tel. (0243) 71.1114 e (021) 267-7794, no Rio. Diárias com café da manhã para casal: Cz$ 12.300,00 mais 10% de taxa de serviço. Crianças de qualquer idade pagam leito adicional, Cz$ 4.000. Aceitam cheques e os cartões American Express e Credicard. No meio da semana (de segunda a quarta-feira) o hotel oferece desconto de 20%.

Pescador

Apartamentos: Piso de lajotão, paredes brancas e portas azuis. Os apartamentos dão para uma varanda, com redes, de onde se avista a piscina. Cortinas estampadas e tapetes de crochê decoram os apartamentos — que têm ar condicionado, frigobar e televisão, (só a da suíte é a cores)

Restaurante: As mesas têm toalhas azuis e cestinhas de palhas com flores; as plantas dependuradas no teto, dão um toque **natural** ao restaurante de paredes brancas, luminárias de ferro e janelas com vista para o jardim. Seu cardápio não tem frutos do mar, um contra-filé à parmegina custa Cz$ 1.900.

Lazer: A piscina fica no centro do jardim assim como a mesa de ping-pong, sinuca e a quadra de tênis. Na parte interna, as salas de televisão, estar e jogos.

Indicação: Pescador — Av. Beira Rio, tels (0243) 71-1466 e 71-1154. Diárias para casal com café da manhã: Cz$ 8.000 (comum) e Cz$ 10.000 (suíte) mais 10% de taxas. Os bebês pagam Cz$ 2.000 e crianças maiores (Cz$ 2.500). Aceita cheques, mas não aceita cartões de crédito.

Coxixo

Apartamentos: Camas marquesas, lajotões e tapetes de pele compõe os apartamentos, que têm vista para a piscina e o jardim. Todos têm circulador de ar e, os mais caros, televisão e frigobar.

Lazer: O que mais se destaca no Coxixo é o jardim com muitas plantas e passarinhos, inclusive, beija-flores. O café-da-manhã é servido num quiosque, construído em torno de um enorme tronco de árvore. A piscina tem som ambiente e bar.

Indicação: Coxixo Rua Ten. Francisco Antonio, 362. Tel. (0243) 71-1460 ou 71-1568. Diária com café da manhã para casal: Cz$ 4.500. Bebês pagam Cz$ 1.000 e crianças até 14 anos, Cz$ 2.500 — preços válidos até o final de outubro. Aceitam cheques e os cartões Credicard, Mastercard, Elo e Diner's Club.

▶ ▶ ▶

simples como as antigas pousadas

Teste de hotéis

♦ ♦ ♦

Pousada do Ouro

Requinte colonial dentro do Bairro Histórico

Um antigo colégio com amplas salas foi restaurado e adaptado para a **Pousada do Ouro** com quatro suites abertas para a piscina, espaçosas e claras. Em frente às suites, há 18 apartamentos com portas e janelas de cores diferentes em uma ruela calçada de pedras pé-de-moleque. O hóspede sente uma atenção a cada detalhe, da decoração aos serviços.

Apenas a fachada foi mantida; por dentro, a Pousada oferece o conforto mais moderno

Apartamentos

Dois janelões e duas portas verde-musgo sobressaem nas paredes brancas dos apartamentos, que têm colchas e tapetes artesanais, camas em madeira, tijolo aparente no piso. Uma mesa estreita com dois bancos e um espelho com moldura de madeira integram o ambiente despojado, como convém num hotel à beira-mar. O frigobar tem cerveja, refrigerantes e água; o ar condicionado funciona bem. Não há televisão nos quartos e o som ambiente, tem volume bem baixo, o que não deixa de ser uma vantagem: há silêncio. O banheiro, tem boa ducha, mas recomenda-se abrir a torneira fria primeiro, pois a água já sai fervendo.

Restaurante

Um simpático bar em madeira e a boa música ambiente, tornam o restaurante um lugar agradável. O **couvert** é apetitoso também para os naturalistas: salada verde, tiras de cenoura, rabanete e tomate, acompanhados de uma deliciosa pasta de ricota, beterrabas e um potinho de manteiga. A única observação seria a troca do pão comum pelo integral ou por torradinhas.

No cardápio, há diferentes tipos de peixe, como o filé à copa de ouro, a Cz$ 2.400; o filé com molho de alcaparras a Cz$ 1.800 e o camarão à grega, Cz$ 2.850. Para acompanhar, vinhos nacionais: Almadén e Forestier a Cz$ 1.500 e importados de Cz$ 2.500 a Cz$ 6.000). O café-da-manhã é **self service** e oferece frutas da época, suco de laranja, banana frita e geléias.

O restaurante é separado de um jardim interno por enormes divisórias de vidro transparente.

Serviço

As ligações telefônicas são feitas prontamente e o remédio para dor de cabeça chega ao quarto antes mesmo de a repórter pegar a água na geladeira. Um café ou um copo d'água também são servidos rapidamente em qualquer parte da pousada. Há um massagista à disposição dos hóspedes, por Cz$ 1.000 a hora. A Pousada do Ouro tem estacionamento próprio e sala de reuniões.

Lazer

A piscina em formato de flexa é cercada por um bem cuidado jardim. Seu bar tem bancos confortáveis, música e mesa de sinuca, além de sauna e salão de massagens. A sala de vídeo é separada das outras, de estar, por divisórias de pedra e madeira. Os vários ambientes cuidadosamente decorados só pecam pela ausência de um canto com revistas e jornais, que não são encontrados em qualquer parte da pousada. Há vários tabuleiros de xadrez espalhados pelas salas e, para crianças, mesas de ping-pong e totó. O hotel orbaniza passeio de saveiro, por Cz$ 3.000, incluído o almoço.

Indicação

Pousada do Ouro — Rua Dr. Pereira, 145; tel. (0243)71-1378, em Parati e (021)217-3535, no Rio. Diárias com café da manhã para casal: Cz$ 23.100 (suite com televisão) e Cz$ 15.400 (apartamento). Crianças pagam Cz$ 5.000. Na baixa temporada oferece descontos proporcionais aos dias de hospedagem. Aceita todos os cartões de créditos (exceto o Ourocard) e cheques especiais.

O critério de avaliação é global: a cotação cai, por exemplo, se o serviço excelente é comprometido por uma cozinha insossa. Ou, ao contrário, se a cozinha de alto nível é anulada por funcionários mal-humorados.

Cotação ◊ ◊ ◊ ◊ — Excelente ◊ ◊ ◊ — Muito Bom ◊ ◊ — Bom ◊ — Regular • — Ruim

Pousada das Canoas

☐ **Apartamentos:** As paredes são brancas, o carpete verde musgo e os móveis de madeira. Os apartamentos mais simples têm ar-condicionado, som ambiente e telefone. Os mais caros oferecem também sauna, frigobar e televisão a cores.

☐ **Restaurante:** É bem claro e arejado, com vista para um larguinho. O prato principal é lula à baiana, a Cz$ 1.000.

☐ **Lazer:** Na cabeceira da piscina, uma pequena cachoeira é especial para as crianças. A pousada tem ainda mesa de sinuca e sala de televisão.

☐ **Indicação: Pousada das Canoas**. Av. Roberto Silveira, 279. tel. (0243) 71-1133. Diárias com café da manhã para casal: Cz$ 6.000. Crianças até três anos não pagam. Aceita cartões Credicard e Diner's Club e cheques especiais.

■ **Pousada Aconchego:** Apartamentos: São claros, com cortinas estampadas, armários de madeira e colchas em algodão cru. Têm televisão, rádio, circulador de ar e frigobar.

☐ **Lazer:** Sala de carteado e sinuca, piscina e redes nas varandas.

Pousada Aconchego

☐ **Apartamentos:** São claros, com cortinas estampadas, armários de madeira e colchas em algodão cru. Têm televisão, rádio, circulador de ar e frigobar.

☐ **Lazer:** Sala de carteado e sinuca, piscina e redes nas varandas.

Pousada Vilarejo

Apartamentos: Brancos com janelas azuis e vista para a piscina. Têm frigobar, som ambiente, televisão a cores e interfone.

Lazer: Sala de televisão, de jogos e piscina.

☐ **Indicação:** ☐ **Pousada Vilarejo:** Rua José Vieira Ramos, s/n tel.: (0243) 71-1870. Diária com café da manhã para casal: Cz$ 5.600. Crianças até dois anos não pagam. Aceita cheque especial e cartões Elo, Credicard, Diner's Club e Ourocard.

Silotel

☐ **Apartamentos:** Quarto pequeno, móveis de madeira, chão de cerâmica, vista para o jardim. Tem som ambiente, telefone e ventilador. A televisão a cores é opcional e custa Cz$ 500.

Lazer: Sala de televisão e bar ao ar livre.

☐ **Indicação:** ☐ **Silotel:** Rua Pres. Pedreira, 548. tel.: (0243) 71-1320. Diária com café da manhã para casal: Cz$ 5.000, crianças pagam Cz$ 1.000. Só aceita cheque especial.

Bela Vista

☐ **Apartamentos:** simples, com ar condicionado. Tem sala de televisão.

☐ **Indicação:** Bela Vista. Rua do Comércio, 46. tel. (0243) 71-1429. Diária com café da manhã para casal: Cz$ 7.176. Crianças até 14 anos pagam meia diária. Fora da alta temporada e dos feriados há um desconto de 30%. Aceita cheque.

Estalagem Colonial

☐ **Apartamentos:** bem simples. Corredores decorados com objetos antigos, como gramofone e máquina de costura.

☐ **Indicação:** Estalagem Colonial. Rua da Matriz, 9. tel. (0243) 71-1626. Diária com café da manhã para casal: Cz$ 3.800. A cama-extra para crianças custa Cz$ 1.600. Aceita cheques especiais e oferece descontos de acordo com o número de dias de hospedagem.

Solar dos Gerânios

☐ **Apartamentos:** bem simples.

☐ **Restaurante:** Fora do hotel, na praça da Bandeira. O Chez Regine tem pratos de frutos do mar em torno de Cz$ 900. Lazer: Sala de televisão e de cartas.

☐ **Indicação:** Solar dos Gerânios. Praça da Matriz. tel. (0243) 71-1550. Diárias com café da manhã para casal: Cz$ 4.000. Crianças até dez anos não pagam. Aceita cheques especiais.

Pousada Fortaleza

☐ **Apartamentos:** bem simples, com circular de ar.

☐ **Indicação:** Pousada Fortaleza. Rua Abel de Oliveira, 31. tel. (0243) 71-1338. Diária para casal com café da manhã: Cz$ 4.000. Crianças não pagam. Aceita cheques.

Santa Rita

☐ **Apartamentos:** Muito simples.

☐ **Restaurante:** A peixada à baiana é a melhor sugestão e custa Cz$ 1.300.

■ **Indicação:** Hotel Santa Rita. Rua Santa Rita, 2. tel. (0243) 71-1206. Diária para casal com café da manhã: Cz$ 6.000. Crianças pagam Cz$ 1.000. Aceita cheques.

Pousada Solar do Algarve.

☐ **Apartamentos:** Brancos com janelas amarelas, colchas e tapetes [illegible]. Tem televisão a cores, ar condicionado, som ambiente e frigobar.

☐ **Indicação:** Pousada Solar do Algarve. Rua Derli Ellena, 28. Tel. (0243) 71.1173. Diária com café da manhã para casal: Cz$ 8.000. Normalmente não recebem crianças. Aceita cartão Credicard e cheques.

Pousada do Corsário

☐ **Apartamentos:** Cama de ferro verde, colcha estampada e cortinas brancas, aconchegante.

☐ **Lazer:** Piscina, serviço de bar e sala de vídeo.

☐ **Indicação:** Pousada do Corsario. Beco do Lapero, 26. Tel. (0243)71.1866. Diária com café da manhã para casal: Cz$ 6.000. Crianças até três anos não pagam. Aceita cheques.

Pousada do Forte

☐ **Apartamentos:** independentes, com vista para a praia do Pontal.

☐ **Lazer:** piscina em construção.

☐ **Indicação:** Pousada do Forte. Alameda Princesa Isabel, 33. tel. (0243)71.1462. Diária com café da manhã para casal: três OTNs. Crianças pagam 1 OTN. Aceita cheque especial.

Albergue da Juventude

☐ **Apartamentos:** simples

☐ **Indicação:** Albergue da Juventude. Subida do Jabaquara, praia do Pontal. tel. (0243)71.2343. Basta apresentar a carteira de alberguista. Diária para casal com café da manhã: Cz$ 3.000

Compras no exterior

Roupas, sapatos, casacos, suéteres — mas no tamanho certo

A qualidade é ótima, os preços, tentadores (mesmo com o dólar nas alturas). Por isso, em qualquer viagem ao exterior, comprar ou presentear roupas e até sapatos é sempre uma boa sugestão. Mas os manequins têm numeração diversa dos nossos: veja na tabela ao lado a correspondência nos tamanhos.

Camisas masculinas (tamanho do colarinho)						
Brasil	32	34	36	38	40	acima
EUA / Inglaterra	14	14,5	15	15,5	16	16,5
Europa	36	37	38	39	40	41
Ternos e casacos masculinos						
Brasil	36	38	40	42	44	46
EUA/Inglaterra	46	48	50	52	54	56
Europa	46	48	50	52	54	56
Blusas e suéteres femininos						
Brasil	36	38	40	42	44	46
EUA/Inglaterra	30	32	34	36	38	40
Europa	36	38	40	42	44	48
Vestidos e casacos femininos						
Brasil	38	40	42	44	46	48
EUA	8	10	12	14	16	18
Inglaterra	10	12	14	16	18	20
França	38	40	42	44	46	48
Itália	42	44	46	48	50	52
Alemanha	36	38	40	42	44	46
Sapatos masculinos e femininos						
Brasil	33	35	37	39	40	42
EUA/Inglaterra	7,5	8,5	8,5	9	10	11
Europa	40	42	42	43	44	45

NOVA GERAÇÃO

Brian Sanz é o mais jovem profissional de turismo em Miami. Diretor-Presidente da Florida News Travel, brasileiro, 19 anos, completou o 2º grau em Kendall e, agora está cursando Degree in Science (computador) no College em Miami. A Florida News Travel promove excursões para Orlando, Key West, Sto. Augustine, reserva de hotéis, carro, aluguel de barcos. Com endereço na 34 SE 2nd Ave. Suite 412 — tel. (305)577-0539 e Fax nº (305) 577-0539 a agência tem como representante no Rio, a Florida Travel News — Av. Almirante Barroso, 22 — s/1205 — Tel. 220-5831

BED & BREAKFAST

Se você quer viajar aos Estados Unidos, sem gastar muito, saiba dos "GUEST HOUSES" (casas de turistas). São casas de famílias altamente decoradas que alugam quartos com banheiro, café da manhã incluído, por preço bem convidativo e você vai sentir-se como se estivesse em casa. Escreva para Florida News Travel — 34 SE 2nd Ave. Suite 412 — Miami — Fl. 33131 ou fale com o representante no Rio Tel. 220-5831

LOJAS DA GALERIA ULTRAMONTT MALL EM PROMOÇÃO

Vale a pena, quem for a Miami, visitar a Galeria Ultramontt Mall (SE 1st Street). Lá você encontra todo o tipo de mercadorias que necessitar e, nos meses de setembro e outubro, as lojas da Galeria estão realizando vendas promocionais bem convidativas.

9 DIAS NA FLÓRIDA COM CARRO E HOTEL

A Flórida Turismo oferece um programa em que você passará 9 dias inesquecíveis na Flórida incluindo hotel em Miami e Orlando e carro tipo Monza com seguro total e quilometragem ilimitada. Saídas diárias.

- US 300,00 p/ pessoa (mínimo 2 pessoas)
- US 200,00 p/ pessoa (mínimo 3 pessoas)
- US 150,00 p/ pessoa (mínimo 4 pessoas)

Informações: Av. Almirante Barroso, 22 sala 1205 — tel: 220-5831

YES BRASIL CRESCENDO

A loja Yes Brasil, de Wenceslau Soares, continua crescendo. O movimento realizado no mês de julho último foi uma amostra da capacidade profissional de Wenceslau Soares.

RESERVA DE HOTÉIS E CARRO NA FLÓRIDA

A Flórida Turismo está reservando carro e hotéis econômicos em Miami, Miami Beach e Orlando, Flórida.
Miami Beach: US 25,00 casal
Miami: US 45,00 aptº (até 4 pessoas)
Orlando: US 40,00 aptº (até 4 pessoas)
Carro tipo Monza com seguro total e quilometragem ilimitada: US 107,99
Inicie sua viagem tranqüilo reservando antecipadamente seu carro e Hotel
Informações: Av. Almirante Barroso, 22 s/ 1205 — tel: 220-5831.

MÁQUINA DE FAZER PÃO

Desde julho, em Miami, a Panasonic lançou uma máquina de fazer pão, de fácil manejo e está sendo um grande sucesso. Ela faz pão de todos os tipos e, também, pizza.

RESERVE SEU HOTEL

Tarifas excelentes de hotéis em todo o Estado da Flórida você pode encontrar na Florida Turismo. Querendo, também, você pode alugar uma limousine, por hora, com motorista e conhecer com luxo e conforto a cidade de Miami. Cheque os preços! Tel: 220-5831

UMA TONELADA DE ROCK JAQUELINE BRILHOU

O dia do trabalho, comemorado no dia 4 de setembro, nos Estados Unidos, reuniu na praia de Miami Beach, na Flórida, mais de 40 mil pessoas. Sob céu azul e sol a todo pino, a juventude curtiu rock o dia inteiro. Grandes conjuntos e cantores foram as atrações. Na mesma tarde teve competições de duplas no volei e um dos grandes destaques foi a nossa Jaqueline que, em dupla com uma americana, ganhou fácil na competição feminina. Uma grande torcida brasileira esteve participando da festa e do torneio.

HOTEL DE LUXO MIAMI BEACH

Com diárias de 60 dólares o apartamento duplo, a Florida Representações reserva para você o luxuoso Hotel Eden Roc localizado em Miami Beach. O Hotel possui além de confortáveis apartamentos, restaurante de luxo, 2 piscinas, televisão a cabo etc. Informações pelo Tel: 220-5831-Rio.

NOTÍCIAS DA FLORIDA

ROBERTO DE SOUZA

TÊNIS EM BRADENTON

A Florida Turismo está lançando um programa para os amantes de Tênis, para janeiro, na cidade de Bradenton, Florida. No programa está incluído hospedagem em Condomínio de alto luxo, com alimentação e aulas de tênis pelos professores da Academia Nick Bollettieri. Informações: Tel-220-5831 no Rio.

CARNAVAL Matar Saudades

Aconteceu em Miami, no dia 10 de setembro um grande baile celebrando o 7 de setembro. A banda que animou a festa veio diretamente do Recife com uma comitiva de 200 pessoas. A divulgação foi feita por Delio Bongiovi. A festa foi promovida pelo Clube Internacional do Recife e Panape Tours, de Miami. Os salões do Castle Hotel, de Miami Beach ficou lotado de Brasileiros, americanos e latinos.

AMEC CENTER SERÁ A MAIOR LOJA DE MIAMI

Com inauguração prevista para novembro, a AMEC CENTER, do brasileiro Luis Claudio Silva (Ferraz) será, sem dúvida, a maior loja de eletrônicos e artigos em geral, da cidade de Miami. Endereço: 60 N.E. 1s Street-Miami.

BRASILEIROS EM MIAMI

Com excelente temperatura (verão) Miami continua a receber levas de turistas brasileiros, neste mês de setembro, sendo que agora de maneira mais confortável, sem o tumulto dos grandes grupos do último mês de julho.

EXCURSÃO À FLÓRIDA

Num roteiro de 10 dias, incluindo passagem aérea classe econômica, com a Pan American, Rio/Miami/Rio, carro tipo Monza, com seguro total e quilometragem ilimitada, hospedagem em Miami no Hotel Dupont Plaza e em Orlando no Travel Lodge Gardens. Saídas diárias.

- US 1.200,00 p/pessoa (mínimo 2 pessoas)
- US 1.050,00 p/pessoa (mínimo 3 pessoas)
- US 1.000,00 p/pessoa (mínimo 4 pessoas)

Informações na Av. Almirante Barroso, 22 — S/1205, Tel: 220-5831 Rio.

BOKHAHA		PERSA	
0,60 - 0,90	US$ 59,	0,60 - 0,90	US$ 90,
1,00 - 1,50	US$ 149,	1,00 - 1,50	US$ 220,
1,25 - 2,00	US$ 249,	1,25 - 2,00	US$ 359,
2,00 - 3,00	US$ 549,	2,00 - 3,00	US$ 759,
2,50 - 3,30	US$ 879,	2,50 - 3,30	US$ 1 190,

NAS SUAS PRÓXIMAS FÉRIAS INCLUA A FLÓRIDA NO SEU ROTEIRO

Amsterdã

Os cafés marrons, lazer etílico (e histórico) dos holandeses

Neiva Rodrigues

Final de tarde, em Amsterdã, é hora de entrar em um dos muitos **bruine kroegen** (em bom português, café marrom), que enxameiam pelas esquinas do centro antigo e ao longo dos canais. Basta pedir uma **pils**, cerveja preferida pelos holandeses, e saborear a grossa espuma com que é tradicionalmente servida — para integrar-se não só ao ambiente, mas à cidade, da qual estes cafés são uma marca.

Os cafés são a versão holandesa dos **pubs** ingleses e, como estes, têm História e tradição. Instalados, em geral, em prédios dos séculos 16 e 17, são pintados de marrom, daí seu nome. Dentro, os anos — ou melhor, os séculos —, marcaram as paredes e tetos com o marrom da fumaça de cigarros e charutos. O balcão de madeira escura, o assoalho de tábuas largas, o barulho das conversas ajudaram a criar a atmosfera e a fama desses bares.

Houve tempo em que tapetes persas cobriam o chão e ajudavam a absorver a cerveja entornada no chão por bebedores distraídos. Hoje, a maioria dos cafés substituiu o tapete por serragem e há sempre música, seja de fita ou ao vivo, de rock aos clássicos. Qualquer recém-chegado é bem-vindo e puxar conversa com o vizinho do lado é de praxe.

O Café Hoppe, na Spuistraat, é um dos mais antigos de Amsterdã: com 360 anos, foi contemporâneo de Rembrandt. Nele se reúnem hoje jornalistas, escritores, pintores e moradores da vizinhança, que usam o **bruine Kroegen** como um clube para encontrar os amigos. Uma prateleira atulhada de bebidas de todos os tipos cobre a parede atrás do balcão. As pessoas, em pé, copo na mão, espalham-se pela calçada em frente, onde há uma mesinha com lugares para apoiar os copos.

Os visitantes recebem **jenever** (genebra, aguardente de milho, o drinque nacional holandês), como uma espécie de boas-vidas para tomar antes da cerveja. Não se deve bebê-la de uma vez só, como os holandeses — afinal, eles já estão acostumados porque é muito forte, lembra a nossa cachaça. Os bares servem também o **sherry** (licor de cereja), bonito no cálice, cor de rubi, e o curaçao, licor feito de uma variedade de laranja que só cresce em Curaçao, nas Ilhas Ocidentais Holandesas.

> ■ No mesmo endereço há 360 anos, o Hoppe, como todos os cafés marrons, esconde atrás da fachada discreta prateleiras atulhadas de bebidas e um ambiente animado

Os melhores lugares para encontrar um autêntico **café marrom** são a praça Dam (a mais movimentada de Amsterdã), ou as ruas Leidseplein e Spuistraat. Eles funcionam também ao longo dos canais, embora em menor número. Qualquer deles é bom lugar para experimentar a Heineken, famosa cerveja nacional, ou a gostosa cerveja preta Grolsh. E se sentir um pouco holandês.

Deutsch Tourism

Indicação

■ **Como chegar:** A KLM (Av. Rio Branco, 311-A, tel. 210-1342) tem vôos diretos para Amsterdã às terças e quintas-feiras. A passagem aérea Rio—Amsterdã—Rio custa US$ 1 mil 286 pela tarifa ponto-a-ponto (mínimo de 13 dias e máximo de 60 dias) e US$ 1 mil 714 pela tarifa excursão (mínimo de 13 dias e máximo de três meses).

■ **Hotéis: Golden Tulip Barbizon Centre** (Stadhouderskade, 7, tel. 020-85-1351, centro). Tem bar, café, restaurante, sauna, spa, salão de beleza, solário e banho turco. Diária de casal a partir de 380 florins (cerca de 190 dólares), sem café da manhã. **O continental breakfast** custa 23 florins (cerca de US$ 11 dólares).

Alboorg (Ceinturrbaan, em frente ao parque Sarphatipark). Diária de casal a partir de 100 florins (cerca de 50 dólares), com café da manhã.

■ **Brown cafés: Hoppe** (Spuistraat, 18/20); **Américain** (Leidsekade, 97); **De Dam** (Damstraat, 4); **Fifty five** (Oudezijds Voorburgwal, 191); **Bierakademie 200-bieren** (Raadhusstraat, 17); **Theo Ruiter** (Rozengracht, 160).

Eu conheço um lugar

Veneza

Arquivo

Eduardo Dusek é cantor e compositor

Estive em Veneza duas vezes: em 86, no inverno e no ano seguinte, na primavera. Antes de ir, li Thomas Mann, autor de Morte em **Veneza**, e toda a literatura que se relaciona com a cidade. Mas queria ver de perto suas academias de música, suas igrejas, e praças, as pessoas andando pelas ruas. Para músicos, atores e pintores é muito importante conhecer esta cidade, verdadeira fonte de inspiração.

Veneza é cheia de ruelas além dos canais que todo mundo ouve falar e uma das coisas mais bonitas que descobri em suas esquinas foram as lojas de máscaras. A noite na cidade acaba cedo e, depois que todos iam dormir, eu andava pelas ruas com uma garrafa de champanhe e uma taça na mão. De vez em quando, encontrava aquelas vitrines iluminadas e coloridas no meio da escuridão, era cinematográfico, como a cidade inteira é. Sob o luar e sobre suas deliciosas e "suspirosas" pontes eu ouvia, ao longe, um canto. A sensação de antigüidade era fantástica, me imaginava em outras épocas e lembrava de Shakespeare, que ambientou lá a peça **O mercador de Veneza**. As cenas de rua me fascinavam: recordo da mulher com casaco de pele e sapatos de salto andando sobre aquelas pedras seculares. O barulho de seus passos me hipnotizou e fez com que a seguisse através das intermináveis pontes dos canais.

Experimentei uma sensação completamente diferente ao passar uma noite no Lido, a praia de Veneza, fora de temporada. Aquele luxo imenso, jardins maravilhosos, uma piscina magistral e absolutamente ninguém no hotel — só eu e meus personagens imaginários. Era inverno, havia uma bruma, que resultava num visual art-déco. Outra coisa incrível que presenciei, nesta mesma época do ano, foi o Carnaval de Veneza. As pessoas vestem roupas da época medieval, usam máscaras de todos os tipos e saem dançando pelas ruas. É tudo colorido e encantador.

À noite, na primavera, há uma orquestra tocando na praça de São Marcos. É cafonérrima, parece uma dessas produções hollywoodianas classe B. Uma coisa que todo mundo adora e nunca fiz foi andar de gôndolas. Tinha preconceito: elas eram lentas demais e muito **macumba** para turista. Gostava das vozes dos gondoleiros, mas eles me lembravam demais os camelôs da Avenida Atlântica, no Rio. Se tem uma coisa que odeio quando viajo é me sentir turista. Faço o possível para ser considerado apenas forasteiro.

O restaurante mais interessante que conheci era popular, típico italiano, ficava na parte pobre da cidade. Servia um macarrão delicioso, acompanhado de várias carnes e todas as mesas eram obrigadas a consumir duas ou três garrafas de vinho — ninguém perguntava se você queria ou não. Só havia operários, mulheres da região, eu e meus amigos. Chegávamos para almoçar às 11h e só saíamos às cinco da tarde, para apreciar o pôr-do-sol na sacada do meu hotel. O nome do restaurante não consigo lembrar, devido ao elevado grau de teor alcoólico dos vinhos que bebi lá.

Também gosto muito de Veneza porque não é uma cidade morta. Os apartamentos, vilas e hotéis são antigos por fora, mas por dentro têm o luxo e o conforto mais modernos. Só fico triste com o terrível desastre ecológico provocado pela poluição e com o fato de a cidade estar afundando dois centímetros a cada ano. Mas, mesmo na decadência — que detesto —, ainda resta poesia nesta civilização que já viveu seu fausto. (Sinto que em poucos anos terei que trocá-la por Berlim.)

Penedo

Pergunta: Quais os principais pontos turísticos de Penedo, como chegar lá e onde me hospedar? **João Ronei Ribeiro, Itaboraí, RJ.**

Resposta: Penedo, distrito de Resende, foi colonizado por finlandeses e até hoje conserva suas características no artesanato, na gastronomia e nas saunas à lenha. O contato com a natureza é o grande atrativo da região. O ar é puro, as casas são cercadas por jardins e os melhores programas são os passeios a cavalo e os banhos de cachoeira. Também vale a pena conhecer o museu fundado pelos colonizadores que exibe trajes típicos, toalhas de linho feitas à mão, chinelos de cascas de árvores, instrumentos musicais do século passado. A noite é fria, mesmo no verão. Além de **fondues**, os restaurantes servem vinhos, inclusive o tinto ligeiramente aquecido. Aos sábados a programação fica por conta do clube Finlândia com bailes animados por marchas finlandesas, polcas e outras danças típicas. Há vários hotéis em Penedo. Entre eles: **Moradas do Penedo**, Av. das Mangueiras, 791, tel. (0243) 51-1333; **Pousadas** Av. Penedo, 865, tel. (0243) 51-1175; **Chácara das Duas**, a cinco quilômetros da Via Dutra, tel. (0243) 51-1155. Seguindo pela Via Dutra, Penedo fica a 171 quilômetros do Rio de Janeiro. Caso você queira ir de ônibus, deverá pegar o que vai para Resende, na Rodoviária Novo Rio.

Portugal e Marrocos

Pergunta: Ano que vem pretendo viajar para a Europa e gostaria de esclarecer algumas dúvidas. Sendo filha e neta de portugueses posso conseguir visto permanente em Portugal? Caso contrário, quanto tempo poderei ficar lá sem problemas? Onde posso conseguir um mapa detalhado de todas as viagens terrestres na Europa? Qual a média de duração do visto para turista nos outros países da Europa? Li que é possível ir a Lisboa via Casablanca. Queria o endereço da Royal Air Marroc. **Ana Carolina da Cruz, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: Todo turista brasileiro pode ficar em Portugal por três meses, que podem ser prorrogados pelo mesmo tempo. Para permanecer naquele país você terá que cumprir algumas exigências, fornecidas pelo consulado de Portugal (Avenida Presidente Vargas, 62/3°, de segunda a quinta-feira, de 9 às 12 horas. Tel.: 233-7574). Para conseguir o mapa detalhado da Europa basta comprar o **Guide Michelin route, na Europa**. Quanto à duração do visto para turistas, ele é diferente em cada país. O endereço da **Royal Air Marroc** é Av. Presidente Wilson, 113 A, tel.: 210-1337.

Curso de japonês

Pergunta: No fim do ano vou para o Japão a trabalho e gostaria de chegar lá com algumas informações sobre a língua. Existe algum curso rápido de japonês no Rio de Janeiro? **José Henrique de Souza, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: O curso JIP — Aliança Lingüística, Rua Barata Ribeiro, 370/220 (Tel. 236-3189) dá cursos intensivos de japonês. As aulas particulares são marcadas de acordo com a disponibilidade do aluno e do professor. O curso leva de três a seis meses e seu método utiliza fitas de vídeo-cassete que mostram um aluno americano, no Japão, vivendo situações variadas. Há também apostilas de exercícios e a hora/aula custa Cz$ 3.213, sujeita a reajustes mensais pela URP. As aulas em grupos têm abatimento.

Colômbia, Equador e Venezuela

Pergunta: Pretendo fazer uma viagem de férias pela Colômbia, Equador e Venezuela. Gostaria de saber como é o clima nestes lugares, quais são as principais cidades e pontos turísticos. É possível ir até lá de ônibus e/ou trem? Quais os endereços dos respectivos consulados destes países no Rio de Janeiro? **Francisco Carlos de Andrade — Angra dos Reis — RJ**

Resposta: Bogotá, a capital da Colômbia, é um de seus principais pontos turísticos. Para visitá-la você deve levar bons agasalhos: devido à altitude — 2 600 metros — a cidade é fria, ao contrário do resto do país. A temperatura durante o ano pode variar entre 9 e 14 graus, chegando às vezes à máxima de 25 graus. As chuvas são freqüentes nos meses de março a maio, assim como em outubro e novembro. As principais atrações de Bogotá são a igreja de **Monserrat**, na colina do mesmo nome, e a **Plaza Bolivar**, onde se encontram o Parlamento, o Palácio da Justiça, a Prefeitura e a Catedral. No bairro da Candelária concentra-se a vida cultural, com teatros ao ar livre e uma Casa de Poesia. Os museus são uma atração à parte em Bogotá. Entre os mais famosos estão o Museu do Ouro, da Arte Colonial, o Nacional, o 20 de Julho e o de Arte Moderna. Já os melhores bares e as casas noturnas ficam no bairro de **Chapinero. San Andrés e Cartagena** são também belas cidades colombianas e merecem ser vistas.

O Equador é rico em belezas naturais: vulcões e picos nevados contrastam com a selva tropical amazônica. Quito, a capital, tem clima ameno o ano inteiro. A cidade é conhecida como o Grande Museu dos Andes, pela riqueza de suas igrejas e conventos da época colonial. Entre os mais famosos está o de São Francisco, um importante modelo da arte hispano-americana. Outra atração do Equador são as Ilhas Galápagos, com uma estranha flora e fauna, inexistentes em qualquer outra parte do mundo. Linhas regulares de navios fazem a ligação das ilhas ao continente.

O grande destaque da Venezuela é Caracas, plantada num vale verde, separada do Caribe pelo Monte Avila. O clima é quente durante o dia e temperado à noite. A cidade é moderna, com edifícios de linhas arrojadas, inúmeras autopistas e sofisticados centros comerciais. Vale a pena conhecer os poucos locais históricos ainda preservados, a maioria deles no Centro Histórico em torno da **Plaza Bolivar**. A vida noturna oferece bons teatros e restaurantes nos bairros **Las Mercedes** e **El Rosal**, repletos de bons restaurantes, alguns com shows de música latina. Um hábito nacional, que o turista deve conhecer, é a **hora da siesta**: começa ao meio-dia e acaba às duas da tarde, intervalo de tempo em que a cidade praticamente pára. Outras atrações do país são a Colônia Alemã Tovar, o Lago de Maracaibo e a Ilha Margarita, porto livre para compras e local de belas praias.

A rodoviária Novo Rio e a Rede Ferroviária informaram que não é possível o acesso a estes países de ônibus ou trem. A melhor opção é o transporte aéreo.

O Consulado da Colômbia fica na Praia do Flamengo, 82/202, tel: 225-5361. O do Equador, na Av. Atlântica, 1212/201, Copacabana, tel: 275-9492. O da Venezuela, na Praia de Botafogo, 242/5°, tel: 551-5698.

*Informações sobre excursões, passeios e viagens no Brasil e no exterior: escreva para JORNAL DO BRASIL — **Viagem**, Seção Senhores Passageiros, Avenida Brasil, 500, 6° andar, Cep. 20.940, Rio de Janeiro, RJ. As cartas serão respondidas entre as que tiverem assinatura, nome completo legível e endereço que permita confirmação prévia.*